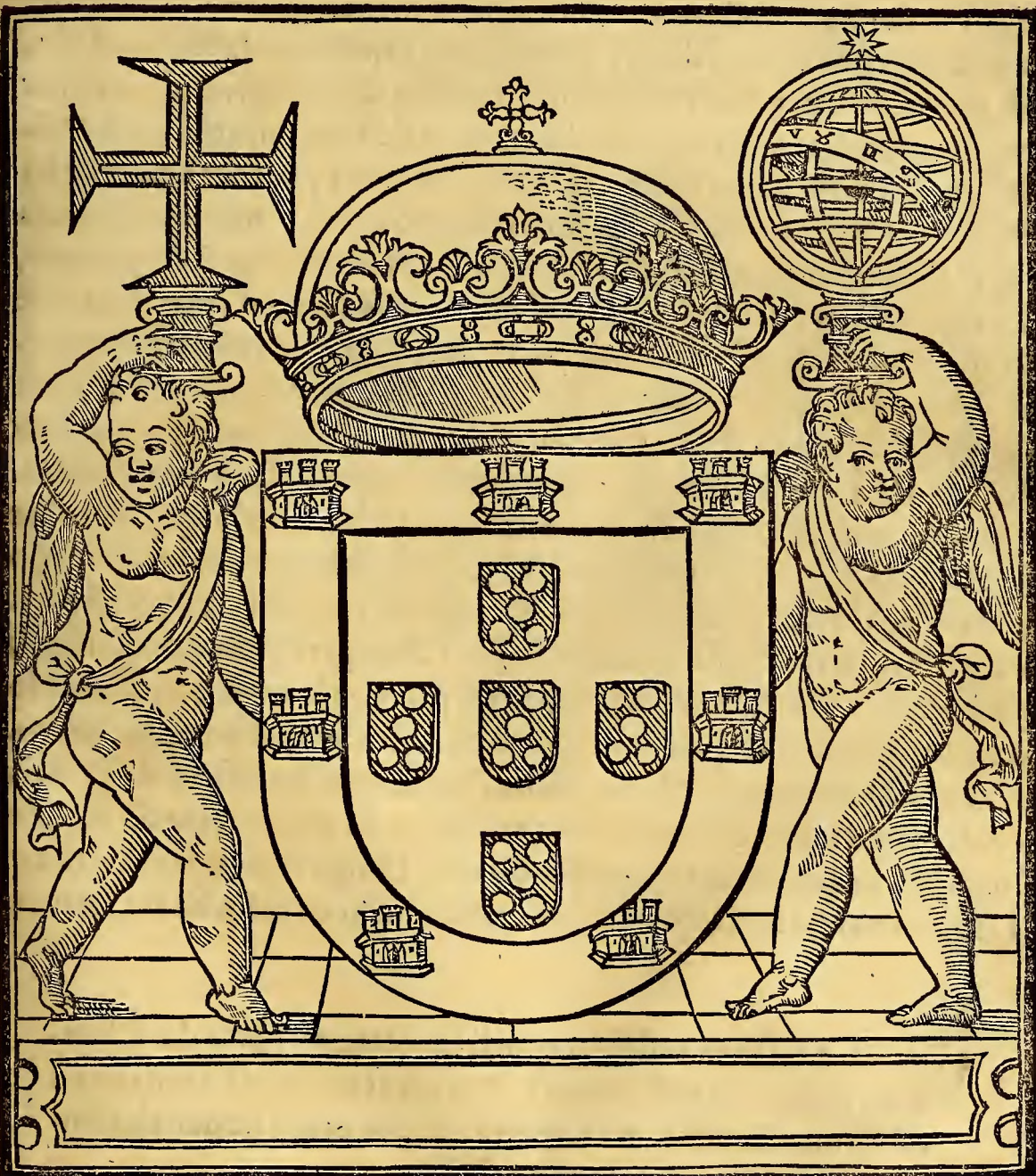


TERCEI

RA PARTEDACHRONICA DO FE
LIÇISSIMO REIDOMEMANVEL,

COMPOSTA PER DAMIAM DE
Goes.



¶ Foi vista, & aprovada per ho. R. P. F. Emanuel da veiga examinador dos liuros.

¶ Em Lisboa em casa de Francisco correa, impressor do serenissimo Cardeal Infante, a hos .xxiiij. dias do mes de Janeiro de. 1567.

¶ Esta taixada é papel a duzentos, & çincoenta reas.

Com Priuilegio Real.

Damião de Goes

ALVARA.



VELREI faço saberahos que este aluara virem, que eu ei por bem, & me praz por justos respeitos que me a isso mouem, que Damião de goes fidalgo de minha casa, possa fazer imprimir ha Chronica del Rei dô Emanuel meu bisauô, que sancta gloria haja, que elle compos de nouo per meu mandado, de que diz que faz quatro liuros. E impresor algũ, nem outra pessoa de qualquer qualidade que seja, nam poderá em meus Regnos, & senhorios imprimir, nem mädar imprimir, nem vender ha dita Chronica, sem cõsentimento do dito Damião de goes, & isto por tempo de dez annos, que começarão da feitura deste, sob penna de qualquer impressor, ou pessoa que imprimir, ou fizer imprimir ha dita Chronica, ou ha trouxer de fora impressa, ou ha vender sem consentimẽto do dito Damião de goes, perder pera elle ha impressam, & hos, moldes, & aparelhos cõ que ha imprimir, & mais pagar sessenta mil reaes. s. vinte mil pera has obras pias q̃ eu ordenar, & vinte mil pera minha camara, & hos outros vinte mil reaes pera quẽ ho acusar. E hos liuros que ho dito Damião de goes assi fezer imprimir, poderá mandar vender, & serem per elle assinados, & achandosse em poder de algũa pessoa sem seu final, encorrerã nas pennas acima declaradas. E tanto que cada hum dos ditos liuros forẽ imprimidos, se trara à mesa do despacho dos desembargadores do paço, pera lhe poerem ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se não podera vender. E mando a todas has lustiças, & offiçiaes a q̃ este Aluara for mostrado, & ho conheçimẽto delle pertencer quedẽ has ditas pennas à execução, & ho cumpram quomo se nelle conthem. Ho qual se imprimiã no principio, ou na fim de cada hũ dos ditos liuros. E ei por bem que este Aluara valha (posto que ho effeito delle haja de durar mais de hum anno) sem embargo da ordenaçam do segũdo liuro titulo xx, que ho contrairo dispoẽ. Diogo fernandez ho fez em Lisboa a xxix, de Março de M.LXVI. Balthasar da costa ho fez screuer.

¶ Por ha presente testifico que li ha terceira parte da Chronica del Rei dom Emanuel, & nam achei cousa contraira à doctrina Christão, nẽ suspeita, & por tanto poderse ha imprimir. Oje xxiiij de janeiro de M.D.LXVII.

Frei Emanu el da veiga.

¶ Erros da Impressam de que ho primeiro numero declara ha folha, ho segundo ha colūna.

por, goto, gosto, Fol. 2. col. 2. por, tomasse, tomarisse, Fol. 6. col. 1. por, berra, barra, Fol. 1. col. 2. por, iha, Ilha, Fol. 6. col. 4. por induziaam, induziram, Fol. 8. col. 4. por, erraial, arraial, Fol. 13. col. 2. por, frora, frota. Fol. 13. col. 4. por, por ser visto ho que não pode fazer, ho que não pode fazer por ser visto. Fol. 26. col. 1. por, de lã, deça, Fol. 26. col. 3. por, fazer, fez, Fol. 51. col. 3. por casã, cauas, Fol. 51. col. 3. por, hos que achou, hos que não achou, Fol. 54. col. 4. por muitos, muros, Fol. 63. col. 2. por que lleu, que lhe, Fol. 65. col. 2. as, Fol. 66. col. 4. riscesse, porem vendo este negocio, & ponhasse, com tudo, por arda, armada, Fol. 70. col. 4. por dos jungos, imigos, Fol. 77. col. 4. por, Francisco de perosa, Francisco de pedrosa, Fol. 87. col. 3. por nosso, vosso, Fol. 98. col. 3. por, mattarão, mattou. Fol. 120. col. 4. por, Capit. lix. Capit. lxix, Fol. 124. col. 1. às folhas. 132. col. 2. na derradeira regra falta isto, por seu seruiço.

Tauoadi.

Tauoada dos Capitulos desta Terceira parte.

- ¶ Capitulo primeiro, do que Dioguo Lopez de Siqueira passou atte chegar a Malaca. fol. 1
- ¶ Capit. ij. do que Dioguo Lopez de Siqueira fez depois destar furto no porto d Malaca. fo. 2
- ¶ Capi. iij. de quomo Afonso dalbuquerque per conselho de Timoia foi sobre Goa. fol. 5
- ¶ Capitu. iiij. de quomo Afonso dalbuquerque foi recebido paçificamente em Goa. fol. 7
- ¶ Capit. v. de quomo ho Çabaim dalcam vco sobre ha Ilha de Goa. fol. 9
- ¶ Capit. vj. do que Afonso Dalbuquerque fez depois que sahio da cidade de Goa. fol. 12
- ¶ Capitu. vij. de quomo Afonso dalbuquerque mandou cometer hũa armada que ho Çabaim tinha feita na cidade fol. 14
- ¶ Capit. viij. de quomo elRei de Féz vco outra vez çerquar Arzilla. fol. 16
- ¶ Capitu. ix. de duas entradas que fizeram dom Francisco, & ho Visconde, cada hum per sim. fol. 17
- ¶ Capitu. x. de quomo elRei mādou tres armadas à India, & hũa a Çasim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois q sahio da barra de Goa. fo. 18
- ¶ Capit. xj. de quomo Afonso dalbuquerque foi ha següda vez

sobela çidade de Goa, & ha ro-
mou. fol. 20

- ¶ Capit. xij. de quomo hos mouros vierão, çercar ha çidade de Çasim. fol. 24
- ¶ Capitu. xiiij. do que passou Nuno fernandez da taide, capitão de Çasim em hũa entrada que fez e terra de mouros. fol. 26
- ¶ Capi. xiiij. de outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros. fol. 28
- ¶ Capit. xv. do que Duarte de lemos passou depois de ser em Ormuz. fol. 30
- ¶ Capit. xvj. do que Afonso dalbuquerque fez atte se partir de Goa. fol. 32
- ¶ Capit. xvij. de quomo Afonso dalbuquerque partio de Goa pera ho mar Darabia. fol. 34
- ¶ Capitu. xviiij. de quomo Afonso dalbuquerque deu na çidade de Malaca. fol. 36
- ¶ Capitu. xix. de quomo Afonso dalbuquerque recebeu Vicitimutaraja em sua amizade. fol. 38
- ¶ Capitu. xx. de quomo ho Çabaim dalcam mādou Pulatecão sobela Ilha de Goa. fol. 42
- ¶ Capitu. xxj. de quomo ho çabaim dalcam mandou Roçalcão seu cunhado sobre Goa, fol. 44
- ¶ Capit. xxij. de quomo Dioguo fernandez de Beja tornou de Ormuza Goa. fol. 46
- ¶ Cap. xxiiij. do cõçilio q ho Papa Iulio ordenou em Pisa. fo. 47

Tauoada.

- ¶ Cap. xxiiij. de quomo elrei Hen-
rique de Inglaterra mandou
ha ordem da garrotea a elRei
dom Emanuel. fol. 48
- ¶ Cap. xxv. de quomo Vretimu-
taraia, & hum seu filho, & gē-
rro foram degollados per ju-
sticia em Malaca. fol. 50
- ¶ Cap. xxvj. de quomo se alçou
Patecatir em Malaca contra
Afonso dalbuquerque. fol. 51
- ¶ Cap. xxvij. do nascimento do
Infante dō Henrique. fol. 53
- ¶ Capitulo xxviii. de quomo Pa-
tecatir renouou ha guerra de-
pois de partido Afonso dalbu-
querque. fol. 57
- ¶ Cap. xxix. de quomo Afon-
so dalbuquerque partio pera
Goa a poer cerco a Benasta-
rim. fol. 59
- ¶ Capitulo xxx. de quomo Afon-
so dalbuquerque combateo
ha villa de Benastarim, & ha
houue por concerto. fol. 61
- ¶ Capitulo xxxj. de quomo dom
Duarte de meneses capitão de
Táger desbaratou Barraxa, &
Almandarim. fol. 63
- ¶ Capitulo xxxij. dalgũas cousas
que aconteceram em Çafim
no Anno de quinhentos, &
doze. fol. 64
- ¶ Cap. xxxiij. do sitio da çida-
de Dalmedina. fol. 65
- ¶ Cap. xxxiiij. doutras entra-
das que Nuno fernandez da
taide fez, em que em hũa del-
las desbaratou elRei de Mar-
zocos. fol. 66
- ¶ Capitulo xxxv. dalgũas cousas
que mais aconteceram em çafim
atte ha tomada Dazamor. fol. 67
- ¶ Cap. xxxvj. de quomo Molei
barraxa, & Almādarim vierão
correr Arzilla, & elRei de Féz
a Tanger. fol. 68
- ¶ Cap. xxxvij. de quomo elRei
mandou Simão da sylua por
embaixador a elRei dō Afon-
so de manicongo. fol. 69
- ¶ Cap. xxxviii. em que se con-
them ho tresslado de hũa car-
ta delRei dom Afonso de ma-
nicongo. fol. 71
- ¶ Cap. xxxix. de quomo depois
de chegar dom Pedro a Portu-
gal, elRei dom Emanuel man-
dou dar auimento pera elle,
& dom Henrique irem cō sua
embaixada aho Papa. fol. 73
- ¶ Cap. xl. do castigo q̃ elRei deu
a dom Aluaro de castro gouer-
nador da casa do çiucl. fol. 74
- ¶ Cap. xli. do sitio da Ilha da Iaoa,
& costumes da gente. fol. 76
- ¶ Cap. xliij. de quomo Fernão pe-
rez dādrade desbaratou ha ar-
mada de Pateonuz. fol. 78
- ¶ Cap. xliij. de quomo Afonso dal-
buquerque partio de Goa pe-
ra ho mar darabia. fol. 80
- ¶ Cap. xliiij. do q̃ Afonso dalbu-
querque passou no caminho que
fez pa ho mar de arabia. fol. 82
- ¶ Cap. xlv. da vinda de dō João de
lācastre filho do mestre de San-
tiago á corte. fol. 83
- ¶ Cap. xlvj. de quomo elrei mādou
dom

Tauoada.

- Iaimes duque. de Bragança fo
bela cidade de Azamor. fo. 86
- Capit. xlvij. do sitio Dazamor, &
de quomo ho duq entrou pa-
cificamente na cidade. fol. 88
- Capit. xlvij. de hũa entrada q dô
João d meneses, & Rui barreto
fezerã terra de mouros. fo. 91
- Capit. xlix. do sitio da cidade de
Tednest situada na prouíncia de
Hea, & de quomo çide lhebã
bentafuf desbaratou ho Se-
rife. fol. 92
- Capitu. l. de quomo dom Ioam
de meneses, & Nuno fernãdez
da taide foram buscar hos al-
caides delrei de Féz. fo. 93
- Capitu. lij. de quomo Meleinaçer
Rei de Mequinez veo cõ todo
seu poder pera çercar ha çida-
de Dazamor. fol. 95
- Capit. lij. de duas entradas q Dô
Pedro de meneses cõde datacou-
tim fez terra de mouros. fo. 97
- Capit. liij. em q se cõthẽ ho tressa-
do de hũa carta q elrei dô Ema-
nuel screueo a Nuno fernãdez
da taide sobelos mouros da
xerquia. fol. 97
- Cap. liij. de hũa estrada q Diogo
lopez almocadem de çasim fez
atte chegar às portas de Mar-
rocos. fo. 99
- Capitu. lv. da embaixada, & obe-
diência que elRei mandou aho
Papa leão. fo. 99
- Cap. lvj. de quomo tristão da cu-
nha foi dar ha obediência aho
Papa. fol. 101
- Capit. lvij. em que se conthẽ hũa
carta q Alberto do Carpe
screueo a ho emperador Max-
miliano, das nouas desta ébai-
xada fol. 102
- Capitu. lviii. De hũa embaixa-
da q ha Rainha Helena auod
Davidéperador da Ethiopia mã-
dou a elreidõ Emanuel fol. 104
- Capit. lix. Do recebimẽto que
elRei fez aho ébaixador Mat-
theus. fol. 105
- Cap. lxẽ q se tratta da fe q tẽ hos
christãos do Abexi fol. 106
- Capit. lxi. Dos costumes que hos
Abexis guardam acerca da reli-
giam. fol. 108
- Capit. lxij. Do sitio das terras
q possue ho preçioso lohã fol. 112
- Capitu. lxiiij. De quomo Afonso
dalbuquerque despachou an-
tes de parrir de cochim george
dalbuquerque pa Malaca. fol. 112
- Capitu. lxiiij. Do sitio do regno
de Cambaia, & costumes dos
da terra. fol. 115
- Capit. lxv. De quomo Afonso
dalbuquerque mandou pero
dalbuquerque aho cabo d Guar-
da sum darmada. fol. 117
- Capit. lxvj. De quomo George
d britto chegou a India, & Afonso
dalbuquerque se foi a Ormuz fol. 118
- Capit. lxvij. Em que se tratta da
progeniã dõ de deçẽde ho xe-
q Ismael fol. 120
- Capitu. lxviij. de quomo Afonso
dalbuquerque mãdou mattar
Raix hamed. fol. 121
- Capit. lxix. de hũa estrada q feze
rão dô Afonso gerro de Nuno
fernãdez dataide, & ho adail-
lopo barriga, cõçideihebẽtafuf
fol. 124
- Capit. lxx. d hũa entrada que
dom João coutinho quis fazer

Tauoada.

- contra ha ferra do Farrouo, &
da honrrosa victoria que hou-
ue no caminho. fol.124
- ¶ Capit. lxxj. de hũa entrada que
Lopo Barriga adail fez per ter-
ra de mouros. fol.125
- ¶ Capit. lxxij. de quomo ho adail
Lopo barriga foi sobela villa
de Amagor. fol.126
- ¶ Capi. lxxiij. doutra entrada que
ho adail fez per terra de mou-
ros. fol.127
- ¶ Capit. lxxiiij. de quomo Nuno
fernandez da taide, & dom Pe-
dro de souza foram sobre Mar-
rocos. fol.128
- ¶ Capitu. lxxv. de quomo dom
Ioam coutinho, & dom Duar-
te de meneses forão sobre Al-
jubilã. fol.130
- ¶ Capit. lxxvj. de hũa armada que
el Rei mandou aho rio da Má-
mora. fol.130
- ¶ Capitu. lxxvij. de quomo el Rei
mandou Lopo soarez dalua-
renga por gouernador á In-
dia. fol.132
- ¶ Capi. lxxviii. do nascimento do
Infante dom Duarte. fol.133
- ¶ Capit. lxxix. de quomo per más
informações George dalbu-
querque mandou degolar per
Iustiça el Rei de Cápar. fo.134
- ¶ Capitu. lxxx. de quomo Afonso
dalbuquerque houue del Rei
Dormuz toda ha artelharia q̃
tinha na çidade, & se partie-
perá India óde faleçeo. fo.17

¶ Fim da Tauoada.

TERCEIRA PARTE DA CHRONICA DO FELIÇÍSSIMO REI DOM EMANUEL DA GLORIOSA MEMORIA, HA QVAL

por mandado do sereníssimo Príncipe ho Infante dom HENRIQUE seu filho, Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro Coroados, Damião de goes colligio, & compos de nouo.

¶

CAPITVLO Primeiro. Do que Diogo LOPEZ DE SIQUEIRA PASSO V ATTE chegar a Malaca, & do sitio, & tratto della, & assi da ilha de Samatra.



NA SEGVA da parte desta Chronica fica dito quomo el Rei mandou Diogo lopez de siqueiraco quatro naos costear a ilha de sam Lourêço, & saber se hauia nella minas douro, prata, & algũas speciarias, quomo lhe tinhamão dito, & pa dahi passar a diate aho Regno, & çidade de Malaca, do tratto da qual, & grãdes riquezas q nella hauia tinha ja çertas informações. Das outras tres naos que iham debaixo da sua capitania erãõ capitães Gonçalo de souza, Hieronymoteixeira, & loãõ nunez, com has quaes partio de Lisboa aos çinquo dias Dabril, d

M.D.VIII, seguindo sua viajẽ foi terahos Medãos do ouro ahos xx de julho, onde se veo encôtrar cõ elle Duarte de lemos, q iha por so ta capitão de George daguiar, de quem fica ja feita mençam: no q l lugar estãdo sobre açora lhes deu hũ téporal cõ q Duarte de lemos foi ter a Moçábique, & Diogo lopez á ilha de S. Lourenço, ahos quatro dias Dagoſto, & ahos dez chegou a hũ cabo da ilha, pela bã da de fora, aque pos nome de sam Lourêço, por ser ho dia e q se çelebra ha festa deste beaue turado Sã cto. Passado este cabo achou hũas ilhas onde vierão ter com elle do us grumetes da cõpanhia de loãõ gomez dábreu, hũ Portugues per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, que lhe contaram quomo aconteçera ho

A caso

Terceira parte da Chronica

caso da sua morte, dalli leuando consigo estes homēs, entrou no porto de hũa pouoaçam que se chama Turrubaia, no qual se vio com ho senhor da terra, & leuou consigo outro portuguez, per nome Antonio, que alli estaua dos da mesma companhia. Desta pouoaçam nauegou de logo da costa atte chegar a hũas ilhas, a que pos nome de sancta Clara, por has achar no mesmo dia, alli faiho em terra, & houue da gente a troço d'algũas cousas que lhes deu, arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne d' veado, & porcos monteses, do que tudo ha muito naquella ilha, donde partio ahos treze dias do mes Doutubro, sem tomar porto atte ho Regno de Matatana, no qual desembarcou em hũa pouoaçam, onde vieram ter com elle dous homēs que mādara do cabo de sam Lourenço per terra, que fallauão arauia, pera verem ha ilha, & saberem ho q̃ nella hauia, hos quaes lhe dixerão que do lugar onde desembarcaram atte alli nam viram outra nenhũa speçiaría senam algum gingiure, que nascia de si mesmo sem ho plantarem, & que acharão dous Mouros de Cambaia, q̃ hauia trinta annos que deram alli á costa, dos quaes souberam, que naquella parajem nam hauia outra nenhũa speçiaría. Daquelle lugar foi ter Diogo lopez aho rio de Matatana, donde leuou tres Portuguezes dos da mesma cõpanhiã

de Ioam gomez dábretu, tomando dalli seu caminho aho longo da costa, achou muitas pouoações atte chegar a hũa grande baia, em que saem tres rios aho már, & por ser e dia de sam Sebastião lhe pos ho nome do bemaumenturado Sancto. Partido desta baia sem achar em toda ha costa cousa de que se possa fazer mençam, fez sua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe ho tempo nam seruir arribou a Cochim, onde chegou ahos xxj dias Dabril, d' M. D. ix, & foi mui bem recebido do Viçerei dõ Frãçisco dalmeida, q̃ ho agasalhou na fortaleza, & despachou e Agosto, que era ho tempo da nauegaçam de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gēte pera hum tamanho negocio, lhe deu hũa taforea com sessēta homēs, capitão Garçia de souza, com que iha Fernão de magalhães, & Frãçisco serrão, dos quaes se tratará aho diante. Com estas cinco velas partio Diogo lopez d' Cochim, ahos xix Dagosto, & ahos xxj houue vista da ilha de Zeiland, donde começou átraueessar ho golfam pa Malaca, & passando has ilhas de Nicuar, foi ter á cidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, aq̃ hos Cosmographos chamão Taprobana, ha qual he repartida em Regnos de Mouros, & Gentios, q̃ sam hos de Pedir, Paçé, Lira, Aché, Cápar, Manácabo, Zúda, Andraguir, & Aru, q̃ he dētro no sertã pouoadado d' Gētios muito barbaros, q̃ quasi

tem

tem hos costumes dos Brasis, por que comem hos homês que captiuam na guerra. Ha nesta ilha d' Samatra, em algũs lugares della, beijoim muito bom, & cáfora, & muitas minas, & ribeiras em que se acha ouro, que se leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca: ha nella muitas, & grandes çidades rasas, de que has casãs pela maior parte sam cubertas de colmo: ha gente della, assi Mouros quomo Gentios fallão Malaio, & tem quasi todos ho mesmo modo de viuer: he toda ha ilha abundantissima de mantimentos, caças, & criações, muito frequentada de estrangeiros, pelo grosso tratto que nella ha. Chegado Diogo lopez de siqueira ao porto da çidade de Pedir, que tomou ho nome do mesmo Regno, & he ha principal da ilha, mandou visitar elRei, & pedir-lhe licença pera ho ir ver, do que elRei se excusou, por estar muito doente, mandandosse desculpar per hum dos principaes de sua casa, ho qual em nome delRei assentou pazes com Diogo lopez, em final das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra. Ho que concludido, & assentado Diogo lopez se fez á vela, & foi ter á çidade de Paçem, que he ho melhor porto de toda ha ilha, vinte legoas de Pedir, que tambem tem ho nome do mesmo Regno, onde che-

gou a hos seis dias do mês de Setembro, no qual lugar assentou com elle pazes, hum grãde senhor dos da terra, em nome delRei, & se pos ahi outro padrão, mandadolhe elRei hũa carta scripta em Arabigo de pazes, & amizade, pera elrei dom Emanuel. Desta çidade partio Diogo lopez de siqueira pera a de Malaca, á qual chegou aos onze dias do mesmo mês de Setembro, que naquelle tempo era ha mais prospera que se sabia em todo mundo, porque hauia nella mercadores tam ricos & de tanto cabedal, que fallauão per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares algũs destes mercadores tinham entam dez, & doze: Está situada na costa do Regno de Siam, na boca de hum rio pequeno: era esta çidade neste tempo de hũa legoa de comprido, muito estreita em comparação da longura, em que hauia mais de trinta mil vizinhos: he muito viçosa de fructas, & boas augoas, hos outros mantimentos lhe vem de carreto, dizem que ha nella hũa fructa de feiçam de alcachofres, tamanhos quomo çidrãs, aque chamão duriões, que sam de tam delicado, & suaue gosto, que muitos homês estrangeiros se deixam alli ficar por respeito desta fructa, ainda q a terra seja doentia. Ho rio corta ha çidade em duas partes, & pera ser uin-

Terceira parte da Chronica

madeira. Ha nella muito boas cas, algúas de pedra, & cal, has outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, ho Rei he Mouro, & assi hos naturaes da terra: tinha na cidade hús paços muito sumptuosos onde estaua ho maior tempo. Esta gente Malaia he baça, ha lingoagem delles he doce, & boa de tomar, sam mui bem dispostos, & atabiados de suas pessoas, musicos, dados a boa vida, assi elles, quomo has molheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & arriscados no que querem cometter. Vinham a esta cidade naquelle tempo todas as nações de gente que ha desno Regno de Quiloa, már de Arabia, Persia, atte China, Lequeos, & Luções, a que traziam todas as mercadorias que ha naquellas prouincias, que alli trocavam hūas pelas outras: era tamanho este tratto, & de tanto ganho que hauia na cidade algūs mercadores que atrauessauam cinco, seis naos, & tornauam a dar carga parellas a hos mesmos de que comprauam, do que elRei pelos continos, & muitos direitos que recebia veoa ser tam poderoso, que negou ha vassallagem a elRei de Siam, cujo sugeito era, aho q elRei não acudia por ser tamanho senhor q quasi lhe nam lembrava ha perda daquella cidade, hauendo nella tamanho tratto, & tanta riqueza que quasi era sem numero ho preço das mercadorias que nella

entraua m, & saiam acostumadamente todos os annos. Com tudo algúas vezes tinham ábos guerra sobresta vassallagem, ho q elRei de Malaca remedeaua per meo de outros senhores seus vizinhos & com dadiuas, & emprestimos que fazia a hos Governadores delRei de Siam, & grandes prefetes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.



Capitu. ii. Do que Diogo

LOPEZ DE SIQUEIRA fez depois destar surto no porto da cidade de Malaca, & da treçam que lhe ordenaram, & do que lhe mais aconteeço ate chegar a Lisboa.



O MESMO DIA que Diogo lopez de siqueira surgio no porto de Malaca ho vieram visitar hos capitães de quatro juncos da China, com hos quaes tomou tanta familiaridade, polos achar homés quasi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes a hos seus juncos folgar, & comer com elles, & ho mesmo faziam tambem hos Chins, nas nossas naos, ho que durou todo ho tempo que esteue naquelle porto,

porto, aho qual em chegando vierão loguo a bordo algũs dos officiaes delRei (que se chamaua Mafamede) dos que tem cargo de receber direitos, & ancoragẽs, a saber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham: do que informados se tornaram pera terra, dando auiso a elRei, que alli entam estaua, & a hũ seu rio, que ho gouernaua, & era Regedor da cidade, a que chamam Bédara, do que elles leuarão muito contentamento, por verẽ gente de tam longe, & de tam desacomumado trajo, & de que sperauam proueito: pelo que mandarão às naos algũs homẽs nobres visitar ho capitão, & offerecerlhe todo ho bom despacho, & gasalhado que lhe cumprisse, continuando de hũa parte, & da outra estes recados, assentaram que Diogo lopez fuisse em terra pera se ver com elRei, pera ho que se fez grande aperçibimento, com q̃ hos principaes da cidade, & corte ho uieram receber á praia, donde foi leuado sobre hum Elephantẽ, muito ajaezado, a hos paços delRei, que ho recebeo presente ho Bendara, com muitas çeremonias, aho seu modo, & depois de Diogo lopez lhe dar has cartas que leuaua delRei, & fallar hum pedaço, ho tornou a despedir com ho mesmo aparato, começando daquelle dia por diante tratar per terceiras pessoas de paz, & amizades, do que

se fizeram contrãttos assinados, & assellados per elRei, & pelo Bendara, & principaes da corte, & cidade, jurados na sua lei, & ho mesmo fez Diogo lopez sobre hos sanctos Euangelhos: ho que assentado deram hũa casa na cidade, pera nella Rui daraujo, que iha por feitor, com hos outros officiaes estarem negoçeando ho q̃ cumprisse aho despacho darada, começando logo hos nossos de ir á cidade a comprar, & vender com hos da terra, com tãta seguridade quomo se estiueram em Cochim, ou em Cananor, ho qual desmancho vendo hos capitães Chins, dixeram a Diogo lopez que se nam fiasse tanto da quella gente Malaia, porque naturalmente erão trédores, cobiosos, & enuejosos. Mas Diogo lopez vendo ho grande gasalhado que recebera delRei, & ho que estaua assentado per seus cõtrattos, não lançou muito mão deste cõselho, porque nam tam sõmente deixaua ir a nossa gente a terra cõ ha sòltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em todalas naos hos Malaios, & todo outro mercador estrangeiro, tanto sem receo, quomo se estiueram ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando esta amizade, & familiaridade algũs mercadores laos, & outros Guzarates tiueram modos, & meos de darem a entêder a elRei que eram hos nossos ladrões,

Terceira parte da Chronica

coffairos, do que tinham dadas mostras per toda ha India, destruindo hos lugares em que hos recebiam quomo amigos, fazendo guerra per toda ha prouinçia, de maneira, que hos que melhor ficauam do partido erão aquelles que lhes consentiam fazer fortalezas, com has quaes ficauam senhores absolutos das çidades, & villas, que lhes pera isso dauão lugar, vsando tâtas tyrantias, quantas se aho mais podia cuidar, nem imaginar de nenhũa outra nação do mundo, por barbara que fosse. Hos autores principaes destas informações forão hum Xabadar dos Guzarates, que he quomo capitão, per nome Nahodabeguea, & hum filho de hum Iao, per nome Vtetimutaraja, ho mais poderoso homem de Malaca, depois delRei, porque allem de ser muito rico, tinha de seu na mesma çidade mais de seis mil escrauos casados, afora outros muitos solteiros. Estes trattos começaram de ordir com Bendara tio delRei, q por ser tyrão, & muito cobiçoso com dadiuas, & peitas que recebia, & speraua destes, quomo cabeceiras dos outros Mouros, induzio elRei a crer ho que dizião dos nossos, a hos quaes crimes junto ho odio que naturalmente esta gente tem aho nome Christão, contra parecer de Lasamana que era Almirante, & de Tamungo q era veador da fazenda delRei, concluíram de em hũ banquete mat-

tarem Diogo lopez, cõ hos principaes da frota, pelo que ho mandou elRei logo conuidar. Este bāquete hauia de ser em hũa grande casa de madeira que elRei pera isso mandou concertar junto da ponte, no qual tẽpo hũa Moura Perseana, que tinha estalajem na çidade, mandou dizer a Diogo lopez, per hum Duarte fernãdez alfaiate, que pousaua em sua casa & sabia a lingoa Persia, que lhe queria fallar em segredo, em coufas que lhe muito importauam, pera ho que ella mesma iria á sua nao denoite, por nam ser vista dos da çidade, se lhe elle desse pera isso licença. Deste recado que a Perseana mandou per tres vezes, zombaua Diogo lopez, dizendo que tinha algũa filha fermosa, ou amiga que lhe queria dar: mas Deos que guiou hos nossos áquellas partes, pera se nellas conhecer ha sua sancta Fé, hos quis guardar da treição que lhes estaua ordenada, inspirando naquella Moura per tal modo, que posposto todo ho perigo que lhe d tal caso podia vir ho descubrio aho alfaiate, mandado per elle dizer a Diogo lopez, que nam fosse aho bāquete, porq elRei tinha assentado de ho mattar, cõ todos los q cõsigo leuasse. Diogo lopez cõ esta noua, & cõ ha pouca fé q lhe hos Chis dixeram q hauia naquella gente, dissimulou, fazendosse doente no mesmo dia que estaua ordenado ho conuite. ElRei, & ho

Bendara

Bédara ántre tantó que se fazião hos apercebimentos do banque- te dissimulauam com ha entrega das speçiarías, que Rui daraujo tinha compradas, & outras de q̃ dera final: mas quomo viram que pela má disposiçam, que Diogo lopez fingio, ho tratto que orde- nauão selhes danara, buscaram outro modo mais dissimulado, q̃ foi mandarlhe dizer, que fezesse logo vir todos los bateis a terra pa- lhe darem algũas speçiarías, que mandaram tomar áhos merca- dores, que lhas venderão, por serem informados que nam cumpriam com ho que lhe tinham prome- tido, ho que faziam por lhe darẽ auimento, & selhe nam passar ho tempo da nauegaçam perá In- dia, que seu desejo era mostrar- lhe ha vótade que tinham de ho fauorecer, & comprar com ho que lhe tinham prometido per seus contrattos. Diogo lopez pareçẽ- dolhe que era isto assi, mandou todos los bateis a terra, sem ficar narmada mais que ho da taforea por lhe estarem calafetando ha cuberta, & seruia de ir, & vir a terra buscar cousas neçessarias. Antes del Rei, & ho Bendara mã- darem este recado a Diogo lopez ordenáram que em muitos nauí- os ligeiros da terra aque chamão manchuas, lancharas, calaluzes, & balões, se metessem armas, arcos, frechas, por lastro, & per cima muitos mantimentos, & homẽs de guerra, vestidos em trajo de

mercadores acostumadõs a ven- der cousas semelhantes, dos qua- es eram capitães ho filho de Vte- timutaraja, & Nahodebeguea am- bos conjurados pera mattarem Diogo lopez, & quantos dos nos- sos achassem na frota: ho qual fei- to hauiam de cometter quomo lhe da cidade dessem final com hũa grande fumaça. Isto ordena- do, aho outro dia em amanheçẽ- do, que era ho tempo em q̃ Dio- go lopez dixe que mandaria bus- car ha carga, por lhe darem ho recado no dia passado ja sobela tarde. Vendo hos Malaíes abalar hos bateis perá terra, sairão dõde estauão, com dissimulaçam de irẽ vender mantimentos á frota, & muito de seu vagar se forão pera has nossas naos, perguntando, se querião comprar refresco da ter- ra, chegandosse a bordo de cada hũa das naos, tantos quantos pera isso ja vinham ordenados; hos nossos quomo ouuiram fa- fallar em refresco, bradaram que se chegassem, ho que dauam tão barato, & tam de graça, que cuidaram serem vilãos de algũas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendiam aquillo pelo preço que ho dauam áhos regatões da cidade: de maneira que embebi- dos no bom mercado, de tudo ho que aquelles soldados traziam hos deixauam sobir ás naos sem nenhum reçoẽ, nem suspei- ta, dos quaes entraram tantos na Taforea, que se agastou

Terceira parte da Chronica

Garcia de Sousa capitão della, & hos lançou fora ás chuçadas, mandando logo recado a Diogo lopez de siqueira, per Fernão de magalhães, que olhasse quomo estauão cercadas todas as naos d' barcos da terra, & ha sua mais que todas, que visse ho que lhe cumpria porque ho negocio lhe não contentaua. Chegado Fernão de magalhães á nao, achou Diogo lopez muito descansado, sem lhe lembrar ho auiso do banquete, jugando aho enxadres, cercado de oito Malaioes, de que hos dous eram ho filho de Vtetimutaraja, & Nahodabeguea, ho qual em ouuindo ho recado, dixe aho côtramestre muito seguro, sem deixar ho jogo, nem lhe parecer que podia aquillo ser assi, que sobisse á gauea a ver se vinham hos bateis q' foram a terra buscar has especia-rias. Dado ho recado, Fernão de magalhães se tornou pera taforea por lho assi dizer Garcia de Sousa que ficaua nella com muito pouca gente, ho contramestre em chegando á gauea vio estar hum dos Malaioes que era ho filho de Vtetimutaraja, detras d' Diogo lopez com hum cris meo arrincado, & que outro Malaio que estaua de- frente deste lhe azenaua que ho não fizesse, quomo que lhe dezia que nam era ainda tempo, por não verem ho final da fumaça. Diogo lopez, & ho que com elle jugaua estauam tam embebidos no jogo que nam vião nada, & tam

descuidados, que sem terê nenhũ Portugues apar de si se deixauam estar cercados de oito homẽs que nam conheçiam, & em terra onde ja sabiam que lhes andauam ordenando ha morte. Mas tornando aho contramestre, em vendo ho que passaua bradou da gauea, aho que se Diogo lopez alcuátou, pedindo armas, mas antes quelhe acudissem, hos Malaioes se lançaram ahos barcos, & se foram pera ha cidade a seu saluo, & ho mesmo fizeram hos que estauam nas outras naos. Hos da terra quomo ho fogo, que haviã d' fazer ho final da fumaça, começou de arder, deram nos nossos, que andauam muito seguros espalhados pela cidade, matando todos os q' podiam, de que se saluaram vinte na casa em que Rui daraujo estaua. Francisco serram que andaua na cidade com algũs outros se acolheo aho batel da nao de João nunez, per que Diogo lopez soube ho que passaua, sobelo q' teue conselho, em que ouue pareceres que deuia fazer guerra á cidade, & queimar has naos que estauão no porto (has dos Chins excepto) mas ho parecer de Diogo lopez de siqueira, & dos mais foi q' visto quomo lhe faltaua muita gente, & que em poder dos imigos ficauam dous bateis, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer á vela, & andar pairando ás voltas, pera verem se per algum partido poderiam hauer Rui daraujo, & hos

& hos mais Portugueses, ho que se logo pos em obra. Ho Bendara vendo desferir ha nossa frota, temendo que na barra do porto, & aho sair fezessem dano ás naos q̄ ahi estauam, & ás que viessem pera ha cidade, se foi logo perá casa onde ainda estaua Rui daraujo, defendédosse dos que hos tinham cercado, & fingindo que ho negocio se começara sem elRei, nē elle ferem disso sabedores, deu sua fé a Rui daraujo, & ho tomou e sua guarda, ficandolhe por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito hos nossos: ho que feito, mandou ho Bendara recado a Diogo lopez, excusandosse que d̄ tudo ho que se fezera, elRei, & elle eram se culpa, que lhe pedia que tornasse perá cidade, que lhentregaria Rui daraujo, & todos los outros Portugueses que escapárão da furia dos Guzarates, & laos, que foram aucthores daquella treição, hos q̄es castigariam do modo q̄ elle quisesse, & lhe darião toda ha carga despeçarias que lhe fosse necessária, Diogo lopez lhe respondeo, que se lhe mandasse Rui daraujo, & hos mais Portugueses, q̄ tornaria a entrar no porto, aho que elRei, & ho Bédara replicaram que tornasse a entrar, que tudo se faria quomo elle quisesse: mas vendo que eram manhas pera ho acolherem, & poerē em obra ha treição que desejauião effectuar, lhes

mádou dizer que guardassem bē hos Portugueses que tinham presos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir cōta delles, & tomar vingança do erro q̄ cometeram: & porque de todo se passaua ho tempo da nauegação perá India, per parecer dos capitães, pilotos, & mestres da frota, sem mais sperar seguiu sua viajē, na qual atte chegar á ilha Poluoreira, que he quarenta léguas de Malaca, tomou com muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz, sandalo, aguila, & canella da Iaoa, & ho outro de outras mercadorias, q̄ iham ambos pera Malaca. Na Poluoreira mádou queimar ho nauio de Gõçalo de souza, por nam ter gente pera ho marear, & dalli foi ter a Trauancor, no mes de laneiro, de M. D. X, que he hum porto no cabo de Comori, cō ha naõ de Hieronymo teixeira menos, porque se perdeu em hũa enseada, cō tudo ha gente se saluou, & ha mór parte do que iha nella, & por elle ir por sota capitão, lhe deu ha de João nunez. Em Trauancor soube quomo dom Frâçisco dalmeida era partido pera ho Regno, & que governaua Afonso dalbuquerque: & porque no tempo q̄ estiuera em Cochim, foram has mais das desauenças que houue antre elles, nas quaes Diogo lopez se mostrou pelo Viçerei, temēdosse que Afonso dalbuquerque ho trattasse mal, mandou dalli

Garcia

Terceira parte da Chronica

Garçia de souza pera Cochim, cõ ha Taforea, & Hieronymo teixeira na nao que lhe dera, auisando ho per suas cartas do q̃ passara e Malaca, & elle se fez dalli á vela a xxvij Dabril, donde veo ter á ilha terceira, & dahi aho porto d̃ Lisboa no mesmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

Capitu. iii. De quomo

AEONSO DALBVQVER-
que partio de Cochim com tẽ
ção de ir de nouo fazer guerra
a elRei de Ormuz, & quomo
per cõselho de Timoja foi so-
bre Goa, & do sitio da ilha, &
cidade, & qualidade da ter-
ra, & gente dellá.



ESPACHADAS
todalas naos q̃ neste
anno de mil, &
quinhentos, & dez
partiram pera ho
Regno, Afonso dalbuquerque
desejoso de fazer guerra a elRei d̃
Calecut, mandou sobriſſo hũs a-
pontamentos a elRei de Narsinga,
per frei Luis da ordẽ de sam
Francisco, ho qual despedido de-
terminou de ir outra vez sobre
Ormuz, dando cor que queria fa-
zer hũa fortaleza na boca do már
de Arabia, & de caminho deixar
algũas naos a Duarte de lemos, q̃
era capitão daquella costa, pera
ho que armou vintatres velas, em
que entrarão dezoito naos de q̃
afora elle erã capitães, dom An-

tonio de noronha, Fernão perez
dandrade, George da sylueira, Ai-
res da sylua, Frãçisco pantoja, Du-
arte de mello, dom Hieronymo d̃
lima, Frãçisco pereira coutinho,
Bernaldim freire, Emanuel dela-
çerda, Frãçisco de souza mançias,
George da cunha, Francisco corui-
nel, Luis coutinho, Hieronymo
teixeira, Garçia de souza, & loam
nunez, & duas galês, de que eram
capitães Simão dandrade, & Dio-
go mendez, & hum bargantim de
que era capitão Simão martiz, &
duas carauellas, de que eram capi-
tães Antonio da costa pachequo,
& George fogaça, em que iriam
atte dous mil soldados Portugue-
ses, afora Malabares de Cochim,
& Cananor. Cõ esta armada par-
tio Afonso dalbuquerque de Co-
chim na fim de Janeiro, dixando
por capitão Antonio real, que era
alcaide mór da fortaleza, & patrão
da ribeira: ho primeiro porto q̃ to-
mou foi ho de Cananor, onde dei-
xou por Alcaide mór da fortale-
za Diogo médez, & a sua galé deu
a Diogo fernádez d̃ Beja. De Ca-
nanor foi ter a Baticala, no qual
lugar tomou duas naos de Mou-
ros de Meca, que vendeo com ha
carga q̃ tinham, a mercadores da
mesma cidade. Estando pera par-
tir deste porto lhe veo falar Timo-
ja em hum ilheo que está aho már
de Onor, & lhe dixe que se spá-
ua muito de se ir naquelle tẽpo,
& cõ hũa tal armada aho már Da-
rabia fazer fortalezas, segundo se
dezia

dezia, tendo ha ilha, & cidade de Goa tão vizinhas, onde estauam fazendo per mādado do Çabaim dalcão senhor della, vinte naos de castellos, quomo has nossas, de q̃ has cinco estauam ja acabadas, afora outra muita fustalha, q̃ toda seria prestes antes de dous meses, pera com ella, & muita artilharia que mandára fazer, & mais de mil Turcos que tinha a soldo, & com hos da terra guardar toda aquella costa, & vir sobre Cochi, & Cananor, que seu conselho era que antes que se esta armada lançasse aho már desse na cidade, & ha tomasse, ho que poderia fazer facilmete, por quanto ho Çabaim dalcão andaua occupado na terra firme em guerras contra algũs seus vassallos, que se lhe rebelaram, depois da morte do Çabaio seu pai, & leuára consigo ha mór parte da gente que tinha em Goa, pa ho qual negocio selhe offerecia, & pedia que nelle lhe desse ha dianteira pera poder melhor mostrar ha vontade, & desejo que tinha de ho servir. Desta pratica deu Afonso dalbuquerque conta a hos capitães, cujo parecer, & voto, no conselho que sobristo tiuerão foi, que era cousa mui necessária aho seruiço del Rei, & affossego dos negocios da India tomasse Goa. Ho que assi assentado, Afonso dalbuquerque por satisfazer Timoja, é lugar de dianteira, lhe mandou que fosse per terra sobela fortaleza de Çintacorá, onde estaua

hum capitão do Çabaim com gente de guarniçam, ho qual se partio logo, mādando a hos que ficatão na sua armada (que era de quatorze naniõs de remo bẽ artilhados & esquipados) q̃ ho fossem esperar aho cabo da Ramã. Despedido Timoja, Afonso dalbuquerque fez tosto sobela cidade d Goa, na berra da qual foi ancorar hum dia depois d vespõra, onde veo ter cõ elle Timoja, com ja deixar ha fortaleza de Çintacorá destruida, & queimada, & mortos hos mais dos que nella estauão. Esta cidade de Goa he situada em hũa ilha que se tambem chama Goa, donde ha cidade toma ho nome, a ilha chamão hos Canarins naturaes da terra Ticuari, está átre dous braços d hum grãde rio aque hos da terra chamão Pangim, sera de sette, ou oito legoas de roda, ha qual ilha cõ algũas terras no sertão deu el Rei d Dacão, cujas erão ahũ seu criado per nome Çabaio em satisfação de seus seruiços, a condição que fizesse per aquella parte, a sua propria custa, guerra a hos Reis de Narsinga, quando a a elle cõ elles tiuesse. Per falecimento deste Çabaio soccedeo na herança Çabaim dalcão seu filho, que no tempo que Afonso dalbuquerque chegou a ilha (quomo fica dito) andaua no sertão fazendo guerra, no qual tempo era já Goa cercada de muros, & baluartes, & hauiã nella muitas bombardas, & outras armas, & muitas, & mui fermosas

Terceira parte da Chronica

fermosas casas de pedra, & cal: era habituada de Mouros, & Genti- os, naturaes da terra, de que algũs erã mercadores, & doutros estrã- geiros, que alli vinhão viuer, pelo muito tratto que nella hauia, ho que causaua ho bom porto que tinha, & bõs ares, & frescura da ter- ra. Allem destes viuião nella mui- tos caualheiros, naturaes da mes- ma ilha, ricos, & abastados, que sentretinhão de suas heranças, & soldo que ganhauão no tempo da guerra. Ha ilha he mui fertil de se- menteiras, fructas, aruoredos de palmares, arequaes, & outras aruo- res, & mui viçosa d'ortalças, fon- tes, & poços d'agua muito boa, cõ muitas quintãs, pumares, hortas, & heranças que laurão, & aprouei- tão hos gẽtios naturaes, a que cha- mão Daçanis: colhesse nella mui- to gergilim, de que fazem azeite, que abasta ha terra, & se vende pa- fora: he de grandes criações d' va- cas, bufaros, porcos, & outrogado & de muitos, & bõs pescados, allẽ do que ahi muitas mesquitas, & outras casas d'oração aho seu mo- do, dellas mui sumptuosas, & que tem muita renda. Desta ilha fa- zião ho Çabaio, & seu filho mui- to caso, & ha tinhão em tão que nenhum homem entraua nella q̃ nam fosse registado, & scriptos to- dos los sinaes que tinha no corpo, & ho lugar dõde era, & ho nome de seu pai, & mãi, pera ho q̃ havia officiaes em Pangim, Agaçim, Be- nestarym, Gódalim, & Dauguim,

que sam cinco passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa, em hum homem desfa- zendo hos alizerçes de hũas casas achou hum Cruçifixo de metal, que Afonso dalbuquerque man- dou leuar á egreja com proçissão soleene, & ho mandou depois a elrei dom Emanuel, que he final que houue ja naquella iha Chris- tãos, quomo hos ainda agora ha em outras partes da India. Mas tornando aho que se fez depois q̃ surgio, ha primeira cousa foi mã- dar logo dom Antonio de noro- nha seu sobrinho em hũa fusta, & Simão dandrade na sua galé, & Si- mão martiz no seu bargantim, & George fogaça, Hieronymoteixeira, George da sylueira, João nu- nez, & Garcia d' souza nos seus ba- teis, pera darem em hum baluar- te que está na ilha abaixo de Pan- gim, & com elles ho piloto dar- mada em outro batel, pera ir diã- te sondando ho rio, & lhe trazer recado se hauia fundo pera has na- os poderem entrar. Allem destes mandou a Timoja que fosse no mesmo tempo dar em outro ba- luarte que está na terra firme, hos quaes elles ganharam ambos, & queimaram com affaz de resisten- çia. Ho q̃ feito foram sobela villa de Pangim, onde se recolhera Mi- liqui cufgurgi, do baluarte que to- mou dom Antonio, mal ferido de hũa setada q̃ lhe passou hũa ma- pelo meo da palma, ho qual ven- do ho pouco animo dos seus, & q̃

estauam

que estauam já hos nossos defrô-
te da fortaleza pera sairé em terra
mandou ahos em que mais con-
fiaua que se fossem pera onde hos
bateis estauam, pera defenderem
ahos nossos que nam saíssem em
terra, & elle sem disso dar conta a
ninguem, se acolheo perá çidade.
No desembarcar teue dom Anto-
nio, & hos da companhia algum
trabalho, com tudo elles desem-
barcaram a pesar dos imigos, &
hos fezerão recolher pera dentro,
& varar pela porta do sertam. Ga-
nhada ha villa de Págrim, dó An-
tonio fez logo tirar has armas, ar-
telharia, & mantimentos que se
nella acharam, & lhe fez poer ho
fogo, & do que lhes aconteçera
mandou ho piloto darmadá com
recado a Afonso dalbuquerque,
& por ja ser noite nam quis passar
a diante. Sabido per Afonso dal-
buquerque ho que dom Anto-
nio, & Timoja tinham feito, mã-
dou que entrassem pelo rio todo-
los nauios pequenos, & se fossem
pera onde estaua dom Antonio,
& porque ho tempo nam seruia
pera poderé entrar has naos, pos-
to que ho rio pera isso tiuesse fũ-
do, elle se meteo na galé de Dio-
go fernandez de Beja, & se foi pa-
ho lugarem que estaua dom An-
tonio, & hos outros capitães, on-
de depois de surto, vieram ter cõ
elle algũ Mouros de Dio, dizen-
dolhe quomo estauão naquella
çidade fazendo seus negocios, q̃
pediam a sua senhoria hos quises-

se tomar em sua guarda. pois erão
vassallos delRei de Cambaia, &
de Miliquiaz, amigos, & confede-
rados delRei de Portugal: Afon-
so dalbuquerque hos segurou, &
sabendo delles ha disposiçam da
çidade, & pouca gente de guerra
que nella entam estaua, & quo-
mo antre hos Regedores, & Çida-
dãos hauia differenças, porq̃ hos
mais estauam dopinião de se lhe-
tregar, lhes mandou algũs destes
Mouros cõ recado, que se ho qui-
sesse receber na çidade lhes guar-
daria todas suas liberdades, & dei-
xaria viuer cada hum em sua lei,
& quitaria a todos ha terça parte
dos tributos que pagauam a-
ho Çabaim dalcão, sobelo que
houue muitos recados de hũa, &
da outra parte, de que ha prinçi-
pal pessoa dos da çidade que an-
daua nestes negocios se chamaua
Mirale, com quem Afonso dalbu-
querque assentou has pazes, em
que franqueaua, & libertaua to-
dos naturaes da terra, mercado-
res, Mouros, Canarins, & Brama-
nas, posto que fossem estrangei-
ros, do modo q̃ lho mandara pro-
meter: mas que isto se nam entẽ-
deria na gente de guerra, de qual-
quer nação que fosse, porque
dos bẽs, & pessoas destes que a-
chasse na çidade faria ho que lhe
aprouuesse, do que hos da çidade,
por mais nam poderem, forão cõ-
tentes: Nos quaes concertos não
querendo consentir Miliqui cuf-
gorgi, que de Pangim se acolhera
á çidade

Terceira parte da Chronica

à cidade, pera ha defender, se foi com algũs soldados pera fora da ilha, & dahi pera ho Çabaim dalcão, alhe dar conta do que passaua é Goa.

Capitu. iiii. De quomo

A FÓ S O D A L B V Q V E R Q V E
foi recebido pacificamente na cidade de Goa, & do que fez atte ho Çabaim dalcão ho vir çercar.



EITOS, E CON-
cluidos estes contrattos, q̃ foi a hos xvj de Feuereiro do mesmo anno de M. D. x, logo aho dia seguinte entrou Afonso dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, cõ muita solénidade, & lhe foram entregues has chaues, pera della fazer quomo de cousa que de todo se sobmetia á obediência delrei dõ Emanuel, no qual dia distribuiu ha guarda da cidade per estâncias: ho que feito começou de entender no modo que tiria na governança della, & da ilha, ho que fez per conselho, & parecer dos naturaes da terra. Nesta cidade, & per toda ha ilha achou Afonso dalbuquerque muitos mantimētos, & cauallos da Persia, & Arabia, de que nas estrebarias do Çabaim achou cento, & sessenta, & nos seus almazēs, & outras partes da cidade quarenta bombardas grossas,

& cinquenta, & cinco falcões, que elle mandára fazer, & seis betços cõ has sphaeras, & armas de Portugal, & duzentos espingardões, & muitos pilouros de bôbardas, poluora, breu, estopa, azeite, alcatrão, aço, ferro, cobre, armas, & outras munições neçessarias perá armada que fazia, de que has mais das naos, & outra fustalha estauã ainda em estalleiro. Na qual armada, em que hauia quarēta naos grossas, & dezaseis bargantins, pos Afonso dalbuquerque grãde guarda, por lha nam queimarem hos da terra, no que andando occupado, lhe foi fallar hum moço gentio, per nome Crisna, que veo depois a este Regno, & se tornou mui satisfeito das merçes que recebeu del Rei: este era filho doutro gentio, do mesmo nome, que fora rendeiro das alfandegas de Goa, aque chamão tanadarias, & lhe deu hũs appõtamentos, em q̃ se continha ho rendimento das alfandegas de toda ha ilha, das q̃es ha da cidade, valia cadanno vinte, & cinco mil pardaos douro, & has das ilhas anexas a ella quinze mil, & hos almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, q̃ eram Barde, Coste, & Antruz sessenta, & cinco mil, de maneira q̃ valia naquelle tempo toda ha massa da ilha, & terra firme deste senhorio cem mil pardaos douro, ho q̃ Afonso dalbuquerque dixe em conselho a todos los capitães, & gēte nobre da frota, declarandolhes que
tamanha

tamanha cousa, & tão importante aho seruiço delRei, nã se deuia deixar, que sua tẽcam era ficar alli aquelle inuerno, pera assegurar ha terra, que aquẽ quer que isto parecesse mal se podia ir pera onde lhe aprouuesse : mas na cõpanhia nam houue nenhum que por entam dixesse ho contrairo . Pelo q̃ repartio logo has capitancias dos passos per pessoas de confiança, mandandolhes, & assi ahos tanadares q̃ nã entrasse ninguẽ na ilha sem se fazerẽ hos mesmos exames que se fazião em tẽpo do Çabaio & do Çabaim dalcão seu filho, & ha capitania da cidade deu a dom Antonio de noronha seu sobrinho, & alcaidaria mór a Gaspar d̃ paiua, & ha feitoria a Frãçisco coruinel, & elle se apouentou nas casas do Çabaim dalcão, õde achou muitas molheres suas, & moças nobres virgẽs, em que mādou poder grande guarda, com tenção de has casar com Portugueses, pera deste modo pouoar, & apacificar ha terra, quomo depois fez, & assi proueo logo nos offiçios da cidade . Nas tanadarias pos offiçiaes Mouros, & Gentios, dādo a cada hum seu scriuão, & quinhẽtos piães da terra, pera hos defẽder dos que lhe impedissem ho recebimẽto das rendas : nos quaes offiçios nam quis por entam auẽturar nenhum Portugues, pelo perigo q̃ nisso podia hauer. Assentadas assi estas cousas, & outras que cumprĩão á guarda da ilha, & gouer-

no da terra, determinou de mandar Gaspar chanoqua por embaixador a elRei de Narlinga, cõ algũs appontamẽtos, dos quaes hos mais sustançiaes, era pedirhe liçẽça pera fazer hũa fortaleza e Baticalla, mādandolhe pelo mesmo embaixador doze caualllos Arabios, & Persios muito fermosos, & bem ajaezados, & outro presente a elRei de Vengapor, per cujas terras hauia de passar, pedindolhe liçẽça pera naq̃lla cidade poder mādard comprar duzentas sellas, & cubertas de caualllos, polas alli fazerem muito boas, do que se elRei excusou, dizendo que nã podia dispensar nisso. sem liçẽça delRei de Narlinga. Desta cidade de Vengapor foi Gaspar chanoqua ter a de Bisnagã, onde achou elRei de Narlinga, de quẽ foi recebido cõ solẽnidade d̃ embaixador, & mostrou contentamento de hos nossos terem tomada Goa : mas esta vótade selhe mudou depois quomo se vio na muita tardãça q̃ teue em ho despachar, & nã tãẽ quomo speraua . Em Goa achou Afonso dalbuquerque hum criado delRei d̃ Ormuz, & outro do Xequẽ Ismael, que alli mādarão a negociar algũas cousas que lhes cumprĩão com ho Çabaim, ahos quaes fez muita honrra, & despedio mui contentes, mandando cõ ho do Xequẽ Ismael Rui gomez de carualhosa, & frei loão da ordem de sam Domingos com recado aho Xequẽ Ismael do q̃ tinha

feito

Verçeira parte da Chronica

feito é Goa, & lhes deu algũs ap-
pontamentos pera trattarem com
elle açerqua das cousas d' Ormuz:
mas esta embaixada nam houue
effeito, porque Cojeatar, a quem
hos Afonso dalbuquerque ende-
rençara per suas cartas, com outra
pera elRei de Ormuz, nam tam
sómente nam quis que passassem
a diante, mas ainda mādou mat-
tar secretamente cō peçonha Rui
gomez, & frei João se tornou pe-
rã India. Afonso dalbuquerque
depois que entrou em Goa é ne-
nhũa outra cousa entendia se não
em mandar fortalecer ha çidade,
& acabar has naos que estauam
em estaleiro, tudo á custa do di-
nheiro que rēdião has tanadarias
nas quaes pareçendolhe q̃ tinha
tudo seguro, começoudē poer of-
ficiaes da nossa gente baixa, porq̃
dos honrrados não ousava ainda
da venturar nenhũ. Timoja quo-
mo era homem pratico, & de ne-
goçio, vendo quanto mais segura
estava Goa, do que ho elle nũqua
podera cuidar, arrendou estas ta-
nadarias por sessenta mil pardaos
forros pera elRei. Andando assi
Afonso dalbuquerque occupado
nestas cousas de seruiço de Deos,
& delRei, ho começarão ha desin-
quietar com requerimentos, Hie-
ronymo teixeira, Luis coutinho,
George da cunha, & Francisco de
souza mançias, dizendo que Goa
se nam podia solter, & q̃ ficar alli
aquelle inuernõ era contra toda
boa razam, hos quaes de mistura

com Esteuão baião, & George de
figueiredo induziaam mais d' no-
ue çentos Portugueses, a se amoti-
narem contra Afonso dalbuquer-
que, dizendo, que se determinaua
ficar alli ho inuernõ, q̃ ho havião
de deixar, & irsse pera Cochim, &
outras palauras de desprezo, que
hos da terra ja começauam a en-
tender, pelo q̃ Afonso dalbuquer-
que deu hũa noite na casa em que
se faziam estas conjurações, onde
prendeo muitos destes, hos quaes
logo soltou por ter delles neçessi-
dade, cō lhe prometerē de ho acõ-
panharē em tudo ho q̃ cumpris-
se a seruiço delRei, segundo lho
elle mandasse. Mas hos quatro ca-
pitães se teuerão sempre por agra-
uados, pelos nam deixar ir cō suas
naos pera Cochim, do que impor-
tunado, deu liçença a Hieronymo
teixeira, mandandolhe que de ca-
minho leuasse consigo duas naos
de Mouros carregadas darroz, &
açucar que mandára tomar no
porto de Baticala, per George da
sylueira, Fernam perez dandrade
Simão dandrade seu irmão, & Frã-
çisco pereira coutinho, que ainda
ahi estauão, ho q̃ Hieronymo tei-
xeira fez, mas George da sylueira
cõtra ha fé, & promessa q̃ fezera a
Afonso dalbuquerque, de inuer-
nar com elle em Goa, se foi em cõ-
panhia de Hieronymo teixeira pa-
Cochim. Entre todos estes traba-
lhos, pera mór contentamēto dos
naturaes da terra lhes quitou Afõ-
so dalbuquerque hũ tributo no-

uo. que lhes ho Çabaio posera, & mandou fazer moeda douro, prata, & cobre de melhor lei q̃ ha que vsauam, em q̃ mādou poer hos cunhos da moeda d̃ Portugal. Estādo has cousas de Goa nestes termos, lhe screueo Mandaloí, señoir de Condal, que tinha noua certa que ho Çabaim dalcão se fazia prestes pera vir sobre Goa, & que todos os senhores das terras vizinhas eram da sua parte, hos quaes por saberem que elle era seu seruidor, ho havião de destroir. Pelo q̃ lhe pedia que pera se defender, & poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse algũa gente, porque se ho nam fizesse, se tinha por perdido. Ho qual socorro se assentou per todos, q̃ se lhe mandasse logo, & por capitão George da cunha com sessenta Portugueses de cauallo, & é sua companhia Menaique, & Miliqui cufcondal, com quatro mil soldados Canarins, q̃ haviām dir todos per terra: & por már mandou Diogo fernandez d̃ Beja, com ha sua gale, & Afonso pessoa é ha fusta, & Antonio dalmada é hum parão, com regimēto, q̃ em chegādo onde estiuesse George da cunha lhe obedecessem. Com ho qual depois de chegādo à ilha de Diuarriueo ter ahos xxiiij dias Dabril hū Canarim natural de goa, que lhe dixe quomo às terras de Banda, & do senhoir de Cōdal eram chegados dous capitães do Cabaim dalcão, cō muita gēte, pera entrarē

ha ilha de Goa, do que Georgeda cunha auison Afonso dalbuquerque, que, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo fernādez d̃ faria, a quē por ser muito esforçado caualleiro dera ho officio de Adail de Goa, que fosse cōdoze de cauallo, & mil piões Canarins à terra firme, pa tomar lingoa, no que correo grande risco, porq̃ foi dar denoite cō gente do Çabaim dalcão, do que escapou cō muito trabalho, atte se acolher à ilha. Ho que sabido per Afonso dalbuquerque, mandou recado a George da cunha, q̃ pois ha gēte do Çabaim dalcão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua certa serem tantos, q̃ per nenhum modo lhes poderia resistir, cōtra ho qual exercito se começou da-perceber, prouendo nas cousas q̃ cumprião à defensam da cidade & guarda dos passos da ilha.

Capitu. v. De quomo

HO ÇABAIM DALCAMVEO sobre ha ilha de Goa, & do que se fez atte que Afonso dalbuquerque deixou ha cidade, & se recolheo á frota.



ABIDAS PELO Çabaim dalcão has nouas da tomada de Goa, fez logo treguas cō esses senhoires a q̃ ādaua fazēdo guerra, & com todo ho exercito q̃ tinha, &

B mais

Terceira parte da Chronica

mais gente que ajuntou se veio á cidade de Bilgam, que está situada junto da ferra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecão com gente de pé, & de cavallo palhe poer cerco: Afonso dalbuquerque, quomo teue auiso da vinda do Çabaim dalcão, começou de aperceber, dando ordẽ aho que cumpria á guarda da cidade, & passos da ilha, aho quaes mandou por capitães aho do vao que se agora chama seco, ou Gandalim, na lingua Malabar, Francisco de Sousa mançias, & Francisco pereira courinho com mil homens da terra, onde mandou fazer hũa tranqueira, em que pos toda ha artilharia, & munições necessarias, & pera mais segurança lhes deu hum nauio pera estar da banda da terra firme bem artilhado, como oitenta soldados Portuguezes, do capitão do qual nam pude saber ho nome. Ha guarda de Benastarim deu a Garcia de Sousa onde se fez outra tranqueira quomo ha do passo do vao, & no mar pos pera segurança do passo, Aires da Sylua no seu nauio. Ha guarda de Aguaçim deu a Lopo dazeuedo, natural Dalanquer, cõ algũa gente de pé, & de cavallo, & pera guarda do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dadrade, & com elle Luis coutinho no seu nauio, & Diogo fernandez de Beja na sua galé. Entre Benastarim, & Aguaçim, mandou que

estiuessse Simão dadrade, com outra galé, & Simam martiz na sua galeota, & Bernaldim freire, & Pero dasonsequa, cada hũ em seu batel. Ha guarda da praia de Goa a velha deu a George da cunha, com sessenta de cavallo Portuguezes, & piães da terra, de que era capitam hum Canari muito valente soldado, per nome Menaique, de que no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade com hos outros capitães, & Timoja q̃ era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto ha gẽte de Pulatecão andaua ja naquella comarca, & da sua que trazia a soldo lhe fogira ha mór parte, pelo q̃ se acolheo a Goa, cõ algũ dinheiro das rendas das tanadarias, q̃ entregou a Afonso dalbuquerque. Pulatecão depois de ter segura a terra firme, se veio lançar cõ todo seu exercito defronte de Benastarim, detras de hũ outeiro, no q̃l dahi a tres, ou quatro dias virã hos nossos estar hum homem com hũa bandeira branca, aho que Garcia de Sousa mandou Responder com outra do mesmo theor, ho qual deçeo logo á praia, & dixe ahos nossos que era Portuguez, & se chamaua loão machado, hũdos degradados q̃ Pedralurez cabral lançara em Melinde, donde forater a Dio a soldo de Miliquiaz, & dahi aho seruiço do Çabaio, depois da morte do q̃l ficara cõ ho Çabaim dalcão seu filho, que cuidãdo que era Turco lhe dera hũa capitania

capitania de gente branca, & que ainda que andaua tornadiço entre aquella gēte elle era Christão na vontade, & por ser Portugues lhes vinha dar auiso pera que soubessem ho que hauiam de fazer, porque ho Çabaim tinha mais de quarenta mil homēs de pelleja, em que entrauão muitos Turcos & outras nações, & muitas bombardas, & munições, que de seu conselho se deuiam ir dalli antes que ho inuerno lho impedisse, porque só Deos hos podia defender do poder dos imigos. Garçia de souza lhe agardeço este auiso, & ho despedio cō boas palauras, do q̃ logo mandou recado a Afonso dalbuquerque, ho qual parecē dolhe que isto deuia d̃ ser manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hum caualleiro sobrinho de João da noua, p nome Abraldez, que sabia ha lingoa Arabia, que se espātaua muito do Çabaim dalcão lhe vir tomar has tanadarias que eram del Rei de Portugal seu senhor, & allem disso lhe vir poer cerco á ilha pera ha entrar, & lhe tomar a sua cidade de Goa, que lhe pedia que se tornasse pera suas terras, porque se ho nam fizesse, soubesse de certo que se hauia de arrepender. Pulatecão respondo que se queriam paz, & amizade com ho Çabaim dalcão haui de ser com lhe deixarem a ilha & cidade de Goa, que era ha couza que mais estimaua em todos seus senhórios, & quer ho fizesse

sem, ou nam, lhe rogaua que deixasse resgatar has molheres do çabaim, & moças que tomára em Goa, pelo preço que fosse justo, & honesto, sobelo que se mandaram outros recados, mas nenhum houue effecto. Ho que vendo Pulatecão, determinou de passar à ilha, & pera isso mandou fazer muitas jangadas, de madeira, & poer ha sua tenda aho longo do rio de Salfete, & porque lhe hos nossos nam viessem queimar has jangadas, mandou fazer denoite na boca do rio hũa estacada com hũa estância, ha qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della hos imigos tirauam, Feruam perez, Luis continuo, Bernaldim freire, George dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua galé nunca poderam ganhar, do que Fernão perez auisou Afonso dalbuquerque, que em lhe dando ho recado se foi logo per terra a Agaçim, com gente de pé, & de cavallo, mas vido da praia ha tráqueira, & estância, & jangadas, & ho termo em que tudo estaua mādou a hos capitães q̃ trabalhassem por defeder ho passo, pa ho q̃ seria logo cō elles, dō Antonio p már, cō mais gēte, & q̃ ho mesmo tinha ordenado q̃ se fizesse nos outros passos da ilha, é comédado a George da cunha que visitasse muitas vezes ho de Agaçim, & tanto que foi na cidade mandou que se aparelhassem algũas Cotias, que sam

Terçeira parte da Chronica

nauios de remo, pera andarem cõ gente de guerra, do passo sequo, atte onde estaua Fernão perez dâ drade vigiando ho rio: has quaes Cotias se nam acharam, & sabendo dos da terra que ho Xabandar que he offiçio quomo patram da ribeira, has mandára ahos imigos pera passarem á ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera ha despesa dos almazês, ho mandou mattar diante de si, pelos alabardeiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes has já-gadas, & cotias que lhe mandára ho Xabandar de Goa, temendo q nam podesse entrar ha ilha de dia sem muito perigo, pela grande guarda que hos Portugueses tinham em todos os passos, determinou de ho fazer de noite, & esta hauia de ser de chuua, & tormenta, ha qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes he mui tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, & escuridam, que foi hũa festa feira xvij dias de Maio, mandou a Çufalarim, que era hum valente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algũas das jagadas, & mil homẽs, em que entrauam trezẽtos Turcos, & a Miliqui cufgorgi que fora capitão d Goa mandou que se fosse aho passo de Çancalim, onde acharia has Cotias de Goa com muita gente, & que elle hos seguiria. Çufala-

rim, posto que fosse sentido d Fernão perez dâ drade, & achasse nelle, & nos outros capitães que alli estauam resistẽcia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre ha pouoação de Aguaçim, & Benastarim. Miliqui cufgorgi, á mesma hora chegou a Çâcalim, onde estauam has Cotias de Goa, com has quaes veo sobre Benastarim, & ganhou ha estança, posto q cõ muita resistẽcia, em q morrerão algũs dos seus, & dos nossos, de q hũ foi George d Ioufa. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistẽcia porq ha nossa gente q estaua nos outros se recolheo perá çidade, & porque Afonso dalbuquerque tinha sabido q hos gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse ha ilha, que todos se iriam pera elle: mandou desimuladamente a todos Soldados Gentios que tinha na çidade, pola despejarem, que fossem defender ho passo de Benastarim, que logo tras elles mandaria algũs capitães Portugueses pera hos ajudarem, ho que elles fizeram de boa vontade, porque em lugar de defenderem ho passo, se foram ajuntar com hos de Pulatecam, & asifcou ha çidade liure delles, & nam dos çidadãos, & mercadores, dos quaes mandou degolar Mirçaçem, & hum seu primo, pessoas principais da çidade, & enforçar, & prender outros, que

que todos tinham ordenado de ha entregar aho Çabaim, na qual conjuraçam não foram hos capitães Timoja, & Menaique, porq̃ elles seruiram mui bẽ Afonso dalbuquerque cõ toda ha gente de suas capitãias, em quanto durou este negocio de Goa. Mas tornando a Pulatecão, depois q̃ entrou na ilha com toda sua gente, q̃ seriam mais de doze mil soldados, afora hos da ilha, pos suas tendas às duas aruores, mea legoa da cidade, & dalli, em quanto se assentava ho arraial, mandava algũs d̃ cavallo dar vista á cidade, hos q̃es nam ousavam de se chegar muito, por caso da artelharia que hos trartava mal. No qual tempo Afonso dalbuquerque, porq̃ se hos imigos nam aproueitassem das naos, & nauios que estauam varadas, lhe mandou poer ho fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, aho que elles acudiram, & ho apagaram, ficando senhores de toda ha fustalha, em que havia muitas naos, & nauios de remo: & por que ho muro da cidade era em muitas partes mui fraco, nestas ordenou oito estâncias, & na mais perigosa dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamão ho postigo de Mandouí, pos seu sobrinho dom Antonio d̃ noronha por capitão, & outra onde agora he ha porta de sancta Catharina, deu a Aires da sylua, & has outras a Fernão perez dâdrade, a Simão dandrade, George fo-

gaça, dom Hieronymo de lima, dom loão de lima seu irmão, & Diogo fernandez de Beja, ficando elle por sobre rolda, pera acudir a todas as estâncias: & porque tinha neçessidade de socorro, mandou hũa Cotia a Cochim, perque screueo a George da sylua, & a Hieronymo teixeira, dandolhes cõtado perigo em que estaua, pedindo-lhes que se viessem parelle, ho que elles nam quiseram fazer. Depois de Pulatecão ter assentado seu arraial, mandou hũ dia pela manhã cometter a cidade com seis esquadrões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadrão em que elle mesmo iha, hos quães todos cometeram, quomobõs soldados, has estâncias da cidade, & ho que se mais chegou foi ho capitão Cufalarim q̃ veo cometter ha estância de dõ Antonio de noronha, á q̃l se chegarão hos seus tão q̃ foi dõ Antonio cõstrangido mandar abrir hũ postigo p̃ onde saího aho câpo a pelejar cõ elles, & hos fez retirar pa tras cõ assaz trabalho, & perigo. Este cõbate duraria p̃ todas as partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas: mas vêdo Pulatecão que recebião hos seus mais dâno do que faziam de proueito, hos fez recolher, & mandou fazer naquella noite hũa estância no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catharina, na qual fez poer hum camello, que tomara em Benastarim,

Terceira parte da Chronica

rim, & algũs falcões, & berços que houuera nos outros passos da ilha, & com estes todos em amanehecendo mandou varejar ha cidade, principalmente ha estância d'Aires da sylua que estaua sobre aquella porta, & juntamẽte com isto mandou cometer a cidade per todas as partes, mas nisso aproveitou tanto quomo ho dia antes. Pelo que mandou logo dizer aho Çabaim dalcão que se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo hauia neçessidade, mas nem por isso deixaua, cõ ha gente que tinha, & outra que se cada dia ajuntaua com elle, de cometer ha cidade, desejoso d'ha tomar, antes que ho Çabaim viesse, pera poder ganhar hũa tamanha honrra. Hos nossos estauam ja neste tempo mui apertados, sofrendo muito trabalho, & sobre todos Afonso dalbuquerque q de noite, nem de dia repousaua: pera consolaçam do q lhe começarão George da cunha, & Francisco de Sousa mançias damutinar d' nouo ha gẽte, dizẽdo q era por demais querer defender ha cidade, q pois ha hauia de perder per cõbate, q melhor era deixala sem perder gẽte, & recolherse á frota: ho q Afonso dalbuquerque remediou cõ sua acostumada prudẽcia, aho q'l andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamẽte loam machado, auisandoho que tiuesse boa vigia na sue frota, porq Pula-

tecão tinha determinado de lha mandar queimar. A estes trabalhos selhe acreçentaram logo protestos de George da cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de Sousa mançias, & outras pessoas, que lhe com muita instância requeriam que deixasse ha cidade, & se fosse antes que hos mattasse a todos, pera ho que sobornaram ha mór parte dos Portugueses q hauiam em Goa, hos quaes nam podera apacificar, se a isso nam acudiram dom Antonio de noronha seu sobrinho, dõ Hieronymo, Fernão perez dandrade, Simão dandrade, Emanuel de laçerda, Aires da sylua, George fogaça, & Diogo fernandez de Beja, q quomo prudentes, & esforçados caualleiros deram a entẽder a todos que Goa se podia guardar contra todo ho exercito do Çabaim dalcão. Neste tempo Pulatecão desejoso d', ou per combate, ou per cõçerro, ha uer Goa ás mãos, antes q ho Çabaim dalcão viesse, mandou dizer a Afonso dalbuquerque per loão machado, que elle speraua cada dia ho çabaim, contra ho q'l lhe era impossivel se defender, q pois p força hauia de deixar ha cidade, & cõ perda de sua gẽte, q ho bõ cõselho seria entregarlha pacificamẽte, ho q fazẽdo, elle ho deixaria com tudo ho que da cidade quisesse levar: aho que Afonso dalbuquerque respondeo, que lhe agradeçia muito ha cortesia que com elle vsaua, mas que

que sua tenção era de nem a elle, nem aho Çabaim dalcão ha entre gar, & que pera a defender ho achariam sempre prestes. Sobre este negocio se passaram muitos recados, per spaço de sette dias, em q Afonso dalbuquerque, & Pulate cão tiueram tregoas, a cabo das quaes chegou ho Çabaim dalcão, com cuja vinda se começaram de todo a declarar hos mouros que ficaram na cidade contra Afonso dalbuquerque, attevire ás armas, pelo que foi constangido se recolher aho castello. Ho Çabaim depois de ser na ilha, & entrar na cidade, pola achar despejada, ha primeira cousa que fez, foi dar ordem quomose entupisse ho canal que está defronte do varadouro, pera ho que mandou meter hũa nao no fundo no meo delle, porque ha nossa frota nam podesse sair: ha qual (quomo se soube per hum Bramana de Timoja, que andaua no campo por espia) elle determinaua de queimar com balhas de fogo, & depois de queimada combater ho castello, pera que lhe nam podesse escapar nenhum dos nossos: sobre ho que Afonso dalbuquerque tene conselho, em q se assentou, que visto ho poder do Çabaim, & ho perigo em q estava ha frota, que se deuiã recolher ho mais secretamente q podessem, & que pois ja nam podia sair da barra, por caso do Inverno, que por már fezessem guerra aho Çabaim, atte que entrasse ho

verão, no qual lhes viria socorro da India, & chegariam has naos d Portugal, com que se poderia cobrar outra vez a ilha, & cidade, q por entam erã constangidos deixar. Ho que assentado, mandou Afonso dalbuquerque aho Piloto da frota que fosse sondar ho canal, pera ver se poderiam sair per antre ha terra, & ha nao q estava alagada, & achando que podiam sair, fez logo embarcar toda ha artelharia, armas, cobre, ferro, & outras munições, & fazenda de preço que se achou no castello, & almazés com hos mantimentos que pode levar, & assi has molheres, & moças que tomara nas casas do Çabaim, & outras com crianças, & algũs mercadores que por serẽ nossos amigos se recolheram tambem á fortaleza, & apos estes toda ha gente de guerra, assi ha Portuguesa, quomo Malabar, ficando elle por derradeiro: mas átes que fuisse do castello mandou matar cento, & cinquenta Mouros q tinha presos, por caso das treições, em que entrou Miliqui cuf cõdal & deçepar todos los cauallos q valião muito dinheiro, por se ho çabaim não lograr delles. Cõ tudo elle se nam pode embarcar cõ tanto segredo, por caso de dõ Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer fogo ahos almazés, em que hauia muito breu, alcatram, & tâques dazeite, que pelo final do fogo nam entendessem hos inimigos ho que passaua, dos quaes

Terceira parte da Chronica

acudiram muitos aho lugar onde onde se hos nossos embarcauam, trattandohos mal, & ho fizeram peor, se não foram dō Antonio d noronha, dom Hieronymo de lima, & Emanuel de laçerda, & outras pessoas que sustiuerão ha furia, & força delles, atte todos hos nossos entrarem nos bateis, sem mattarem nenhum, posto q fosse algũs feridos de frechadas, & lançadas darremesso. Deste modo se recolherão a frota, hũa quinta feira xxx dias de Maio, do mesmo anno de M. D. x, hauendo ja tres meses, & meo que estauam e posse da çidade.

Capitu. vi. Do que Afonso dalbuquerque fez depois que sahi da çidade, & quomo tomou ha villa de Pangim, & ho Cabaim dalcão lhe cometeo pazes, & doutras couças que mais socçederam.



RE COLHIDO AFonso dalbuquerque a frota, aho outro dia que era ho derradeiro de Maio, se foi com ha iufante da mare pera Rabandar, onde com cōselho, & parecer das pryncipaes pessoas q cõ elle andauam, assentou de passar ho Inuerno: mas posto que ho sair da barra fosse muito perigoso, Francisco de souza manças, com ho grande desejo que tinha de se

ir, e se desamarrado ha foi cometer, sem poder passar auante, do q Afonso dalbuquerque anojado, lhe tirou ha capitania da nao. Ho Cabaim dalcão vendo que força-damete hauia Afonso dalbuquerque dinuernar no rio, & sabendo que mandara tomar augoa e Bar des, aho que foi dom loão de lima, mandou fazer hũa estância, e que pos muita gente, & munições de guerra pa defender ho passo d q deu ha capitania a Miliquicuf gorgi, & fez fortalecer ho castello de Pangim, pera que hos nossos nauios nam podessem passar pera barra, & a hum outeiro que está sobresta fortaleza mandou Pulatecção, cõ tres mil soldados Mouros, pera guarda della: das quaes estâncias faziam muito danno na nossa frota, & mattauam, & feria tantos que nam oufauam ja dandar sobela cuberta. Pelo que foi necessario Afonso dalbuquerque alargarisse do lugar em que estaua & irse lançar junto do rio q passa antre ha ilha d Diuar, & ha terra firme, onde logo hos imigos fizeram outra estância, & has fazia em todos los lugares de q podiam empeçer a hos nossos, & hos fazia mudar muitas vezes de hũa parte pera a outra, com assaz perigo, a que se ajuntaua ha grande fome que padeçiam, q chegou atte comerem ratos, & hos couros das arcas cozidos: ho que não poderam sofrer muito tempo selhes Deos nam acudira com algum pescado que

que tomavam no rio, posto que fosse pouco, & cheas d'agoa d' mōte com que se ha do rio fez doce, de que bebiam, porque da do fer tam, nem da ilha se nam podiam valer, pela guarda que se nisso tinha. No qual trabalho buscando Afonso dalbuquerque algum remedio pera hauer mantimentos, per conselho de Timoja mandou ho capitão Menaique com dom Antonio de noronha ás ilhas de Choram, & de Diuar, onde houueram algũas vacas, & hum pouco darroz, mas com tanto perigo, que hos nam quis lá mandar outra vez: ha fome era tamanha, & ha speranza de poderẽ hauer mantimentos tam pouca, que muitos se lançaram com hos Mouros, se nisso Afonso dalbuquerque nã tiuera grande vegia: com tudo a nado, & denoite lhe fugiram hum Galego, & hum Asturião, & hum Portugues, gente baixa, dos q̃es ho Çabaim dalcão soube ho q̃ passaua na frota. Estãdo Afonso dalbuquerque çercado d' tantos perigos lhe mandou loão machado auiso de quomo ho Çabaim dalcão determinaua de lhe lançar muitas balsas d' fogo, pa lhe queimar ha frota, & nas costas dellas mādãr oitẽta nauios de reimo, pa de todo ho destruir. Com esta no ua foi Afonso dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer aparelhos pera se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas nã vieram, & asilho tornou a man-

dar dizer loam machado, q̃ estiue sse prestes, porque hos imigos ho huiam de ir cometter per mār cō hũa grossa armada, & muita gente, pera ho que se Afonso dalbuquerque começou daperçeber, & porq̃ da fortaleza de Pangim recebia ha frota mais danno que de nenhũa outra parte, por nella estar quasi toda ha artelharia q̃ fora nossa, em q̃ huiam dous camellos que varejauam aho longe, ordenou que fosse dom Antonio, & Simão dandrade com çem homẽs pela banda do Ponente, per junto da çidade, dar no erraial de Pulatecã, que estaua no outeiro junto da fortaleza, & a Simão martiz mandou que com algũs espingardeiros, & besteiros se fosse lançar da banda do Norte, em hũ passo estreito, pera que tiuesse ho caminho a Pulatecã, se acudisse á fortaleza, & a Diogo fernandez d' Beja mandou que se posesse com ha sua galé da banda do Sul, pera onde fica ha barra, & Afonso pessoa na sua fusta, apegados com terra, & q̃ dalli tirassem ahos do arraial que pera aquella banda quisesse focorrer ha fortaleza. Hos q̃ huiam de dar ho assalto ordenou q̃ fossem Emanuel d' laçerda, Sebastian de miranda, & Nuno vaz d' castel branco, per hũa banda, & pela outra junto delles dom Hieronymo de lima, Aires da sylua, George fogaça, dom loam de lima, Fernam perez dandrade, & outros capitães, & soldados, dos milhores

Terceira parte da Chronica

milhores que hãua na frota. Embarcada esta gẽte, foram todos voga surda ter aho lugar õde hãuião de desembarcar, duas horas ante manhã, sem serem sentidos, & em poendo has proas dos bateis na praia, mandarão tocar has trombetas, & atabales, dando grandes gritas, do que hos imigos, por estarem ainda tomados do somno, ficarão atemorizados, parecendo-lhes que eram hos nossos muitos mais, & juntamente com ho som destes instrumentos desembarcarão todos, indo cada hum dos capitães, daquelles que hãuião d' sair em terra, cometter ho lugar que lhe fora ordenado, no que se derão tá boa manha que Pulatecão foi desbaratado, & ha villa destruida, & ha artelharia tomada, em q' entrarão hos dous camellos, & cinco falcões que forão nossos, ho que tudo recolheo Dinis fernandez de mello, patrão da ribeira, em hum parao, com cincoenta marinheiros, & bombardeiros que lhe pera isso deu Afonso dalbuquerque, que tambem iha no seu esquife nas costas de toda esta gente. Ho primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel d' laçerda, & apos elle Sebastião de mirãda, & Nuno vaz pereira, hos outros nos lugares que lhe forão encomendados, deram todos na q'lle dia mostras de mui esforçados caualleiros. Morrerão nesta peleja, dos imigos, cento, & cincoenta Turcos, & tres capitães do çaba-

im dalcão, & çẽ piães dos Gétios, hos outros se acolheram perá çidade: dos nossos morreram quatro, & foram feridos muitos, em q' entrarão Fernão perez dandrade, dom João de lima. Acabado este negocio, Afonso dalbuquerque mandou tirar da fortaleza has armas que se acharam, & algũs mantimentos, com ho que, & com toda ha artelharia se recolheo victorioso perá frora. Ho çabaim ficou mui descontente de Pulatecão, dandolhe ha culpa deste desbarato, pela má vigia que tinha no arrai-al: pelo que temendosse q' ha nossa gente lhe corresse atte has portas da çidade, mandou fazer hũa estância em Rabandar, em q' pos muita artelharia, de que deu ha guarda a Cufalarim, per meo do qual quísera tratar pazes cõ Afonso dalbuquerque, aho que mandou João machado, mas elle ho auísou secretamente, que ha causa de ho çabaim querer então sua amizade era porter nouas que el-Rei de Narlinga vinha sobela çidade Daracol, que lhe elle tinha tomada, & assi pera que dalli por diãte lhe não estoruasse ho tratto dos cauallos que vinhão a Goa, de que recebia muito proueito. Afonso dalbuquerque respõdeo a Cufalarim, que elle lhe mãdaria a reposta aho outro dia, ho q' assi fez per Fernão perez dandrade, & nos appontamentos que lhe deu, hos príncipaes foram, que lhe desse ho Cabaim dalcão hũa tana-daria

daria na terra firme, das que estivessem mais perto da cidade de Goa, ha qual não queria pelo proveito, se não pera mandar cortar madeira quando della tiuesse necessidade, sem pedir licença a ninguém, & que quando não quisesse dar a tanadaria lhe deixasse fazer hũa fortaleza no passo de Benastarim, da qual por ser perto da terra firme haueria facilmente toda ha madeira que houuesse mister, no que ho Cabaim não quis consentir. Entrestes recados, deu Ioão machado auiso a Afonso dalbuquerque, que se lhe quisesse dar quinze homens, que elle lhe daria preso ho Cabaim dalcão, & ho prenderia na fortaleza da cidade, onde dormia: mas por se neste negocio acharem muitos inconuenientes se não pôs em obra. Com tudo soubesse depois que poderia ser assi quomo Ioão machado dezia, pela pouca gente, & má guarda que ho Cabaim tinha na fortaleza, porque de noite não ficauão com elle senam suas mulheres, & algũs capados que has guardauã, & fechauam has portas. Passando assi Afonso dalbuquerque ho inverno, com trabalhos do mar, & da terra, algũas pessoas, & delles dos principaes da frota, tẽdo pouco respeito a suas obrigações, começaram a tratar amores cõ has moças que lhe tomara em Goa, & guardaua pa casar com algũs Portuguezes, pelas razões que já ficã appontadas: entrestes foi sabido,

que hum Rui diaz, natural Dalquerque filho de Diogo diaz, ahi tabaliã do Iudicial, étraua na nao de Afonso dalbuquerque nas camaras onde estas moças estauam, & tinha amizade com hũa dellas que era Moura. Finalmente, sem cõtár muitas particularidades das necessarias, que outros cõtão deste caso, Afonso dalbuquerque mandou prender este Rui diaz, & proceder cõtã elle ordinariamente, & pelo que se pronou dos autos, julgou ho Ouvidor Pero dalpoẽ que morresse enforcado, ha execução do que Afonso dalbuquerque mandou fazer na nao dẽ Bernaldim freire, sobre ho que se ajũtaram muitos homens fidalgos da frota, & quasi todos los capitães, a pedir a Afonso dalbuquerque q lhe desse ha vida, & quando nam que reuogasse ha sentença dẽ morrer enforcado, a ser degolado, por que era homem de boa casta, mas isto foi feito com tanta ousadia, & palauras tão escandalosas, que nam tam sómente Afonso dalbuquerque nam quis fazer ho q lhe pediam, mas pela desobediência, mandou prender algũs delles, & hos teue presos debaixo da cuberta da sua nao: com tudo pela necessidade que delles entã tinha hos mandou soltar dahi a poucos dias, mas Simão dandrade, & Emanuel de laçerda, Aires da sylua, & George fogaça, dixeram a dõ Antonio dẽ noronha, que lhes leuou ho ricado, q se nam queriam sair de

Terceira parte da Chronica

de debaixo da cuberta, que presos hos leuasse a Cochim, & dahi a Portugal, pera darem razam de si a elRei, no q̃ insistindo esta vez & outras, Afonso dalbuquerque deu a galé de Simão dandrada Antonio dalmada, & ha nao de Emanuel de laçerda a dom loam de lima, & a de Aires da sylua a Antonio de matos, & ha de George fogaça a outro de que não pude saber ho nome.

Capitu. vii. De quomo

AFONSO DALBUQUERQUE mandou cometter hũa armada que ho Çabaim tinha feita na cidade, pera mādār sobrele, & do que mais passou atte sair da barra de Goa.



E POIS DO DESBARATO d̃ Pulatecão mandou Ioão machado dizer a Afonso dalbuquerque q̃ tiuesse boa guarda na frota, & ha gente prestes, porque em hũ certo dia tinha ho Çabaim ordenado de mandar sobrelle Çofalarim com oitenta nauios de remo, cada hũ com sua bôbarda na proa, desta noua deu logo Afonso dalbuquerque conta a todos los capitães, & foi assentado que antes q̃ ha frota dos imigos abalasse da cidade, onde se aparelhaua, ha fosse cometter, porque tomada de sobrefalto se poderia melhor ajudar

della, do que deu cargo a dō Antonio de noronha seu sobrinho, com quem mandou hos mais dos capitães da frota em dez bateis: mas posto que se nam atreuesse a mandar com elle hos capitães, & outras pessoas que estauam presos pelo caso de Rui diaz, elles de suas vontades acompanharam dō Antonio, quomo soldados, por ser muito amigo de todos, & muito bomcaualleiro, & pera se saberm mais çertas nouas do q̃ passaua na frota dos imigos, mandou Afonso dalbuquerque Diogo fernandez de Beja, & Antonio dalmada nas suas galés, & Afonso pessoa na sua fusta, & Ioão gonçaluez de castello branco em hũ parão, que se fossem lançar a Rabādar, & alli estiuessẽ sperando atte ver se lhe saia alguem, pera tomarem lingoa, hos quaes dahi a pouco seguiu dom Antonio nos bateis, com trezentos homẽs, porque ha mais gente ficou em guarda da frota com Afonso dalbuquerque. Diogo fernandez de Beja, & hos companheiros, vendo q̃ lhes não saia ninguem, se foram lançar a tiro de bombarda da cidade, porque assi lho mādou Afonso dalbuquerque, & Ioão gonçaluez passou a diate com ho parão, corrédo aho longo da ribeira atte chegar aho estreito d̃ Mandou i sem receber dāno da artelharia dos imigos que estauam varados em terra, & se tornou a saluo pera has galés, dōde se logo fez final
ahos

ahos bateis em que vinha dō Antonio, pera se ajūtarem todos: ho qual em chegando às galés vio da banda da ilha de Diuar obra de xxx parãos, nos quaes ádaua Cufalarim ordenandoho que lhe era necessário perá peleja, porque bé via que ho ihão buscar: mas dom Antonio temēdosse que estes parãos ho comettessem per hũa banda, & hos que estauam na cidade pela outra, ordenou duas capitánias dos seus bateis, hũa de q̃tro, em que elle iha, & com elle dom Hieronymo de lima, dom loam d̃ lima seu irmão, & Garçia de souza. Ha outra capitania era de seis bateis, de que erão capitães, George da cunha, Luis coutinho, Bernaldim freire, Antonio de matos, & outros dous, ahos quaes encomendou que fossem pelejar com hos parãos que estauam da banda da cidade, pedindo a todos q̃ não desparassem ha artelharia junta senam per ordē, porque assi se ajudariam melhor della, & trattarião hos imigos mais á sua vótade, & has galés, & fusta mandou que ho seguissem, porque sua tenção era ir cometter em pessoa Cufalarim, pera onde logo encaminhou, ho que vêdo Cufalarim, quomo era bom caualleiro, sem nenhũ reço ho veo cometter aho caminho em hũa fusta que trazia bem armada, & esquipada. Hos quaes juntos se começou hũa braua peleja de tiros de fogo, & frechadas, lanças, & azagaias darremesso, q̃ durou

bõ espaço, sem se ha victoria mostrar por nenhũa das partes, atte q̃ do batel de dom Antonio deu hũ tiro pela coxia da fusta de Cufalarim que lhe mattou, & ferio algũs remeiros, pelo que mandou fazer vogã perá cidade, ho que vendo hos capitães dos outros parãos fizeram hos mesmo, ahos q̃es dom Antonio seguiu ho alcance, atte hos fazer varar em terra. Hos capitães dos seis bateis, foram cometter hos parãos que estauão na ribeira, onde pelearam com elles á vista do Cabaim dalcão, q̃ hos estaua vêdo da fortaleza: mas em fim hos fizeram varar todos na praia, & por hos bateis demandarem mais augoa, lhes nam poderam fazer outro dāno que esbõbardealos á vontade. Mas tornando a dom Antonio, elle deu caça a Cufalarim atte ho fazer écalhar diante da porta de sancta Catharina, & porque da fusta ficou q̃si ametade nagoa, dō Antonio por debaixo de muitas frechadas que lhe tirauão do muro pos ha proa do seu batel na popa della, em que logo saltarão Simão dādrade, Fernam perez dandrade seu irmão, Simam rangel, & hum dalcunha Arraez, que fora paje de Afonso dalbuquerque, & hũ soldado per nome loam deiras. Cufalarim, vendo entrar estes, temendosse q̃ assi ho fariam todos q̃ vinham no batel, se lançou fora da fusta, com todos que com elle iham, sem nella ficar pessoa nenhũa, na qual

Terceira parte da Chronica

qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco, em poêdo ho pé na fusta lhe deram do muro hũa frechada no lagarto da pna esquerda, de que com ha dor logo caiho dentro no batel, & da pancada que deu em caindo se alargou da fusta, ficando hos cinco nella, sem hos do batel terê acôrdo de hos tomarem, por acudirem a dom Antonio, em que logo deram açidentes mortaes, & no mesmo instante que se ho batel alargou da fusta, tudo ho que della estaua em sequo foi çercado dos imigos, que dalli ás pedradas zargũchadas, & frechadas hos tauam mal, & ho fizeram peor se Simão dandrade, & Fernão perez dandrade nam estiueram bem armados, que com ho esforço que nelles sempre houue, ficaram por escudo dos outros tres, no q̃ estiueram hum grande pedaço, sem nenhum dos imigos ousar dêtrar na fusta, ho que tudo via ho Çabaim dalcãoda fortaleza, espantado do esforço destes dous irmãos. A este trabalho por ha maré deçer, & ha fusta estar ja quasi em sequo, lhe nam acudiam, por hos bateis nam poderem chegar á fusta, & nã ousar ninguem de sair em terra, pela grãde multidam dos imigos que andauam na praia: ho que vêdo ho mestre da nao de Luis courinho, lhe dixe que despejasse ho batel, que com sette marinheiros que ho remassem hiria tomar hos que estauam na fusta. Luis conti-

nho se lançou logo com toda hã mais gente nos outros, & ho mestre chegou á fusta, posto que com trabalho, & hos recolheo, saluô Ioão deiras, que se lançou cõ hos imigos: mas com quãto antre todos capitães nam houuesse quẽ ousasse de se auenturar a sair em terra pola saluaçam destes que ficaram na fusta de Cufalarim, quãdo ho mestre a ella chegou achou ja Diogo fernandez de Beja com ha proa da galé em terra junta da fusta, pera sair com ha sua gente a hos saluar: & sabendo Diogo fernandez aho que iha deixou d̃ pojar, & se foi nas costas do batel pa ho defender, se algum dos paraos dos imigos viessem sobrelle. Recolhidos hos quatro Diogo fernandez mandou lançar hum cabo na popa da fusta, pera ver se ha podiam leuar, mas porque estaua ja em seco ho nam poderam fazer & dalli se foram ajuntar com hos bateis que estauam ás bombardas com hos paraos, que encalharam na praia, no que passando hodia se recolherá ja denoite á frota leuando dom Antonio na galé d̃ Antonio dalmada, que da frechada que lhe deram morreo dalli a tres dias, & foi enterrado da bãda de Bardes debaixo de hum pene do, donde depois Afonso dalbuquerque mãdou trasladar ha ofada pera ha capella mór da Sé de Goa. Ha morte de dom Antonio foi muito sentida de todos, porq̃ era bom caualleiro, & bem acodi-

coado

çoado, & ho mór remedio que to-
dolos que andauam na India ti-
nham, pera mitigar has paixões d'
seu tio Afonso dalbuquerque, ho
que elle fazia com muita prudê-
cia a contentamento d'abalas par-
tes. Aho dia seguinte que acon-
teçeo este negocio, veo loão ma-
chado á frota, visitar da parte do
Cabaim dalcão Simão dandrade,
& Frnam perez dandrade, p' que
lhes mandou dizer que lhes vira
fazer na fusta proezas de tam bós
caualleiros, que com elles ambos
se atreueria a cõquistar ha India,
que lhes rogaua que delle fezesse
conta quomo d' bom amigo que
por elles faria tudo ho q' lhe elles
mandassem: aho que lhe respon-
deram, q' lhes pesaua de ho terem
tam mal seruido aquelle dia, mas
que sperauam em Deos de ho fa-
zerem milhor a primeira vez que
se encontrassem com elle, ou com
cousa sua: ha qual reposta ho Ca-
baim recebeo com muito gosto,
& quomo bom caualleiro, & lhes
quisera mandar hum presente, se
lhe loão machado nam dixerá q'
lho nam hauiam d' tomar. Depo-
is desta visitaçam, mandou Cufa-
larim recado a Afonso dalbuqr-
que d' parte do Cabaim pera tra-
tarem pazes, aho que ordenou q'
fosse ho Ouuidor Pero dalpoem,
& nisso fallarão ambos assaz, sem
se poderem concertar. Ho que sa-
bendo ho Cabaim, que ja estaua
na terra firme de caminho pera
focorrer ha çidade d' Rachol, so-

bre quem tinha por çerto que vi-
nha elRei de Narsinga em pessoa,
mandou Mostafaçam, homẽ prin-
cipal de sua corte, & com elle do-
us Turcos homẽs nobres a Afon-
so dalbuquerque, pera trattarem
destas pazes, ficando e terra por
arrefens Françisco coruinel, & Di-
ogo fernandez d' faria Adail: mas
Afonso dalbuquerque pos seu par-
tido tam alto, & lhes estranhou tã-
to mandarlhe ho Cabaim pedir
que lhe entregasse Timoja, pa ho
castigar á sua vôtade, q' se não fez
mais q' festejaloç dous dias q' esti-
uerá na nao, de tantas viandas, vi-
nhos, & fructas, tãgeres, & tiros d'
bôbardas, q' se persuadirá q' era fal-
so tudo ho q' deziã hos q' se lan-
çaram da frota no arraial, d' hauer
nella fome, nẽ falta d' nenhũa ou-
tra cousa, & assi ho dixeram aho
Cabaim, de q' ficou espantado, &
desesperado de nunca alcançar ha
paz q' desejava cõ hos nossos. Afõ-
so dalbuquerque, porque na frota
hauia mais d' trezêtos doêtes de-
terminou de hos mandar na nao
de Nuno vaz a Anchediua, pera
dahi hos levar a Cananor, cõ que
mandou Antonio de matos, pera
trazer ho seu nauio carregado de
mãtimetos, q' lhe hauia de dar Ti-
moja, q' iha com elles, com has su-
as fustas, hos quaes saíram com
muito trabalho da barraja mea-
do Iulho, donde Antonio de ma-
tos tornou logo carregado de mã-
timentos, & refrescos da terra que
lhe deu Timoja, & Nuno vaz de-
pois

Terceira parte da Chronica

pois de hos doentes estarem hū pouco refeitos do trabalho do már, se foi com elles a Cananor, & porque ha frota estaua muito destrocada, & ha gente cansada, & enfadada da ma vida que passara, determinou Afonso dalbuquerque se ir a Cananor, pera onde se fez á vela, a hos quinze dias Dagoſto d̃ M. D. x, no qual dia em chegádo aho cabo da Rama houueram vista de cinco naos, de q̃ has quatro vinham de Portugal, capitão Diogo mendez de vasco gôcelos, que elRei mãdaua a Malaca: hos outros eram Balthesar da sylua, Pero coresma, & Hieronymo çerniche. Ha outra era da armada do Marichal, que inuernara em Moçambique, de que era capitão Frãçisco marecos, com ha vinda das quaes houue grande alegria em toda ha frota.

Capitu. viii. De quomo

ELREI DE FEZ VEO ÇERCAR outra vez Arzilla, & do que ahi aconteçeo antes, & depois deste çerco.



E POIS DELREI d̃ Fêz aleuatar ho câpo d̃ diate da villa d̃ Arzilla atte ha tornar a çercar outra vez, se passaram algūas cousas, de que nam farei mençam, por ser de pouca qualidade, saluo de hūa entrada que fez Nuno fernãdez

dataide, que foi ho primeiro frõteiro que depois do çerco lá foi com gente do Algarue, & doutra que fez ho Conde de Borba dom Vasco coutinho. Na que fez Nuno fernandez, leuando por almoçadês Pero de meneses, & George vieira có oitenta de cauallo, mataram ho Alcaide Bemguaneme, & outros doze Mouros, & trouxeram captiuos quinze, com que se tornaram á villa. Nesta entrada se acharam ho Adail Pero gôdinho, Pero lopez dazeuedo, Antonio da fonsca, & Fernão caldeira, depois da quala poucos dias, Nuno fernandez se veo aho Regno chamado per elRei. E quãto á que fez ho Conde de Borba foi assi, sabendo elle que hos de Benhamede, & de Benarroz estauam descuidados, foi dar nelles de sobressalto, com boa companhia de gente de pé, & de cauallo, donde trouxe trinta almás, & seis çentas cabeças de gado grosso, & mais d̃ mil de meudo. Passando estas, & outras cousas em Arzilla, Barraxa, & Almãdarim com hos Alcaldes Dalçaçer quibir, Iazem, & Larache com muita gente de cauallo, chegarão atte has portas da villa, donde leuaram algum gado, com perderem tres caualleiros dos seus, que lhes hos nossos mattarão, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Cõde de Borba matou hum. Mouido elRei de Fêz, destas afrôtas, & doutras que lhe cada dia hos Darzilla faziam de-

terminou

terminou d'a vir cercar outra vez, pera ho que ajutou muita gente, & munições de guerra cõ q' veo assestar seu arraial no Xerquão, & por neste cerco se não acôtecer cousa notauel não direi mais, senão q' labêdo elle quã bẽ apçebida ha villa estaua de gente, mâtimentos, & munições de guerra, cõ cõselho, & parecer de seus capitães alevâtou ho cerco. Neste tẽpo hauia e Arzila muitos frõteiros, dos q'es ho primeiro q' veo depois de Nuno fernãdez dataidẽ foi dõ loão mascarenhas capitão dos ginetes, hos outros eram dõ Frãçisco q' depois foi cõde do Vimioso, filho de dõ Afõso Bispo Deuora, de quẽ ja a tras fiz mençã cõ vinte de cauallo, & oitẽta de pé, dõ Frãçisco de lima Viscõde de Villa noua de çerueira cõ muita gente, & Diogo lopez de lima seu primo, q' posto q' nam tiuesse tãta gente quomo ho Viscondẽ, haq' tinha era mui bẽ encaualgada. Estaua tãbẽ em Arzila loão da sylua filho Daires da sylua Regedor da casa da Supplicaçam, cõ xij de cauallo, & Alvaro gôçaluez de Moura cõ xij de cauallo, & dõ Frãçisco de castro alcaide mór do Sabugal cõ quarẽta de cauallo. E Rui gôçaluez da camara capitão dailha de S. Miguel cõ quarẽta de cauallo, & çinquoẽta besteiros, & outros homẽs de pé, q' de Tanger onde estaua p mādado del Rei, se foi Arzila, por lho el Rei assi mādaper hũa sua carta. Estas cousas tódas passará nos ános de M. d. ix, M. d. x, M. d. xi, & no d' M. d. xij,

vierão outra vez correr a Arzila, Barraxa, & Almádarim cõ hos alcaides Dalcaçer, & lazẽ, & chegaram ás portas do lugar, onde mattaram & captiuarão algũs Christãos, etre hos mortos foi dõ Fernãdo de castro, q' arriba nomeei, ho qual e dando ho repique, saiho pela porta da Villa, com hũ paje a cauallo, primeiro q' ho porteiro tiuesse lugar de ha fechar, & e saindo se achou com sós dez de cauallo, atalaias, & descobridores q' se vinhão recolhendo, com hos q'es, & com ho paje fez rosto aos Mouros q' hos seguião, & e pondo ha lãça e hũ dellesq' derribou do cauallo, ha sella do seu se foi com ha çilha, de maneira q' ho leuou aho chão, aquẽ hos outros nam poderã valer, nẽ poer a caualo, por has muitas armas q' trazia, de maneira q' saindo hos mais delles feridos, & em speçial ho paje, hos Mouros ho cercarão aho redor, & ho mattaram cõ lãças darremello, sem ousarẽ de lhe chegar, atte q' caiho de cãfado, & ferido. Ho Conde de Borba quando saiho pergütou p dom Fernãdo, & sabẽdo q' era morto se recolheo logo á Villa, fazẽdo lhe trazer ho corpo, de q' hos Mouros ja tinham leuado ho despojo, & ho mādou enterrar na capella mór da Igreja de sam Bartholomeu, sua morte foimui sentida de todos, por q' alle d' ser bõ caualleiro era mui conuersauel, & liberal. Neste mesmo áno fez George vieira hũa almogauaria, com trinta, & dous de cauallo, ho qual achou no campo Çide Hametẽ, filho mais velho do ALCAIDE de

Terceira parte da Chronica

Alcaçer quibir, q̃ ho pai mandara correr ho câpo cõ çeto decauallo, cõ quẽ houue hũ tal recôtro em q̃ acabou seus dias, & cõ elle Gomez dábreu, & Esteuão vieira, & seu pai. Desta caualgada se saluaram Gaspar caldeira, Luis machado, & Fernão merinho, & outros atte no ue, porq̃ hos demais mattarão, & captinaram hos Mouros. Hos captiuos forão Alvaro velho, Rui d̃ fá, loão d̃ Deos, Françisco mausinhos, & loão fernandez dábreu, q̃ desta caualgada sahiu cõ hũa boa cutilada pelo rosto.

Cap. ix. Em q̃ se tratta de duas êtradas q̃ fezerã dõ Frãçisco, & ho Viscôde, cada hũ per si.

DEsejoso dõ Françisco de fazer algũa boa sorte âtes de se tornar pa ho Regno, & cõfiado na boa gente q̃ trouxera, & q̃ lhe ho Bispo seu pai depois mandara q̃ seriam p todos mais de çinquenta de cauallo, pedio a dõ Vasco cõde d̃ Borba q̃ lhe desse guias, & algũs dos moradores Darzila, cõ q̃ podesse fazer hũa caualgada, ho q̃ lhe ho Cõde cõcedeo de má vôtade. Contudo tẽdo noua p seus espías q̃ estaua ho câpo seguro lhe deu quarêta de cauallo dos moradores, & algũs fidalgos frõteiros, de q̃ naquelle tẽpõ hauia muitos e Arzilla, & mādou cõ elle ho Almocadẽ Pero de meneses, pa irem dar em hũa casa de hũ Mouro riquo q̃ estaua e Benagarfate. Che-

gado dõ Françisco jũto do lugar a q̃ iha, lhe dixe Pero de meneses, q̃ se queria q̃ não fossẽ sentidos, ho deixasse ir a pécõalgũs dos moradores, pa de supito darẽ nas casas & q̃ elle seguiria a cauallo com ha mais gẽte: & estãdo a pé todolos q̃ hauião de cometer ho feito, dõ Alvaro dabranches, q̃ depois foi mestre falla delrei dõ Emanuel, & capitão Dazamor, pedio liçẽça a dõ Françisco pa ir cõ hos de pé, no q̃ cõsentindo lha pedio tãbẽ Andre pereira, & apos este tãtos q̃ dõ Françisco lhes dixe, pois assi he eu não ficarei a cauallo, mas cõ voutros me quero achar na diãteira, posto q̃ va cõtra ho q̃ me ho cõde de Borba mandou, pelo q̃ peço a Pero lopez dazeuẽdo q̃ fique cõ ha gẽte de cauallo. Ho q̃ dito começaram hos de pé a caminhar perãs casas, has q̃es acharã vazias, & Pero de meneses dixe a dõ Françisco q̃ lhe pedia q̃ sperasse cõ toda ha gẽte q̃ queria subir hũ pouco pela serra a d̃scubrir has outras casas, & ver ho q̃ là iha, ho q̃l tornou no rôper dalua com ha noua do q̃ achara: mas posto q̃ fosse dia claro forã cometer has casas, nas quaes hos moradores, das q̃ acharão despejadas, & doutras aho redor tẽdo noua do rebate se recolherão cõ seu fato, por serẽ has mais fortes de toda ha vezinhãça: cõ tudo ellas forão entradas, & mortos hos mais dos mouros que has defendiam, & captiuas vinte almas, com que se dom Françisco recolheo com assaz de trabalho, porque

porque das aldeas de Zurara, & Cahara acudirã mais de çẽ Mouros, leguindo hos de tam perto, q̃ antes de chegarem onde estauam hos cauallos, deram hũa pedrada a dom Francisco sobelo capacete de que ho atordoaram de maneira que se saluou encostado a dom Aluaro dabranches, & mattaram & captiuaram algũs, dos quaes hos mortos foram Afonso da sylua, & Martim Afonso de souza chichorro: entre hos captiuos foram Andre da sylua filho do alcaide mór de Santarem, Andre rodri guez froes, & Frãçisco mausinho: Mas ainda que este desastre acontecesse a dom Francisco, elle chegou á Villa com xvj almas, das q̃ captiuara. Esta caualgada feita, & outras algũas em que se dom Frãçisco achou debaixo da bandeira do Conde de Borba, de que nam tratto por nellas nã socceder couza notauel, elle se tornou pera ho Regno cõ toda sua companhia, se do ja passado hũ anno do tempo q̃ estiuera em Arzilla, depois da qual caualgada, desejou ho Visco de de fazer algũa de q̃ ganhasse honrra saihõ cõ hos seus, & cõ çinquenta de cauallo q̃ lhe ho Cõ de deu, cõ hos quaes levando por guias Pero de meneses, George Vieira, & Gonçalo vaz passou pela boca de Capanes, & correo a Mécara, onde tomaram tres Mouros & hũa moura, & algum gado vacum, & meudo, com que se tornaram a Arzilla, dõde assi elle, quo-

mo hos mais dos frõteiros se vieram dahi a poucos dias pera ho Regno.

Cap. x. De quomo elrei

MANDO V TRES ARMADAS á India, & hũa a Çafim, & do q̃ Afonso dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, & quomo de Cananor foi a Cochim socorrer el Rei, por lhe q̃rer hũ seu primo tomar ho Regno, & da ébaixada q̃ recebeo del Rei de Cãbaia, cõ hũa carta de çinquenta Portugueses q̃ lá estauão captiuos, & quomo prẽdeo Diogo mēdez de vasco gōcelos, & hos capitães de sua frota por se quererem partir se cretamēte pera Malaca.



Os grãdes desejos q̃ el Rei tinha de saber ha çerteza das couzas de Malaca lhe caularam fazer outra noua despeza cõ quatro naos q̃ lá mādou este año de M. d. x, sem ainda ter nouas do q̃ passara Diogo lopez de sequeira. Destas quatro naos era capitão Diogo mēdez d̃ vascogōcelos, hos outros erã Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronymo çerniche, hos q̃es partirã d̃ Lisboa a hos vij de Março. Neste mesmo año mādou outra armada a India de vij naos, capitão Gonçalo d̃ seqira, thesoureiro da casa de Septa, os outros erã Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade, George

Terceira parte da Chronica

nunez de leão, Lourenço lopez, sobrinho de Thome lopez, feitor da casa da India, Lourenço moreno, que iha por feitor de Cochí, & João d'auero. Estas sette naos partiram ahos dezaseis dias do mesmo mes. Ha terceira armada era de tres naos, capitão João Ferram, com quem iha por capitães Paio de Sousa, & outro de quem nam pude saber ho nome, hos quaes elRei mandaua á ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, & amizade com hos Reis de Matatana, & Turubaia, pera por esta via hauer gengiure, & quaesquer outras especiarias que houesse na ilha: has quaes partiram ahos oito dias do mes Dagoſto. Ha quarta foi hũa que elRei mandou a Çafim, que passaua de trinta velas, de que era Gêral Nuno fernâdez dataide, com muita gente nobre do Regno, pera ficar por capitão, & governador da mesma cidade. Mas tornando á primeira armada, Diogo mendez de vascogoncellos seguiu sua viagem, sem nella passar cousa que de contar seja, até chegar sobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonso dalbuquerque deixou ha cidade, quomo no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de sequeira, elle perdeu na viagem, junto de Moçambique, ha nao de que era capitão Emanuel da cunha, sem se della saluar mais que ha gente, & com has outras seis foi ter a Co-

chim, & dahi se veo á Cananor, onde achou Afonso dalbuquerque. E porque fica dito ho q' passarão has primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, ho mesmo farei da outra, de que era capitão João Ferram, ho qual seguido sua viajé foi ter á ilha de Sam Thome com téporaes, & dahi aho porto de Antepara, que he no Regno d' Torumbaia, na ilha de Sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bẽ recebidos dos da terra, de que houeram mantimentos, & algum pouco de gengiure a troco de cousas que lhe dauam. Daqui nauegaram a hũs ilheos que estam doze legoas deste porto, aq' chamão de sancta Clara, donde se foram a hum Rio que está trinta legoas deles, chamado Monaibo, em que lhe tinhão dito que achariam gengiure. Depois de ser neste Rio, estando ja surtos, tẽdo João Ferram mandado ho batel a terra, lhes deu hum temporal por dauante com que tornarão ahos ilheos de sancta Clara: destes ilheos foi ter aho rio de Manapatá, & de ahi outra vez ahos ilheos de sancta Clara, onde veo ter com elle em hũa almadia, hum Andre velho marinheiro, q' se perdera no batel da nao de João gomez d'abreu, no anno de Mil, & quinhentos, & seis, quomo ja ficou apontado. Partido João Ferram destes ilheos, tomou alguns outros portos da ilha, no que passou todo ho Inverno, sem

sem achar gengiure, nem outras
nenhũas especiarias, pelo que
sem querer perder mais tempo,
se fez á vela perá India, no qual ca-
minho lhe deu hum temporal, cõ
que Paio de Sousa foi ter a Moçã-
bique, & dahi á India, & Ioão ser-
ram a Goa: dos quaes se trattara
aho diante. E porque logo fique
dito ho que passou Diogo men-
dez de Vasco gonçellos depois de
chegar á barra d Goa, elle em che-
gando foi visitar Afonso dalbu-
querque á sua nao, & dahi se foi
em sua companhia a Anchediua,
onde lhe apresentou has provi-
soes que trazia del Rei, em quelhe
mandaua que pera ha viagem de
Malacalhe desse todo ho auiamẽ-
to, cõselho, & gente que houues-
se mister, do que Afonso dalbu-
querque deu conta a todos os ca-
pitães darmada, ho parecer dos
quaes foi, que pois cumpria tan-
to a seruiço del Rei tornar ho ve-
rão que vinha sobre Goa, por ser
couza tam importante aho asseffe-
go, & segurança da India, que Di-
ogo mendez se deuia de achar ne-
ste feito, & que pois ho negocio
de Malaca era de tanto peso quo-
mo se ja sabia, que acabado ho
de Goa, Afonso dalbuquerque
lhe desse mais velas, & gente, por-
que com sós quatro naos tinham
todos por excusada sua ida. Dio-
go mendez de Vascogonçelos cõ-
municou ho negocio cõ hos ca-
pitães da sua frota, ahos quaes
isto pareceo muito bem, ho que

assentado, Afonso dalbuquerque
se fez á vela pera Cananor, ahos
xix dias deste mes Dagoſto: mas
antes que partisse de Anchediua
despachou Francisco pantoja cõ
hũa nao de mantimentos pera
Çacotora, per quem screueo a seu
sobrinho dom Antonio de noro-
nha, capitão da fortaleza, que se
viessse perá India: & a Duarte de
lemons screueo desculpandosse de
lhe nam mãdar has naos quomo
lho tinha scripto, por lho estro-
uar ho negocio de Goa, do qual,
& do que nisso passara lhe daria
larga iinformaçam Francisco pã-
toja. Seguindo Afonso dalbuqr-
que sua viagem pera Cananor, foi
ter a Onor, onde ho Timoja veo
ver commuito refresco da terra,
a quem Diogo mendez deu hũa
carta del Rei dom Emanuel, que
Timoja estimou em muito, & fez
sobelo que lhe el Rei nella screuia
grandes offertas, pera todas as cou-
sas que cumprissem a seu seruiço.
De Onor se foi Afonso dalbu-
querque a Cananor, onde veo ter
com elle Gonçalo de siqueira.
Atte este tempo, depois que Afõ-
so dalbuquerque governana, se
nam tinha visto com el Rei de Ca-
nanor: E porque cumpria ahos
negocios que se entam trattauão
verensse, lhe mandou dizer, que
lhe desse pera isso licença, el Rei
lhe respondeo que elle mesmo ho
queria ir ver, & pera isso mandou
armar hũa tenda fora da cidade,
onde praticará hũ bõ espaço, ha q̃l

Terceira parte da Chronica

prática acabada, elRei se tornou perá cidade, & fez merçe dalgúas peças ricas a hos capitães da frota. Dalli despedio Afonso dalbuquerque Simão martiz caldeira, que era hum dos capitães do tempo do Viçerei dom Francisco dalmeida, por capitão de tres naos, de q hos outros capitães eram, Francisco marecos, & Antonio de matos pera guardarem ha barra de Calecut, por ter nouas q estauão naos de Meca ha carga. E a Garcia de souza mandou com outras tres a guardar ha colta, desuiado de Simão marriz. E a Gaspar de paua mandou com outras tantas guardar ha barra de Goa. E a Diogo mendez de vascogonçelos pedio q com has suas naos andasse darimada do monte Delli, atte Baticala, pera tomar has naos que saísse de Goa, ou fossem pera lá: ho que elles todos fizeram mui bem, tomando algúas, de que húa era de Meca que tomou Simão martiz carregada de muitas mercadorias em que achou húa grande somma de moeda douro, & prata. Entre hos captiuos que tomarão nesta nao foram dous Iudeus que se fizeram Christãos, dos quaes a hum poseram nome Francisco dalbuquerque, & aho outro Alexandre dataide, que sairão mui bós homes, & seruiram de linguas, & em outros negocios de importancia, com muita verdade, pelo que lhes fez elRei merçes, deque se ambos entretinhão

nesto Regno honrradamete. Andando Afonso dalbuquerque occupado nestes negocios, & em se aperceber pa tornar sobre Goa, lhe veio recado quomo era morto no pagode ho Rei velho de Cochim, leal amigo dos Portugueses: & porque elles têm por lei que quomo falece ho que está no pagode, ho que regna se ha de meter no mesmo lugar, pera nelle servir seus Deoses: era pela mesma lei obrigado ho que entam Regnaua, que era sobrinho do morto, & muito nosso amigo, ir-se meter no pagode, & deixar ho Regno aho herdeiro mais chegado, que entam era ho mesmo sobrinho do Rei morto, que se lançou com elRei de Calecut, em tempo de Duarte pachequo, em cujo seruiço sempre depois andara. Ho qual quomo soube que ho tio era morto mandou dizer a ho Rei seu primo que regnaua, q lhe deixasse ho Regno, pois por direito era seu, & se fosse meter no pagode: & porque sabia pela treição que cometera, que hos Portugueses lhe nam huiam de sentir que tomasse posse do Regno, & que a isto se huiam de juntar parecerlhes q nunca lhes seria bô, né leal amigo, fez có muita breuidade ha mais gente que pode na ilha de Vaipim, pera com mão armada vir tomar posse do Regno. Destes recados, & determinação deste Príncipe deu conta elRei de Cochim a Antonio real,

real, alcaide mór, & á Lourenço moreno feitor, & officiaes, & a Nunovaz de castel branco, & Sebastião de miranda, sobelo q̃ tiueram conselho com hos fidalgos, & pessoas principaes q̃ se entam acharam em Cochim, pelos quaes foi assentado que per nenhũ modo consentissem q̃ ho Rei que regnava se fosse pera ho pagode, nẽ que entrasse ho outro na terra, ho que assi fizeram, & lhe teueram hos passos, atte que Afonso dalbuquerque chegou com Gonçalo de siqueira, & outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe deram estas nouas se veio logo: ho que sabendo ho Príncipe que se queria fazer Rei, & cada dia pera isso ajuntava mais gente com fauor del Rei de Calecut, se foi de Vaipim, desesperado de por entam poder acabar ho que desejava. Afonso dalbuquerque desejoso de poer fim a hos negocios d̃ Goa, se tornou pa Cananor, deixãdo cuidado da carga das naos q̃ hauiam de vir pera ho Regno aho Alcaide mór, Feitor, & a Gonçalo d̃ siqueira, que com ellas hauia de tornar. Depois da partida do qual, ho Príncipe que se dezia de Cochim, fauorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do Regno, bem acompanhado de gẽte d̃ guerra: mas nem isto lhe aproueitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de castel branco, & per Lourenço moreno, & escapou por pouco de ser morto,

ou preso, do que ficou tam castigado, que de todo perdeu ha speranza de ser Rei, & se tornou pera ho seruiço del Rei de Calecut. Em Cananor veo ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandaua dizer, que tinha entendido que se fazia prestes pera ir aho már de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos seus portos pera lhe vir fallar, & com elle assentar pazes, & amizade, q̃ era ha couza do mundo que por entam mais desejava. Por este embaixador recebeo Afonso dalbuquerque hũa carta de çinquenta Portugueses que el Rei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar á costa em hũa nao em que dom Afonso de noronha partira d̃ Cacotorá, onde se elle afogara, & outros que cometeram ho már em taboas, em ha nao dando em seco, & estes ficaram na mesma nao, donde saíram com baxa mar, & foram leuados a el Rei de Cambaia de quem recebiam muita hõrra, & merçe, com tudo desejosos de liberdade, lhe pediam na carta que teuesse maneira com que hos tirasse. Depois de Afonso dalbuquerque ser em Cananor teue suspeita que Diogo mẽdez de vascõ gonçelos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo que ho prendeo, & ahos outros capitães sobre suas menagês, & ahos pilotos mādou

Terçeira parte da Chronica

sob pennã do caso maior q se não partissem senam quando lho elle mandasse, ha qual menajem nam quis alleuantar ahos capitães se namem Goa, depois que soube q foram falsas has informações que lhe sobreste caso deram.

Capitu. xi. De quomo AFONSO DALBUQUERQUE foi ha segunda vez sobela cidade de Goa, & ha ganhou por combate, & doutras cousas que mais passaram atte has naos da carga partirem peraho Regno.



RESTES HA ARMADA com q Afonso dalbuquerque ha- uia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de No- uembro do anno de M. D. x, com trinta, & quatro velas, de que erã capitães, dõ Hieronymo d lima, dom Ioão de lima seu irmão, Simão dandrade, Fernam perez dã- drade seu irmão, Françisco pereira coutinho, Emanuel de laçerda, Aires da sylua, Garçia d souza, Du arte de mello, Françisco pantoja, Pero dafonsequa de crasto, Seba- stião de miranda, Antonio de sa, Diogo mendez de vascogôcelos, Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronymo ferniche, Gaspar de paiua, Rui debrito patalim, Geor- ge nunez d leão, George da sylua,

Emanuel da cunhã, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão feo, Nu no vaz d castel bráco, Antonio ra- pozo, Afonso pessoa, George bote lho, Diogo fernádez de Beja, Gas- par cão, Simão martiz, & Antonio de matos. Nesta armada haueria mil, & quinhentos soldados Por- tugueses, & trezentos Malabares, de q era capitão hum Naire mui- to nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor. Partido Afõ so dalbuquerque d Cananor, foi ter a Onor, onde ho Timoja es- taua sperando, de que soube quo mo Goa estaua muito forte destã- çias, & tranqueiras, bem artilha- das, com mais de noue mil solda- dos Turcos, & doutras nações, & muitos mantimentos: pelo q asse- tado ho modo que se hauia de ter no combate, & que Timoja fosse com ha mais gente que podesse, pera entrar na ilha por terra, & ce- lebradas has vodas que entam fa- zia com hũa filha da Rainha de Gozompa, aque Afonso dalbuqr que, pelo honrrar, foi presente cõ algũs dos capitães. Elle se partio de Onor pera goa, com mais tres nauios de Timoja, de que era ca- pitão hum Gentio, chamado Me- dio rao, homem nobre, & esforça- do, & foi ancorar dentro da barra açima de Rabandar, defronte de Banganim, ahos vinte dias d No- uembro, sem achar quem lho es- toruasse: no qual instante ha gête de guarniçam que estaua na for- taleza d Pangim ha despejou, dos quaes

quaes hos nossos tomaram algũs que dixeram a Afonso dalbuquerque que ho q̃ passaua na cidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de lima, q̃ cõ dõ loão d̃ lima seu irmão, Antonio d̃ moura, & hum capitão da ordenança fosse no seu batel dar vista á cidade, de longo da praia, ho que elle fez atte chegar á fortaleza, & tam junto da terra, que correo risco d̃ lhe meterem ho batel no fundo, & assi se tornou sem perigar nenhum dos que com elle foram, & dixe a Afonso dalbuquerque que a seu parecer hauia na cidade muita gente, & que assi a tranqueira, quomo has estâncias, baluartes, & fortaleza estauam mui bem artilhadas, & apçebidas do que lhes era necessário: ho que sabido, Afonso dalbuquerque fez logo ajuntar hos capitães, & homens nobres da frota, per parecer dos quaes assentou q̃ aho outro dia ante manhã, que eram xxv de Nouembro, dia de sancta Catherina d̃ monte Sinai, saíssem em terra, & comettesse a cidade, & pera q̃ hos Mouros estiuesssem desuelados, & cansados do trabalho da noite, mandou que has galés, & ho nauio de Sebastiam de mirãda, com outros que demandauam pouco fundo, se fosssem lançar diãte da cidade, do caes atte porta do Mádouim, que ha esbombardeassem toda a noite, ho que fizeram, posto que com perigo, pelos muitos pilouros com que lhes tirauam da tran-

queira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & e se hos nossos apërceberẽ pera ho combate, hos quaes juntos e seus bateis, & parãos aho redor da nao de Afonso dalbuquerque duas horas ante manhã, hos capitães subiram a çima, & lhe dixeram q̃ neste negocio nam quisesse aventurar sua pessoa, porque perigando elle nam se teria por victoria tomar ha cidade, pelo que lhe pediam q̃ ficasse na sua nac, & lhes deixasse a elles ho negocio, porque em se todos perderẽ, se nam perdia nada em comparaçam d̃ sua pessoa, ahos quaes respondeo, que elles eram tam bõs caualleiros, cada hũ per si, que quando elle falecesse, ho somenos delles abastaua, nam sómente pera reger aquella armada, mas ainda todo ho Imperio d̃ Persia, & da Inda, que elle estaua tam magoado dos de Goa q̃ nam teria por victoria tomarssse, sem se sua pessoa nisso aventurar: pelo q̃ lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porq̃ elle sem tomar outropareçer se iha meter no seu. Ho que dito se tornaram todos a hos bateis, & a voga surda chegaram á cidade, onde em rompêdo ha alua, saíram em terra cõ ha bandeira Real: & porque estaua ordenado que se comettesse hũa tranqueira q̃ estaua de longo da praia per tres lugares, & q̃ Afonso dalbuquerque fosse cometer ha porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam:

Elle

Terçeira parte da Chronica

Elle depois de todos feré em terra mandando tocar has trombetas com grandes gritas, começou de sobir ha ladeira que vai ter á quella porta dos Bachareis, & cõ elle Francisco pereira coutinho, Pero dafonsequa de crasto, Antonio de sã, Balthesar da sylua, Pero coresma, George nunez de leão, George da sylua, Hieronymo çerniche, Rui galuam, George botelho, Antonio de matos, Sebastião demiranda, Simão martiz, & outros homês nobres, que com ha mais gente faziam quinhêtos soldados Portuguezes, allem dos trezentos Malabares do Guazil de Cananor que iham em sua companhia. No mesmo instante que Afonso dalbuquerque abalou perâ porta dos Bachareis, fizeram ho mesmo hos outros capitães contra ha tranqueira, ha qual dô Hieronymo de lima, dom João de lima, Emanuel de laçerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio raposo, Pero gomez de limij, & Fedrique fernandez com trezentos soldados foram cometter na parte q̃ estaua junto do muro da çidade, & Diogo mendez de vasco góçelos, Gaspar de paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leam, Hieronymo çerniche, Nuno vaz de castel branco, Gaspar cão no meo cõ duzentos soldados, & Simam dandrade, Fernam perez dâ drade, Aires da sylua, Emanuel da cunha, & Antonio raposo no outro cabo; que chegaua atte ho es-

teiro de Timoja, cõ trezentos soldados. Hos Portuguezes q̃ saíram em terra, eram per todos mil, & trezentos, porque hos demais ficaram em guarda da frota com algũa gente do már, & ha outra mādou Afonso dalbuquerque que saísse em terra, pa poer fogo à fustalha dos imigos, se nam ganhasse ha çidade, dos quaes deu ho cargo a Antã vaz mestre da sua nao. Hos imigos quomo sentiram ha nossa gente em terra começaram a desparar ha artelharia da tranqueira: mas posto q̃ ã todalas partes choueassem pilouros, elles ha cometteram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, aho q̃ acudio ho capitam da çidade, q̃ em chegando á porta, q̃ se agora chama de sctã Catherina, esteue quedopera vera qual parte lhe era necessário acudir em pessão, & vendo que ha tranqueira se cõbatia per todalas partes, mandou chamar mais gente, da que estaua pelas outras estâncias, pera acudir a hos que ha defendiam, aho q̃ vieram tantos, que hos nossos tinhã affaz q̃ fazer. Cõ tudo per troços, & pelas astes das lanças, hos da cõpanhia de dom Hieronymo ã lima ganharam ha tranqueira, ho que també fizeram hos q̃ ha cometteram no meo, & no outro cabo, de maneira que hos imigos ha desemparraram de todo, recolhêdosse perâ porta de sancta Catherina, seguindolhe hos nossos ho alcance de tam perto, que combõ

quinhã

quinhão delles chegaram a ella d
mestura: mas querêdo hos primei
ros que entrarão fechar has por
tas, remeteram a ellas hos Portu
gueses, dos quaes Dinis fernâdez
de mello, que iha na dianteira, me
teo hũa chuça perâtrellas, sobelo
que reueram hũa grande perfia,
elles a repuxar ha chuça, & Dinis
fernandez, & Diogo fernandez de
Beja, q lhe logo acudio, a termão
nella, até que chegou ha mais gê
te, que vinha a hos botes com hos
inigos, que ficaram fora, que to
maram por partido escoarense
poucos, & poucos delôgo do mu
ro, cõtra ha porta dos Bachareis.
Juntos assi hos nossos á porta de
sancta catherina, trabalharam tâ
to, que per força ha impuxaram,
& ho que entrou primeiro foi Fe
drique fernandez, natural de Vila
la Real, & apos elle Dinis fernan
dez, Diogo fernandez de Beja, dô
Hieronymo de lima, Vasco dasõ
sequa, Antonio vogado, Pero go
mez de limy, loão lopez daluim,
Antonio de souza, Gaspar cão, Si
mão velho, Aluarô gomez, & Frã
çisco coelho de Viseu, seguindo
tras hos inigos, que com ho rosto
sempre nelles tirando muitas fre
chadas, & outros tiros se recolhiã
tam de vagar, que reueram tempo
pera acudir muitos dos que anda
uam espalhados pela cidade, hos
quaes juntos, & com ha ajuda das
pedras, & cantos que lançauã das
janellas, deram sobelos treze que
nomeei, trattandohos tão mal, q

lhes fora necessário tornarense a
sair pela porta se á mesma hora nã
chegaram Aires da sylua, & Men
dafonso de Tanger, com algũa gê
te, & apos elles Fernão perez dan
drade, Emanuel da cunha, Gaspar
de paiua, Antonio garces, & ou
tros: hos quaes juntos fezerã cor
po, dando logo nōs inigos cō tâ
to ânimo que hos fezeram reco
lher, hūs perás casas do Çabaim,
& outros per outras ruas, que foi
causa de se hos nossos també espa
lharem, seguindo tras elles, dos
quaes, hos que se recolhiã perás
casas do Çabaim, seguiram dom
Hieronymo de lima, Gaspar cão,
mendafonso, Vasco dasõsequa,
Antonio vogado, loão lopez dal
uim, & outros até vinte. A estes
Mouros acudiram outros que jũ
tamente derão nos nossos, & hos
começarão de trattar á sua vontã
de, porq logo hi cahio morto Vas
co dasõsequa, & Cosmo coelho
de muitas feridas que lhes derão,
& dom Hieronymo por selhe ir
muito sangue das que ja tinha ca
iho esmaiado, pelo que se come
çauam de retirar, & poer em des
barato, com muito perigo, se Mé
dafonso, com muito esforço nam
bradara dizendo, volta, volta, aho
que respondeo Aires da sylua, da
boca mo tirastes, & bradando as
si ambos fezeram voltar hos ou
tros com tanto impeto, que leua
ram hos inigos até ho pé de hũa
elcada dos Paços do Çabaim. A
esta reuolta acudiram algũs dos
nossos,

Terceira parte da Chronica

nosso, de que hum dos primeiros que chegarão onde dom Hieronymo jazia ainda viuo, foi dom João delima, com Gaspar de paima, & outros, & por dom João ver seu irmão tam mal ferido quisera ficar com elle, pera ho acompanhar atte morte, de que ja começaua de dar hos sinaes: mas dom Hieronymo lhe dixe que passasse a diante fazer seu officio, que elle estaua acabando na obrigação do o tiuera a cargo, ho que dom João fez, nam com menos esforço, do que era a dor q̃ leuaua de se despedir de seu irmão pera ho nunca mais ver viuo. Chegados estes aho mais forte da peleja, acharam ho negocio mais trauado do que cuidauam, porq̃ das casas do Cabaim dalcão saíram tantos dos inimigos, assi de pé, quomo de cavallo, q̃ hos cercaram todos, & hos mataram se Deos nam trouxera alli Diogo mendez de vasco gôçellos que com ha sua gente toda junta veio rompendo pelas ruas da cidade, leuãdo diante de si muitos dos inimigos, mattando, & ferindo nelles atte chegar onde hos nossos ja estauam cercados de todas as partes, ho qual em chegando fez fogir hos inimigos q̃ estauam da banda do terreiro: ho que uendo hos que defendiam ho pé da escada fizeram ho mesmo, retirando se por ella acima. Neste recôtro derã hũa frechada na maça de hũa face a emmanuel d̃ laçerda, d̃ q̃ lhe ê trou todo ho ferro pela carne, ficando

lhe pendurado com hum pedaço da aste, mas nem por isso deixou seguir hos inimigos cõ hos outros, atte hos leuare aho alto de hũ outeiro, donde vêdo quam poucos eram hos nossos, remeterã a elles, & hos fizeram recolher a hũs degreos que estauam jũto das casas do Cabaim a modo de theatro, & dali se defenderam hum pedaço, atte que cobrando hos nossos nouo animo derã outra vez nos inimigos, dos quaes ho primeiro que mattaram foi hum Abexi, que andaua a cavallo, & ho cavallo tomou hum criado de Emanuel de laçerda, & ho deu a seu senhor, q̃ logo caualgou nelle, trazendo ho ferro da seta, & ho cabo da aste pregado no rosto, mas nẽ ho sangue que da face lhe corria per todo ho corpo, nem a dor da ferida lhe estrouaram remeter a oito de cavallo que fez voltar. Com tudo hos inimigos quomo se depois soube, dixeram que outro homem de cavallo fora ho que hos fezera fugir, ho qual se nam pode nunca saber quem fosse, senam foi algũ Anjo que Deos mandou em ajuda dos seus fieis Christãos. Finalmente com ha morte deste Abexi, que antre elles deuia ser homem de muita authoridade, assi hos de pé, quomo hos de cavallo começaram da floxar, fogindo algũs pã banda do Bandouim, & dali atte porta dos Bachareis, lançando se muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum ho capitão da cidade.

cidade. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois d'elle ter sobido ha ladeira, & ouir ho estrôdo que iha na cidade, de artelharia, gritas, & brados, mandou a Simão martiz que chegasse á porta d' sancta Catherina, pera saber ho que passaua, & ver que guarda ha uia na porta pera ha ir cometter, ho qual antes de chegar a ella encontrou algũs Portugueses q' vinham dar noua a Afonso dalbuquerque do que passaua, mas não ho acharam alli, porque quomo despedio Simão martiz, encaminhou logo pera ha rua dos Bachareis, onde se encontrou com hũa boa companhia de Mouros, que vinhão fugindo da cidade; com hos quaes houue hũa braua peleja, & por bom espaço: porque era humesquadram de valentes soldados, hos quaes desbaratou, & fez fugir, com delles ficarem ha mór parte mortos no campo. Isto acabado entrou na cidade p' esta porta dos Bachareis, que achou despejada dos inimigos, & assi ho castello, dos quaes. naquelle dia, em diuerfas partes morrerão mais de tres mil. E porque hos nossos se nam desmandassem no alcance, mandou logo fechar todas as portas, dando graças a Deos da merçe que lhe fizera, de com tão pouca gente tomar hũa tal cidade, tão prouida de gente, artelharia, & todas as outras cousas necessárias pa se defender. Dos nossos forã feridos mais de trezêtos, e q' entrarão

Simão dádrade, Emanuel de laçerda, dõ loão de lima, Antonio de fá: morreram mais de quarenta, antre hos quaes foram dõ Hieronymo de lima, Vasco dafonsequa Cosmo coelho, Antonio vogado, Antonio garçes, Alvaro gomez, & Pero gomez de limy natural Dalanquer. Acabado este negocio, que durou desde pela manhã até has dez horas antes de meio dia, Afonso dalbuquerque armou muitos caualleiros, antre hos q'es foram, Emanuel da cunha, & Fedrique fernádez, a quem dõ loão terceiro, no primeiro anno de seu Regnado (no qual veo a este Regno) tomou por seu criado, & fez outras merçes em galardão deste seruiço, & doutros muitos. Isto feito mandou Afonso dalbuquerque poer fogo aho arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treição q' hos Canarins, q' nelle morauam lhe fizeram, quando receberam hos Mouros nelle no tépo da guerra passada: reparando no mesmo dia has estâcias, & capitánias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por algũs justos respeitoes. Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, & outras munições de guerra, & dalmazês, & muitos, & bõs mâtímêtos, que mercadorias ha uia poucas, por caso da guerra, & assi se achou muita fustalha, assi

varada

Terçeira parte da Chronica

varada quomo no mar, & por a ilha ficar paçifica lançou Afonso dalbuquerque dela todolos mouros, & Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portugueses, com has moças q̃ ja tinha captiuas, & outras que agora tomara na cidade, cō outros captiuos, d̃ q̃ ho relgate dalgũs passou de vinte mil pardaos, aho outro gentio da ilha, pelo erro em que caíram na guerra passada, pos ho mesmo tributo que pagauão aho Çabaim, Ho que feito, despedio logo pera Cananor ho feitor, pera fazer prestes has cousas que cumprião pera ha armada de Diogo mendez de vasco gonçellos, & com elle Emanuel da cunha, a quẽ por ser filho de Tristão da cunha, deu ha capitania da forraleza, que então seruia Rodrigo rabello, ho q̃l mandou que se viesse a Goa pera ho ahi deixar por capitão: & porque se chegaua ho tempo em que vinhã has naos de Ormuz a Goa, com caualllos, & outras mercadorias, mandou Fernão perez dâdrade, & com elle Perodaonsequa d̃ crasto, & Antonio de sã em tres naos: pera que dessem seguro a todas que achassem q̃ vinhão pera Goa, & a George botelho, & a Simão afonso bilagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut, & tomassem quaesquer q̃ saíssem, & assi hũa galé, que tinha por no-
ua que estaua pera partir pera ho

mar de Arabia, com pilotos pera guiarem hũa armada dos Rumes á India: Mas nem a galé, nem outra nenhũa nao sairão do porto, atte ho mes de Março que elles alli andarão. No qual tempo Fernão perez deu caça a hũa nao de Ormuz, sem saber donde era, atte ha encalhar no porto de Dábul, & por lhe ho capitão, & Tanadar da cidade não quererem entregar ha fazenda que leuaua, & sobrisso lhe madarem tirar às bombardadas de hum baluarte, elle saího em terra, & ho mandou derribar, & levar ha artelharia que nelle achou á sua nao: & George botelho se encontrou sobella barra d̃ Calecut cō hũa nao grande de Mouros brâcos, com que pelejou per hũ bom espaço, sem ha poder entrar, em q̃ lhe mattarão algũs dos seus, & ferirão muitos, & ha nao, posto que ha não ganhasse, desfez toda às bombardadas, sem se della saluar mais que algũs fardos de roupa, que ihão sobella cuberta, & çento, & vinte mil pardaos que se acharão em hum çesto que hũ Mouro descobrio, porque ho nã mattassem. No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, & pedir seguro pera hos Bramanas, & outros moradores da ilha, que logo deu: saluo pera hos Mouros, & Neiteás, porq̃ quomo fica dito estes assentou d̃ lançar da ilha. Allem do seguro q̃ veo pedir, lhe trouxe hum liuro em que estauã

scriptas has ajudas que hos Reis, senhores, & mercadores da India dauão pera armada dos Rumes, que se entam fazia no mar de Arabia, em q̄ entravam el Rei de Cábaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficauam deuendo algũ resto, do qual Afonso dalbuquerque mandou pedir a hos mercadores ho que lhes tocava, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do q̄ tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

Capitu. xii. De quomo

HOS MOUROS VIERAM
çercar ha çidade de Çafim, &
do que se nisso passou.



DEPOIS DA ÇIDA
de de Çafim ser to-
mada pelo modo q̄
atras fica dito, &
Nuno fernández da

taide capitão, & gouernador della ter feitas algũas entradas, das quaes ha primeira foi hũa em que tomou ha casa, & castello do Mouro Sãcto, & ho captiuou a elle, cõ mais de çem almas, & outras em que captiuou, & mattou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que viuem a çinquo legoas de Çafim. Hos mais dos lugares vezinhos, aduares, & cabildas, por viuerem em paz, se sobmetteram á obediência da Coroa destes Regnos, dos quaes al-

gũs depois destas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameaças q̄ lhes faziam, ou per vôtade, assentaram todos de virem cercar ha çidade, de que hos principaes eram has Cabildas de Olledambram de cima, & de baixo, Olledeacob, Olledeboaziz que sam hos Arabios Dazamor: Ollezobeth, Garabia, hos Çelabís Olledeçeia: Hos barbaros que ha Dazamor atte Almedina, hos de Almedina, hos Barbaros, & Arabios do castello Real, atte Aguz: Nesta companhia haueria mais d̄ çinquo mil de cauallo, ha gente de pé era tanta q̄ se estimou em mais de seis çetãs mil almas. Cõ esta multidão vieram poer cerco á çidade, a hos xiiij dias do mes de Dezembro de M. D. X, na ordem seguinte. Desna porta dos Gaphos atte Alcaçoua hos de Almedina, com todos los Barbaros q̄ habitão antre Azamor, & Çafim, & parte d̄ Ollezobeth, da outra parte dalcaçoua atte ho mar pera Guarniz Olledambram Litahely, com algũa parte dos de Ollezobeth, & Barbaros de Xeatema. Este cerco se acabou d̄ poer de mar a mar a hos xxiiij do mes sobredito, com muitos bastilhões, tranqueiras, & baluartes, em que assentaram algũa artelharia de ferro, & metal. Nuno fernandez, quomo teue pelos mesmos mouros da terra, ha noua deste cerco, auisou el Rei per via d̄ mercadores Christãos q̄ residiam em

Terceira parte da Chronica

em Azamor, & assi per via do Castello de Ioão lopez de sequeira, que he ho de sancta Cruz, quomo per via de Calez, & com ho mesmo recadodespachou hum nauio á ilha da madeira, dondelhe acudio muita gente nobre, & lhe mãdou ha molher de Simão gonaluez da camara capitão & gouernadordestailha, porelleetrã adarna corte, hũa grande companhia de soldados á sua custa, de q̃ iha por capitão Emanuel de noronha, irmão de Simão gonaluez: ho qual Simão gonaluez foi homem mui magnifico, & liberal, porque allê de suas grãdezas, elle acudio sempre com muita gente, & nauios, á sua custa a todos los rebates, & cercos que de seu tempo houue nos lugares Dafrica, assi no castello Real, quomo no de sancta Cruz, Aguz, Çafim, Azamor, Mazagão, Septa, Tanger, Arzilla, & Alcaçer çe guer, elle em pessoa, ou seu filho herdeiro Ioão gonaluez, ou quando não podiam ir mandauam seus parêtes, & amigos, no que despenderam muito de sua fazenda. E por acrecentar a seus lououres, posto que ja sera fora de seu lugar & ho ter passado per negligência direi aqui ha honrra que ganhou, & obrigaçam que lhe a Coroa destes Regnos tem no socorro que deu a Çafim em tempo de Diogo dázambuja, porque screuendolhe elle quomo tinha ganhada aq̃lla cidade, & que temia q̃ hos Mouros viessem sobre elle, & lha toma-

sem, lhe mandou logo trezentos homens, & apos estes foi elle ẽ pessoa com noueçetos, & esteue tres meses em çafim com estes mil, & duzentos homens á sua custa, nem se quis partir dalli atte a çidade nam ficar segura. E tornando a Historia, com esta gẽte da ilha da madeira, & com ha que então haui na çidade, ordenou Nuno fernandez has estanças no modo seguinte. Da bãda da porta Daguz, desda torre çestauajuto domardeu a capitania a Frãçisco dábreu, & adous seus irmãos, filhos de loam fernandez do arco da ilha da madeira, na qual estança hauia cinco torres, & oitenta braças de muro: dalli pera cima com ha porta de Guarniz deu ha guarda a Christouão freire, em que hauia oito torres, & çento, & quatorze braças de muro: De Christouão freire pera cima cõtra a Alcaçoua guardaua Ioão esmeraldo, filho d' Ioão esmeraldo da ilha da madeira, em q̃ hauia noue torres, & çento, & trinta, & cinco braças de muro. Açima delles estaua Luis Dátouguia, filho de Frãçiscalurez prouedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com çeto, & tres braças de muro. Dalli atte a Alcaçoua, em que ha doze torres, & duzentas, & quatro braças de muro: deu Nuno fernãdez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estauam hos Iudeus da çidade, de q̃ eram capitães Isac benzamerro, & Ismael

Ismael: da primeira torre Dalcaçoua atte ha torre grande era ha estância de João de freitas, & de seu irmão Antão de freitas da Ilha da madeira: da torre grande era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mór da cidade: no baluarte que está aho pé desta torre grande estava também João homem, que aqui deu sinaes de suas acostumadas valentias, como ho sempre fez em todas as cousas em que se achou. No qual baluarte se pos ha mór parte d'artelharia grossa que havia na cidade, por ser ho lugar em que mais servia: do espaço que ha da torre grande atte ha torre que está sobre ha porta Dalmedina tinha cuidado Gonçalo martiz valente, da porta Dalmedina pera cima, era ha estância de dom Bernaldo emanuel, camareiro mór del Rei que tinha doze torres, & çento, & quarenta, & sette braças de muro, dalli pera baixo era ha estância de dom Garçia deça çoleima, com seis torres, & settenta braças de muro, & porque Pero de britto da ilha da madeira chegou a Çafim depois de ser feita ha repartição das estâncias, Nuno fernandez lhe deu tres torres, entre has de dom Bernaldo, & dō Garçia, da estância do qual dom Garçia pera baixo estava Alvaro de faria, cunhado de Nuno fernandez dataide, a que couberam çinco torres, & sessenta braças de

muro, dalli atte ho mar era ha estância de Emanuel çerueira, com Alvaro medez çerueira seu irmão em que entrava ha porta dos Gafos, no qual espaço havia çinco torres, & settenta braças de muro, entrando hí ho baluarte novo de Abderamhão: da banda do mar, em que ha doze torres, & duzentas, & dez braças de muro, estava Nuno vaz natural de Beja, com menos gente da que havia em nenhũa das outras estâncias, porque ho cerco dos Mouros nam chegava ha praia, de maneira que tinha a cidade de Çafim em circuito, neste tempo que era nossa, mil, & trezentas, & vinte, & sette braças, entrando nesta conta çem braças que ha no lanço dalcaçoua, & oitenta, & sette torres, ho que com muitos, & fermosos edefícios que nella havia dam manifesto final de sua grandeza. Repartidas has estâncias pelo modo q̃ tenho dito, ficou Nuno fernandez dataide pera nos cobates acudir ahos lugares onde houesse mais pressa com ho Adal Lopo barriga, & Nuno gato contador da cidade, & algũs fidalgos, & cavalleiros em que entravam dom João henriquez, dom Francisco de noronha, Emanuel de noronha, dom João de noronha, & João dornellas, todos da ilha da madeira, do qual João dornellas, por ser pessoa mui calificada, confiava ho capitão tanto,

D que a

Terçeira parte da Chronica

que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima , & ho outro da alua , & has outras duas eram do Adail , & do contador Nuno gato, ho que assi ordenado Nuno fernandez saiho da cidade a hos vintadous dias do mes d' Dezembro (que foi hum dia antes de ser de todo assentado ho cerco) com trezentos, & settenta de cauallo, & cento de pé, & quatro peças d'artelharia encarretadas , com ha qual cõpanhia se pos em hũa atalaia com sua gente em ordem d' peleja , se hos Mouros ho viessem cometter, dos quaes se poseram aho redor d'elle muitos de pé, & de cauallo, sem ousarem de lhe chegar , ho que vendo se recolheo com sua gente ordenada, vindo hos Mouros ladrando tras elle, ahos quaes por serem tantos que cobriam ha terra nam quis fazer volta, nem dar licença a algũs fidalgos mançebos pera sairem da ordenança a escaramuçar com elles, posto que lha pedissem mui afficadamente , pelo perigo que nisso hauia, temendo que tras estes se desmandassem outros, que era ho que hos Mouros desejauiã pera hos tomarem á sua vontade. Recolhido Nuno fernandez, por que tinha sabido pelas espias que trazia entre hos Mouros , que aho outro dia em que hauiam dacabar de poer ho cerco , tinham determinado d' dar denoite combate á cidade, mandou prouer to dalas estancias de muitas panelas

de poluora , farchas de cedro , & breu, alcatrão, azeite feruente , & fazer lumieiras sobelas ameas: ho que vendo hos imigos , & ha grã de vigia que tinham hos da cidade, deixaram de dar ho combate por entam, & ho deram a hũa sexta feira, vinte, & sette dias do mes de Dezembro , com muito aperto , porque chegaram aho muro algũs delles, que pelos trajos que traziam pareciam homẽs nobres, vestidos de scarlata , armados de couraças muito ricas , capacetes, & algũs tambem com cossolletes, & adarguas guarneçidas de cordões dourado , & retros, dos quaes hos mais luzidos eram hos Meçenias , & Alarues de Azamor , a quem coube ho combate da parte da porta Dalmedina , atte ha dos Gaphos, em cuja companhia assi dos hũs quomo dos outros hauia muitos espingardeiros, besteiros , & algũs bombardeiros mui destros em tirar. A estes que comettiam a pé, seguiam algũs de cauallo que hos animauam entre hos quaes hauia hum acubertado , que quomo pessoa principal hos mandaua a todos. Com este impeto chegaram aho muro , trazendo escadas , mantas alferçes, picões , & offiçiaes pera fazerem entrada , aho que lhos nossos logo acudiram de cima do muro com tiros de fogo setadas, panellas de poluora, breu, alcatram, & azeite ardẽdo de maneira que hos fezeram arredar, e ficarem

ficaram mortos delongo do muro mais de quatrocentos. Dado este combate logo aho outro dia pela manhã saího Nuno fernandez dataide, com sós oito de cavallo pela porta de Almedina, com preposito de tomar algum Mouro, pera saber a determinação delles, por ser visto ho que nam pode fazer, mas com tudo mattou dous de pé, acima das hortas, com que pos todo ho arraial em reuolta, & assi se recolheu a seu saluo: hos quaes como gente que nam podia estar muito tempo junta, pela grande multidam que havia della no campo, tornaram a dar outro combate á segunda feira, trinta dias do mesmo mes de Dezembro, ho qual foi tam apertado, que algũs dos nossos começaram a desemparrar has estâncias, & ha parte onde mais aficaram, foi da banda de Guarniz, na estância de Francisco dábreu, em que chouião setas, pedras de fundas, & azagaias, de maneira q̃ encobrião ho sol. Nuno fernandez andaua a cavallo, visitando todas as estâncias, acudindo a hos lugares mais fracos, onde deixaua da gente que consigo trazia, & porque hos Mouros chegaram a cometer pela banda do mar, que era ha menos prouida de gente, se deçeo do cavallo, & com hos que com elle andauão se pos naquella estância, atte que se ho combate acabou, que durou desnas onze horas do dia, atte

has tres, com tanto esforço dos inimigos, que sem receados muitos tiros de bombardas, espingardas, béstas, & outros artefícios de fogo com que hos seruiam da cidade, chegaram atte hos muros, com mantas, & escadas, & ho começaram a picar, de maneira que faziam ja per algũas partes delle entrada, & com has escadas começaram a querer sobir, aho que acudindo hos nossos, lhes fizeram tomar por partido arredarem-se, & deixar ho combate, com perda de mais de seis çentos que lhes mataram, & sem mais tornarem a cometer ha cidade, depois de ha terem cercada deza sette diãs, alleuantaram ho çerquo aho outro dia, que era ho derradeiro deste anno de Mil, & quinhentos, & dez. No alcance dos quaes saího Nuno fernandez com quatro çentos de cavallo, & çempiães, na qual saída mattou algũs Mouros & trouxe outros captiuos á cidade, & fezera mór caualgada, segundo ihão todos desordenados: mas vendo a multidam delles, & ha pouca cantidade dos seus, nam quis seguir mais adiante, contentandosse da merçe que lhe nosso Senhor tinha feita. Neste çerco, allem dos capitães aque forão repartidas has estâncias, & pessoas que nomeei se acharão muitos fidalgos, & caualleiros por lembrança das linhagens dos q̃es porei aqui hos nomes daquelles que pude alcançar, dom Françisquo

Terceira parte da Chronica

de sã, Simão da sylueira, Christo uão de mello, Henrique de Betancurt, Alvaro dataide, Francisco de souza ho Clerigo, Antonio barreto, Garcia da cunha, Rui de souza, George mendez dataide, Sebastião douliueira, Fernão daluarez de ga, Vasco de pinna, Pero Lourenço de mello, Nuno gil de villalobos, Pero rabello, Bras caldeira, dalcunha má letra, Pero soarez, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo nunez pereira, Antonio mendez, & seu irmão, filhos de Rui mendez, Alvaro de poiars, Antonio tinoco, Alvaro do Porto, João cordeiro, Simão anrrulho, & hum seu irmão, Antonio lamprea, Luis do leureiro, Fernão varella, Pero botelho, João do rego da madureira, Alvaro rodriguez dazeuedo, Henrique gomez, que depois foi meirinho do paço, Christouão dandrade, Ioam paez, Antonio carualho, Rui freire, João dabanhadeira, Lopo da gama, Emanuel de maiorga, Gaspar de figueiró, Vicente ribeiro, Andre caldeira, Steuão daguiar, Nuno vaz pereira, Francisco de velloso, Antonio correa, Bernaldim de britto, Henrique de parada, João de Lisboa, George da maia, João aluarez de Lagos, Diogo sanchez Castelhana que veo Dandaluzia aho socorro deste cerco, com cinquenta, & hum besteiros, a quem elRei, allem de lhe ter satisfeito seu soldo & de sua gente, fez merçe, & assia

Alvaro fernandez mecunho Castelhana, que veo com çem espingardeiros, pôsto que chegasse ho mesmo dia q se ho cerco aluuantou.

¶ Capitu. xiii. Do q NUNO FERNANDEZ DATAIDE capitão, & governador da cidade de Çafim passou é hũa entrada que fez per terra de Mouros.

DE POIS DESTE CERCO algũs dos Barbaços, & Arabios se fizeram vassallos, & tributarios a elRei dom Emanuel: & hos q ficaram de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, nam foi loguo Nuno fernandez buscar, sperando tempo conueniente pera ho fazer: mas sabendo que eram partidos ha mondar seus pães, arredados Dalmedina ha duas, tres, quatro, cinco legoas, á sombra do qual lugar andauam abrigados do reço que tinham dos Portugueses, determinou de ir dar sobreles, pera ho que se fazedo prestes lhe deu hum Mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, auiso de quomo a hũa legoa a trauess Dalmedina estauam cinco destes aduares é q poderia dar se ho sentiré, offereçedosse porguia

atte

atte ho poer sobrelles. Nunõ fernandez consyderando, que ainda que nam achasse estes aduâres, poderia correr atte has portas de Almedina, & dahi passar a diante ha buscar hos outros, que andauam mais alongados do lugar, fazendo suas mondas, partio hũa quarta feira denoite vinte, & dois dias de Janeiro de mil, & quinhentos, & onze, com quatroçetas, & trinta lâncas, & çem piães besteiros, & espingardeiros, & sem deçer chegou em amanheçendo a hũa Torre, ôde lhe ho Mouro dixerá que estauam hos çinquo aduâres, hos quaes nam achou alli, & por se assegurar melhor mandou has escutas que passassem a diante ha ver se hos podião descobrir, hos quaes lhe tornaram com recado que hos virão a mea legoa donde elle estaua. Pelo que mandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da Ilha da madeira, que viera a socorro do çerco, quomo fica dito, & com elle çento, & oitenta de cauallo, indolhe elle nas costas, & tras elles com ha pionagem Andre caldeira, & João de freitas: Mas Emanuel de noronha quomo era manço, & deseioso de ganhar honrra, se adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha a tras, ho que vendo Nuno fernandez dataide mandou Emanuel çerueira com trinta homês de cauallo pera ho ajudar, se disso houueſſe neçessi-

dade, & dizerlhe que se tornasse que assi era neçessario, ho qual achou ja mui trauado cõ hos Mouros, do que auisou logo per hum de cauallo Nuno fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, & por capitão da mais gête. Aluaro dataide se foi á mór pressa que pode com sós quinze de cauallo pera onde Emanuel de noronha andaua pellejando, de cuja cõpanhia mattaram de hũa lançada Aluaro rodriguez dazeuedo chançerel dantre Douro, & minho, & feriram dom Bernaldo emanuel, de hũa pancada que lhe derão darremesso no rosto, com hum pao, de que logo caiho do cauallo atordoad, & ho Mouro que ho ferio se lançou sobrelle, dandolhe hũa agumiada per hum braço, mas vendo que ho iha socorrer hum caualleiro, per nome Afonso rodriguez, se aleuantou tomando ha lança de dom Bernaldo, pera se defender com ella: No que estando ambos trauados chegou George médez dataide filho de João dataide ho moço de Loulé, & deu com hos peitos do cauallo no Mouro, com tanta força que ho derribou, apos quem veo Henrique gomez. Hos quaes, posto que se ho Mouro logo aleuâtasse, & defendesse quomo muito esforçado caualleiro, ho mattaram, & ergueram dom Bernaldo que jazia no chão quasi desatinado da pancada, & muito sangue

Terçeira parte da Chronica

que selhe iha da ferida, & assi ho leuaram ha Bandeira pera ho curarem, ho qual neste dia ho fez quomo muito esforçado caualeiro atte ho derribarem, & assi ho fez sempre em todos feitos de guerra em que se achou, atte ho mattarem de hũa arcabuzada no asalto de hum Castello no Regno de Napoles, onde se achou, andando por sua vôtade fora destes Regnos. Mas tornâdo aho q̃toca aho negocio de Nuno fernandez da taide, elle chegou aho guião q̃ vinha com Emanuel de noronha, que ja deixaua hos aduares destroçados, & trazia obra de çem almas captiuas com muito gado grosso, & meudo, donde (estâdo lhe Emanuel de noronha dando conta do que passaua) vio estar a traues Dalmedina hũa grande somma de gente de pé, pelo que suspeitando ho que podia ser, se ajuntou com ha batalha, pondo toda ha gente em mui boa ordenança pera pellejar, se ho viessem cometter, ho que fazendo se descubriram de todo hos Mouros que seriam mais de mil piães, & quatrocentos de cauallô: hos quaes sem nenhum reço ho vieram cometter com tanto esforço, q̃ esteue quasi ha ponto de se perder, & se nam fezera volta a elles ho desbarataram, na qual lhe pregaram tres lanças darremesso no cauallô, com que se fez hum pouco a tras pera tomar outro, em que vinha hum seu paje. Nesta

volta derribou Aluaro mendez çerueira hum Mouro, & Aluaro de faria mattou tambem outro, com tudo elles apertauam de tal modo hos nossos, que quasi estiueram pera se fazer ha tras, porque eram tantas has lançadas que atirauam darremesso, zargunchadas, & pedradas que encombrião ho ar. Estando assi ha batalha duuidosa, tornou ha entrar nella Nuno fernandez a tempo que vio estar hum seu escudeiro, & loão homem a pé defendendo dos Mouros com has lanças, porque lhe tinham ja mortos hos cauallô, aho que loguo acudio, & hos saluou, loão homem ferido de hũa pedrada, com que lhe quebraram dous dentes, & assi ho que trazia ho Guião com outra q̃ lhe derão na testa, de que ficou atordado. Andando neste trabalho lhe valleo ho acordo que teue de bradar tres, ou q̃tro vezes mui alto, a elles, a elles, com que cobraram tanto animo, que leuaram hos Mouros per hũa ladeira arriba, & hos apertaram de maneira, que em espaço de tres, ou quatro carreiras de cauallô mattaram delles mais de trezentos, & hos outros fugiram desbaratados de todo, sem lhe Nuno fernandez querer seguir mais ho alcance, contentandosse do que tinha feito, dâdo graças a Deos polo saluar daq̃lle perigo, e que lhe mattaram seis piães, & seis homês de cauallô, que foram

Aluaro

Aluaro rodriguez dazeuedo, Nuno vaz de Beja, & hum criado de João dornellas, & dous scudeiros da Ilha da madeira, dos que vieram com Emanuel de noronha, & loam de Lisboa que foi hũ dos que se mais metteo entre hos Mouros: hos feridos foram muitos, & assi se começaram de recolher com sua batalha, & azes ordenadas. Mas posto que aqueles Mouros ficassem desbaratados, nempor isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram q̃fariã per todos mais d̃ oitocentos de cauallo, & vieram seguindo Nuno fernandez atte legoa, & mea da cidade de Casim, onde chegou com affaz de trabalho, entre has dez, & onze horas do dia. Has pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio foram, dom Bernaldo emanuel, que saího ferido no rosto, Emanuel de noronha, Emanuel çerveira, Christouão freire, Simam da sylueira que foi ferido de hũa lançada no rosto, dom Garcia de çã Çoleima, Aluaro mendez çerveira, dom Rodrigo de noronha, Aluaro de faria, Pero Lourenço de mello, Pero de britto, Mem de britto seu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de britto, Françisco dábreu, João esmeraldo, Antonio de lima, Fernam daluarez de ga, loam dornellas que veo ferido de hũa lançada nos peitos, loam de freitas, & hõ adail Lopo barriga que foi ferido em hum braço, Diogo sanctes Castelhana, Pero soarez, Rui gonçaluez, Vasco de pinna, Andre caldeira, Bras caldeira má letra, filho de João aluarez caldeira má letra, çidadam de Lisboa, Rodrigo rabello, Viçente ribeiro, Christouão raposo, Luis gonçaluez, que foi ferido em hũa perna de que faleçeo depois de ser na cidade, Hector gonçaluez seu irmão, Andre ramirez Castelhana, loam do rego de madureira, Aluaro do porto, Duarte dábreu, Fernam pestana, com tres feridas, Pedraluarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martim teixeira seu irmão, Nuno vaz pereira, Lopo da gama, Gaspar de figueiró, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo valente, Françisco da velosa, João paez, Spinosa Castelhana, Antonio mendez da ilha da madeira, Fernão dominguez, Antonio barreto, João homem, que veo ferido no rosto, dom Françisco de noronha, Henriq̃ gomez, Christouão de sande da ilha da madeira, George da maia, Françisco ferreira, Sebastião douliueira, Martim calado de Setuual, Simão d̃ vilarinho de Lagos, & Inácio de bulhões: ho contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez ho deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, receoso que ha de Olledambam que estaua ha duas legoas dalli, viesse correr, ho que posto

Terceira parte da Chronica

que nã fez, em elle tornado lhe
saiho aho caminho hũa legoa, &
mea da cidade, seguindoho ain-
da hos outros Mouros, dos quaes
todos se desfez com assaz traba-
lho, de maneira que nesta entrada
lhe mataram treze homẽs de pé,
& de cauallo, & dezafette caualos
afora mais de trinta que mãdou
mattar em tornando, que de can-
sados nam podiam ir a diante,
por nam ficarẽ ahos Mouros: allẽ
do que foi constrãgido de deixar
roda ha caualgada, carriagem, &
azemalas, em que leuauam ho al-
forge, & outras coulas. neçessari-
as.

Capit. xiiii. De outra en-
TRADA QUE NUNO FER-
nandez fez per terra de Mou-
ros neste mesmo anno, de que
houue grande despojo: & do
tributo que hos Mouros da-
quellas prouinçias pagauam
cadanno a elrei dõ Emanuel.



DEPOIS DESTA EN-
trada fez Nuno fer-
nãdez outras no mes-
mo anno de M. D. XI,
per auiso de hũ Mouro, cuja mo-
lher, & filhos tinha captiuos, de
quem soube que tres legoas allẽ
de Conte, que samoito de Çafim,
estauam xxv aduares, dos quaes a
Almedina haueria duas leguoas,
mas porque se nam fiou do Mou-
ro, mandou com elle Luis gonçal-
uez que alli viera Darzilla, & era

mui bom homẽ de campo, & Di-
ogo lopez almocadem, & Spino-
la, hos quaes chegaram a hum ca-
beço que estaua mealegoa sobe-
los aduares, donde viram hos fo-
gos, & por lhe nam sentirẽ ha tri-
lha dos caualllos, nam quiserã pa-
ssar a diante, & se tornaram pera
Çafim, onde chegaram aho outro
dia em saindo ho sol. Sabido per
Nuno fernandez hoque passaua,
porque na cidade estauão entam
muitos Mouros dos que vinham
com mercadorias, & mantimẽtos,
em que haueria mais de seis cen-
tos, mandou logo tomar has por-
tas, & defender ahos porteiros, &
guardas, que Mouro, nem Iudeu,
nem Christão deixassem sair fora
sem seu mandado. Ho que feito
mandou tocar has trombetas, &
no mesmo dia em anoitecendo, q̃
eram xxiiij Doutubro partio com
quatroçẽtos, & sessenta de cau-
llo, & quinhẽtos de pé. Neste tẽ-
po chegou á cidade Içabulbaqr,
homem prinçipal da Garabia, ho
qual vendo Nuno fernandez ar-
mado com sua gẽte, selhe lançou
ahos pẽs, com outros sette Mou-
ros honrrados, pedindolhe que
houuesse delles piedade, & nam
fosse dar nos seus aduares, que so-
bre sua fẽ, & saluo conduto man-
daram vir perã par da cidade, dõ-
de estauam a duas legoas: este re-
ceio tomaram hos Mouros, pelo
saluo conduto que lhes derã Nu-
no fernãdez se nam estẽder a ma-
is que ha poderem ir, & vir á cida-
de

de seguramente, mas elle hos fez
aleuantar, prometendolhes que
cumpriria inteiramente ho q̃ lhe
elles entam pediam: do que con-
solados lhes dixe que era necessa-
rio, assi elles quomo todos os ou-
tros Mouros, & Iudeus que esta-
uam na cidade nam faires della,
atte elle nam tornar, & que ho cō-
tador Nunogato, que ficaua em
guarda della, lhes faria boa cōpa-
nhia. Ho que dito, deixando has
estâcias da cidade repartidas, to-
mou seu caminho contra hos adu-
ares, hos quaes descubrio e ama-
nhecendo, lançados em hū valle
contra ho mar, q̃ seria pouco me-
nos de meia legoa em comprido,
pelo q̃ mandou logo Aluaro da-
taide, & ho adail Lopo barriga
com duzentos, & çinquenta de
cauallo diante, pera irem dar nel-
les, per hūa banda do valle, dizen-
dolhes q̃ faria ho mesmo per ou-
tras partes, quomo lhe parecesse
necessario: ho que se fez tão de su-
pito que hos Mouros ficaram cer-
cados no valle, & foram desbara-
tados com pouca resistencia, onde
lhe tomaram mais de çinquo mil
cabeças de gado meudo, & d̃ mil
bois, & vaquas, & trezêtos came-
los, cauallos, asnos, & bestas mua-
res, & captiuaram quinhentas, &
sessenta, & sette almas, deixando
mortas no campo bem trezentas.
Era tamanha esta caualgada, que
tomaua mais de meia legoa, pelo
que temendosse Nuno fernandez
que dessem hos Mouros sobrelle,

pera poder caminhar mais á sua
vôtade, & com menos perigo, por
estar longe de Çafim, & ho cami-
nho ser mui roim, mādou alargar
todo ho gado meudo, & camelos
& cō hos demais começou de ca-
minhar com sua vanguarda, reta-
guarda, & álas em ordem, na qual
fazêdo seu caminho, lhe veo falar
ha traues de Conte com sós dous
de cauallo, & quinze piães Cide
ihea Bentafuf, aqueixádosse delle
pelo nam ter occupado naquella
entrada, dizendolhe que se se elle
achara no feito com ha sua gente
captiuaram mais almas, & nam
deixarão nada da caualgada: Nu-
no fernandez ho abraçou, dando
lhe suas excusas, que ho Mouro
tomou, assi quomo has entendia,
despedindosse delle, com lhe pe-
dir que em todas as cousas q̃ cum-
prisse a seruiço delrei dom Ema-
nuel seu señor ho occupasse, porq̃
ho hauia de achar sempre muito
leal, & verdadeiro. Despedido
Ihea bentafuf, sendo ja Nuno fer-
nandez com toda ha sua caualga-
da allem de Cōte duas legoas, lhe
veo dizer Aluaro do porto q̃ apa-
recia hūa Bãdeira brãca cō gēte d̃
cauallo, pelo que fez logo çerrar
ha caualgada, caminhado em sua
ordē. Estes Mouros erão Dalme-
dina, & serião aho mais trezêtos
de cauallo, hos quaes sem nenhū
medo vierão ferir na retaguarda,
de q̃ forão tãbem recebidos, do pri-
meiro encôtro, que se não atreue-
ram a fazer mais que ir ladrado,

Terceira parte da Chronica

& fazendo algazáras, trahos nossos, atre legoa, & mea de Çafim, onde Nuno fernandez entrou com ha çualgada ja denoite. Hos homens conhecidos que se acharam neste negocio foram, dom Rodrigo de noronha, dom Bernaldo emanuel, Christouão freire, Simão da sylueira, Alvaro de faria, Emanuel çerueira, Alvaro mendez seu irmão, dom Garcia coutinho, Francisco dábreu, & seus irmãos, Antonio barreto, ioam dornellas, Steuão daguiar, que estaua por feitor del Rei na cidade, Antonio correa ioam esmeraldo, Luis dátouguia, Antonio de lima que veo ferido de hũa pedrada no rosto, Nuno vaz pereira, Christouão de melo, Pero Lourenço de mello, George mendez dataide, Fernandaluarez de gá, Fernandaluarez Daluim, Pero botelho, Pero soarez, Rui gonçaluez, que foi ferido de hũa pedrada no rosto, Vascod pinna, Henrique d Betancourt, Bernaldim de britto, Francisco de velosa, hos filhos de Rui mendez, Inácio de bulhões, Hector gonçaluez, q fora feitor, Gonçalo médez çacoto, ioão de Lisboa, Andre caldeira, Alvaro d poiares, Antonio carualho, Diogo gomez a que mataram ho cauallo, & elle foi ferido no pescoço, Antonio barba, Rodrigo rabello, Antonio tinoco, Bras caldeira má letra, & Christouão dandrade: morreo sómente hũ sobrinho do contador Nuno gato por se desmandar dos ou

tros, entrando tanto perante hos Mouros, que ho mataram, sem lhe poderem socorrer. Depois de Nuno fernandez ser na cidade, aho outro dia pela manhã lhe veo falar Içabulbaquer com hos outros Mouros que alli deixara, offereçedosse ha querer ser vassallos del rei dom Emanuel, & pagarlhe tributo, & ho mesmo fezerão outros lugares, cabildas, & aduares, hos quaes me pareceo rezam nomear, pera se saber quam grande conquista foi ha desta cidade, & ho grande proueito que este Regno recebia dos tributos que toda aquella prouinça pagaua, & grande tratto de mercadorias q nella hauia, de que assi hos Christãos, quomo hos Mouros, & Iudeus faziam muitos, & mui grossos ganhos. E porque lhe a bentafuf foi a causa principal del Rei ter tanto proueito desta cidade, he necessario a quem isto ler, que tenha lembrança do que no capitulo em q se tratta da tomada della fica dito, de quomo elle veo a este Regno dar suas desculpas a el Rei das gúas cousas que lhe punham, que comettera contra seu seruiço, do que deu de sim tam boa razam, q allem d lhe el Rei fazer merçe, lhe assentou soldo pera elle, & vinte criados seus, com titulo Dalcaide da prouinça da Duecala, q depois toda á obediência del Rei, & nam tam sómente fez vassallos com ajuda de Nuno fernandez dataide, hos desta prouinça, & doutras

& doutras desno rio Dazamor átte ho Mogador delongo da costa, & atraues do mar atte hos mōtes Claros allem d̃ Marrocos, mas ainda hos fez obrigar a pagarem cadanno certo tributo, assi antes deste cerco, quomo depois. Ho qual tributo, & pareas (por estare debaixo da Bandeira Real destes Regnos) pagauam pelo modo seguinte.

¶ Item. Primeirâmēte hos de Abida pagauão mil cargas de camello, ametade em trigo, & ametade em çeuada, contando dous de çeuada per hũ de trigo, & quatro caualllos.

¶ Item. Garabia, & Çeja outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Itē. Olleidambram Lithalli outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Olledábram Discauai outros mil camellos d̃ trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Itē. Xiatima outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Hos Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Itē. Hos Dalmedina outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos. Dauão estes Dalmedina, allem dos mil camellos, ha renda do pão q̃ hos Arabes traziaõ á Villa que era

hũa grande somma: nōs quaes camellos montauãotres mil, & quinhentos de trigo, ha rezão de quarenta alqueires camello de nossa medida, & tres mil, & quinhētos de çeuada ha rezão de oitenta alqueires camello.

¶ Item. Hos de Aguz, Acher, & Namer, que eram do conto destas cabildas, & lugares, pagauã ho que lhes mōtaua soldo a liura, & mais quatro falcões girifaltes primas.

Esta renda tinha elrei dom Emanuel em Çafim, afora ha dalfandega da mesma çidade, & outros direitos que lhe pagauão, assi Christãos, quomo Mouros, & Iudeus, das mercedorias em q̃ alli tratta-uão: ho qual tributo, & obediencia que dauão estes Mouros, eu achi per lembranças dos contadores, feitores, & almoxarifes del Rei q̃ recebiam esta renda em Çafim, do q̃ també dá testemunho Ioão leão scriptor Arabigo, homē mui docto, & de mnita authoridade, q̃ se fez Christão em Roma, no tépo do Papa Leão deçimo, & cópos muitos liuros em Arabigo, entre hos quaes fez hũque intitoulou da discripção Dafrica, & cousas notauéis della, na segunda patte do qual, falládo na çidade de Çafim tratta destes negocios, & diz mais que elle mesmo fora per mādado del Rei de Féz, & do Serife, Príncipe de Sus, & Dehea, fallar cō Ihea Bentafuf pera ho disthrait do seruiço del Rei dom Emanuel, ho q̃
nam

Terceira parte da Chronica

nam pode fazer, & que depois disto no anno do Senhor M. D. XIII, fora elle mesmo a Marrocos, & a chara ha cidade quasi despoucada, com medo dos Portugueses, testemunho abastante pera se poder crer a verdade deste negocio: ho qual me cõfirmou d' todo hũa carta que achei entre outros papeis dos negocios desta cidade de Çafim, que lhea bentafuf screueo a elrei dom Emanuel, em q particularmente lhe daua cõta das coufas que tinha feitas por seu seruiço, entre hos quaes era hũ, terlhe posto debaixo de sua jurdiçam, & senhorio hos Mouros que habitam desne Çafim, & Azamor atte allem de Marrocos, & assentado com elles ho tributo, & pareas q lhe havião de pagar, & disto feito suas scripturas, & contrattos, hos qes lhes fazia vir fazer á mesma cidade de Çafim, perante Nuno fernandez dataide capitão, & gouernador della, & Nuno gato contador, & outros officiaes del Rei, em cujo poder deixauam seus filhos, & parentes em arrefens, pa mór segurança das pazes.

Capitu. xv. Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz, & na India atte se partir pera ho Regno.



TRAS FICA DITO ho que Duarte de lemos fez atte chegar a Ormuz, depois de por faleçimeto de seu tio George da guiar ser elegido, em Moçambiç, por capitão darmada que haueria dandar no cabo de Gardafum: & porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que hos capitães passaram em suas viagens, tratarei summariamente neste anno de M. D. XI, ho que lhe acõteceo depois de ser em Ormuz atte tornar a Lisboa: Ho qual em chegãdo áquella cidade mandou dizer a el Rei, & a Cojeatar que elle trazia regimento delrei dom Emanuel seu senhor, em que lhe madaua que em tudo ho que lhes cumprisse hos ajudasse, & fauorecesse, pelo que lhes pedia, que sem lhes lembrar ho que passaram cõ Afonso dalbuquerque lhe quisessem dar liçença pera se acabar ha fortaleza, porque fazendosse ficaria ha çidade mais segura, pela obrigação em que hos Portugueses ficauam de ha guardarem, & defenderem. Cojeatar que absolutamente gouernaua el Rei, lhe respondeo, q quanto ha fortaleza era excusado falar nisso, porque per nenhum modo ho haueria el Rei de consentir, mas que tudo ho demais qtoçaua aho contratto das pazes que fizeram cõ Afonso dalbuquerque, estauam prestes pera cumprir, & lhe dar logo hos quinze mil xerafins, que

que eram obrigados pagar cada-
no: sobelo que foram, & vieram
muitos recados, mas em fim ven-
do Duarte de lemos quam pouca
gente tinha pera cometter ha ci-
dade, posto que contra parecer de
algũs da frota, recebeo hos quin-
ze mil xerafins, & por nam ser tẽ-
po pera tornar a Çacotorá esteue
alli dous meses em muita paz, &
amizade com el Rei, & com hos da
cidade, que a todos los Portugue-
ses que iham a terra faziam muita
cortesia, & banqueteauam, & fesi-
tejavam quomo se forão seus na-
turaes, parentes, & achegados,
a cabo dos quaes se fez á vella, &
foi ter a Mascate, donde despedio
Vasco da sylueira pera India, pe-
dir naos, & gente aho Viçerei, cõ
quem mandou Antam nogueira,
cunhado do mesmo Duarte d le-
mos, pera tornar por capitão da
nao, por quanto Vasco da syluei-
ra, & Diogo correa que com elle
tambem iha, havião de tornar da
India por capitães de duas galés q
ho Viçerei haviã de mādãr a Du-
arte de lemos: hos quaes despe-
didos, elle se partio de Mascate, &
chegou a Çacotorã no começo d
Nouembro, onde logo deu pos-
se da capitania da fortaleza a Pe-
ro ferreira fogaça, & da alcadaria
mór a Antonio ferreira seu sobri-
nho, & ha capitania da sua nao
deu a Simão de lemos seu irmão.
E porque depois de ser na ilha a
doeço de febres, & ha terra ser
doentia, se foi curar a Milinde,

mas antes que partisse deixou or-
denado que com ho primeiro tẽ-
po se fosse Frãçisco pereira de ber-
redo pera India, & leuasse confi-
go dõ Afonso de noronha, & Fer-
nãõ jacome, cunhado do mesmo
dom Afonso: aho qual Duarte de
lemos Afonso dalbuquerque scre-
ueo de Cochim p Antão noguei-
ra, excusandosse de lhe nam mādã-
dar logo naos, ho que deixaua de
fazer por caso do desastre de Ca-
lecut, do qual haviã medo que re-
sultassem na India algũas nouida-
des, mas que lhe prometia de elle
em pessoa lhas levar, porque de-
terminaua de ir em busca dos Ru-
mes, & que de caminho speraua e
Deos de se verem ambos, & a dõ
Afonso de noronha seu sobri-
nho screueo que se viesse logo,
porque estaua prouido porel Rei
da fortaleza de Cananor. Com es-
te recado chegou Antam noguei-
ra a Çacotorã, onde achou Fran-
çisco pereira de berredo, & dom
Afonso, hos quaes por ho seu na-
uio dar com tẽpo à costa sembar-
caram ambos na nao do mesmo
Antão nogueira, pera cõ elle an-
darem has presas, atte que Duar-
te de lemos tornasse de Milende:
hos quaes andãdo entre ho cabo
de Fartaque, & ho de Guardafum
se encontraram com hũa nao mui-
to grande de Cambaia, da cidade
de Reinell, ha qual tomaram p for-
ça, & com ella (pela muita rique-
za que trazia) se foram caminho
da India, passãdo logo ho capitão
da nao,

Terceira parte da Chronica

da nao, & Mouros principaes a Antão nogueira, & na nao dos Mouros poserão por capitão Fernam Iacome, có algũs Portugueſes. Ho que que feito, ſendo tão auante quomo Baticala, lhes deu hum temporal por dauante com q̃ ho piloto Mouro leuou a naõ Cambaia a Dabul, õde ſe perdeu na coſta, & Fernão Iacome, & hos outros foram leuados captiuos a ho Çabaim dalcão. Com ha meſma tormenta ſe foi Antão nogueira perder na enſeada de Cambaia diãte do lugar de Dãmão, & morreu dom Afonſo, por ſe lançar aho mar, em ha nao dando em ſeco, & hos outros que ſairam depois eſcaparam, & forão leuados ael Rei de Cãbaia, que ſam hos que ſcreueram a Afonſo dalbuquerque pello ébaixador do meſmo Rei, quomo atras fica dito. Depois da partida de Antão nogueira, eſtando Afonſo dalbuquerque em Anche diua, mandou Françiſco pantoja com hũa nao a Çacotorá pera trazerem dom Afonſo de noronha, ho qual Françiſco pantoja atrueſſando ho golſão da coſta da India, depois de ter paſſada hũa grã de tormenta, achou hũa nao del Rei de Cãbaia de oito çentos toneis, chamada Meri, de que era capitão hum parente del Rei, por nome Alecão, q̃ com ha meſma tormenta alijara muita mercadoria, & lhe quebrara ho maſto grande, ha qual ſelhe rendeo ahos primeiros tiros, por hos Mouros virem

muito desbaratados, & caſados da tormenta. Com eſta nao ſe foi Françiſco pantoja a çacotorá, onde achou duarte de lemos, & por capitão da fortaleza Pero correa, irmão de Diogo correa, q̃ eſtaua captiuo em Cambaia, da qual ho proueo Duarte de lemos, por ſer fallecido Pero ferreira fogaçã, & ſeu ſobrinho Antonio ferreira eſtar muito doente. Depois de Françiſco pantoja ſer em çacotora Duarte de lemos lançou mão da nao Meri, & do que nella vinha: mas poſto que Françiſco pantoja proteſtaſſe, que aquella preſa pertençia a Afonſo dalbuquerque, quomo gouernador que era da India, Duarte de lemos allegando que fora tomada nos lemites da ſua capitania, & gouernança, q̃ era deſnocabo de Guardafum atte Cambaia: Mádou deſcarregar da nao tudo ho que lhe aproue, & ho demais com hos captiuos mandou deixar nella, peraha leuar conſigo a India, pera onde ſe logo partio: ha cauſa de ſua ida era pera pedir naos a Afonſo dalbuquerque, & refazer ha ſua frota pera tornar outar vez aguardar ha coſta de Cambaia quomo tinha por regimêto. Partido Duarte de lemos de çacotorá ſem na viagem lhe acontecer couſa que de contar ſeja, chegou a Cananor na entrada do meſ de Setembro de M. D. X, onde Afonſo dalbuquerque ho recebeo mui honrradamente, & a ſeu requerimento mádou ſoltar Simão dandrade,

drade, & hos outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceu em Goa na execuçam de Rui diaz, & hos houue por restituídos nas suas capitancias, saluo George fogaça que soltou sobre sua menagem, mas hos outros nam quizeram aceptor has capitancias, dizêdo que se hauiam dir pera Portugal, que por isso nam tinham dellas neçesidade, cõ tudo elles has tomaram depois, & se acharão na tomada de Goa, quomo fica dito. Depois de Duarte de lemos ser e Cananor Afonso dalbuquerque lhe deu cõta de quomo determinaua tornar sobre Goa, pedindo-lhe que quisesse ir com elle, hauêdo respeito quanto importaua aquella cidade aho seruiço del Rei, fobello que ja tiuera muitos conselhos, nos quaestodos se assentara que ha primeira cousa que fizesse deuia de ser aquella, ho que Duarte de lemos lhe prometeo fazer, com tudo elle no que podia contrariava has cousas de Afonso dalbuquerque, anichelandoas, & dando a entender que era historia querer tomar Goa, que nêisso importaua nada aho seruiço del Rei, nem elle ha hauia de tomar, aho que lhe nam faltaua fauor de homês q nam queriam bẽ a Afonso dalbuquerque, ho q elle desimulaua com muito siso, & sofrimento. Andando assi nestes tratos, de que se ja começauam a recreçer escandalos, & palauras descubertas, chegou hũa nao da cõ-

panhia de Gonçalo de sequeira, e que veo hũa via de cartas pera Afonso dalbuquerque, com hũa pa Duarte de lemos, per q lhe el Rei mandauaque entregasse has naos que trazia a Afonso dalbuquerque, & se tornasse pera ho Regno. Cõ estas nouas abrandou Duarte de lemos, & ficou Afonso dalbuquerque desassombrado delle, fazêdo lhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter ha palaura que lhe dera de ho acõpanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negoçios nam sesquecia Afonso dalbuquerque dos que estauam captiuos em Cambaia, & porque ho capitão Alecão, que se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle Regno, trattou com elle, que a troco de sua pessoa fizesse com el Rei que lhe desse hos Portugueses que lá estauam, & pera se disso saber ha reposta cõ breuidade, elles ambos screueram a el Rei per hum mercador Gentio moradore em Cananor, aho qual Afonso dalbuquerque mandou que particularmente soubesse hos nomes de todos, porq ainda nam tinha çerteza da morte de seu sobrinho dom Afonso de noronha, ho qual mercador negoçou tudo tã bem, per via de Miligupi, pessoa principal na corte del Rei de Cambaia, & muito seupriuado, q trouxe consigo Diogo correa, & Frãçisco pereira de berredo pera virẽ negociar ho q tocava aho resgate dos

Terceira parte da Chronica

dos que lá ficauão, & de Alecão, hos quaes acharão Afonso dalbuquerque em Goa, & por delles ter neçessidade, por ainda nam ter asentadas has cousas que cumpriã á defenſam da çidade, & ilha, hos não quis deixar tornar a Cambaia, poſto que lhe dixessem que tinhamo prometido a el Rei de ho fazer, & lhe levar recado ſeu dos neçoios que lhes encomendara de tratar com elle de ſua parte, a hos quaes por então não pode reſponder, & ho fez depois. E porq̃ demos fim á viagem de Duarte de lemos, & aſſi ha de Gonçalo de ſequeira, elles ſe partirã de Cochim pera ho Regno, Gõçalo de ſequeira com todas as naos de ſua capitania, ſaluo ha de Emanuel da cunha que ſe perdeu quomo fica dito, & duarte d̃ lemos com quatro naos em capitania por ſi, ôde chegarão todos a ſaluamento, neste anno de doze, exçepto Gonçalo de ſequeira que inuernou e Moçambique, & em laneiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa, onde algũs dias depois de ſua chegada ho mattou hum bombardeiro da ſua naõ, Geldres de nação, por lhe ter embargado ho ſoldo, & não conſentir que lho pagassem hos offiçiaes

dos almozêes.

¶

Capitu. xvi. Do q̃ Afonso

SO DALBUQUERQUE FEZ atte ſe partir de Goa, & dos em baixadores que algũs Reis, & ſenhores da India lhe mandaram depois de ſaberem que tinha tomada eſta ilha, & ha çidade.



LANÇADOS DA ILHA de Goa todos os Mouros, & Neiteas, Afonso dalbuquerque proueo nas tanadarias, em que poſ offiçiaes Portugueſes, & pera q̃ ha çidade ſe começaſſe de pouoar, antes que ſe d̃lla partiſſe deixou caſados mais de çento, & çinquenta homẽs, hos mais delles criados del Rei, com has moças que tomara em Goa daquellea vez, & da outra, que ja erã todas Chriſtãs, & deu a delles offiçios, & a outros dos bẽs de raiz que tomara a hos Mouros, & Neiteas, & a outros tenças, & dinheiro, & pa hos mais atraher a quererem ficar na çidade, lhes fazia muitos fauores, viſitãdo hos em ſuas caſas, chamãdo hos filhos, & filhas, fazẽdo hos ha deſpeſa das vodas, acompanhãdo hos no dia do reçoimento á egreja, com trôbetas, & atabales, de maneira que cõuertião outras molheres da terra a ſe fazerẽ Chriſtãs, & a hos Portugueſes a lhaspedirem em caſamento: Allem diſto mandou de nouo laurar moeda douro, prata, & cobre, nas quaes

couſas

cousas, andando occupado, & em todas mais que lhe parecia necessárias pera deixar a ilha, & cidade seguras, & em boa ordem quando se fosse, lhe chegarão embaixadores de algus Reis, & senhores da India, dos quaes ho primeiro foi ho del Rei de Baricalla, que lhe trouxe has pareas que deuia, offereçendolhe lugar pera fazer fortaleza em qualquer parte da cidade que quisesse. Ho senhor de Chaul mandou tambem has pareas que deuia, desno tempo do Viçerei, & assi hũa nao carregada de mantimentos. Hos outros embaixadores foram del Rei de Narsinga, de Calecut, de Cãbaia, de Vengapor, de Onor, & de outros, offereçendosse todos a Afonso dalbuquerque, pera ho que lhe delles cumprisse, de maneira que eram tantos hos embaixadores, & outras pessoas principaes que cada dia vinhã a Goa, que parecia ser ha corte de hum grande Rei: estes todos detinha com lhes responder muito de vagar, pera assi verem has cousas que ordenaua pera regimento da ilha, & cidade, & ho que fazia pera defender a ilha dalgus capitães do Cabaim dalcão, que entrã mandara sobrella, dos quaes ho principal era Milique agriha-je, que foi desbaratado pelos nãos, & sobre tudo pera verem ha armada que fazia pera ir buscar hos Rumes, ha qual tendo ja qua-

si prestes, mandou Diogo fernandez de Beja a Çacotorá, pera derribar ha fortaleza, pola ter por desnecessaria, & recolher ha gente em tres naos que leuaua, de que hos outros capitães, que iã debaixo de sua bandeira, eram Antonio de matos, & Gasparcão, & a Diogo fernandez mandou que em Çacotorá ho sperasse até a fim de Maio, & que se entamã teuesse recado seu, se fosse a Ormuz receber has pareas, & dahi se tornasse perã India. Neste tempo vendo Diogo mendez de vasconçellos quomo Afonso dalbuquerque dessemulaua com elle sem lhe dar auimento pera ha viagem de Malaca, lhe fallou lembrandolhe quam bẽ ho tinha servido na tomada de Goa, em que elle com toda ha sua gente, allem da muita parte que tinham em todo ho trabalho, lhe fezera sem outra nenhũa ajuda, hum dos mais fortes, & milhores baluartes da cidade, aho que respeitando lhe pedia que ho despachasse, & deixasse seguir sua viagem. Afonso dalbuquerque lhe pedio perdã por nam ter comprado com elle, rogandolhe que desistisse daqlla openiam, porque nam era seruiço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, & assi ho tinha assentado em conselho, porque has cousas de MALACA eram de tanto peso, que se hãua mister pera ella muito maior armada, &

E mais

Terçeira parte da Chronica

mais gēte da com que se tomara Goa , mas que lhe pedia que ho acompanhasse a ir buscar hos Rumes , & que da torna viagem ho despacharia pera ho Regno com todas as auentagēs que podesse , porque assi ho mereçia elle a el-Rei seu senhor, pelo muito seruiço que lhe tinha feito, & que assi lho hauia descreuer . Desta resposta se não contentou Diogo mendez, dizendo Afonso dalbuquerque que que elle iria a Malaca , posto que lhe elle pera isso nam desse auimento, ho que fazendo , faria ho que lhe elRei mandaua, & ho deuera de ter ja feito, se nam forã has palauras que lhe dera, de que ho effeito era muito aho cōtraíro do que lhe prometera: com isto se despedio d'elle, com tenção de seguir sua viagem, ho que sabido per Afonso dalbuquerque, mandou a Diogo mendez, & a hos outros capitães sob penna de degredo, & perdimento de fazendas , que nam partissem daquelle porto sem sua licença, & a hos mestres sob penna das vidas : Com tudo Diogo mendez se partio hũa noite, ho mais secretamente que pode, do que Afonso dalbuquerque foi loguo auisado , pelo que mandou tras elles has galés , & muitos bateis , pera ho fazerem tornar , & que se nam quisesse obedecer ho metessem no fundo. Has galés, & bateis, em que iha muita gente nobre, & algūs amigos de Diogo mendez, chega-

ram a elle , andando ás voltas na baia da augoada, & lhe requereram per muitas vezes que se tornasse , ho que nam querendo fazer , lhe tiraram de hũa das galés por alto , com que lhe derrubarão ha verga grande, & da outra galé com hum tiro mais baixo lhe mattaram dous grumetes, ho que vendo Diogo mendez, & que ho vento lhe era contrairo pera sair , mandou amainar : ho que feito entraram na sua nao todos fidalgos que se alli acharam , & Rodrigo rabello que disse leuaua ho cargo fez loguo vir das outras naos ho capitão Hieronimo çerniche , mestres , & pilotos, & hos leuou todos presos a Goa , & se procedeo contra elles judicialmente pelo Ouuidor Pero dalpoem , & dada sentença que Diogo mendez fosse degradado pera Portugal , nas primeiras naos que partissem, & que entretanto estiuesse preso sobre sua menagem na fortaleza de Goa, & que Pero coresma perdesse ha capitania da nao , & fosse degradado pera Portugal : isto porq̃ nam descobrira a Afonso dalbuquerque a tenção de Diogo mendez, posto que não quis ir com elle , nem pera isso mandou desamarar a sua nao, que em quanto não fosse pera Portugal estiuesse preso é Goa, & q̃ Hieronymo çerniche por ser ho que mais mouera Diogo mendez a este feito , & se defendera has bombardadas das galés, &

lles, & bateis que Afonso dalbuquerque mandara pera hos fazerem tornar, que fosse degolado, & hos pilotos, & mestres das naos enforcados, dos quaes hos primeiros, forão ho piloto da nao de Balthesar da sylua (que ficara doente e Cananor,) & ho mestre da nao de Hieronymo çerniche, hos qes ambos enforçarão nas vergas das mesmas naos em que cometerão ho delicto. Isto pos muito espanto a hos embaixadores, que ainda ahi estauão, que sabendo ha causa, louuarão muito ho q Afonso dalbuquerque fazia, cõ tudo por intercessam de homes fidalgos, hos embaixadores del Rei de Narsinga, & de Cambaia, lhe pedirão has vidas dos outros mestres, & pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando ha penna da morte em degredo pera outras naos, & hauendo respeito a Hieronymo çerniche ser estrangeiro, lhe reuogou depois ha sentença em degredo pera Portugal, & deu ha capitania da nao de Diogo mendez de Vascogoncelos a Fernão perez dandrade, que ha tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com ho mesmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo çerniche deu a dom João de lima, & a de Pero coresma a Gaspar de paiua, & ha de Balthesar da sylua, por elle estar ainda doente em Cananor, a laimes teixeira. Ho que assi feito, começou de despedir hos embai

xadores, dandolhes ha reposta, q a suas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras cousas, segundo ha qualidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão: hos quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudência, & modo que tinha nas cousas que a sem carguo cumpriam.

¶

Capit. xvii. De quomo

MO AFÓSO DALBUQUERQUE partio d Goa pera ho mar de Arabaia, & por caso de lhe ho tempo nam seruir arribou, & se foi com ha mesma armada caminho de Malaca, & do que lhe aconteeço atte lá chegar.



SENTADAS TODAS as cousas q cumprirão aho a sossego segurança, & ordẽ do gouerno da ilha & cidade de Goa, deixando Afonso dalbuquerque nella quatroçẽtos Portugueses, em que entrãuão oitenta de cauallo, & por capitão Rodrigo rabello de castelbranco, Alcaide mór Francisco pantoja, & feitor Francisco coruinel, scriuães João teixeira, filho de João paçanha, natural de Alanquer, & Vicente da costa,

E 2

& has

Terceira parte da Chronica

& has tanadarias arrendadas per
çinquenta, & dous mil pardaos
forros pera elRei, a hum Gentio,
per nome Melrrao, irmão delRei
de Onor, aquem, pera has defen-
der deu ha capitania de çinquo
mil homens da terra, se fez á vela
caminho do mar de Arabia no
fim do mes de Março, de Mil, &
quinhentos, & onze, a buscar hos
Rumes, & pera fazer hũa fortale-
za é Adé, & outra na ilha dCama-
rão, qhe no começo do estreito do
mesmo mar, por lho elRei assi ter-
scripto. Ha armada era de xxiiij
velas, entre naos, galeões, nauios
dalto bordo, galés, & galleotas, de
que hos capitães eram, dom loão
de lima, Fernão perez dandrade,
Gaspar de paiua, Iaimes teixeira,
Sebastião de miranda, Aires perei-
ra, George nunez de leão, Dinis
fernandez de mello, Pero dalpoê,
Simão dádtrade, Antonio dábreu,
Nuno vaz de castelbranco, Duar-
te da sylua, Simão martiz caldeira
Afonso pessoa, Simão afonso bifa-
gudo, Frãçisco ferrão, George bo-
telho, Pero dafonsequa de crasto,
Simão velho de soure, Mendafon-
so de Tãger, & Antonio de sã. Ha
qual armada dous dias depois q
partio de Goa, querendo dobrar
hos baixos de Paduã lhe deu hum
têporal por dauante, com ho mar
tão grosso que se poserão aho pai-
ro, & por dizerem hos pilotos q
a qlle vento erã geral, Afonso dal-
buquerque se tornou a Goa, òde

teue conselho sobresta viagem, &
foi assentado, que pois selhe passa-
ua ho tempo, que deuia de ir so-
bre Malaca pois ho tinha pera is-
so assazoadado, pelo que se fez logo
á vela pera Cochim, dõde tomou
sua derrota pera Malaca, deixãdo
alli Pero dafonsequa de crasto, Mé-
dafone, Simão velho, Antonio d
sã com outras naos, de q deu ha
capitania a Emanuel de laçerda,
pera que na entrada do mes Da-
gosto fosse correr ha costa de Ca-
lecut, & dahi a Goa, onde deixou
por capitão do mar Duarte d me-
lo de Serpa. Partido Afonso dal-
buquerque com xix velas, & oito
çentos Portugueses, & seis çetos
Malabares frêcheiros, & adarguei-
ros, antes de ter passada a ilha de
Zeiland, tẽdo já tomada hũa nao
de Cambaia, lhe deu hum tempo-
ral com que se perdeu hagale de
Simão martiz, sem se della saluar
mais que ha gente, & hum tiro de
artelharia. Acabada ha tormenta,
seguindo sua viagem tomou outra
nao de Cambaia que iha pa Ma-
laca, & da parajem donde se esta-
tomou atte a ilha de Camatra to-
mou outras tres de Cambaia, que
tambem ihão pera Malaca, todas
carregadas de muita, & rica rou-
pa: Ho primeiro porto a que che-
gou foi ho de Pedir, qhe na mes-
ma Ilha, onde lhe elRei mandou
noue Portugueses, dos que fica-
ram em Malaca, que alli vieram
ter fogidos, dos quaes hum era
loão viegas,

João viegas, que lhe contou quomo algũs dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el-Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendará, polo querer mattar a elle, & se lhe queri aleuantar com ho Regno, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora ho que fezera leuantar Malaca contra hos nossos, por ser culpado na mesma treição fogira pera Paçem. Depois d'Afonso dalbuquerque ter assentadas pazes, & amizade com el Rei de Pedir, se partio pera cidade de Paçem, onde esteue algũs dias cõ speranza de hauer á mão Nahodabeguea, por lho el Rei assi ter prometido, mas tudo foram enganõs, porque el Rei de Paçẽ ho deixou ir secretamente pera Malaca a dar nouas a el Rei da vinda de Afonso dalbuquerque, & ver se por aluissaras do auiso se podia reconciliar com elle. Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Paçem assentou pazes cõ el Rei, ho que acabado se fez á vella, & tanto auante quomo a ilha Poluereira, vespõra de sam loão Baptista houueram vista de hum jungo, que seria de sette çentos toneis, ho qual abalroaram sem ho poderem entrar, com tudo ás bombardadas lhe mattaram quarenta homẽs de trezentos qẽ erão, mas porem hos do jungo fezerão de supito hum fogo de azeite mineral, que faz mui grande labareda, & nam queima quasi nada, ho que hos nossos vendo, com medo do fogo nam saltar nos seus nauios se alargaram, & hos do jungo depois delles idos apagaram ho fogo, & foram surgir hũ pouco a diante donde fora a pelleja, ho que tambem ha nossa frota fez muito perto delle. Estando assi surtos appareço hum nauio da terra, aque chamam Pangueiahoa, que nauegama remos & á vella, & sam muito ligeiros, ho qual Afonso dalbuquerque mandou a Nuno vaz, & a Aires pereira que ho fossem tomar com hos bateis, & lho trouxessem a bordo, mas hos marinheiros do nauio vendo que hos nossos lhe chegauam se lançaram aho mar, ficando nelle Nahodabeguea cõ algũs seus criados, que sua má vettura alli trouxera, hos quaes se defenderam atte hos mattarem a todos, & Nahodabeguea cair de cansado com ficarem feridos todos hos nossos que entraram no nauio, que em chegando a elle, depois de cair lhe viram ho corpo todo atassalhado das feridas que lhe deram semdellas sair nenhum sangue, mas em ho despojando dos vestidos, dalgũas peças douro que trazia sobre si, lhe tiraram do braço hũa manilha em que andaua hum osso, que he de hũas alimarias que ha no Regno de Siam, que se chamão Cabis, aho qẽ em lhe tirando esta manilha se

Terceira parte da Chronica

vazou todo ho sangue, & morreo
supitamente: ha virtude daquel-
le offo, segundo depois dixeram
a Afonso dalbuquerque, he de
quem ho traz nam lhe poder sair
nenhum sangue do corpo, por
muitas feridas que lhe dem. Es-
tando assi hos nossos furtos apa-
reço outro junguo que iha de
Zeiland, & Choromandel pera
Malaca, carregado de roupa, que
valia mais de cento, & cinco-
enta mil cruzados, aho qual Afon-
so dalbuquerque mandou Nuno
vaz, Sebastião de miranda, & Si-
mão afonso nos seus navios que
ho fezerão amainar, sem se defen-
der, porque eram todos merca-
dores. Depois deste jungo toma-
ram outro que vinha de Malaca,
em que se somente acharão mer-
cadorias que podiam valer trinta
mil cruzados, por quanto ho ou-
ro que era grande somma salua-
rão hos mercadores no batel do
jungo em que se acolheram a ter-
ra, dos que ficaram nelle soube
Afonso dalbuquerque novas de
Rui daraujo, & dos outros Por-
tugueses que estauam em Mala-
ca. Ho jungo grande de que se
hos nossos alarguaram por caso
do fogo arteficial, & a que pose-
ram nome ho brauo, por quam-
bem se defendera, esteue duas noi-
tes, & hum dia, furto no lugar on-
de lançara ancora, & aho seguin-
te quasi has dez horas do dia sai-
ram delle dous homens no parao,
& se vieram direitos à nao de A-

fonso dalbuquerque, á qual sobi-
ram com seguro, & lhe dixeram
que aquella jūgo nam era ha pre-
sa que elle deuia buscar, por nelle
nam hauer outras mercadorias,
que armas, & homens nobres, sol-
dados que acompanhauam Sol-
tão zeinal, Rei desterrado de Pa-
çem, que iha pedir socorro a hos
senhores da ilha da laoa, pera ho
restituirem na posse do Regno,
que per direito lhe pertencia, ho
qual Soltão zeinal consyderando
que aquella armada era de hum
tam poderoso Rei, quomo el Rei
de Portugal, & que elle vinha
nella, de quem ho mesmo Rei
confiara tamanha cousa, quomo
era ha gouernança da India, que
queria ser seu amigo, & assentar
com elle pazes. Com este recado
foi Afonso dalbuquerque muito
ledo, & mandou logo visitar Sol-
tão zeinal, per Fernão perez dan-
drade, fazendolhe muitos offere-
cimentos, desculpandosse, que se
soubera que elle vinha naquella
jungo que ho nam mandara co-
metter. Soltão zeinal fez muita
honrra, & agasalhado a Fernam
perez, respondendo que logo fo-
ra visitar Afonso dalbuquerque á
sua nao, se lho nam estoruara ha
má disposiçam que nelle via, que
lhe rogaua q ho tiuesse por muito
seu amigo, & que assi ho acharia
quãdo disse quisesse ver ha expe-
riencia. Afonso dalbuquerque dese-
joso d tamanha hõrra quomo era
restituir aquella Rei e seu Regno
ho

ho foi visitár aho jungo, & depois de muitas praticas, assentaram pazes, & amizade, do que se logo fizeram contrattos assinados, & asselados por elles, em que Soltão zeinal prometeo que restituindo ho Afonso dalbuquerque no Regno, de ficar vassallo dos Reis de Portugal, & lhes pagar has pareas & tributo que hos vassallos acostumão pagar a seus senhores, segundo a qualidade, & poder de seus Regnos, prouíncias, & estados. Isto assentado Afonso dalbuquerque se tornou á sua nao, & aho outro dia, levando em sua companhia Soltão zeinal, se fez á vela pera Malaca, onde chegou aho primeiro de Iulho, do año de M.D.XI & foi surgir entre muitas naos, & jungos de diuersas nações, junto de hũa ilha que está a tiro de bôbarda da cidade: hos quaes temendo dos nossos se alargaram, cada hum ho mais que pode da nossa armada, vigiãdo-se quomo homens que sperauam de ser comettidos, ho que Afonso dalbuquerque entendendo, mandou dizer a algũs officiaes da cidade (q̃ logo virá a bordo saber q̃ gente era) q̃ da sua parte podiã dizer a hos senhores daquellas naos, & jungos q̃ estivessem seguros, porque elle vinha de paz pera quem ha quisesse, & tambem de guerra se lha alguem quisesse fazer, ho que sabido pelas naos, ho vieram logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes sou-

be que elRei tinha nouas de sua vinda hãua ja dias, & quomo ho soubera ajuntara muita gente, ha qual tinha na cidade, & aho redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera ho que mãdara embargar muitas das naos, & jungos dos que alli estauam, pera se delles seruir, offereçendosse a Afonso dalbuquerque se com elle reuesse guerra, por delle terem muitos agrauos, por caso dos grandes roubos que lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tyránias que com elles vsaua, ho que lhe elle muito agradeço, & deu credito aho que lhe dixeram, por que bem sabia ha amizade que outros capitães Chins teueram com Dioguo lopez de sequeira quando alli viera ter, & hos auisos que lhe dauam a cerca do q̃ lhe cumpria, hos quaes capitães cearam aquella noite com Afonso dalbuquerque, & foram muito bem festejados aho modo de Flandes, & Alemanha, no que

elles tem, & guardam hos

costumes, quomo se

fossẽ das mes-

mas pro-

uinci-

as.

2

E 4

10 Capitu

Terceira parte da Chronica

Capitu. xviii. De quomo Afonso dalbuquerque depois de ter bem entendidas has manhas, & dissimulações del Rei Mahamed de Malaca deu na cidade, & do que fez arte se recolher á frota.



HO OUTRO DIA pela manhã mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque cō grã desculpã, do que naquella sua çidade aconteçera a Diogo lópez de sequeira, dizêdo que tudo fora feito sem ho elle saber, & que por isso mandara matar ho Bendará, que se vinha pera com elle ter paz, & amizade, q̃ isso era ho que desejava. Afonso dalbuquerque respõdeo aho mesageiro, dissimulando cō ha morte do Bendará, ha qual sabia que fora por outra causa, que quanto á paz se ha el Rei quisesse que de boa vontade cõsentiria nella, mas que antes que se nisso fallasse lhe havia de mandar Rui daraujo, & hos outros Christãos que alli ficaram, com toda ha fazenda q̃ lhe elle mesmo mandará tomar, & q̃ feita esta entrega se trattaria ho demais. A este recado respondeo el Rei, que hos Christãos eram espalhados pela prouinça, & feitos algũs delles Mouros, que hosque ainda fossem Christãos mandaria buscar, & lhos entregaria, q̃ quã-

to ha fazenda, allem de ser pouca, ha mais fora roubada, q̃ ha outra elle ha mandara dar ahos Christãos pera suas mantenças, pela q̃l rezão se não deuia de fallar nisso, pois nam era obrigado a satisfazer ho que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera. Andando assi estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso dalbuquerque hũa carta de Rui daraujo, em que dezia q̃ has dilações q̃ el Rei com elle vsaua erãõ pera se fortalecer, & ho lançar daquelle porto ou lhe tomar ha armada, ou ha queimar, & que assi hos Mouros d̃ Cambaia, quomo hos Malaioz lhe aconselhauão que per nenhũ modo fezesse com elle paz, prometendolhe todos suas fazendas, & pessoas, & que com algũas armas que ajuntara, & lhe estes derão terra na çidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardões, & bombardas, das quaes lhe derão hos de Cambaia quarenta de metal, que ho auisauã, que posto q̃ fezesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheo de enganos, & muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualq̃r modo que fosse trabalhasse de ho tirar daquelle captiueiro com hos que com elle estauão: Afonso dalbuquerque lhe respondeo q̃ faria tudo ho que nelle fosse, pelo que quis dissimular algũs dias cō hos enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltão zeinal pareceo

pareço que Afonso dalbuquerque
nam ousava de cometter ha çida-
de, & medroso que lhe queimasse
ha frota, se foi denoite secretame-
te pera elRei, com ha mór parte
da gente que com elle vinha, do
que Afonso dalbuquerque teue
muito desgosto, & mandou logo
a Fernão perez dâdrade com dez
capitães que fosse poer fogo a al-
gũas das casas que estauão meti-
das naugoa, & a tres naos de Cã-
baia que estauão junto dellas, ho
que elles fezerão, posto que achas-
sem muita resistencia nos imigos.
ElRei quomo soube q punham
fogo á çidade, na mesma hora mã-
dou Rui daraujo a Afonso dalbu-
querque com outros, pendindo-
lhe que mandasse apagar ho fogo
que não queria cõ elle senão paz,
& amizade, hoque Afonso dalbu-
querque mandou logo fazer, mas
nam ho das naos de Cãbaia, por-
que estas deixou queimar sem se
dellas salvar cousa nenhũa. Rui
daraujo em chegando dixe a Afõ-
so dalbuquerque q se nam fiasse
das palauras delRei, porque elle
esperaua pelo seu Lasamane, que
he officio de almirante, ho q l tra-
zia hũa frota de muitos nauios bẽ
armados cõ muita gẽte d guerra,
com ha qual, & com ha q tinha na
çidade speraua de ho desbaratar,
Afonso dalbuquerque, posto que
lhe Rui daraujo isto dixe, des-
simulou com elRei, pera que se se
a guerra começasse ser elle semcul-
pa disso: com tudo por ter menos

q fazer mandou tirar dous jugos
dos Chins do lugar onde hos el-
Rei mädará poer, pera guarda da
çidade, & hos entregou a seus do-
nos, dizêdolhes, & así a todos os
da sua naçam, q elles estauam em
sua liberdade pera fazerem ho q
quissem, mas q lhes pedia que
se nam fossem atte verê ho q pas-
sava em Malaca, pera disso leuare
nouas a sua terra: ho q elles feze-
rão offereçendosse pera ho serui-
rem em tudo ho que lhe delles fo-
sse necessário. Quomo Rui dara-
ujo foi na frota, Afonso dalbuqr-
que mandou logo dizer a elRei
que pois lhe mandara hos Chris-
tãos que agora queria trattar com
elle pazes, das quaes ho primeiro
capitulo, seria darlhe lugar na çí-
dade pera fazer hũa fortaleza, on-
de hos Portugueses estinessem se-
guros dos da terra: elRei lhe res-
pondeo que erá disso contente, q
lhe mandaria mostrar todá çida-
de pera nella ha fazer, no lugar q
lhe mais aprouuesse. Esta resposta
foi com tantas outras abastanças,
que logo se tomou suspeita q tu-
do havião de ser enganos, quomo
se achou por experiencia, porque
elRei nam speraua mais que ho-
dia em que haviã dentrar ho seu
almirante, pera cada hum per sua
banda, darem na frota, & ha des-
baratarem, & queimarem, sobelo
qual recado respondeo Afonso
dalbuquerque a elRei que man-
daria a terra algũs capitães, pera
assentarê ho lugar em q se haviã
de

Terceira parte da Chronica

De fazer ha fortaleza, aho q el Rei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso dalbuquerque com parecer dos capitães, & homēs fidalgos determinou de mādardar hū rebate na cidade, pera ver que gente acudia, & onde, & a ordem, & modo que el Rei tinha pera a defender, & de que lugar fazia mais fundamento. Este le vio manifestamente que era ha ponte, & hūa mesquita que estava jūto della, pela qual parte determinou Afonso dalbuquerque dentrar ha cidade, posto q contra parecer dos Chīs, que vendo quāo pouca gente ha nossa era, & sabēdo quanta havia na cidade, aconselhauāo a Afonso dalbuquerque q ha não comettesse, mas q á fome ha tomasse, porq se nam mantinhāo senāo do que lhe vinha defora, hoque lhes agradeço, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar ho bom modo q hos Portugueses tinham na guerra, pedindolhes que se nā fossem, ho que ouuindo (ainda que espantados de verem nos nossos tanto esforço) elles quomo caualleiros se offereçeram a Afonso dalbuquerque, pera serem com elle naqll feito, do que se excusou, dizendo lhes que hos casos da guerra erāo incertos, & que se nam ganhasse ha cidade, que ficariāo elles mal quistos del Rei, & dos da terra, do que depois poderia recreçer dāno a todos de sua naçam, & logo aho outro dia que era vespóra do Apostolo Sanctiago, em que ti

nha deuaçam, aballou contra ha cidade em amanheçendo, com ha galé, & fusta, & bateis das naos, & algūs outros barcos, hos quaes todos em chegando ha praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, espingardas, & frechadas que chouiāo sobreles: desembarcados fizeram dous esquadrões, quomo estava ordenado, de hum dos quaes era capitāo dom loāo de lima, & cō elle Fernāo perez dandrade, Gaspar d paiua, laimes teixeira, Fernāo gomez de lemos, Vasco fernandez coutinho, & Sebastião de mirāda. Estes, & outros desembarcarā no cabo da pōte, onde estava ha mesquita, & casas del Rei, & Afonso dalbuquerque com ha Bandeira Real no outro, da banda da mór pouoaçam da cidade, & com elle Duarte da sylua, Simāo dādrade, George nunez de leão, Aires pereira, loāo d souza, Antonio dābreu, Pero dalpoem, Dinis fernandez d mello, Simāo martiz caldeira, Simāo afonso bisagudo, Nuno vaz de castel branco, & outros, & hos Malabares adargueiros, & frecheiros, hos quaes dous esquadrões, cada hum em sua ordem, quomo se assentara em conselho, a som de tróbetas encaminharam pera cada hūa das partes da ponte attechegarem ás tranqueiras, q dehūa banda, & da outra estauam feitas: mas isto nam foi sem muito perigo, porq antes de là chegarem, & depois hos imigos hos trattauam mal,

mal, com todo genero d' tiros. Ha primeira tranqueira q se ganhou foi pela banda da pouoçam grande da cidade, por Afonso dalbuqr que leuar mais companhia q hos que combatiam da banda da mesquita, q logo, posto que cõ muito trabalho, fez recolher hos imigos perá boca de hũa das ruas principais, onde se tiueram ahos botes, defendendosse mui esforçadamẽte. Ho primeiro q subio esta tranqueira, & ha entrou foi Simão d' adrade, & quãto a de dom loão de lima, elle com hos que com elle ihão entraram per força ha outra tranqueira da banda da mesquita, leuando hos imigos diante de sim, atte darem com elRei, que vinha sobre hũ Elephante posto em hum castello com algũs dos continuos de sua casa. Allé deste Elephãte hauia outros ajaezados do mesmo modo, todos com espadas aradas nos dentes, ha feroçidade dos quaes pos tanto espanto em algũs dos nossos, que de medo se começaram a retirar, mas Fernam gomez de lemos, & Vasco fernandez coutinho se deixarã estar quedos, & em ho Elephante delRei chegando lhe deram lugar, ficãdo cada hum de sua ilhargã, & hõ feriram com has lanças tanto á võ-tade que começou logo de desatinar, cõ ho qal de sacordo tomou com ha tromba ho que ho gouernaua, & ho lançou no chão, & pisou ahos pés, começando com ha dor das feridas, & muito sangue q

se lhe iha a desmaiar: ho que vêdo elRei se lançou do castello, & ho Elephante voltou pera tras, & foi dar nos outros Elephantes tã desatinado, com ha dor da morte, q hos desbaratou todos, & fez voltar pera tras, sem mais quererem per nenhum modo tornar á batalha, por muito que lho rogassem hos q hos regiam: depois delRei fer no chão, com ha muita gente que lhe acudio se começou hũa braua peleja entrelles, & hos nossos, na qual deram a elRei hũa lâçãda em hũa mão, pelo que se sahio logo secretamente da pelleja, & se foi pera hos seus paços. Hos que ficarão na batalha, pellejauã tam esforçadamente q se hos Portugueses lhe tocauam bem cõ ho ferro, ho mesmo fazião elles sem nenhum receo em quanto cuidarão que elRei andaua entrelles, mas quomo souberão que era fogido começaram da floxar, retirãdosse pera hum outeiro em q estauam hos paços delRei, & alli se fezeram em corpo: ho que dom loão de lima vendo, & ho arroido que iha da outra bãda onde Afonso dalbuquerque estaua cercado dos imigos, deixãdo parte da sua gente na boca da ponte pera ha guardarem, deu nos que estauam nella com tanto impeto, que hos que alli nam morrerão, com medo da morte se lançaram no rio, onde hos marinheiros que estauã nos bateis mattarão hos mais delles. Afonso dalbuquerque depois de dom

Terceira parte da Chronica

De dom loão de lima chegar a hos
imigos, ficou desaliuado do mui-
to aperto em que estaua, pelo que
fazendo tocar has trombetas re-
meteo a hũ grande esquadrão de
soldados que estauão na boca de
hũa das prinçipaes ruas daquella
banda da çidade, hos quaes se de-
fendião com muito esforço, mas
em fim forão constrãgidos de dei-
xar ha rua, & se meter per outras
mais estreitas que vinham dar na
quella. Despejada assi ha pôte de
terminou Afonso dalbuquerque
de se fazer forte nella, pera onde
se logo recolheo, & mandou fazer
hũa tranqueira em que pos algũa
artelharia, com que varejava toda
aquella rua grande, de que deu a
guarda a Nuno vaz de castelbrã-
co, & a George nunez d leão: mas
posto que quisesse logo fazer ou-
tra tranqueira da outra banda da
ponte que vai pera ha mesquita,
& paços delRei, nam pode, por
lhos imigos resistirem mui braua
mête. Esta pelleja durou atte ho-
ras do meo dia, andãdo ja hos nos-
sos tam cãfados, que determinou
Afonso dalbuquerque de se reco-
lher á frota, pera depois tornar so
bela çidade, melhor aperçebido
do que então viera: com tudo an-
tes que se saísse da ponte mandou
poer fogo ás casas, que dambalas
bandas estauão junto della, de q̃
has mais, por serẽ cubertas dolla
arderam, & parte dos paços del-
Rei, & da mesquita, no que se pas-
sou este dia, atte horas de sol pos-

to, em que se recolherão á frota,
leuando çinquenta, & duas bô-
baldas de metal, & ferro, que es-
tauão nas estâncias da ponte, &
algũ outro despojo que tomaram
pelas casas da çidade, a que então
poderã chegar: dos imigos morre-
ram neste dia muitos, quomo se
depois soube, & dos nossos treze,
& foram feridos mais de setenta:
neste dia fogiram da çidade mui-
tos mercadores, & outras pessoas,
& ho mesmo fez elRei de Pam, q̃
então alli viera casar com hũa fi-
lha delRei de Malaca.

Capitu. xix. De quo-

MO AFOSO DALBUQUER-
que recebeu Vteti mutaraja em
sua amizade, & mandou hum
messageiro a elRei de Siam, &
tornou sobre Malaca, & ha ga-
nhou per força, & do embai-
xadores que lhe depois man-
daram algũs Reis daq̃llas pro-
uinças, pedindolhe paz, & a-
mizade.



NTRE OUTROS
mercadores laos, q̃
eram hos mais pode-
rosos que hauia ne-
sta çidade, ho prin-
cipal, & de mór trattõ era Vteti-
mutaraja, ho qual vendo ho que
Afonso dalbuquerque fezera ho
dia q̃ cometteo ha çidade, temen-
dossẽ que ha ganhasse, quis asse-
gurar seu partido, mandandoho
visitar

visitar com presentes, pedindolhe qho quisesse ter no conto dos amigos, com ho que elle foi mui le do, porque este mercador podia tanto na cidade que lhe hauia el-Rei medo, & lhe dera por isso hū arrabalde que se chama Vpi, em q viuia com mais de seis mil escravos seus captiuos casados, afora outros solteiros. Afonso dalbuqr que quomo recebeo este recado ho mandou logo visitar com outros presentes, dandolhe seguro pera elle, & pera todas as naos da Iaoa que estauão no porto. Hos capitães dos jūgos da China por se lhes passar ho tempo da nauegaçam pedirão licença a Afonso dalbuquerque, ha qual lhes deu, & mantimentos que lhe pedirão, pelos não poderem hauer da cidade, & porque hū delles per nome Pulata, hauia dir á cidade de Sião, lhe rogou que leuasse consigo hū Portugues daquelles q estiuerao captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, que sabia ha lingua Malaia, per que mandaua visitar elRei de Sião, dandolhe conta do que tinha feito e Malaca, offereçendosse lhe, pera naquella cidade (que speraua em Deos ganhar mui cedo) recolher todos os Siames que alli quisesse vir viuer, pelo ql messageiro lhe mandou hūa spada guarnecida douro esmaltado, com suas cintas do mesmo jaez. ElRei de Malaca depois que se Afonso dalbuquerque recolheo da póte pera ha fro-

ta, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes q has primeiras, & pelas estâcias assentar muita artelharia, & na rua que vai da ponte pera ha pouoacam grande da cidade mandou fazer hūa tranqueira, em que pos muito mais artelharia, & nos lugares onde lhe parecia que ha nossa gente poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço eruados, do que tudo ho Gentio Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerque: & porque ho que lhe mais importaua era ganhar ha ponte, tomou pera isso ho jungo que fora de Soldão zeinal, por ser grande, & alteroso, de que deu ha capitania a Antonio dábreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes, & poer muita artelharia, & outras munições de guerra, & meter muitos mantimentos, & porque era tamanho q não podia chegar á ponte se nam de prea mar com agoas viuas, lhe foi forçado sperar algus dias, nos quaes hos imigos, depois de ho jūgo estar ja perto da ponte, ho vierão cometter muitas vezes, cō balsas de fogo, has quaes hos nossos desuiaram dos bateis, cō arpeos, de maneira que nenhūa dellas chegaua a ho jungo, ho qual pouco a pouco, assi quomo has agoas ihão crecendo, ihão alando pera a ponte, a pesar dos da cidade, que de noite, & de dia não fazião outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles, & sendo ja perto da pó-

te

Terceira parte da Chronica

te derão a Antonio dábreu hũa
espingardada nas queixadas, que
lhas passou de hũa bāda á outra:
ho que sabendo Afonso dalbuqr
que mandou pera ho jungo Di-
nis fernand de mello, & Pero
dalpoem, pera nelle ficarẽ em seu
lugar, ho que elle não quis cõsen-
tir, dizendo que ainda tinha pẽs
pera andar, & mãos pera pellejar,
& lingoa pera fallar, & siso pa re-
ger, & esforço pera mand : ain-
da, que fosse da cama, que t quã-
to teuesse vida não hauia ninguẽ
de mandar no jungo. Aho outro
dia que eraha cabeça daugoa, dez
Dagosto de M. D. XI, foi ho jũgo
abalroar ha pôte, duas horas an-
te manhã, & Afonso dalbuquerque
cometter ha çidade, leuando con-
figo hos Malabares que trouxera
da India, no que em tudo houue
grande resistençia por parte dos
imigos, afsi dos q estauã na pôte,
quomo nas tranqueiras, em que
mattarão algũs dos nossos, & feri-
rão mais de oitenta: com tudo ha
ponte foi ganhada dos que ihão
no jungo, & has tranqueiras dos
que sairão em terra, dos qes, quo-
mo iha ordenado, Dinis fernandez
de mello, Geõrgenunez de leão,
Nuno vaz de castelbranco, & lai-
mes teixeira com ha gente q pera
isso leuauão, depois de ganhada
ha tranqueira que iha pera hos pa-
ços delRei, se forã contra ha mes-
quita, & dos que desembarcarão
da outra banda mandou Afonso
dalbuquerque hũm esquadram

contra ha trãqueira, com q elRei
mandara atraueffar ha rua q vai
da ponte pera ha pouoação gran-
de, ha qual hos imigos, depois de
ha defenderem hum bom peda-
ço deixaram, retrahendosse p ou-
tras ruas. Ho que feito, pondo A-
fonso dalbuquerque boa guarda
nella se foi perã ponte (que de to-
do ja tinha despejada Antonio dá-
breu) embusca dos que forão co-
metter ha mesquita, onde hos imi-
gos de muito apressados delles
nam entrarã, de modo que foi to-
mada sem se nella achar pessoa q
ha podesse defender. ElRei sabẽ-
do quomo ha tranqueira da ban-
pa da mesquita era etrada, veo so-
bre hũ Elephante acudir ahos se-
us, mas vendo hos vir desbarata-
dos se tornou pera hos paços, cõ
mais de tres mil soldados que cõ-
figo trazia: ho qual Dinis fernan-
dez, & hos outros daquella com-
panhia não quiserã seguir, por ve-
rem quam pouca gente tinham e
comparação da com que se elRei
recolhia. Afonso dalbuquerque
nam fez mais que entrar na mes-
quita, & encomendar ha guarda
della ahos que ha ganharam, &
dalli se tornou logo à ponte, õde
ja achou muitas das munições q
mandara levar no jungo pera ha
fortalecer, com que, & com pipas
cheas de terra mādou no mesmo
dia fazer duas tranqueiras nos ca-
bos da ponte, em que pos artelha-
ria, & outras munições d guerra.
Neste tẽpo com algũa artelhar-
& espin-

& espingardões que hos imigos tinham sobelos terrados da banda da pouoaçam grande fazião muito mal ahos nossos. Ho que vendo Afonso dalbuquerque, mandou dom João de lima, Simão dadrade, Fernão perez dadrade, Galpar de paiua, Perodalpoem, Aires pereira, Simão afonso, & Simão martiz repartindohos em dous esquadrões, q fossem per duas ruas das principaes, & nam dessem vida a pessoa nenhũa, hos quaes aho entrar das ruas acharam algũa resistência: mas hos imigos quomo homēs que vião que ho sobre que se mais hauia de pelejar era ja perdido, se somiram per outras ruas, ficando muitos delles mortos nellas, & muito mais do popular, así homēs quomo molheres, & mininos, que foram tãtos que corria ho sangue pelas ruas. Tornados hos dos esquadrões, Afonso dalbuquerque mādou tomar duas casas grandes, que estauã junto da ponte da banda da pouoaçam grande, em que mādou poer artelharia nos terrados, & outras munições, & gente, com cada hum seu capitão, pera dalli varejarem ha cidade com ha artelharia: allé disto mandou entrar pera dētro da ponte algũs bateis, artilhados, em que pos em cada hum seu capitão, pera guardarem ho rio, no que se passou este dia, & logo no seguinte pela manhã foi Afonso dalbuquerque cometter hos paços del Rei, mas nem ho achou a

elle, nem ho grande thesouro que nelles tinha, porq nam passou toda aquella noite em outra coisa senam em fazer levar pera ho sertão tudo ho que nos paços hauia de preço, & elle cō todas suas molheres, filhos, casa, & gente, se partio ante manhã tam cedo, q quando Afonso dalbuquerque lá chegou nam hauia ja nos paços couisa de que se podesse fazer conta, do q algũs dos nossos anojados, lhe pōleram fogo, sem ho Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja, & así algũs mercadores Pegus, pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas naos, & seguir sua viagem, ho que lhes concedeo, dizēdolhes q nam queria com ellas, nem com todolos outros mercadores q alli estauão se nam paz, & amizade, se elles nam fezessem per onde merecessem castigo. Algũs dos soldados dos imigos, que ainda ficarã na cidade, que serião mais de seis mil, desenquietaram hos nossos, per espaço de oito, ou noue dias, com rebates, mas foram tambem castigados que houuerá por partido nam tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença ahos nossos que roubassem ha cidade, excepto ha pouoaçam de Vtetimutaraja, & has casas dos Pegus, laos, & Quelins, & has de Ninacheru, que do primeiro dia que ganhara ha ponte adou sempre cō elle: com tudo

nas

Terceira parte da Chronica

nas dos Malaíos, & Guzarates, se achou tanta fazenda que se a hos nossos souberão guardar, cada hū delles tornara rico pa suas casas. Morrerão dos imigos tantos que se não pode bem saber ho numero dos nossos foram muitos feridos, & morrerão mais de oitenta: acharanſſe na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, & pequenas, de ferro, & metal, entre has quaes havia hūa grolla que el Rei de Calecut, com outras mādara a el Rei de Malaca. Nos almazés del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre, poluora, armas, & outras munições d guerra, & muita exarçia d naos, ho que se tudo tomou pera el Rei, & do despojo das mercadorias que se tomarão na cidade, couberão à parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora ho que se roubou, que foi ho mais substancial, porq̃ ne nhūa couſa d ouro, nem prata veo a Leilão, nem hos captiuos q̃ foram muitos, onde se viera ho que hos imigos saluarão da cidade, ho numero da riqueza fora infinito. Ho que feito, pera q̃ hos moradores estrangeiros da cidade ha tornassem a pouoar, & se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque ha governança dos Gentios a Ninachetu, & a dos Mouros a Vctimutaraja, perahos julgarem, & regerẽ ha cidade per suas leis, & costumes, reseruando appellaçam, & alçada per as justi-

ças dos Reis de Portugal, & assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo hos Malaíos, porq̃ a estes mandaua fazer guerra, & mattar todos onde quer que hos achauão. El Rei se acolheo pa hū lugar, oito legoas da cidade, que està aho longo do rio, que se chama Muar, deixando ho cargo da guerra (por elle ſer homem velho) aho Príncipe seu filho, ho q̃l, por hos nossos não irem nos bateis, & nauios de remo p este rio arriba mādou fazer nelle estacadas. Ho q̃ sabēdo Afonso dalbuqrq̃ mādou lá Simão dandrade, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires pereira, Françisço serrão, George nunez de leão, & Rui daraujo cō algũs Portugueſes, & mil laos q̃ deu Vctimutaraja, & seis çentos Gentios que deu Ninachetu, & trezentos pegũs que deram hos senhores dos jūgos de Pegũ. Mas sabendo ho Príncipe sua vinda se foi pera onde estaua el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo, nẽ resistencia desfez ha noſſa gente has estacadas, & deu no arraial do Príncipe, de que ha mór parte ainda sstaua delongo do rio, onde depois de fogirẽ hos imigos tomarão sette Elephantes d guerra, com todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro despojo com q̃ se tornaram pera Afonso dalbuquerque, que ja andaua occupado em fazer hūa fortaleza nomeſmo lugar em que estaua ha melquita, aq̃ pos nome ha famosa pera

pera ho q̃ lhe foi grande ajuda ha
 pedra de muitas sepulturas q̃ alli
 achou de senhores, & outras pes-
 soas daquella prouinçia, & escr-
 uos Malaioes que foram del Rei,
 hos mais dellescaçados, que anda-
 uão fogidos pelos bosques, aque-
 deu seguro pera se tornarem pera
 ha çidade, com ho qual se també
 tornaram algũs mercadores que
 andauam com el Rei, espalha-
 dos per outras partes, de maneira
 se começou de pouoar de nouo,
 sem quasi se sentir ho estrago que
 nella fora feito. Afonso dalbuqr-
 que entre tãtos trabalhos se não
 esqueço de fazer hos offiçiaes
 Gentios, & Mouros que lhe pare-
 çeram necessários, pera governa-
 rem hos moradores daquella çi-
 dade, & porque de todo se soube
 se que estaua ha obediência del-
 Rei de Portugal lhes deu regimẽ-
 to, & ordenações per õde se reger-
 sem, & fez moeda noua destanho
 de que se acha muito, em minasq̃
 ha no mesmo regno, aque pos no-
 me dinheiros, de q̃ hum vallia do-
 us caxes, que era ha moeda q̃ en-
 tão corria na terra, & outra d̃ dez
 dinheirõs aq̃ pos nome soldos, &
 outra de dez soldos aq̃ pos nome
 bastardos. E porque atte entam
 se nam vsaua entre hos Malaioes
 moeda douro, nem prata, & serem
 âtrellles estes dous metaes merca-
 doria q̃ se daua a peso, fez moeda
 de prata de valor de mil reaes, a q̃
 chamauão Malaqueses, & douro
 do mesmo peso a q̃ pos nome Ca-

tholicos, todos cunhados do cu-
 nho, & armas destes regnos, has
 q̃es moedas mādou appregoar cõ
 grãde solénidade, & poer pēna, q̃
 do dia do pregão a vinte dias não
 corresse mais ha moeda dos Ma-
 laioes, sob pēna de perdimento da
 fazēda. Algũs dias depois de Afõ-
 so dalbuquerq̃ ter tomada Mala-
 ca, vêdo ho Lasamane quomo ha
 çidade estaua de todo á obediên-
 çia del Rei de Portugal, tēdo por
 noua çerta quomo elrei Maha-
 med morrera de nojo, por se ver
 despossado de hũatão rica joia, &
 ho Príncipe fora desbaratado no
 rio de Muar, & se retitara pa ho
 sertão, mandou recado a Afonso
 dalbuquerq̃, pedindolhe seguro
 pera se vir pera elle, & ho servir cõ
 ha armada que tinha, quomo ho
 fezera a elrei Mahamed ja defun-
 to, ho q̃l seguro lhe logo mādou,
 mas estando resuluto em se vir pa
 ha çidade lhe screuerã algũs q̃ ho
 nam desejauião nella, q̃ ho nã feze-
 sse, por saberẽ q̃ ho hauia Afonso
 dalbuquerq̃ de occupar nas cou-
 sas pricipaes do gouerno, dicen-
 dolhe q̃ quomo lá fosse ho hauia
 de mādãr mattar, pelo q̃ não ou-
 sou de vir, do q̃ Afonso dalbuqr-
 que foi muito anojado, & ho cas-
 tigo dos q̃ lhe tal screuerã deixou
 pã seu tēpo. Duarte fernãdez q̃ A-
 fonso dalbuquerq̃ mādara a elrei
 de Siam depois de ter dada sua e-
 baixada na çidade de Vdia se tor-
 nou, & com elle hũ embaixador
 del Rei per quem lhe screueo que

Terceira parte da Chronica

tudo ho que de seu regno lhe cū-
prisse acharia nelle mui inteirame-
te, & lhe mandou hum anel com
hum uuito rico robi, & hum esto
que douro, & hũa copa douro, cō
hũa carta delrei dō Emanuel, em
que lhe screuia muitos contenta-
mentos de ho ver senhor de Ma-
laca, & de ter por vizinhos seus ca-
pitães, ahos quaes sempre daria
todo fauor que lhes delle fosse ne-
cessario. Pelo mesmo embaixa-
dor mandou ha mãi delRei Afō-
so dalbuquerque hũas manilhas
muito ricas de pedraria, & tres bo-
çetas douro. Quando este é bai-
xador chegou a Malaca tinha já
Afonso dalbuquerque ha fortale-
za quasi acabada, & posta nella
muita artelharia, em tal ordem q̃
ho embaixador folgou muito de
hauer, ho qual despedio, dando-
lhe algũs presentes, quomo a em-
baixador de hum tamanho Rei
conuinha: ho qual he tam pode-
roso que mātẽm cōtinuadamen-
te á sua custa dez, & doze mil Ele-
phantes, que manda criar pera ha
guerra, em que traz quando ha tẽ
tres, & quatro mil armados, & hos
outros sãẽm pera seruiço d̃ sua far-
dajem, com hos quaes, & cō hos
que trazem seus capitães, & outra
gente ha sempre no exercito em
que elle anda, affora cauallos, &
bufaros, passante de trinta mil E-
lephanres de seruiço machos, &
femeas, de que em seus regnos ha
grandes criações, assi de mansos,
quomo de brauos, entre hos q̃es

tem elRei hum branco, que festi-
ma tanto per todas aquellas pro-
uinças, que por esse respeito lhe
chamão ho Rei do Elephante brã-
co. Com este embaixador mādou
Afonso dalbuquerque por embai-
xadores a elRei Antonio de mi-
rãda dazeuedo, & Duarte coelho
bem acompanhados, per quẽ scre-
ueo a elRei, & lhe mandou hũas
couraças de veludo cramezi, & hũ
capacete, & barbote guarneçidos
douro, & humarnes darmas bran-
cas, & hũa adarga danta muito ri-
ca, metida em hũa funda de broca-
do, & outras peças de prata laura-
da de bestiões, & pannos darmar-
douro, & seda, & hũa bẽsta muito
bem obrada, com seu almazem:
Depois deste embaixador ser em
Malaca, veo outro de hum rei
dos da laoa, que he ha mais feroz
gente de toda ha India, & se esti-
ma em tanto q̃ nenhũa outra na-
çam tem em conta. Este Rei sabẽ-
do da tomada de Malaca espanta-
do de hũ tamanho feito, quis ter
amizade cō Afonso dalbuquerque,
mandandolhe seus embaixadores
cō cartas de crença, & hum presẽ-
te de caualleiro, ho q̃l era hũa du-
zia de lanças, & hũ panno cōpri-
do dalgodão, em que estauão pin-
tadas todas as batalhas q̃ houuera
& dous sinos grandes cō q̃ tangẽ
na guerra, & vinte pequenos de
musica que se tangem todos pela
bãda de fora, quomo atabales, &
tangedores que hos tangião. Pe-
los quaes embaixadores mādou
Afonso

Afonso dalbuquerque a este Rei da Iaoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per suas cartas muitos offereçimentos: Depois deste veo hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de Camatra mais vizinho áquella cidade, com recado a Afonso dalbuquerque, quomo ho queria vir visitar em pessoa, & fazerse vassallo del Rei de Portugal, pera ho que lhe deu seguro com que se logo veo a Malaca, onde selhe fez grande recebimento. Ho qual depois de terem assentadas pazes, deu a Afonso dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, & aguilas, & dous fardos dazulacre: ho que feito se tornou mui contente pera seu Regno com outros presentes que lhe Afonso dalbuquerque deu, & assi recebeo hũa embaixada del Rei de Pegu, a que respondeo per Rui da cunha: Outros muitos embaixadores lhe vieram, todo ho tempo que esteue em Malaca, assi dos Reis, & senhores do sertão, quomo das ilhas vezinhas, fazendosse hũs vassallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

¶

Capitu. xx. De quomo

MO HO ÇABAIM DALCAM mandou Pulatecão sobela ilha de Goa, & ha entrou, & matou Rodrigo rabello capitão da cidade.



ARTIDO AFONSO dalbuquerque d Goa, logo dahi a poucos dias mādou ho Çabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecão com tres mil soldados, & çento, & çinquenta de cavallo, hos mais delles Turcos: hoque sabendo Melrrao, & Timoja, que com elle andaua, lhe saíram aho encôtro com quatro mil piães da terra, & quarenta de cavallo, com que ho desbarataram: mas fazendo hos de Pulatecão volta, mattaram hũ dos príncipaes capitães d Melrrao, per nome Icarau, q foi causa de hos Canarins fogirem, d que hos imigos mattaram tantos, que Melrrao se acolheo do câpo, ho qual cõ vergonha não quis vir a Goa, & se foi pera el Rei de Narsinga, leuádo consigo Timoja cõ seguro del Rei, ho qual Timoja dizem que el Rei mandou matar. Hauida esta victoria, determinou Pulatecão entrar a ilha, & pera ho melhor poder fazer, mandou muito secretamente trattar com hos Gentios que nella morauam, que se leuantassem contra hos nossos, no que elles nam quiseram consentir, mas an-

Terceira parte da Chronica

res por Crisna ho fizeram saber a Rodrigo rabello de castelbranco capitão da cidade, que logo pro-ueo em todos os passos da ilha com mais gente, & muitas munições de guerra: mas com quanto hos da ilha nam deram orelhas aho recado de Pulatecão, nem por isso perdeu elle ha speranza de ha poder cobrar, pera ho que se logo fez prestes com muitas jangadas, em que meado Março, hũa noite descoridam, & tempestade, passou á ilha pelos mais dissimulados lugares q̃ pode, & tomou de noite no passo de Naroá duas carauellas, com toda ha artelharia, & gente que nellas estaua, de q̃ ha mór parte morreo por se defender, ho que sabendo hos Tanadares de Benastarim, & Agaçim fogiram perá cidade, & ho mesmo fizeram em amanheçendo hos que guardauão no mar hos outros passos, á qual hora Pulatecão tinha ja dentro na ilha mais de mil, & quinhentos soldados, & porque lhe parecia que hos nossos, por serem poucos não ousaram de ho vir cometer no campo, pera hos poder ha-uer fora, & tomar ha cidade, mandou hum pião da terra sobornado, que fosse muito de pressa quomo de si mesmo dar auiso a Cojequi tanadar, quomo em Goa a velha estauão obra de duzētos Turcos, & que hos da terra vendo quã poucos eram hos tinhã cercados, & lhe pedião que lhes acudisse logo, porq̃ com sua aujdalhes não

escaparia nenhũ. Este Canarĩ chegou á cidade em amanheçēdo, estando Rodrigo rabello prestes para sair com gente de pé, & de caualllo sperando recado de Diogo fernã dez adail, que tinha mandado com cinco de caualllo a descobrir a terra: sobre este recado perguntou Rodrigo rabello a Cojequi q̃ fariam aho que lhe respondeo que não sabia, porq̃ se não fiaua muito do que dizia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello quomo homem mançebo animoso, se tomar parecer de pessoa nenhũa, nẽ sperar pelo Adail, abalou com fós trinta, & cinco de caualllo, & duzentos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Hos de caualllo conhecidos, afora ho capitão erã Emanuel da cunha, Duarte de mello, Pero quaresma, Antonio correa, Fernã correa, Balthesar da sylua, Mendafonso, Bras bocarro, Sebastião rodriguez, Fernão chanoqua, Emanuel de souza ta-uares, Lopo dábreu, Francisco da madureira, Gonçalo rabello, Fernão caldeira, & mestre Afonso furgião, aquem Cojequi seguio quomo esforçado caualleiro. Caminhãdo assi todos perá q̃lla parte d̃ Goa a velha, ho Canarim que troxera horecado falso descobrio a hos outros ha treçam que estaua ordenada, pelo q̃ poucos apoucos hos mais delles se deixaram ficar a tras, sem ho Rodrigo rabello sentir, com ha pressa que leuaua, de maneira que quando

do chegou a hum cabeça, donde descobrio aquella gente, nã iham com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos descoadra. Dalli viram andar em hum campo rafo, obra de mil homẽs, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabello depois de repousarem hum pouco, perguntou aho tanadar Cojequi que deuião fazer, aho que respondeo, que ho negocio lhe nam contentaua pella gente que via ser muita mais daque lhe ho pião dixerã, ho qual alli não estaua, nem nenhum dos que com elle sairam da cidade, q̃ seu cõsel ho era tornarẽsse, com tudo que fezesse ho que lhe parecesse, que alli estaua prestes pera ho seguir, & morrer com elle se cumprisse. Acabando Cojequi de dizer ho que lhe parecia, Rodrigo rabello perguntou a hos outros q̃ openião era a sua, aho que nenhũ delles respondeo, do que anojado dixe sem mais sperar, auante senhores, qua hoje dara cada hum final de quem he: Emanuel da cunha filho de tristão da cunha lhe respondeo, auante senhor q̃ esse he ho meu parecer. Ho que dito começaram todos a deçer pelo oureiro a baixo: hos quaes depois d̃ serem no campo foram cometter hos imigos com tanto impeto q̃ hos constrangeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecã estaua recolhendo hos q̃ ainda passauam nas jãgadas, hos q̃es

vendo fogir estes começaram fazer ho mesmo, lançandosse aho mar, assi hũs quomo hos outros, pera se saluare nas jangadas, sel ho Pulatecã opoder d̃feder, de q̃ morrerão muitos afogados. Neste tempo eram ja chegados hos Malabares, sem hos Canarins, hos quaes vendo hos imigos desbaratados juntamente com hos nossos hos seguiam has frechadas, fazẽdo hos espalhar de hũa parte pera ha outra, em que morreram delles has frechadas, espingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecã vendo ha sua gente desbaratada, & que ha nossa se iha chegando palle, se recolheo a hũas paredes velhas que estauão sobre hũ cabeça, com oitẽta Turcos de pẽ, & de cauallo bem armados: Ho capitão Rodrigo rabello, vendo hos naquelle lugar, pareçendolhe que hos tinha encurralados, determinou de hos cometter aconselhando ho pera isso Emanuel da cunha, mas ho tanadar Cojequi lhe dixe que ho nam fezesse, porque pelos sinaes lhe parecia q̃ estaua alli Pulatecã, & que se assi era, que se nam auenturasse a entrar com elle antre aquellas paredes, por nisso hauer muito perigo que ho deixasse fazer, que cõ hos seus piães, & criados que se ja começauam da juntar hos mattaria todos has frechadas, Rodrigo rabello confiado na victoria, que ja tinha hauida, nam deu orelhas

Terçeira parte da Chronica

ão que lhe Cojequi dixe, mas antes sem outro parecer que ho de Emanuel da cunha encaminhou pera onde hos Turcos esta- uão com quatorze de caualllo, q se alli acharão com elle, q hos ou- tros andauam espalhados pelo câ- po seguindo ha victoria, hos qua- es eram Emanuel da cunha, Pero quaresma, Antonio correa, Frãçis- co da madreira, Fernão caldeira, Emanuel d' souza tauares, Fernão correa, mestre Afonso, Sebastiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello em chegã- do a hos imigos hos cometteo per duas partes, per onde has paredes estauão derrubadas, entrado elle, & Emanuel da cunha cõ algũs ou- tros per hũa, dos quaes foram tã- bem recebidos, que dos primei- ros lanços deram com hum zargũ chõ pelos peitos aho caualllo de Rodrigo rabello, de q logo caiho ficado elle debaixo, & sem se ma- is poder aleuantar ho mattarão ás lançadas: aho caualllo de Emanu- el da cunha deram hũa cutillada pelas ancas, q com ha dor da feri- da deu tantas pernadas atte q ho lançou no chão, õde logo foi mor- to: hos imigos q eram todos mui esforçados, & sobre tudo por pe- lejarem diante de Pulatecão que alli estaua, vendo estes dous mor- tos remetterã a hos outros, & hos lançaram todos do cerco daqllas paredes pera fora, donde saíram oito feridos, & sem hos mais segui

rem hos deixaram ir empaz, hos quaes juntos com hos que anda- uão espalhados pelo campo se re- colheram perã cidade, sem pere- çerem mais dos Portugueses que Rodrigo rabello, & Emanuel da cunha: & humdos que mais esfor- çadamente pellejou, & melhor cõ selho teue neste dia, foi ho tana- dar Cojequi, porque elle com hos seus mattou muitos dos imigos, & foi causa principal do desbara- to delles. Tornados à cidade, por parecer de todos, & por assi se ter por costume, ellegerão por capi- tão Francisco pantoja, que era al- caide mór, ho que elle nam quis aceptor, dizendo que nam queria ser capitão de hũa cidade que tão jugada estaua a hos dados, quomo aquella, do que foi publicamente mui reprehendido de todos q alli estauam, & insistindo no que dixeram, hos offiçiaes da camara, & homẽs nobres que presentes erão lhe fizeram assinar hũ termo q se disso fez, & elegerão por capitam Diogo mendez de vascogócelos, que alli ficara preso, por ser pessoa que ho bem merecia, & que em todos feitos de guerra em que se achara dera sempre de si boa cõ- ta. Mas Francisco pantoja quo- mosoube que Diogo medez era capitão da cidade, arrependido do erro que fezera, reclamou pe- dindo ha capitania por lhe pertẽ- çer por direito, sobre ho q fez grã- des pteitos q lhe não aproueitarã nada

Del Rei dom Emanuel.

nada pera lha quererem tornar: Diogo mendez proueo logo em todas as cousas que cūprião a defensão da cidade, recolhendo dentro hos mais mantimentos q̃ pode, pondo per todos os baluartes, & muro, rolda, & vigias, & ha arte lharia neçessaria, distribuindo tudo per duzētos homēs Portuguezes, & seis çentos Canarins, & Malabares, que não hauia na cidade mais gente de guerra. No mesmo dia que ellegeram por capitão Diogo mendez de vascogonçellos, lhe veo fallar Crisna, & pedir que ho deixasse recolher na cidade cō todos hos seus, & algūs outros nossos amigos, antes que Pulatecāo de todo ganhasse a Ilha, ho q̃ lhe Diogo mendez concedeo, dādolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia, & ahos outros deu ruas em que assentarão seus pauelhões, & tendas com suas mercadorias. Pulatecāo depois de hos nossos serem recolhidos á cidade, se fez pacificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, & perá poder hauer á sua vontade, mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edeficar hũa fortaleza, na qual pos boa parte da artilharia que trouxera, & outra que lhe mandou ho Çabaim dalcão, screuendolhe, que pois ha ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse auenturar sua pessão, & fazer dalli tanta

guerra á cidade atte que de todo podesse lançar della hos Portuguezes, que era ha cousa que por entam mais compria a sua honrra, & estado.

Capitu. xxi. De quomo

HO ÇABAIM DALCAM MANDOU ROÇALCÃO SEU CUNHADO SOBRE GOA, & DO Q̃ FEZ, & DE QUOMO LOÃO MACHADO SE LÁÇOU NA CIDADE.



DEPOIS DE PULATECÃO TER ENTRADA NA ILHA, & ASSENTADO SEU ARRAIAL EM BENASTARIM, VEIO ALGŪAS VEZES COMETER HA CIDADE, ORA CŌ TODA SUA GENTE DESCUBERTA, ORA COM PARTE DELLA EM ÇILADA, MAS DE TODAS HO DESBARATOU DIOGO MENDEZ D VASCOGONÇELLOS. ESTANDO HAS COUSAS NESTE ESTADO CHEGOU A GOA E HŪA FUSTA FRANÇISCO PEREIRA DE BERREDO, QUE ESTEUEIRA DOENTE EM CANANOR, QUOMO FICA DITO, & SABENDO DO ÇERCO SE VEIO PERA DIOGO MENDEZ COM TRINTA PORTUGUESES QUE LHE DERA SEU TIO DIOGO CORREA CAPITÃO DE CANANOR, COM CUJA VINDA DIOGO MENDEZ FOI MUI LEDO, & LHE DEU HŪA ESTANÇIA, PERA QUE HA GUARDASSE COM OS QUE TROUXERA CONSIGO. HO ÇABAIM DALCAM DEPOIS DE TER SCRIPTO A PULATECÃO, CŌFIANDO SE JA POUCO DELLE, POR ALGŪAS SUSPEITAS QUE TINHA, MANDOU

Terceira parte da Chronica

Roçalcão seu cunhado Turco de nação com seis mil soldados, hos mais delles Turcos, & screueo a Pulatecão que lhe entregasse a gente que tinha, & se fosse parelle, do que se teue por afrontado, & ho não quis fazer, pelo que se carteu secretamente com Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte tauares, que andaua com elle & fora captiuo na terra firme, ha segunda vez que Afonso dalbuqr que ganhou Goa, que Pulatecão andaua leuantado, & sem licença do Çabaim dalcão viera sobelatanadarias da terra firme, & entrara ha ilha de Goa, com tençam d' se fazer senhor de tudo, q' lhe pedia que ho quisesse ajudar contra elle, & lançallo da Ilha: ho que fazendo lhe prometia fazer pazes cõ elle por parte do Çabaim, cujo poder trazia pa isso, & de lhe dar hos Portuguezes que se perderam em Dabul na nao de Fernão Iacome vindo de Çacotorá, que pera este só effeito lhos dera ho Çabaim. Diogo mendez pouco sospeitoso do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcão com que desbaratará Pulatecão: Ho que feito, Roçalcão confiado na muita gente que ja tinha, nam tam sómente nam quis entregar hos Portuguezes quomo fora assentado nas pazes, mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe alargasse ha çidade, senão que lhe faria sobre isso guerra, aho que respondeo, q' viesse elle tomar a posse, que pera lha

dar tinha ja prestes has testemunhas, mas que estas eram has armas com que lha hauia de defender. Renouada ha guerra, Roçalcão veo algũas vezes cometter ha çidade, de quem se hos nossos defendião de maneira que nunca ousou de chegar ahos muros, por que hos nossos lhes saião, poendosse em çiladas, por tão bõ modo que hos desbaratauam, & faziam sempre fogir. Neste tempo começaua dentrar ho Inuerno, q' naquellas partes he de muitos vetos, & chuvas, cõ has quaes arruinhou denoite hum pedaço d' muro, ho qual mādando ho capitão reparar, acudio Roçalcão cõ muita gente, cuidando q' poderia entrar ha çidade, mas elle foi tambẽ recebido com algũs berços, & falcões, que com pda de muitos dos seus se tornou aho arraial: cõ tudo ha pelleja durou todo aquelle dia, & veo a tanto que se ferião cõ has espadas, & adagas, que foi causa de assi de hũa parte quomo da outra morrerem algũs, & ferirem muitos, entre hos quaes foi Cojequi tanadar, de hũa espingardada de q' depois morreo, dizêdo quomo esforçado caualleiro, que lhe nam daua nada morrer, senão por ser em sua cama, & leito, que se fora às lançadas, & cutiladas cõ hos Turcos, aque tinha por capitaes imigos, que sua alma fora descansada desta vida. Roçalcão depois de ter dados muitos combates á çidade, de noite, & de dia, desesperrado

rado de ha poder ganhar senão p
manha, mandaua denoite tanger
hũa trombeta, é lugar que se ou-
uise na cidade, aho som da qual
hos nossos se armauã sempre, cui-
dando que vinhão sobrelles, &
quomo isto era todalas noites,
desuelauanse de maneira, que de-
cansados do vigiar, andauã todos
tam atordados do trabalho que
se não labião dar ácordo, nem te-
ueram outro remedio, senam ho
q lhe Deos mādou por via d loão
machado, que era capitão de hũa
companhia de Turcos, & dos Por-
tugueses que la andauã captiuos,
ho qual screueo a Diogo mendez
que em guarda da trombeta q tã-
gia cada noite, punha Roçalcã
ás duas aruores hũa companhia d
soldados, ahos qes se saísem hos
tomariam facilmente: Pelo q mād-
ando logo aquella noite Diogo
fernandez Adail com gente de pé
& de cauallo ás duas aruores, on-
de matrou algũs, & fez fogir hos
outros pera ho arraial, pela ql cau-
sa não quis Roçalcão mādãr ma-
is tanger a trombeta, có tudo não
deixaua de vir muitas vezes co-
metter has estâncias, a tiro das q-
es mandou assentar hum camello
no onteiro, o de agora está ha for-
ça, com que fazia muito dāno na
cidade. Neste tempo era tama-
nha ha fome, que hum fardo dar-
roz vallia vinte pardaos douro, q
sam sette mil, & duzētos reaes da
nossa moeda, & hũa galinha hum
cruzado, tanto por ser Inuerno q

tomaua a barra, quomo por esta-
rem fustas de Roçalcão em Çinta-
corã, com que defendia ahos Gē-
tios nam trazerem mantimētos á
cidade, ho que foi causa de fogirē
mais de settenta dos nossos, pera
ho arraial dos imigos, hos mais
delles espigardeiros, & besteiros,
perguntando por loão machado,
mas com quāto elle tiuesse no co-
ração ha fé de Iesu Christo, des-
simulaua també com hos Mouros,
que nenhũa suspeita se tinha del-
le, com ha qual dissimulaçam le-
uaua estes aho Roçalcão, que se
logo conuertião á sua seita, arre-
negando a lei em q nasceram, do
q loão machado tinha muita dor,
& sobre todos de ver arrenegar
hum caualleiro, per nome Fernão
lopez, homē de boa casta. Estan-
do hos nossos nestes trabalhos,
por loão machado dar mór final
de quam catholico Christão era,
mandou trazer da terra firme al-
gum dinheiro, & jóias que tinha,
& dous filhos mininos que hou-
uera de hũa Moura, pa ver se hos
podia salvar consigo, mas vendo
que era impossivel fazello, quis
antes que morressem Christãos, q
ja erão (porque elle mesmo hos
bautizara quando nasceram) que
deixalos viuos entre hos Mouros,
do q constangido, pedindo per-
dão a Deos, da crueza que come-
tia cōtra seu proprio sangue, hos
afogou ambos denoite na cama,
& pera mór dissimulaçam, em a-
manheçendo começou a dar grã-
des

Terceira parte da Chronica

des, & doridos brados pela morte dos filhos, dizendo que hos achara afogados, & que não podia ser senão que bruxas, ou feitiçeras teuessem feita ha tal obra: mas consolado de seus amigos desistio do pranto, & tendo ja secretamente seguro de Diogo mendez, cõ que viera fallar algũas vezes por parte de Roçalcão, tomando seu dinheiro, & joias, fingindo que iha folgar pela ilha, levando consigo hos Portugueses, que eram todos de sua capitania, lhes dixe em chegando perto da cidade, que sua tẽça era morrer na fẽ em que nascera, & lançar-se logo na cidade, dizendolhes, que pela paixão de Iesu Christo lhes rogaua que fizessem ho mesmo, q̃ elle lhes daua seguro do erro que cometeram da parte do capitão, & sobre todos insistio com Fernão lopez, & Pero baçias que eram pessoas de mais qualidade, ho q̃ nẽ elles, nem hos outros, que ja eram arre negados, quiseram fazer, & ellẽ se mais aguardar se lançou na cidade com hos Portugueses que andauam captiuos no campo, cõ cuja vinda se fez grande festa, leuandohos da porta por onde entrarã, com proçissam atte ha Egreja, dãdo todos muitas graças a Deos, pola saluação daquelles, & por ẽ tal tempo trazer loão machado á cidade, que parecia final de lhes mandar outro mór socorro. Neste tempo Roçalcão fazia seu officio, mandãdo dar combates á ci-

dade, de dia, & de noite, dõ q̃ Diogo mendez agastado, sabendo q̃ elle em pessoa estaua em hum, q̃ derão dia de sam loão Baptista, saího da cidade como itẽta de cavallo, & outra gente de pé, entre hos quaes se trauou hũa bem ferida escaramuça, em que Diogo fernãdez de faria Adail, & outros foram feridos: mas em fim Roçalcão foi constangido a deixar ho campo, do qual dia por diãte não continuou tanto nos combates, porque iha ja perdendo ha sperãça de cobrar ha cidade, senam per fome, & pera defender q̃ lhe nam viessem mantimẽtos punha todalas guardas que lhe pareçião necessarias, assi por mar quomo por terra, & por ha fome ir ẽ muito crecimento determinou Diogomendez de auenturar Frãçisco pereira de berredo na sua fusta, ẽ q̃ho mandou na entrada de Iulho a Baticala buscar mâtimentos, ho que elle fez tambem, que no mesmo mes de Iulho veo a Goa

com xx paraos carregados delles, com que se ha cidade por entam remediou.

¶

Capitu. xxii. De quomo Diogo Fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, & do socorro que veio á cidade na entrada do verão, onde também no mesmo tempo chegou Christouão de Brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania d' dom Garcia de noronha, capitão de seis naos, que partiram de Lisboa neste anno de M. D. XI, & de outras particularidades.



EGVINDO Diogo fernandez de Beja sua viagem pa Çacotorá com has tres naos que lhe pera isso dera Afonso dalbuquerque antes que partisse de Goa, quomo a tras fica dito, tomou hũa nao de Mouros mercadores, junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou pacificamente, no qual cabo andou algũs dias sperando Afonso dalbuquerque, segundo leuaua por regimento, mas vendo que nam vinha se foi a Çacotorá, & depois de ter mostrado a Pero correa, capitão da fortaleza, has cartas del Rei, & prouisoões que leuaua de Afonso dalbuquerque pera ha derrubarem, ho mandou logo fazer, sem della ficar cousa de que se hos da terra, nem hos Mouros podessẽ servir: ho que feito, & recolhida ha artelharia, & outras cousas de lustança que na fortaleza

leza hauia, se fez á vela pa Ormuz onde lhe el Rei, & Cojeatar fizeram muita honrra, dandolhe has pareas que deuiam, & algũs presentes, assi a elle quomo a hos outros capitães com que se tornarão pera India, & vieram ter a Goa na fim do mes Dagosto, com cuja vinda se fez grande festa na cidade, porque Diogo fernandez trazia mais de çem soldados Portugueses, saõs, & bem dispostos, acostumados, & exercitados na guerra, que foi hũa grande ajuda, pera segurança da cidade. Antes de Diogo fernandez de Beja chegar a Goa viera alli ter, na entrada do mes d' Agosto, loam serram, que cõ Paio de lá, quomo fica declarado, fora de Portugal a ilha de sam Lourenço, & passada a furia do Inuerno veio Emanuel de laçerda, que andaua por capitão da costa do Malabar com seis naos, de que eram capitães, afora elle, Pero dafonsequa de crasto, Mendafonso de Tãger, Francisco sodré, Simão velho & Antonio de sa, natural Dalhandra, com ha vida dos quaes ficou ha cidade segura, porque nesta armada, allem dos muitos mantimentos que trazia, vinham mais d' duzentos soldados Portugueses. Cõ tudo Roçalcam nam deixaua de a mandar cometter algũas vezes, mas quomo nem dos nossos, nem dos seus morresse pessoa conhecida, nẽ se fezesse feito notauel, deixo de contar ho que nisso passou. Estando ja hos negocios de Goa
em

Terceira parte da Chronica

em melhor estado, pelo socorro q̃
lhe viera: chegou ahi Christouão
de britto capitão de hũa nao das q̃
vinhão de Portugal, debaixo da
capitania de dom Garçia de noro
nha, ho qual partira de Lisboa a-
hos xix dias de Abril, deste anno
de M. D. x i, por capitão de seis
naos, de que hõs outros capitães
eram, Pero mascarenhas, Emanu-
el de crasto alcoforado, George d̃
britto, Christouão de britto, & dõ
Aires da gama: Destas naos has d̃
dom Garçia, Pero mascarenhas,
George de britto, & Emanuel de
crasto, per ma nauegaçam chega-
ram a Moçambique em Feverei-
ro do anno de M. D. x i i, & has
outras duas passaram a India, das
quaes ha de dõ Aires foi ter a Ca-
nanor em Setembro, & Christo-
uão de britto a Goa, õde esteue al-
gũs dias, em que Roçalcão man-
dou per vezes correr a çidade, em
hũa das quaes foram hõs imigos
d̃ todo desbaratados, & seguidos
dos nossos, atte has duas aruores,
ho que se atte aquelle dia não fe-
zera. Depois desta victoria, na q̃l
Christouão de britto teue boa par-
te, por lhe Diogo mendez dar ha
dianteira, elle se partio pera Co-
chim, deixando algũs dos da sua
nao em Goa. Comeste desbarato
& outras perdas que ja Roçalcão
recebera, vendo que cada dia vi-
nha socorro á çidade se contétou
com estar de posse da ilha, mandã-
do proceder na fortaleza de Bena-
starim, que Pulatecão começara,

& nisso trabalhou tanto attẽ hã a
cabar, & prouer d'artelharia, & ou-
tras munições de guerra, &
muitos mantimentos, de maneira
que aquella era ha cousa mais for-
te que naquelle tempo hauia em
todalas terras, & senhorios do Ça-
baim dalcão. Neste tempo é que
se ha guerra mais ateaua, chegarã
a Goa duas naos de Miliquiaz, se-
nhor de Dio, q̃ elle mandaua car-
regadas de trigo, arroz, & outros
mantimentos a Diogo mendez,
offereçendosse pera tudo ho que
fosse seruiço del Rei dom Emanu-
el, & assi lho screueo, & q̃ se hou-
uesse mister gente, & mais manti-
mentos que tudo lhe mandaria á
sua propria custa, Diogo mendez
lho agardeçeo muito por suas car-
tas, & deu algũas peças da India a
hos capitães, per quem mandou
hum presente a Miliquiaz d̃ cou-
sas que se entam poderão achar é
Goa, o nde atte vinda de Afonso
dalbuquerque de Malaca se feze-
ram muitas caualgadas de hũa, &
da outra parte, em que hos nossos
chegaram algũas vezes ha fortale-
za de Benastarim, pera verem se ha
podião tomar, ho que por entam
se nam pode fazer. Hos que étre
outros nesta guerra derã mostras
de bõs caualleiros, & nella selhes
pode conçeder ha palma: foram
Diogo mendez de vascogõcelos,
Emanuel de laçerda, & Diogo fer-
nandez de Beja, dos quaes por se-
rem ram bõs caualleiros, deixou
Afonso dalbuquerque preso Diogo
mendez

mendez em Goa, por lhe não dar ha gloria da guerra que iha fazer a Malaca, por mādado del Rei, & a Emanuel de laçerda deixou nomeado na socçessam do gouerno da India, se naquella viagem morresse, & a Diogo fernandez de Beja deu ha capitania do mar: aho esfosço dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail, q̄ allé das boas mostras q̄ em sua moçidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bā deira d̄ dom loão de menezes, na India fez muitos, & mui asinados feitos, por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces, dignas de seus seruiços, no q̄ tãbẽ continuou elrei dom loão seu filho, do esforço do qual caualleiro posso em parte dar testimudho: porque eu passei no anno de Mil & quinhentos, & vintatres deste Regno pera Flādes, em hũa armada que el Rei dom loão terceiro lá mandou, de que era capitão Pedrafoso daguiar ho moço, da ilha da madeira, de hũadas naos da q̄l armada era capitão este Dioguo fernandez de faria, com quem eu fui, por ter com elle algũa amizade: E por ser tempo em que hauia guetra entre ho Emperador Carlo quinto, & el Rei Françisco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Françesas, & Inglesas, onde foi neçessario vir às armas, no que se elle mostrou, allé de bom capitão, mui animoso, & esforçado soldado.

Capitu.xxiii. Do Confi

LIO QVE HO PAPA IULIO ordenou em Pisã, & Ligua, q̄ fez com ho Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando & Soços contra el Rei de França, & Venezeanos, & das praticas que se moueram entre el Rei dom Fernando, & el Rei d̄ Féz & Molei Alebarraxa, & doutras particularidades.



ESTE ANNO DE M. D. XI, ordenou ho Papa Iulio segūdo, Concilio na cidade de Pisa, & por que nelle era neçessario tratarẽse cousas que tocauão a algũas differenças q̄ hauia ẽ Hispanha entre ho estado ecclesiastico, & secular. Elrei dom Fernando mandou sobre este negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, pa cõ elle asentar ho modo que se nisso hauia de ter, sobelo que elrei dom Emanuel mandou a Castella Ioanne mendez de vascogonçellos, & assi sobre algũas praticas q̄ soube que se mouiam entre elrei dõ Fernando, & el Rei de Féz, & Molei Alebarraxa, que podião ser de muito perjuizo a estes Regnos: nas quaes per papeis, & lembranças se achou que se procedia pelo modo que se segue. Hauia neste tempo hum fidalgo em Castella, per nome dõ Pedro ho bastardo, este

Terceira parte da Chronica

este por ser pessoa de qualidade , foi em parte causa das grãdes defauenças, & desconçertos q̃ houve entre dom Phelippe Archedu que Daustria, & senhor dos estados de Flandes, & elrei dom Fernando seu sogro , por razam dos quaes desconçertos, este dom Pedro, com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos deseruiços se lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em casa de Molei Alebarraxa, que antre hos Mouros era hum grande senhor, per cujo meo houve este dom Pedro perdãodel Rei dom Fernando, & se veio a Castella com algũas instruções de Alebarraxa pera elrei dom Fernando, em que se continha, que prometẽ dolhe de vir sobelo Regno d̃ Féz elle ho ajudaria, com condiçam q̃ tomando ho Regno ho fizesse a elle Rei, & que vindo ho negocio aho fim que desejaua, elle queria ficar seu tributario, & obedecer è tudo a hos Reis de Castella. Deste recado mostrou elrei dom Fernando lâçar mão, nam se lembrãdo rãto quomo era razam das capitulações das pazes, feitas entre hos Reis destes Regnos, & hos de Castella, cõfirmadas por elle mesmo, & pela rainha donna Isabel d̃ Castella, sua molher ja defunta, & doutras razões que nam podiam nem deuião em algum tempo esquecer: determinou proceder a diante por este negocio, & pa isso tornou a mãdar este dom Pedro

com cartas de crença, pera Molei Alebarraxa, & outras pera Molei Mafamede, que entam era Rei de Féz, com has q̃es cartas, & instruções foi ter a Alcaçer seguer com cartas dencomenda de dom loão daonsequa Bispo de Palença, pa dom Rodrigo de souza que entã era capitão daquelle lugar, pedindolhe que lhe desse modo pa poder passar em Féz, por quanto iha outra vez fogido do Regno, por caso das defauenças dantre elrei dom Fernando, & elrei dom Phelippe seu genro, em que ho culpavam. Dom Rodrigo que era sagaz, sospeitoso deste messageiro ho deteu algũs dias semlhe dar auimento pera passar a diãte, & entre praticas que tiueram achou que suas palauras nam conçertauam bem, pelo que fez tanto, q̃ por manha houue às mãos as cartas, & instruções que leuaua em cifra, de q̃ logo mandou ho treslado a elrei dom Emanuel, pelas quaes se entendeo ho grande perjuizo que desta negociaçam se poderia seguir a estes regnos sendo ho regno de Féz, per virtude das demarcações feitas entre hos Reis de Castella, & hos de Portugal, de sua conquista, & demarcação: & aho dom Pedro, pera mais dissimulaçam deixou ir com seu recado. Pera este negocio fez elrei dom Fernando logo hũa grande armada, sem diulgar pera onde, senão que pera contra inficis, a q̃l estando prestes pera sair de Male-

ga, recebeo cartas do Papa Iulio legũdo, e q̃ lhe daua cõtrade hũa li-
ga q̃ era feita cõtra elle per elrei
Luis de França dozeno do nome
& Venezeanos, pedindo q̃ ho aju-
dasle, q̃ ho mesmo fazia ho Em-
perador Maximiliano, & Soĩços,
de que elrei dom Fernando ficou
muito triste, por lhe ser forçado
deixar esta empresa, em que que-
ria entender: & screueo a elrei dõ
Emanuel hũa carta feita em Seui-
lha, per Almacam seu secretario,
ahos xxj dias de Maio, de M. D. XI,
muito delgostoso, & pesaroso das
diferenças que haueria entre ho Pa-
pa, & elrei de França, & guerras q̃
se de taes desconçertos sperauam
entre Christãos. Pelo qual respei-
to, & por sanear has cousas do re-
gno de Napoles, que ainda nam
tinha bem leguro. se meteo na li-
ga do Papa, Empador, & Soĩços,
de se jando muito de meter elrei
dom Emanuel nella, ho q̃ elle nũ-
qua quis fazer, do que foi mui a-
nojado, aho qual nojo se ajuntou
virem neste tempo aho porto de
Lisboa seis galès de França, de q̃
era capitão Pero loão, a quem el-
Rei fez muita honrra, & lhe man-
dou dar mantimentos, & pilotos,
ho que se nam fezera, ellas nam
poderam seguir viagem por virem
muito desbaratadas do caminho
do que elrei dom Fernando mos-
trou mui grande descontentame-
to. Neste anno proueo ho Papa
Iulio a petiçam delrei dom Ema-
nuel dom Martinho da costa, Ar-

cebispo de Lisboa, irmão do Car-
deal de Portugal dom George da
costa, do capello de Cardeal: &
ho breue disso mādou a elRei, &
por outro breue sospedeo este se-
cretamẽte com hum credito que
deu a hum frei Viçente pera elrei
em que lhe mādaua dizer que na
primeira criaçam de Cardeaes
declararia a qual dos prelados de
Portugal daua ho capello, do que
elrei mostrou ser mui anojado,
com tudo sospitouisse que ho Pa-
pa nam fezera tal mudança, se não
a seu requerimento: mas em in-
struições que eu achei delrei pera
hos embaixadores que tinha em
ROMA, & cartas que screueo so-
bre este negocio aho Papa, elle
mostraua ter disso muito descon-
tentamentõ, mas por muito
que elrei insistisse neste negocio
diante do Papa, ho Arcebispo dõ
Martinho ficou sem hauer ho ca-
pello de Cardeal.

¶ Capitu. xxiiii. De quõ-
MO ELREI HENRIQUE
de Inglaterra mandou ha ordẽ
da gorrotea a elrei dõ Emanu-
el, & do parentesco que ha etre
hos reis destes dous regnos.



ELREI Dõ HEN-
rique de Inglaterra,
oitauo do nome, so-
cedeo no regno, p
falecimento delrei
dom Henrique seu pai, no anno
do Senhor de M. D. IX, & foi coro-
ado

Terceira parte da Chronica

ado a Vuest monstier, em grande triumpho, ahos xxiiij dias do mes de Junho. Casou com ha Infante dōna Catherina irmã da Rainha dōna Maria, molher delrei dom Emanuel, filhas delRei dom Fernando, & da rainha donna Isabel Reis de Castella, Leão, & Aragão: pelo qual parentesco, & grande amizade que havia étre este Rei dō Henrique, & elrei dom Emanuel, lhe mandou em final de amor, neste anno de M. D. x i, ha ordem da Gorrotea com ho regimento della: ho qual, posto que seja muito pera ver, nam ponho aqui por conter muita leitura, mas ja q̃ nego a este capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razão darlhe outra materia mais apraziuel, & necessaria ahos que ha lerem: ha qual he tratar nelle ho antigo parentesco que ha entre hos Reis destes regnos, & hos de Inglaterra, & porque hũa das cousas que mais alumea has Historias, & satisfaz ahos que dellas sam estudiosos, he saberem verda deirãmēte ha origem, & linhagē donde procedem hos Reis, & senhores, cujas chronicas lem, trabalhei tudo ho que em mi foi pa aqui dizer ho que disso pude alcançar, que he pelo modo seguinte. ElRei dom Hinriq̃ Dinglaterra segundo deste nome começou a regnar no anno do Senhor d̃ mil, & cento, & cinquenta, & quatro & regnou quasi xxxv annos, & houue da rainha, donna Leonor

sua molher, filha herdeira do Duq̃ de Aquitania (aquē vulgarmēte chamão Guiena, ou Gascogna) étre outros filhos, & filhas, ha Infante donna Leonor, ha qual casou có elrei dom Afonso de Castella, noueno do nome, que della houue dous filhos, & çiquo filhas das quaes hũa foi ha Infante dōna Branca q̃ casou com elrei Luis de França, quarēta, & dous do numero dos Reis, & oitauo d̃ste nome, cujo filho foi elrei sam Luis d̃ Frãça: ha outra foi ha Infante dōna Orraca, molher delrei dom Afonso de Portugal, segundo deste nome, donde hos Reis destes regnos trazē origē dos Dinglaterra. Depois desta conjunçam de parētesquo dos Reis de Hispanha có hos Dinglaterra: elrei dom Duarte Dinglaterra, quarto d̃ste nome q̃ começou a regnar no anno do Senhor de M. c c. lxxiii, casou com donna Leonor filha delRei d̃ Castella, cujo nome hos Chronistas Ingleses nam dizē, mas segūdo ha conta do tēpo das Historias de Hispanha esta Infante donna Leonor foi filha delrei dom Fernando, q̃ ganhou Cordoua, & Seuilha ahos Mouros, & de donna Ioanna sua segunda molher, filha de dom Simão Conde de Pontis: da sobredita donna Leonor houue elrei dom Duarte quarto, ho Príncipe dom Duarte quinto rei, Dinglaterra deste nome, chamado de Caruarnão, ho qual rei dō Duarte quinto casou cō Madama Isabel,

Isabel, filha herdeira de Phelippe rei de França, dalcunha ho Bello, da qual houue, átre outros filhos ho príncipe dom Duarte, rei de Inglaterra, sexto deste nome, & dom Henrique conde de Arbid, & de Lácastre, que depois se chamou duque do titulo de Lancastre. Este dom Henrique foi ho que veo em ajuda delrei dom Afonso de Castella, ho do Sellado, tendo cercada ha çidade Daljazi- ra, & nam ho Duq lam Lancastre pai da Rainha donna Phelippa, molher delrei dō Ioão de Portugal primeiro do nome, quomo ho Chronista Fernão lopez que foi guarda mór da Torre do tombo, fcreue na Chronica delrei dom Afonso quarto de Portugal, chamado també do Sallado, no Capitulo sessenta, da mesma Chronica, ho qual dom Henrique d Lã castre sendo casado houue ha Infante donna Branca, mas ho nome da mãi nam ho achei scripto, & ho da filha ponho aqui, porque esta senhora foi filha vnica deste Infante dom Henrique, & per sua morte herdou ho Ducado de Lancastre, de cujo tronco descendem hos Reis de Portugal a este rei dō Duarte sexto Dinglaterra nomea ho dito Fernão lopez por q̃rto, nas primeiras duas partes da Chronica delrei dom Ioão primeiro, que elle collegio, & cōpos de nouo, per mandado delrei dom Duarte, sendo Infante. E por que tam bom Chronista se nam

ha de contradizer, senam cō mui çertas, & viuas razões, he neçessario que com ellas declare ho erro que teue na conta dos Reis Dinglaterra, dos quaes ho primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande Rei Alured: ho segundo Duarte foi ho que teue titulo de martyr, porque por treicam da rainha Alfreda sua madra sta foi morto: ho terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confessores: ho quarto Duarte foi successor delrei dom Henrique, terceiro que falleço no áno do Senhor de M. CC. LXXII. Este dom Duarte quarto casou cō ha Infante dōna Leanor filha del rei dom Fernando de Castella, q̃ hos Ingleses, quomo dixe, não nomeão, & porq̃ foi Príncipe em q̃ houue grandes, & estremadas virtudes: algũs scriptores erradamẽte ho contam por primeiro deste nome: ho quito Duarte foi filho deste Duarte quarto, & casou cō dōna Isabel filha herdeira de Phelippe ho Bello, Rei de Frãça, quomo fica dito: ho sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, & de Isabel de Frãça, que he ho que ho dito Fernão lopez poe por q̃rto. Este Duarte sexto foi casado cō dōna Phelippa filha d dō Gui lhé cōde de Hainaut, da q̃l senhora houue sette filhos, & tres filhas, dos quaes foi hũ ho Infante dom Ioão de Gand, Duq de Lancastre, & outro mais moço que se chamou Edmund de Lãglei, Duque

Terceira parte da Chronica

Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha segūda del Rei dom Pedro de Castella ho cru, & ho Infante dom Ioão de Gand mais velho que Edmund, sobredito, casou ha primeira vez com donna Branca, filha do Infante dom Henrrique, de quem arriba fiz mençam, que foi ho primeiro Duque de Lancastre, & da segunda vez casou com ha Infante donna Costança filha herdeira do dito dom Pedro ho cru, Rei de Castella, & de Leão: & ha terceira vez calou com hũa senhora chamada donna Catherina, mas da progenia deste terceiro casamento nam fallarei por nam fazer a nosso pposito. E quanto aho primeiro casamēto do Infante dom Ioão de Grand, duque de Lancastre, elle houue de sua molher donna Branca duquesa de Lancastre, dom Henrrique q̄ foi do dito nome quarto rei de Inglaterra, porq̄ succedeo no regno a elrei Ricardo segundo, que faleceo sem deixar herdeiro, & este dom Henrriq̄ quarto, nam foi ho que ganhou ha batalla de Angin court e terra d̄ Picardia, cōtra elrei de França, quomo ho diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de meneses, primeiro capitão de Septa, no Capitulo xxxiij, do primeiro liuro, fallado nos feitos, & façanhas de Rui mēdez çeueira, senão ho filho deste rei dom Henrrique, chamado tã-

bé dō Henrrique, quomo ho pai, que foi segūdo deste nome, & foi neto do Duque Iam de Lancastre, & sobrinho da rainha donna Phelippa, molher delrei dom Ioão primeiro, & nam irmão: houue mais ho dito duque Ioão de Gand de sua molher dona Branca, dona Ioanna, que foi condeffa de Vuestmerlād, & ha Infante donna Phelippa, sobre dita, que casou com dom Ioão rei de portugual, primeiro deste nome, hos quaes houueram d̄ seu matrimonio ha Infante donna branca, que de oito meses falleceo, & jaz sepultada na Sé de Lisboa, ahos pés da sepultura delrei dō Afonso quarto, seu bisauó, & ho Infante dom Afonso que faleceo moço, & jaz sepultado na Sé de Braga, & ho Infante dō Duarte q̄ regnou depois de seu pai, & ho Infante dō Pedro que foi Duque de Coimbra, & senhor de mōte Mór, & ho Infante dō Henrrique q̄ foi duque de Visseu, & senhor de Couilhã, & mestre da ordē de Christus, & donna Isabel q̄ foi casada cō ho duq̄ Phelippe de Borgonha, dalcunha ho bom, pai, & mǎi do duque Charles q̄ mattaram hos Suiços, & Alemães na batalha de Nançi e terra de Loreina: Houue mais elrei dō Ioão da rainha donna Phelippa sua molher, ho Infante dom Ioão que foi mestre da ordem de Sanctiago, & condestabre do Regno, pai da rainha donna Isabel, molher delrei dom Ioam de Castela, segundo

segundo do nome. Houue mais della ho Infante dom Fernando, mestre da ordem Dauis, q morreo captiuo em Féz. E assi tendes ouuido na verdade ha real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, atte ho del Rei dom Duarte, pai del rei dom Afonso do quinto auó del rei dom loão segundo, & del rei dom Emanuel, da parte q lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

Capit. xxv. De quomo

PER ERRO SEM QUE AFÓ
fo dalbuquerque comprehen-
deo Vtetimutaraja, & a hū seu
filho, & genro, foram dego-
lados per justiça, & de quomo
mandou descobrir has ilhas de
Maluco, & Banda.



VETIMVTARAIA,
quomo a tras fica di-
to, era tam poderoso,
que desobedeçia em
muitas cousas a el Rei de Malaca,
& intentou algũas vezes per mo-
dos secretos de se fazer Rei: &
quomo este desejo de regnar ho
trouxesse çego, assentou que ho
mais certo caminho era aliar se cõ
Afonso dalbuquerque, pera lãçar
da çidade a el Rei, pareçendolhe
que ho mesmo faria depois a Afó
fo dalbuquerque, por ser estrãgei-
ro, & lhe nã poder vir socorro se-

nam da India: mas vendo depois
ho modo, & ordem que hos Por-
tugueses leuauão no gouerno da
çidade, & guarda della, & da forta-
leza, desesperou de se poder fazer
Rei, & de ter ho mando, & alçada
na çidade que tinha regnãdo el-
Rei Mahamed, pelo que pera tor-
nar aho seu acostumado modo d
tyrãizar todo aq̃lle Regno, scre-
ueo secretamente aho Príncipe q̃
fora de Malaca, promettēdolhe a-
juda cõtra hos Portugueses. Des-
tes trattos foi auisado Afonso dal-
buquerque, & houue ár mãos car-
tas de Vtetimutaraja pera ho Prí-
cipe, & do Príncipe parelle, ho q̃
teue em muito segredo, sem dis-
tar conta, senão a Rui daraujo, a
conselhando se com elle sobello
modo que teria pera hauer este
homem dentro na fortaleza, com
hum seu filho, & genro, que erão
culpados nesta conjuraçam, ho q̃
nunca podera vir em effeito, por
ja andaré de sobre auiso, por mui-
tas queixas que cada dia hos da
çidade dauam a Afonso dalbuq̃r
que delles, dos agrauos que lhes
faziam, se Deos nam inspirara no
coraçam de hum Mouro Persia-
no, per nome Coje abraham, d pe-
dir a Afonso dalbuquerque ho
offiço de quetual, aho q̃ lhe res-
pondeo que tinha assentado de
nam dar offiço da çidade sem pa-
reçer dos principaes da terra, que
hos ajuntasse, & fizesse vir á for-
taleza pera determinar com elles
ho que deuia fazer, q̃ da sua parte

Terceira parte da Chronica

nam perderia nada. Estas pallas, & outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era ho mór amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por este modo ho poderia acolher dentro na fortaleza, & ho prender, como fez aho filho, per nome Patiaço, & Patipra seu genro, contra hos quaes mandou proceder judicialmente, em que hos artigos principaes que se formaram contra elles forão hos seguintes. Que se carteauam com Alodim Príncipe que fora de Malaca, pera ho fazer vir sobela cidade, & pera isso lhe prometião sua ajuda.

¶ Item. Que tinha Vtetimutaraja na cidade inteligências, q̃ não vindo ho Príncipe sobrella, pera elle com ha sua gente, & outros que ho ajudauam, se fazer senhor della, & cōbater ha fortaleza atte ha tomar per fome, ou a partido, & que isto se haui de fazer depois da partida de Afonso dalbuquerque pera a India.

¶ Item: Que elle fora causa de ho Lasamana não vir a Malaca ser uir elRei dō Emanuel no mesmo officio, & cō ha mesma armada, com q̃ seruira a elRei de Malaca, aho que se elle mesmo offereçera a Afonso dalbuquerque, & que estando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que ho nam

fezesse, dandolhe pera isso muitas razões, com que ho estorua ra do preposito que tinha.

¶ Item. Que por seu mandado, seu filho, & genro foram hos principaes na cōjuraçam que se fez contra Diogo lopez de sequeira, estando furto no porto de Malaca, em q̃ era determinado ho mattarem, & a todollos Portugueses, estãdo sobre paz, & saluo conduto delrei Mahamed que entam regnaua.

¶ Item. Que por este respeito forã mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quaes algũs com medo do mao tratto que lhes dauam, & ameaças q̃ lhes faziam, arrenegando ha Fé de Iesu Christo, se fizeram Mouros. Hos outros artigos nam digo por estes serem hos mais sustanciaes: Ahos quaes respõdeo Vtetimutaraja, que quanto às cartas que screuera aho Príncipe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade ho ter feito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foram mostradas, dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, & que desta pedia perdã a Afonso dalbuquerque, promettendo lhe de em quanto viuesse ser bom, & leal vassallo ahos Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genro, que ho fizessem.

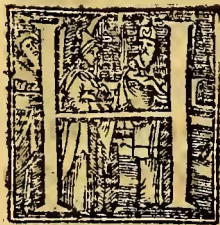
¶ Item.

Item. Que quanto a hos outros artigos das culpas que lhe punhã nam respondia nada, por em nenhum deiles se achar culpado, & que de qualquer erro em q̃ fosse comprehendido pedia misericordia, & perdão a Afonso dalbuquerque. Com tudo per modo judici al se proçedeo contrelle, dando-lhe procurador, & achãdosse que era verdade tudo ho que lhe punham, & a seu filho, & genro, foi julgado q̃ morresse todos tres degolados, ho que se logo effectuou, na praça da cidade com pregões, & outras cerimonias, segũdo costume destes Regnos. Pera segurança de se esta execuçam fazer sem hauer algum insulto, ou rebelião da parte dos condenados, por terem pessoas poderosas, mandou Afonso dalbuquerque a dom loão de lima com muita gente da nossa armada que estiuessse na praça, atte se acabar de todo este auto. Ho qual nam somente se fez sem nenhum aluoroço, mas antes houue muitos que folgauã & dauão graças a Deos de verem fazer justiça destes homẽs, polas muitas tyrannias com que cada dia oppressão, & auexauam, assi hos moradores daquella cidade, quomo hos estrangeiros. Depois de Afonso dalbuquerque ter dado a estes homẽs ho castigo, & penna que por suas culpas mereçiam, & mandado derrubar has casas de Vtetimutaraja, & çegar ho follado, & desfazer has estaca-

das, & paliçadas que elle mandara fazer, & ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir has ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas de Maluco nasce ho crauo, & na de Banda anóz noz ada, & maça, aho qual negocio mandou Antonio d'abreu por capitão de tres naos, hos outros erão Francisco serrão, & Simão afonso bisagudo, & por feitor loão freire, & scriuão Diogo borges. Ihão nesta armada, çento, & vinte Portugueses, afora toldados da terra, & outra gente do mar: ha qual partio de Malaca no fim de Dezẽbro de mil, & quinhẽtos, & onze: do que estes capitães passaram na viagem, & do que lhes nella aconteeço se dira aho diãte.

Capit. xxvi. De quomo

SE ALÇOV PATECATIR contra Afonso dalbuquerque, do que ordenou a çerca do gouerno da cidade de Malaca, antes de partir perã India, & do que lhe aconteeço atte chegar a Cochim, & do mais que ahi passou,



AS DVAS PRINCIPAES pessoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraia, & Paticatir, entre hos quaes hauia mui pouca
G 3 amizade,

Terçeira parte da Chronica

amizade, & algũas differenças, por Vtetimutaraja nam querer dar por molher hũa sua filha a Patecatir, & por elle ser homem desta qualidade, & prudente, Afonso dalbuquerque lhe deu ho officio de gouernador dos Mouros, que nella hauia, do modo q ho Vtetimutaraja, tinha no q̃l começou d dar boas mostras, & ser muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, ho que ve do ha molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genrro, ho mandou cometter com ha mesma filha que lhe dantes negara, prometendo-lhe em dote hũa grande somma d dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso dalbuquerque, & lança-lo da cidade, pera ho que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, & seis mil homẽs de pelleja, & mais se de mais houuesse necessidade. Patecatir parecendo-lhe que por esta via estaua em termo de poder ser Rei de Malaca, azeptou ho partido, & ho mais secretamente que pode fazer suas vodas, apos ho que veo de supito sobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & mattar hos que nella morauam, á grita dos quaes acudio Afonso dalbuquerque em pessoa, que por força lançou Patecatir da pouoaçam, & ho fez fogir attẽ Vpi, onde viuia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, casas, & paliçadas,

corendo dalli muita vezes á pouoaçam, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque proueo de maneira, que Patecatir tomou por partido contentar-se de estar na sua pouoaçam, mais receoso dos nossos, que deseioso de hos vir cometter. Ho que tudo assi acabado Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera ha India, posto que ainda teuesse assaz que fazer em Malaca, & que todos hos moradores, & mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inverno, pera mór segurança, & assoslego de toda a terra, do que por então se excusou, dandolhes razões suficientes, com que hos satisfizesse. Ho que assentado deu ha capitania da fortaleza a Rui de Brito patálim, natural de Santarem, ha alcaidaria mór, & feitoria a Rui daraujo, por scriuães Francisco dazeuedo, & Pero salgado, & ha capitania do mar deu a Fernamperez dandrade, & por entre elles nam hauer algũas differenças, fez que desse Fernamperez dandrade ha menagem a Rui de Brito, pera que com todos hos capitães da sua frota lhe obedecesse, assi quomo a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de Brito ficasse Fernamperez dandrade por capitam da Fortaleza, & por capitão do mar Lopo dazeuedo

uedo natural de Alanquer, hos
quaes capitães desta frota afo-
ra Fernão perez, eram Lopo da-
zenedo, João lopez daluim, Vas-
co fernandez coutinho George
botelho, Pero de faria, Aires pe-
reira de berredo, Christouão mas-
carenhas, Antonio dazeuedo, &
Christouão garçes: ficaram por
governadores da terra ordenados
per Afonso dalbuquerque, Nina
chetu por xabandar, & governa-
dor dos Gentios, & dos Mouros
Malaios hũ seu Caçiz, & dos Iaos
da parte Dupi, hũ Mouro honrra-
do, per nome Aregemutraia, & da
pouoaçam Dilher, da banda da
fortaleza Tuam colascar, Iao de
naçam, & Rui daraujo por deter-
minador de seus agrauos, porque
sabia assaz bema lingua Malaia, e
que se todos feitos trattauã na
cidade. Andandosse Afonso dal-
buquerque fazendo prestes pera
partir, Soltão zeinal, Rei que fora
de Paçem, lhe mandou pedir per-
dão de se ir delle, & que lhe con-
fessaua que fora ha causa parecer-
lhe que nũca hauia de tomar Ma-
laca, pelo vagar, & dilacões em q̃
andauam com elRei, & por lhe
elle mandar dizer que hauia de
tomar todos os Portugueses às
mãos, & que com sua armada
delles ho mandaria meter de pos-
se do Regno, se mouera a fazer
ho que fezera, mas que já tinha
visto por experiencia quam esfor-
çados caualleiros eram hos Portu-
gueses, ho que lhe fazia renouara

primeira sperança que teuera nel-
les de lhe restituirem ho Regno d̃
Paçem, Afonso dalbuquerque lhe
deu licença, & saluo conduto pe-
ra se vir pera elle, ho qual depois
de se ver algũas vezes com Afon-
so dalbuquerque, lhe dixe que bẽ
lhe deuia lembrar ha promessa q̃
lhe fezera de ho restituir em seu
regno, que lhe pedia que de cami-
nho, indo perã India ho quisesse
fazer, & que ho faria facilmente,
por quanto tinha muitos señores
& pessoas principaes do Regno d̃
sua parte, que ho estauam speran-
do. Afonso dalbuquerque lhe res-
pondeo, que pera isso lhe não fal-
taua vontade pola honrra q̃ spera-
ua de ganhar, mas que nam podia
ser entam por se lhe passar ho tẽ-
po de se tornar perã India, onde
tinha muitas cousas que fazer,
mas que lhe prometia de dar tal
ordem quomo lá fosse, com que
cobrasse seu Regno. Soltam zei-
nal lho teue em merçe: mas pa-
reçendolhe que eram tudo pala-
uras, arreçandosse que ho leua-
sse Afonso dalbuquerque consi-
guo á India, fogio da cidade com
todos os seus tam secretamente,
que nunca se pode saber pera on-
de. Assentadas assi todas as cou-
sas que cumpriam aho gouerno
da cidade, & guarda della, & da
fortalleza, deixando nella tre-
zentos soldados Portugueses, &
na frota duzentos, afora gente
de soldo da terra, & ha mór par-
te dos Malabares que trouxera

Terceira parte da Chronica

conſigo, Afonſo dalbuquerque ſe fez á vela, com ſós tres naos, & hũ jungo, em q̃ mādou embarcar muita fazenda, aſſi dos quintos delRei, quomo ſua, & de partes; no qual iha por capitão Simam martíz com treze Portugueſes: ha mais gente era ſeſſenta laos, caſados com ſuas molheres, & filhos, ſcrauos delRei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates que leua ua pera na India enſinarẽ outros eſcrauos. Das outras naos eram capitães Pero dalpoem, & George nunez de leão, com ha qual cõpanhia ſendo a traues da ilha de Çamatra, defronte da coſta Dauru, lhe deu hum temporal com q̃ furgio, mas ho mar foi tam groſſo que depois de ſurtos, fez caçar ha ſua nao, atte dar ſobre hũa lagea, onde por ſer muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes ho da proa ſe alågou de todo, & ho da popa ficou ſobela lagea, ſem ho cobrr ha agoa, onde ſe elle, & hõs mais que eſtavam na nao ſaluaram, & algũa roupa, mas nam dous leões de ferro vazados muito fermoſos, & de obra muito prima, de quatro q̃ eſtauão á porta delRei de Malaca; que Afonſo dalbuquerque leuaua pera mandar á Portugal a elRei, de q̃ eſtes dous ihão neſta nao, nem a manilha do oſſo que eſtancaua ho ſangue: ha perda das quaes peças elle ſentio muito. Eſtando neſte trabalho, lhes acudio ho batel da nao de Pero dalpoem que eſtaua

tambem ſurta, em que ſe ſaluarão todos em jangadas, & ſe foram pa ha meſma nao, mas hos que ſe acharam na proa ſe apegarã a barris, arcas, & outras couſas, em que algũs delles foram ter a Paçem, & hos outros ſe afogaram: Com eſta toruoadã ſe apartou ha nao de George nunez de leão do jungo, em cuja guarda iha, por ſe hos laos nam alleuantarem com ella, hos quaes vendõeſſe apartados da nao, deram em Simão martíz que iha doente, & nos outros Portugueſes, & hos mattaram todos: ſaluo quatro marinheiros que ſe ſaluaram em hũa almádia, q̃ tambem foram ter a Paçem, & ho jungo á cidade de Timião, que he na ilha de Çamatra, ho qual ſe pdeo depois. Tornãdo a Afonſo dalbuquerque, elle partiõ do lugar, onde ſe ha ſua nao perdẽra, & paſſou muito trabalho por lhe faltar ha agoa, per caſo da muita gente que com elle iha, & morreram todos á ſede, ſe não tomaram hũa nao de Dabul por força, em que acharão muitos mantimentos, & agoa, & dalli a poucos dias tomarão outra que ſe rendeo ſem pellejar, em q̃ tambem achou muita agoa, & mantimentos: & porque ho ſenhorio deſta nao dixe a Afonſo dalbuqr que que era de Chaul, & q̃ vinha ſem ſeguro por eſtarẽm de paz, & pagarem pareas, temendõeſſe, que nam foſſe verdade ho que dezia, ho mandou ficar na ſua nao, com algũs outros, & á do Mouro mandou

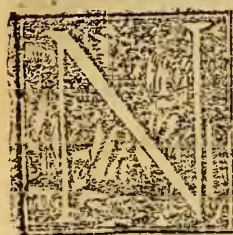
dou Simão dandrade, com quinze Portugueses. Sendo esta nao tão to auante, quomo ho cabo de Comorí, gouernou ho piloto mouro denoite a tal rumo, que foi ter antemanhã á ilha de Candaluz, q̃ he hũa das principaes das d̃ Mal-diua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trattaram mui mal Simão dandrade, cõ hos que com elle ihão, & hos mattará se nam houueram medo q̃ Afonso dalbuquerque fezeſſe ho mesmo aho senhorio da nao, & a hos outros Mouros que recolheram consigo, com tudo lhes roubaram quanto leuãuão, & assi hos mãdaram pera Cochim, onde vierã ter depois de Afonso dalbuquerque, q̃ alli chegarã na entrada do mes Feureiro de M. D. XII, dõde depois de ser bẽ informado dos negocios de Goa, mandou loguolã oito cãturs carregados de gente, & a Emanuel de laçerda puiſam pera ser capitão, & a Emanuel de souſa tauares de alcaide mór, & a Diogo fernandez de Beja de capitão do mar, & screueo a Emanuel de laçerda que speraua de ser cedo com elle, aho que lhe respondeo, que ho nam fezeſſe atte nam virem has naos de Portugal, pera ter gente com que podesse tomar ha fortalleza de Benastarim, que quanto á cidade que elle lha segu-
raua com a gente que consigo tinha, & por algũas informações q̃ deram a Afonso dalbuquerque das cousas que passaram em Cochim

em sua ausência áchou culpados, Antonio real, & Lourenço moreno, do que teue desgosto, & sobretudo de degradarẽ pa Goa Simão rangel, por se dizer que reprehẽdia ho que elles faziam, ho q̃l Simão rangel, indo degradado pera Goa em hũa nao de Cochim, foi tomado de Mouros de Calecut, onde ho vèderam em pregão a hum Mouro de Meca que ho leuou pera lá consigo. Depois d̃ Afonso dalbuquerque ser e Cochĩ, chegou ahi, no mes de Maio, Pero mascarenhas capitão de hũa das naos darmada que partira de Portugal ho anno de M. D. XI, capitão dom Garçia de noronha, ho qual no caminho passou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique senão no mes d̃ Feureiro de M. D. XII, donde por nam ser tempo pera partir cõ toda ha frota, despedio Pero mascarenhas em hũa naueta pera levar nouas a Afonso dalbuquerque d̃ sua chegada, & tomar posse da capitania de Cochim, de que ho ditto Pero mascarenhas iha prouido, ondẽ no mes de Septebro deste año veo a Afonso dalbuquerque hum embaixador de hũ dos principaes Reis das ilhas de Mal-diua, que se mãdaua fazer vassallo, & tributario delrei dom Emanuel, do que fizeram seus cótratos, pelo que Afonso dalbuquerque lhe fez restituir algũas Ilhas q̃ lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mamelle,

Terceira parte da Chronica

Mamelle, a quem ho mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei destas ilhas, ho q̃l titulo elle renunciou nas mãos de Afonso dalbuquerque, juntamente com ha posse que tinha das ilhas, de q̃ ho Rei ficou pacifico possuidor.

Capitu. xxvii. Do nascimento do infante dom Henrique, & das qualidades de sua Real pessoa, & algũas cousas que fez, & instituiõ até ho tempo presente.



NASCEO HO INFANTE dõ Hérriq̃ na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de lãnciro, no anno de M. D. xii. Em ho dia de seu nascimento neuou muito, & por isto acontecer em Lisboa muito poucas vezes, pareceo pronostico, de nõsso Senhor lhe dar lume, & claridade pera has cousas de seu seruiço. Foi baptizado pelo Bispo d̃ Coimbra dom George dalmeida que foi mui virtuoso prelado. He de meã estatura, mas de spiritu viuo, sofredor de trabalhos, parece se muito cõ el Rei seu pai, he mui manhoso em todos os exerciçios que hum Príncipe deue ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & çualgar bem, & principalmẽte á gincta, a isto tudo se deu muito em quanto ha occupaçam das obrigações, que depois teue, lhe deram

a isso lugar. Sabe bẽ latim, ouuio Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philosophia, & Theologia, & detudo entẽde bẽ hos principios: Depois que entrou mais em idade se deu á liçam de liuros sagrados d̃ que recebeo muito fructo. He de sua condiçam encolhido, & vergonhoso, ho que he causa muitas vezes de nãõ contentar muito hos homẽs no bom acolhimento que elles dos Príncipes speram, nem tratar ho que entende, com tanta soltura quomo algũas vezes he necessario. No tratto de sua pessoa he severo, & pouco mimoso, mui continente, & temperado, fora d̃ toda a cobiça, & ambiçam de proueitos, & honrras tẽporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grande sofrimẽto nas paixões, & trabalhos, grãde temperança nas palauras, he mui amigo d̃ fallar verdade, & tem cõ ella muita conta, pelo que ho acham muitas vezes seco: he de muito segredo, nam sofre ouuir fallar mal de nenhũa pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam. Em ha justiça he tão inteiro, que nunca per nenhum respeito, ou afeição se inclinou mais a hũa parte que a outra: He liure, & isento, em dizer ho que lhe parece, nũca dà tanta authoridade a pessoa algũa, q̃ por parecer doutrem se desuiasse do que lhe parece razão, nem tem conta com ho gosto, & afeição de pessoa nenhũa, sõmente com ha justiça, & razão, & bẽ vniuersal, he

muito

muito amigo dos homẽs inteiros & virtuosos. Sendo de idade de quatorze annos tomou habito d' clerigo, ha primeira dignidade q̃ teue foi ho Priorado de sancta Cruz, por renunçiaçam do Cardeal dom Afonso seu irmão: Em seu tempo, per ordenança del Rei seu irmão se reformou em obseruança ho dito mosteiro, & se fez mui grande deipesa em obras da casa, & se tirou muita parte da rêda do Priorado pera hos conegos, no q̃ tudo elle não sómente consentio mas teue disso muito cõtentamẽto. Estando ho Infante dom Luis seu irmão d' caminho pera Hũgria, pera se achar em ha batalha que se speraua q̃ ho Emperador dom Carlos quinto desse aho grã Turco, elle lhe daua ha legitima q̃ lhe ficara da Rainha sua mãi, ho q̃ nam houue efeito por el Rei tomar ha menagem aho Infante que nam fezesse tal caminho, & depois quando ho Infante dom Duarte seu irmão casou lhe alargou ha dita legitima, com ho Priorado d' sancta Cruz em cõenda. Depois que foi prouido do Arçebispado de Braga, per faleçimento de dõ Diogo de Sousa, se houue muito bem com hos criados do dito Arçebispo, prouendohos dos officios que ja tinham, & tomandohos, & fazendolhe outras muitas merces por todas has vias q̃ pode. E assi ho Arçebispado quomo ho Priorado de sancta Cruz, que ainda entam tinha gouernou cõ

muito cuidado, & diligẽcia no spiritual, & temporal, & pera isso buscou hos milhores officiaes q̃ pode: tem mui bõs homẽs em seu seruiço, & letrados eminentes em todo genero de faculdades, olha muito por elles, fazendolhes muitas merces, pera que nem por descuido, nem por neçessidade deixem de fazer ho que entendem. Depois que foi ordenado de missa ha diz todas has vezes que pode com muita deuaçam, principalmente ahos Domingos, dias Sanctos, & na q̃resma, & outros muitos dias, quãdo hos negoçios lhe dam lugar. Indo ho Infante dom Luis a Tunez, sentio muito nam ho poder acompanhar em ha jornada, por estar ja dedicado a outro caminho de vida, em ha qual determinou de se poer d' maneira que alcançasse outras vitórias, & ha honrra verdadeira que consiste em puro seruiço d' nollo Señor, com tudo no q̃ pode ajudou muito aho Infante, tomando carregos de seus criados, casa, & renda, & lhe deu dinheiro, & buscou emprestado pera paga das diuidas q̃ lá fez, mostrando finalmente em tudo ho que pode ho grãde amor que lhe tinha. Houue em seu tempo em ho Arçebispado de Braga hũa mui grande esterelidade, pera remedio da qual mandou trazer muito pão d' fora do Regno ahos portos dantre Douro, & minho, & ho mandou vender por ho preço q̃ custara, & assi madou fazer

muitas

Terceira parte da Chronica

muitas esmollas a pobres, & tam-
bem mandou pão atralos mōtes,
onde hauia ha mesma neçesida-
de, & dinheiro pera esmollas, ho
que tudo mandou repartir p ho-
mēs de muita confiança, confor-
me á neçesidade de cada hū: ho
que tambem fez em ho Arçebis-
pado Deuora, em semelhante tra-
balho, & pera acudir mais pão áci-
dade, ordeno que todopão que se
vendesse fosse forro de sifa, & pe-
ra isto satisfez a hos rendeiros.
Por hos seus visitadores manda-
ua fazer muitas esmollas quando
visitauão: tem çertas pessoas hōr-
radas pobres a que faz cada mes
çerta esmolla, mada criar muitos
engeitados que nã tem remedio:
faz muitas esmollas pera casamē-
tos d orphās, ou pera serem toma-
das pa freiras e mosteiros. Quādo
se tomou ho cabo d Gué deu hūa
gram somma de dinheiro pera res-
gatar captiuos, prinçipalmēte mi-
ninos, pelo perigo da idade terra
aparelhada pera facilmente per-
der ha fē. A muitos homēs fidal-
gos, & molheres dá ajuda pera ca-
samentos de suas filhas, & esmol-
las pera seu sustentamento. Quā-
do tomou sua casa, que foi á cus-
ta de suas rendas, na melhor ordē
que pode se partio pera Braga, &
visitou hos mais dos lugares dan-
tre Douro, & minho, & Amaran-
te, & visitou tambem Guimarães
que hauia muito tempo q se nam
visitaua. Andando neste trabalho
atte a entrada do Inuerno, & logo

no anno seguinte tornou a fazer
ho mesmo, & exercitaua pessoal-
mente todos os offiços de Prela-
do que podia, baptizando algūas
crianças, & na visitaçam examina-
ua, & inqueria por si has vidas de
seus subditos, prinçipalmente ec-
clesiasticos. Fez Synodo, & consti-
tuições has milhores que pode, &
todo dinheiro do Synodatico or-
denou que se gastasse em casamē-
tos de orphās, & na fabrica d hūas
mui boas schollas que se fezerão,
& pos nellas mui bōs mestres.
Nobreçeo ha çidade cō mui boas
obras publicas, mandou cōçertar
ho mosteiro de sã Fructuoso, pro-
ueo ha Egreja de prata, & ornamē-
tos, mandou a todos os Abbades,
Priores, & Vigairos que mostra-
sem seus titulos, hos que achou
bem prouidos, podendolhe tirar
hos benefícios, ho não quis fazer,
mas deulhes tempo em que pro-
uessē nouamente, ordenou mui
bōs visitadores, mandou tambē
visitar has egrejas da visitaçã das
dignidades, & cabido pera se re-
mediar ha negligência, & descui-
do que nas visitações dellas ha-
uia. Castigou cō seueridade pec-
cados publicos, & offensas de nos-
so Senhor, prinçipalmente desho-
nestidades de gente ecclesiastica.
em ha qual hauia mui grande sol-
tura, & euitou todo modo de ex-
torsoes, & violências, nam pretē-
dēdo mais que ho bē das almas:
vsou de muita clemência com hos
culpados em que sentia conheçi-
mento

mento de suas culpas, ho que per si nam podia fazer comettia a pessoas de muita confiança. Deu regimento pera se fazer mais justiça, & com mais breuidade, mandado castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que se dantes nam entendia, & pessoas que tinham encorrido em graues crimes: Vençeo ha demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que pös pa se ver ha justiça do Arçebispado na reuista que houue, estando ja ha egreja desempossada per sentença que se reuogou, foi isto causad muita importancia per aquella egreja. Foi depois pzouido de Inquisidor geral, ho qual cargo acceptou por puro zello da Fé, & desejo de servir nosso Senhor, porque delle nienhum outro fructo temporal podia colher, padeçeo nisto muito grades trabalhos, & enfadamentos, principalmente em aquelle tēpo que nam estaua nada do que cumpria aho officioda Inquisçam posto em ordem, & havia grandes contradicções, assi por parte do Nunçio, quomo de fauores de Roma, & de grade negocio de christãos novos, pello muito poder que tinham: durou isto muito tempo, & chegou agrades trabalhos, & riscos, hos quaes todos carregauam sobrelle: todavia com fauor de nosso Senhor, & ajuda del Rei seu irmão, foi ha Inquisçam por diate, & fezeransse muito autos em que foram con-

dennados muitos herejes, teue pera isto mui bös officiaes. Assentoussse ha Inquisçam nos estaos, & fezssse carçeré pera hos culpados, foi este hum grãde seruiço de nosso Senhor, porque segundoha causa pcedia, le este freo nam fora, na se poderã excusar mui graues heresias, & mais em estes Regnos. Com hos culpados na Inquisçam se vsou sempre de muita clemencia, & pera hos penitenciados ordenou hum collegio onde foram has Scholas geraes, & allisam doctrinados em ha Fé, & consolados com pregações, & hos pobres mantidos com esmollas, quomo sam hos do outro carçeré. Este mesmo regimento, & modo de reformaçam, & esmollas, co mais zello, & charidade, & experiēcia seguio em ho Arçebispado Deuora, ho qual dantes era Bispado, & por seu respeito se fez nouamente Arçebispado, & quomo teue entam mais tempo, & mais poder pa residir, & cumprir com ha obrigaçam de seu officio, foi tudo feito com muita auentajem, & quomo ha renda era maior, erão tambem has esmollas mais grossas, assi has q corriam per mão de seu esmoller, quomo d seus visitadores. Tomou a seu carregó ho hospital Deuora, fez esmolla todolos annos á misericordia, & ha todas has mais casas da mia do Arçebispado faz esmolla cadanno mandando curar hos enfermos aque ho hospital, ou misericordia nam podia acudir,

Terceira parte da Chronica

ouir, & darlhe todo neçessario:
Em quatro festas do año, Pascoa,
Spiritu sancto, nossa Senhora Dá-
sumpçam, & Natal mandaua re-
partir esmollas de pão, & dinhei-
ro, & no Inverno vestir pobres, &
tudo ho demais que no Arçebis-
pado de Braga se fazia, mas cõ vé-
tjem da maneira que se acima di-
xe. Tinha muitos pregadores ho-
mões de mui boas letras, & exem-
plo, cada hum destes continuaua
certo tempo em hũa terra e quã-
to era neçessario perá doçtrina fa-
zer mais fructo, principalmente
sendo ajudada do bom exemplo
dos prégadores, & depois se passa-
ram pera outra parte, per estavia,
sem embargo do Arçebispado ser
mui grande todo era mui bẽ do-
çtrinado, ajudado a isto ho zelo,
bõdade, & cuidado de seus visita-
dores, & allé destes tinha nos prin-
cipaes lugares outros que exami-
nauam hos clerigos, & hos ensina-
uam, & hos faziam viuer bem, &
fazer seus offiçios, & prouia pera
se administrarem bem hos sacra-
mentos, & se fazer ho culto diui-
no. Proueo ha Sé de pessoas mui-
to idoneas, & de homões virtuosos
& letrados, & assi teue muito bõ
Cabido, & que muito bem fa-
zia seu offiçio, & ho ajudaua, &
assi trabalhou de prouer sempre
todos hos mais dos benefici-
os que proueo, & proueo ha Sé
de todo neçessario, & de muitos
regimentos pera hos offiçios diui-
nos se fazerem nelle quomo cõ-

pria. Acoftumaua leuar ho sancto
Sacramẽto a hos enfermos algũas
vezes, & ho ministraua na sua e-
greja a todos hos que ho querião
reçeber, & visitaua tambem em
pessoa, & fazia todos hos autos d
visitaçam, quomo visitar ho san-
cto Sacramento, & andar sobre
hos defunctos, tomar informaçõ-
es, & chrismar, & finalmẽte todas
outras couças. Sabendo quantas
tyrannias eram has q̃ vsauam hos
meirinhos dos clerigos em has vi-
sitações hos tirou, & desta manei-
ra se castigauão hos viços sem ef-
candalo, que hos meirinhos gran-
jeauam pera lhe durar mais tem-
po ha fazenda de q̃ se mantinhão,
pera ho que todos seus desejos e-
ram serem æternos hos peccados
dos ecclesiasticos. Nam se contẽ-
tou com isto, & pera materia de
esmolla spiritual que elle mais ef-
timaua que ha corporal, ordenou
hum collegio que entregou a hos
padres da companhia do nome d
Iesu, em ho qual se ensinasse latim
& Grego, & virtude, & religiam:
Depois vendo ho fructo que da-
qui podia nascer, ordenou q̃ hou-
uesse nelle tambem lentes de ar-
tes, & Theologia, finalmente fez
delle hũa Vniuersidade, onde ha
muita copia de estudantes mui
bem doçtrinados, assi em virtude
quomo em letras, & pera isso edi-
ficou hum mui bõ, & grande ede-
ficio, no qual despẽdeo mais de
settentamil cruzados, & ha egre-
ja com todos seus concertos, &
ornamentos,

ornamentos, & officiaes, & fontes d'agua da prata, & horta, & pumal & scholas geraes pa toda vniuersidade, & ho collegio dotou de tanta renda que se podê manter mui bem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes hos vinte sam lentes, & hos vinte ministros, & officiaes, & hos trinta estudantes da companhia. Ordenou mais, pela ignorancia q' dantes hauia, & pela grãde falta de curas, hũa capella com renda pera vinteito clérigos pobres, hos q'es ouuem cada dia duas lições no dito Collegio de casos de consciencia dous annos: Dasse a cada hũ perã juda de sua despesa, cadãno dez mil reaes, & quomo ha obrigação que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes, & com suas ordẽs se podem honestamente manter: saem deste exerciçio resolutos pera cõfessar & doutrinar, & bem acostumados pera edificar, com esta ordem que se deu, ha ja no Arçebispado muitos, & mui bõs curas. Ordenou tambem outra capella d' clérigos pobres, hos quaes sam vinte, & q' tro que ouuem Artes, & Theologia, hos quaes pera ajuda de sua despesa, tem cada hum delles cadanno doze mil reaes, & hũs, & outros se prouem per opposiçam & tẽ seus statutos que sam obrigados guardar, & obrigaçam de cada hum dizer hũa Missa pela tẽçam do mesmo Cardeal, cada semana. Antes do fundamento de-

sta Vniuersidade teue em Euora mui doctos mestres que ensinara mui bem, & fundaram ho alizerçe da doutrina que agora florece: Ordenou tãbem outro collegio de mininos orfaõs criados em virtude, & doutrina, & pera moços do coro, & tambem pera outros a que seus pais dauão ho necessario, & pera todos hos mais da cidade pobres daua mestres de ler, & screuer. E edificou em Valuerde hum mosteiro da ordem d' sam Franciscoda prouincia da piedade, mui bem ordenado, alsi pera recreaçã spiritual, quomo corporal onde estam mui bõs, & mui spirituaes religiosos pera hũ sancto, & suaue recolhimento d' prelados que depois succederẽ, quando cansados dos negocios se quiserem recrear no spiritu, oraçam, & forças pera tornarem aho trabalho: no edificar tem grande juizo, & alsi no fortificar aque se depois do faleçimẽto del Rei seu irmão deu pela neçelsidade q' disso hauia. Assentou em Euora a sua custa ourra Inquisiçam, & pa isso comprou casas, & edificou outras de nouo, & carçere, & todo mais que foi necessario, & pos inquisidores mui bõs letrados, & rementes a Deos, & aptos pera tal officio, & alsi todos hos mais officiaes com seus ordenados, & tudo ho que se gastou nesta Inquisiçã foi a sua custa, onde se fizeram tãbem muitos autos, & fez muito seruiço a nosso Senhor: ajudou tãbem

Terceira parte da Chronica

bem muitas vezes com sua fazenda a Inquisiçam de Lisboa. Prouido do mosteiro Dalcobaça, ho qual achou mui salto em tudo, entendeo nisso de maneira, que está agora hũa das milhores obseruanças da ordem de sam Bernardo que se pode achar aho presente: Hahi ja mui boa copia de religiosos, & muita obseruança, de çerimonias sanctas, & neçessarias & mui bom exerciçio de spiritu, & deuaçam. Fez mui grande despesa em obras mui neçessarias, ãu ordem, quomo ainda que depois succedessem comendatarios pouco deuotos da religiãõ honão podessem desbaratar, porq̃ houue do sancto Padre Bullas, pelas q̃es concede toda jurisdiçam spiritual do dito mosteiro a hos Prelados triennios, allem de terem sua renda separada da dos comendatarios pera ho diante. Ha despesa que fazia no dito mosteiro era de maneira que quanto lhe rêdia tudo nelle gastaua fez quasi de nouo ho mosteiro de Cóz que he de freiras de sam Bernardo, & lhe deu renda com ha qual podêsem neçessidade servir mui bem a nosso Senhor. Ordenou també hum collegio de frades de S. Bernardo em ha Vniuersidade d̃ Coimbra, donde sespera que saihão homês, que não somente aprouei tem muito na ordem, mas também muita doçtrina onde quer q̃ estiuerem. Esteue ha ordem de S. Bernardo em risco d̃ totalmente

se extinguir neste Regno, por lhe tirarem hos maiores, & milhores mosteiros de sam Bernardo, & se annexarem aho conuento de Tomar, aho que acudio, & com muito trabalho tirou hos taes mosteiros. s. sam Ioão de Tarouca, & Çeica, & has Çerzedas, & hos tornou a restituir á ordẽ, & assi reformou ho mosteiro Daguiar, no spiritual, & temporal, & assi outros mosteiros de religiosos, & religiosas, & mandou fazer obras nelles, & no d̃ sancta Monica do Arçebispa do Deuora, & pos collegio de latim em Tarouca, teue, & té muito cuidado de todos hos outros mosteiros de que foi prouido, & cóprio mui inteiramente com has obrigações das quartas partes. Foi feito Cardeal, & depois algũs annos legado, em ho qual carregó fez muitas cousas de muito seruiço de Deos, & foi nelle tam justo, & inteiro quomo é todos hos outros, indosse cada vez mais recolhendo pera fazer melhor ho offiço d̃ Prelado. Faleçedo ho Infante dō Luis seu irmão, com sua morte se lhe dobraram hos trabalhos, assi é agasalhar, & fazer despachar hos criados do Infante, quomo em fazer cumprir seu testamento, ho q̃l está ja comprido, & allem de tudo isto era forçado que ajudasse a el-Rei seu irmão, & suprisse ha falta que lhe fazia tam virtuoso, & tão bom irmão quomo era ho Infante dom Luis, & nisto deu grande proua de seu spiritu, porque nam
achando

achando el Rei nunca menos pe-
ra ho que conuinha a conselho,
& governo do Regno, em seu Ar-
cebispado nam hauia falta em na-
da. Mas estas occupações se tor-
naram outra vez a multiplicar
per morte del Rei, & acceptando
ha Rainha dõa Catherina todo
ho gouerno destes Regnos depo-
is do fallecimento del Rei seu ma-
rido, que Deos tem, ho tomou a
elle por seu ajudador de que selhe
seguiram mui grandes, & mui cõ-
tinuas occupações, pola carrega
ser tão grande, & tão difficultosa,
& ambos foram sempre mui con-
formes no que conuinha a serui-
ço de Deos, & del Rei, & do bom
gouerno destes Regnos. Fez ede-
ficar ha fortaleza de sam Giam, á
custa de hum por cento das mer-
cadorias q̃ saem desta cidade pera
fora do Regno, & reedificar ho câ-
no dagoa da prata da cidade De-
uora, que estaua quasi perdido, &
darlhe renda perá fabrica. Gouer-
nando ha Rainha, veo ho Serife
rei de Marrocos, de Fêz, & Miqui-
nez, senhor de Sûs, & de Hea, da
Enxouia, & outras prouinçias, çer-
car ho castello de Mazagão, que
hos Reis de Portugal tem em A-
frica, com mais de cento, & vinte
mil homẽs de pé, & de cauallo: ho
qual cerco foi tão apertado, que
de nõsso tempo se não sabe q̃ ho
fosse outro nenhum mais, nem na
India, nem em Africa, nem em to-
da Europa: aho qual a Rainha cõ
conselho, & ajuda deste serenissi-

mo Principe socorreo cõ tanta
abundancia de gente Portuguesa
sem outra nenhũa mestura, & de
todalas cousas neçessarias, que ho
Serife depois destar muito tem-
po sobreste Castello, foi constan-
gado daleuantar ho cerco. E co-
nhecendo a Rainha que ho peso
do gouerno do Regno era mui
trabalhoso, & que por suas más
disposições ho nam podia sofrer,
desejosa de sua consolaçam, & re-
colhimento, nas cortes que se fe-
zeram em Lisboa, no anno de
Mil, & quinhentos, & sessenta, &
dous ho renunciou neste esclare-
cido Principe, ho qual elle acep-
tou com muito amor do seruiço
de Deos, & del Rei seu sobrinho.
Podéra neste capitulo alargar ma-
is ho stylo: mas quomo á perfei-
ta gloria dos homẽs se nam pode
dar remate, senam depois que lhe
faltam has occasiões de bem, &
do mal fazer, que he quando tem
acabado ho curso dos trabalhos
deste mundo, remetto ho mais
deste negocio ahos que depois
de seu faleçimẽto tomarem a car-
go screuer por extenso todo ho
processo de sua vida: & tambem
áquelles que cõpõserem a Chro-
nica del rei dom Sebastião seu so-
brinho, onde quomo em seu pro-
prio lugar se poderá com mór li-
cença dizer ho modo, & maneira
com q̃ gouernou ho tempo q̃ lhe
couber neste tã trabalhoso cargo:
no qual Deos por sua infinda mi-
sericordia lhe queira dar ho lumẽ

Terçeira parte da Chronica

da sua graça pera ho servir cõ
bem, & acreçentamen-
tamento do estado
da coroa destes
Regnos.



¶ Capi. xxviii. De quomo

PATECATIR RENOVOV
ha guerra depois da partida d'
Afonso dalbuquerque, & do
que mais passou atte ho desba-
ratar Fernão perez dandrade,
& se ir pera ha laoa, & doutras
particularidades, & tornada d'
Antonio dábreu da viagem de
Maluco, & Banda.



OS MAIS DOS
Mouros, & Genti-
os de Malaca, que
tinham a nossa par-
te, puseram toucas
pretas em lugar de dõ, pella par-
tida de Afonso dalbuquerque, &
desesperados de se poderem, nem
elles, nem hos Portugueses defen-
der dos imigos, andauam quomo
homens pasmados, aho qual medo
felhes acreçentou novas falsas, q̃
se espalharão de ho Lasamane ter
sua frota junta no rio de Muar,
com tençam de vir cometer ha
nossa. Semeadas estas novas, cui-
dando Fernão perez que era assi,
ho foi buscar, ho que sabendo Pa-
tecatir, veo de noite sobre hũa bar-
caça, que estauaẽ guarda da nossa
tranqueira, de que era capitão A-

fonso chainho (que alli morreo),
& a leuou com todos los outros q̃
nella estauão. Aho outro dia que
isto aconteçeo, entrou Fernão pe-
rez no porto, por nam achar ho
Lasamane, nem nouas delle, &
contra parecer dalgũs foi logo co-
metter a tranqueira de Patecatir,
elle por mar, Afonso pessoa por
terra delongo da praia, cõ mil, &
quinhentos piães Malabares, &
Malaaios, & algũs bésteiros Portu-
gueses: & sendo ja junto della, mã-
dou a George botelho de pòbal,
que era hum dos capitães, q̃ ihão
nos bateis, que se adiantasse, & ha-
fosse cometer, & que elle lhe iria
nas costas: George botelho ho fez
assi, mas em chegãdo foi bem ser-
uido de hum camello que hos imi-
gos tomarão na barcaça, q̃ estaua
assentado na porta da tranqueira
& em guarda della, & da porta o-
bra de çem mouros, com tudo nã
deixou de ha cometer: no q̃ estã-
do chegaram, Fernão perez por
mar, & Afonso pessoa por terra,
cõ cuja vinda pesempararam hos
Mouros ha porta, & ha tranquei-
ra foi entrada: & porque se nam
desmandasse ha nossa gente a rou-
bar, Fernão perez lhe mandou lo-
go recolher ho camello em hum
dos bateis, de que acharam ho
çepo cheo de sangue fresco, q̃ era
do condestabre da barcaça q̃ to-
marão, a quem Patecatir manda-
ra sobrelle cortar a cabeça, por nã
querer tirar cõtra hos q̃ ihão com
Fernão perez. Andando assi to-
dos

dos occupados em poer fogo, & recolher ho camello, & outra ar telharia que acharam na trãqueira, & algũs embaraçados no rou bar, appareçeram obra de quatro çentos Mouros, com tres Elephã tes diante de si acastellados, com vinte frecheiros em cada castello: George botelho qe se achou mais perto desta gente, fez corpo com ha sua, dizendolhes que não cu rassẽm de dar em hum dos Ele phantes que se adiantara dos ou tros, senão no que ho regia, ho que assi fizeram, leuandoho com has lanças de sobre ho pesçoço do Elephante, donde ho guiaua, ho qual ficado sem regedor se a traueffou na praia, deixandosse es tar quedo: ho que vendo ho con destabre do batel de George bo telho, lhe tirou com hum arcabuz com quelhe deu no coração: de q logo, caio morto: Hos que iham nos outros dous Elephantes, vê do este morto, voltarão pera tras & ho mesmo fizeram hos mouros que com elles vinhão, de que hos nossos mattaram algũs, porq hos demais se meterão per hũs estei ros de que alli ha muitos, onde se salvarão, que por ha terra ser alagadiça, Fernã perez os nã quis mais seguir, dando logo licença a todolos que cõ elle forão Chris tãos, Mouros, & Gentios, que roubassem muitos nauios que alli estauão, aque chamam Gudões, em que acharão tanto crauo, noz

maça, sandallo, & outras mer cadorias que nam abastaram to dos pera leuar tudo: pello que mandaram chamar ho pouo de Malaca que viesse recolher, ho mais do despojo, que elles deixa uão. Roubada a pouoação, & Gu dões, & queimada ha mór par te de tudo com ha tranqueira Fernão perez se tornou á çida de, sem Patecatir ousar de sair a elle, ho qual se mudou logo pera hũa enseada, hũa legoa abaixo dalli, contra ho cabo Rachado, onde se fortaleçeo de tranquei ras, paliçadas, & fosados, Com cu ja ida ho pouo de Malaca ficou desatemorizado, & hos nossos muito mais acreditados que dan tes. Hauida esta victoria, dahi a poucos dias foi Fernão perez cõ metter ho lugar, onde se Pateca tir fezera forte, de que ganhou a primeira tranqueira, de quatro q erão, mandandolhe logo poer fo go, & a algũas lancharas que ahi estauão: aho que acudirão tantos dos de Patecatir, & doutros que lhe tinha mandado ho Príncipe que se dezia de Malaca, q foram constangidos hos nossos se reco lher a hos bateis. No qual nego çio houue tanto desconçerto, que hos imigos ferirão muitos delles, entre hos quaes forão Fernão pe rez, & Pero de faria, & mattaram doze, de que hos conhecidos forão Rui daraujo, Christouão pacheco, CHRISTO V A M

Terceira parte da Chronica

mafcarenhas, George garçes, & Antonio dazeuedo, & algũs Malabares, & Malaios q̃ cõ elles forã doq̃ Patecatir ficou mui soberbo auifando loguo deſta victoria ho Príncipe, que na meſma hora mādou recado aho Laſemane, que eſtaua com ſua frota no rio d̃ Muar, que ſaiſſe fora, & tomaffe ho porto da çidade, ſem nelle deixar entrar, nem ſair vèla nenhũa, & has tomaffe todas quomo d̃ imigos, & fauoreçeſſe hos Reis de Darguim, & Dujentana contra hos Portugueſes, & ſeus aliados. Fernão perez ſabendo que eſtava ho Laſamane no rio d̃ Muar ho foi cometter, entre hos quaes houue hũa braua, & cruel peleja, que durou de hum dia atte ho outro, porque hos mais eram laos, que ſam muito valentes homes: mas em fim elles forã cõſtrãgidos fogir, & varar ſeus nauios em terra, acolhédosſe pera ho ſertão, ahoſ quaes Fernão perez mādou poer fogo, de que arderão muitos, & ſe tornou victorioſo perã çidade, onde naquella ſaſam chegarão tres naos, que Afonso dalbuquerque mandaua da India com gente de guerra, & offiçaes carpinteiros & ferreiros, munições & outras couſas neceſſarias perã fortaleza, & pera ſe fazer ſeis galles. Deſtas tres naos era capitam Francisco de mello, ho galego, hos outros que vinhão d̃ baixo da ſua bandeira erã George de Brito, & Martin guedez, &

pera Patrãm de ribeira Fernão trigo. Neſte tempo hauia ê Malaca grande falta de mantimentos, pelo q̃ detreminou Fernão perez de ſe hir aho ſtreito de Çincapura per onde naquelle mes, que era d̃ Setembro, paſſauão jungos carregados delles, pera diuerſas partes, dos quaes tomou hum de Patecatir no canal de Sabaõ, em que achou muitos, & por ha neceſſidade ſer grande, & elle eſtar ferido, mādou depois de ſer em Malaca Lopo dazeuedo, & George botelho a Çincapura, onde tomã tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & aſſi forã tantos na çidade que tornou tudo a ſeu preço: mas Patecatir com todos ſeus, per falta deſtes quatro jungos padeçiã grande fome, do que çertificado Rui de brito patallim, ordenou que foſſe Fernão perez ſobrelle, pera que ho acabaffe de desbaratar. Eſtando hos negoçios neſtes termos, chegou Gomez da cunha de Pegu com hum jungo carregado de mantimentos, que lá fora per mādado de Afonso dalbuquerque, & deixaua aſſentadas pazes com ho Rei. E aſſi chegou Antonio de miranda do Regno de Siam, onde ho tambem mandara Afonso dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita hõra, & muitas merçes, com q̃ tornou mui ſatisfeito. Preſtes ha armada, Fernão perez foi cometter ha pouoaçam em q̃ Paticatir eſtaua

estava, ahò que mandou diante George botelho, & Pero pessoa, que quomo esforçados caualleiros entrarão ha primeira trãqueira, & outras duas com tanto impeto que desbarataram de todos hos inimigos, com morrerem muitos, & de quatro Elephantes que trouxeram ha pelleja, matou Frãçisco machado hum, & tomarão outro. Patecatir fugio cõ sua mulher, sogra, & criados pera hum lugar em que tinha algũs nauios, e que se foi perã Iaoa, do q ho Principe que se dezia de Malaca foi mui triste, & com medo se foi pã ilha de Bintão, com sua mulher, & filhos, donde vinha algũas vezes visitar (quomo fronteiro) suas teras, & mãdava ho Lasamana fazer saltos nas dos que eram nos sos amigos. Lãçado Patecatir fora da terra Fernã perez ho seguiu logo pera selhe atraueffar no caminho, mas antes que chegasse a ho estreito de Çincapura era ja passado, & ho Lasamane que ahi andava, sabendo que vinha ha nossa frota se acolheo. Pelo que Fernão perez, por alli não ter mais que fazer se veo a Malaca, onde achou Antonio dábreu, que p mãdado de Afonso dalbuquerque fora descobrir has ilhas de Banda, & Maluco, ho qual por lhe ho tempo ser contraio nam passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco, donde trouxe algum crãuo, & dalli se partio com Simão afonso pera has ilhas

de Banda que sam çinquo, habitadas de Mouros, & Gentios, nas tres das quaes nasce ha nõz moscada, & maça e hũa aruore q dizem que se parece ha frol della com ha dos pessigueiros, & aruore com hos loureiros, de que das nozes dam sette quintaes per hũ de maças. Ho Rei destes ilhas nã obedeçe a ninguem, ha gente he feroz, & saluagem, & pouco polida, algũas vezes se governão pelos mais velhos da prouinça, porque sospendem ho Rei se nam faz ho que deue. E quanto a Frãçisco serram, elle passou a diante, & com temporal se perdeu junto de hũa das ilhas de Maluco, que se chama Ternate, á qual foi ter no batel com algũs que se com elle saluaram, onde lhe el Rei fez muito gasalhado, & honrra, & partio com elle tanto de sua fazenda, que ficou da sento na terra.

Capit. xxix. De quomo
DOM GARÇIA DE NORONHA, George de mello pereira & Garçia de souza chegaram a Cochim, & Afonso dalbuquerque que se partio pera Goa, & do q no caminho fez, atte lá chegar, & poer cerco à villa de Benastarim.

Terçeira parte da Chronica



ATRAFICA DI-
to quomo dō Gar-
çia de noronha que
partira de Portugal
no anno de M. D. XI
com seis naos inuernara em Mo-
çambique, onde vieram ter com
elle George de mello pereira, &
Garçia de souza que no anno se-
guinte de M. D. XII, no mes de
Março partirão do Regno, Geor-
ge de mello por capitão de oito
naos, & Garçia d' souza de quatro
em q'ihão mais de dous mil ho-
mês: hos q'es capitães todos tres
juntos chegarão a Cochim, a vin-
te dias Dagoſto, com cuja vinda
foi Afonso dalbuquerque mui le-
do, por ja ter gente pera poder ir
a Goa cometter ha villa de Benaf-
tarim. Polo que fez logo prestes
hũa armada de xvj vélas, em que
leuou hos mais Portugueſes que
pode ajuntar, & hũa boa compa-
nhia de Malabares, & Canaris, cõ
ha qual se partio a dez de Septê-
bro do meſmo anno de M. D. XII
pera Cananor, leuando configuo-
dom Garçia de noronha, que era
ſeu ſobrinho, & Pero mafcaren-
has que ſelhe pera iſſo offereçeo
poſto que eſtiueſſe em poſſe da
capitania de Cochim, dizendolhe
que nam ficaria alli, indo elle a
hum feito tam honrroſo, quomo
era tomar Benafstarim. Chegado
Afonſo dalbuquerque a Cananor
meteo de poſſe da fortaleza Ge-
orge de mello pereira, que della
vinha prouido de Portugal, & a

ſoſsegou algũas deſauenças que
hauia entre hos noſſos, & hos
mouros mercatores da terra, açer-
ca de ſeus trãttos, ho que aſſenta-
do, ſe partio pera Baticallá, onde
em chegando, mandou dizer a
Damechati, gouernador da çida-
de que lhe mandaffe entregarhũa
nao que alli eſtaua de Calecut,
que era do mouro que compra-
ra Simão rangel, que ſe chamaua
Maſamede maçari, ho que logo
fez, a qual com ha carga que ti-
nha, que era de muitas ſpeçiarías,
mandou a Cochim. Alli veo ter
com Afonso dalbuquerque hum
Iudeu Hiſpanhol que moraua no
Cairo, & lhe deu carras de çinquo
Portugueſes que eſtauão capti-
uos em Adem, que foram do bar-
gantim que ſe perpeo da armada
de Duarte de lemos, de que era
capitão Gregorio da quadra, quo-
mo fica dito, em que ho auifauão
de quomo ho Soldão de babilo-
nia mandaua fazer hũa fortaleza
na boca do mar de Arabia, & mui-
ta gente pera mandar ſobre A-
dem. Dalli ſe foi Afonso dalbu-
querque a Onor, onde achou ou-
tro Iudeu, natural da çidade de
Beja, que hauia pouco que parti-
ra do Cairo, & lhe affirmou has
meſmas nouas que lhe dera ho
outro, aconselhando ho ambos
que deuia de ir tomar Adem,
antes que ho Soldam mandaffe
ſobre ella, & que podia ſer que
ho Rei ſe lhe entregaffe mui fa-
cilmente, por quanto eſtaua de
quebra

quebra cō ho Soldão, por lhe não querer entregar aquella cidade, sobello que houuera antrelles recados, affaz escandalosos. Estão ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veio ter com elle Melrrao, de quem soube que mandaua ho Cabaim dalcão xx mil homens em socorro de Benastarim, aconselha do ho que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grãde trabalho, tanto em guardar a Ilha, quanto em tomar ha villa. Pelo q̃ sem mais sperar, partio dali pera Goa, onde em chegando, per conselho & parecer, assi dos que consigo leuaua, quomo dos que estauão na cidade, mādou logo cercar Benastarim pella bāda do mar, no que houue grande resistencia. Cō tudo ha villa foi cercada per aquella parte com duas naos grossas, & outros nauios, em que ihão Pero dafonsequa, Viçente dalbuquerque Antonio raposo, Tristão de mirāda, Garcia d̃ fousa, & loão gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Aires da sylua: has quaes vélas forā affaz maltrattadas dos que estauão na ilha com tiros da artelharia, & ho forā cada vez mais, se ho condestabre da nao de Afonso dalbuquerque com ho pelouro de hũa sphaera, nã quebrara em pedaços ho camello que fora nosso, de quem hos inimigos se seruião mais que d̃ nenhũa outra peça. Depois destes nauios terem cercada ha villa pela bāda

do mar, que era ho mais importante, porque lhe tolhiã dalli hos mantimentos que lhe vinhão do sertão em barcos. Afonso dalbuquerque se foi á cidade de Goa pera por terra vir logo poer cerco a esta villa de Benastarim, dōde aho outro dia saího Roçalcão cō obra de duzentos, & çinquenta dē cavallo, & muita gente de pé, com q̃ chegou atte has duas aruores, aho que acudirão dom Garcia, Emanuel d̃ laçerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sam paio, & com elles loão fidalgo, & Rui gonçaluez de caminha, capitães de quatro mil homens da ordenança, & algũs Malabares, & Canaris, com cuja vinda Roçalcão se escoou dos seus fogindo perā villa, aho quaes seguindo hos nossos ho alcançe hos leuaram atte has portas dela, dos quaes hos primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sam paio, & Pero mascarenhas, que com ho impeto com q̃ iham cometteram sobir ho muro, per piques, & tras elles outros que lhes chegaram nas costas mas hos que estauam de cima hos seruião de pedras, setas, lanças de arremesso, & espingardadas, de maneira q̃ lho estoruarã, com ferirem muitos, & mattarem algũs, de que hos conhecidos que morrẽram, neste combate, forã Diogo correã, capitão que fora d̃ Cananor, George nunez de leam, & Marti de mello, de feridos houue mais de çento, & çinquenta

Terçeira parte da Chronica

assí da banda do mar quomo da terra em q̃ entrarão Lopo vaz d̃ sam payo de três frechadas, Rui galuão, Pero dalbuquerque, George da tylua, Pero correa, loam delgado, Rui gonçaluez, Dioguo fernández de Beja, Emanuel de souza, Hieronymo de souza, & Emanuel de laçerda que derrubaram do cauallo com hũ penedo com que de cima do muro lhe deram na cabeça, & ho houuerão de matar com outros tiros se lhe não acudira dom loão deça, que ho aleuou, & arredou do muro. Dos inimigos forão tambem muitos feridos, & quomo se depois soube morreram mais de çento, & se Afonso dalbuquerque nam acudira a este negocio, atte chegar junto da villa, & fezera retirar hos nossos mataram hos inimigos muitos delles, porque estauão tam açesados em querei sobir por piques aho muro que sem sua vinda não houuera quẽ nos dalli tirara. Recolhido Afonso dalbuquerque pera ha cidade com ha mais gente que fairs a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, levando consigo tres mil soldados Portugueses afora Malabares, & Canaris. Has pessoas de qualidade d̃ que se pode saber ho nome que foram a este cerco afora hos que ja estauão no mar, eram dom Garçia de noronha, dō loão de lima, Pero mafarenhas, Emanuel de laçerda, Simão dandrade, dō loão deça, Dio

go médez de vascogonçelos, George da sylueira, Lopo vaz d̃ sam paio, Pero dalbuquerque, Diogo fernandez de Beja, Françisco pereira pestana, Gaspar pereira, George dalbuquerque, Fernão gomez de lemos, Duarte de mello, Hieronymo de souza, Antonio d̃ laldanha, Rui galuão, Antonio d̃ sa, Françisco pereira de berredo, Gonçalo pereira, Antonio ferreira fogaça, & Diogo fernandez de faria Adail de Goa, Henrique homẽ, Rui gonçaluez, & loão fidalgo, todos tres capitães da ordenança, & outros muitos homẽs nobres, allem dos que ficaram em guarda da cidade: & por capitães dos Canarins, & Malabres, Crisna, & Ralubranco. Diante de toda ha gente iha a artelharia, mantas, & outros engenhos pa abalroarem ha villa, de que Emanuel de souza tauares iha encarregado. com esta companhia chegou

Afonso dalbuquerque de
noite a Benastarim,
& na mesma af-
sentou seu
arra-
ial.

¶

Capitu. xxx. Em que se

TRATA DE QVOMO AFONSO dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & ha houue por concerto, & da justiça que mandou fazer nos arrengados q andauam com Roçalcão, & de como mandou dom Garçia de noronha a Cochim fazer ha carga das naos que hauião de ir pera ho Regno, & dos embaixadores que lhe vierã, & despachou: & assi do embaixador do Empador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do Çamorij, & doutras particularidades attese partir pera Adem.



ER CADA AVILA de Benastarim, logo pola manhã começou de jugar ha

na sua artelharia, a ho que hos imigos respôdiam cõ ha sua, que tinham muita, & mui boa, com que faziam mais mal no arraial, do q recebiam, porq hos baluartes que tinham na frontaria das nossas estancias eram moços, & ho muro entulhado attẽ has ameaças, & se nam foram dous quartaos com que lhe tirauão do campo, & deitauam tâtas pedras dentro que hos fazião muiras vezes afastar das barreiras, ha sua artelharia fezera mais mal do que ja tinha feito: hos nauios, posto q da bada do mar podessem fazer pou

co danno com ha artelharia, com tudo em quanto ha da terra jugaua, faziã ho mesmo, no que le continuaua todolos dias: mas ha guerra principal que ja tinha feita ha frota a villa, era ter lhe vedados hos mantimentos que lhe vinham per mar da terra firme, pelo que Roçalcão, tendo delles muita necessidade, determinou de dar no arraial, & ver se de sobressalto podia desbaratar Afonso dalbuquerque, assi q hũa noite no quarto dalua mandou hũa somma de gente fora da villa, ficando elle á porta, ha qual com muito esforço cometteo ha estancia onde estaua Emanuel de Sousa tauares que em sentindo hos imigos acudio fazendo hos deter com muito esforço: mas como elles folsẽ muitos, & logo dos primeiros golpes ho ferissem, foi constrangido recolherse pouco a pouco leguinhando hos imigos attẽ chegarẽ a dom Garçia, que lhe ja vinha socorrer, por estar mais perto q nenhum dos outros capitães: mas nẽ ilto aproueitou, porque elles com ha furia que traziam fizeram tornar pera tras dõ Garçia, & ho desbaratarã, se lhe Peromascarenhas nam acudira com ha gente da ordenança, onde se trauou hũa crua pelleja, attẽ virẽ ás mãos, & se ferirem com has adagas, & punhaes: mas em fim foram constrangidos de se recolher, sem nenhum delles perigar. Vendo Afonso dalbuquerque ho danno que podia receber dos

Terceira parte da Chronica

dos inimigos se fasssem mais vezes, do modo que ho ja tinham feito, mandou fazer hũa tranqueira pa mór segurança do arraial, có que ho assegurou de maneira que Roçalcão perdendo de todo ha speranza de poder defender ha villa lhe mandou pedir treguas, na q̃l se assentou pellos deputados, q̃ Roçalcão entregasse hos Christãos arrenegados que se lançaram com hos mouros, com condiçam que Afonso dalbuquerque lhes desse a vida, & que entregasse ha carauella, & carauellão que se tomarão no passo de Noroa, quando ha Ilha fora entrada dos inimigos, & que entregasse ha villa có todos los cauallos q̃ nella estauão, com toda ha artelharía, munições de guerra, & fustalha que tinha na ilha, & se fassse com todos los q̃ có elle quisessem ir, saluas pessoas, & bês: mas Roçalcão, por ser contra sua lei ha entrega que se hauia de fazer dos arrenegados se passou secretamēte de noite á terra firme, pera se entregarem sem ho elle ver: hos quaes hos capitães, que ficarã na villa entregarão a Sebastião Rodriguez, que depois foi scriuão da moeda da cidade de Lisboa, que com elles saí da villa ás duas horas depois da mea noite, & hos trouxe a Afonso dalbuquerque q̃ hos mandou poer a bom recado, & logo em amanhecendo entrou na villa, deixando ir todos los que nella estauão liuremente pera terra firme, com ho que quiseram le-

uar de suas fazendas, dandolhes todo ho auimento necessário pa passaré, & se irem pera Roçalcão, que logo assentou seu arraial na terra firme, defronte da villa d̃ Benastarim: ho que feito, & ordenadas has cousas que cumprião pa guarda, & defensam da villa, Afonso dalbuquerque se foi á cidade d̃ Goa, onde mandou fazer executam nos arrenegados, guardando lhes has vidas, quomoficára assentado nos côçertos das pazes: mas por exemplo doutros não fazeré ho que estes fizeram, lhes mādou com pregão cortar as orelhas, narizes, & has mãos direitas, & hos dedos polegares das ezquerdas. Acabadas estas cousas, por caso d̃ outras muitas que Afonso dalbuquerque tinha que fazer em Goa, nam pode ir a Cochim despachar ha armada que hauia dir pera ho Regno, ahó que mandou dō Garcia de noronha seu sobrinho, dandolhe regimento, que depois que fossem concertados algūs nauios que có si go leuaua, & com outros que lá acharia, andasse sobela barra de Calecut, pera que não saísse has naos de Meca, que ahi estauão á carga: E porque se ho tratto de Goa nam perdesse, mandou Garcia d̃ Sousa com algūs nauios correr atte ha costa de Chául, pera fazer arribar á ilha todas las naos q̃ trouxessem cauallos, com ha qual mercadoria el Rei de Narlinga, & ho Çabaim dalcão ficauão sugeitos a mandarem alli, seus feitores cóprar

comprar aquelles cauallos, porq̃
hos nam podiã hauer doutra par
te sendo ho tratto delles assenta-
do em Goa: & ahos que a isso mã
dou deu recado, que da sua par-
te dixessem ahos senhorios das na-
os que hos franqueaua de muita
parte dos direitos que soihão pa-
gar aho Çabaio, & a seu filho, ho
Çabaim dalcão, ho que foi causa
de virem muitos mais cauallos a
Goa dos que soião vir, & muitos
mais mercadores, & mercadorias
das que antes alli vinhão. Neste
tempo chegou hum embaixador
del Rei de Vengapor a Goa, p̃ que
el Rei lhe mandaua sessenta cuber-
tas de cauallos com suas colas, &
testeiras, & xxv sellas cõ suas guar-
nições, tudo muito primo, & bẽ
acabado: pelo qual embaixador
mandou dizer a Afonso dalbuqr-
que que desejava ter com elle paz
& perpetua amizade, & servir el-
Rei de Portugal, quomo seu vas-
sallo, & por seu seruiço fazer guer-
ra aho Çabaim dalcão, quando a
cõ elle tiuesse, & dar todos os mã-
timentos que se houuessem mis-
ter em Goa, & que queria arrēdar
has tanadarias da terra firme, &
dar por ellas tanto quanto daua
Melrrao, pedindolhe que podese
se cada anno tirar da çidade trezẽ
tos cauallos por seu dinheiro: ho
que lhe Afonso dalbuquerque cõ-
cedeo, por desejar muito sua ami-
zade, & aho embaixador fez mui-
tas merces, & a el Rei mandou hũ
presente per Gaspar chanoca, que

tambem mãdaua a el Rei de Nar-
singa, pedirlhe ha çidade de Bati-
cala, por de todo ficar ho tratto
dos cauallos em Goa. Ho q̃ Gas-
par chanoca fora ja outra vez a
Narsinga, quomo fica dito, & tor-
nou sendo Afonso dalbuquerque
em Malaca, & hum embaixador
que el Rei de Narsinga mandaua
com hũ presente a el rei dõ Ema-
nuel, por nam achar Afonso dal-
buquerque se tornou pera Nar-
singa: pelo qual respeito de hauer
ha çidade de Baticala, tornou a
mandar lá outra vez Gaspar cha-
noca. No mesmo tempo mandou
ho Çabaim dalcão dous embai-
xadores a Afonso dalbuquerque
pedindolhe paz, & licença pa po-
der comprar dos cauallos q̃ vies-
sem a Goa, hos que houuesse mis-
ter: ahos quaes embaixadores fez
muita honrra, & merçe, & mãdou
com elles Diogo fernandez de fa-
ria Adail d̃ Goa, pera assentar hos
trattos das pazes com ho Çabaim
dalcão. Chegou logo dahi a pou-
cos dias a Goa hũa nao que Mili-
quiaz mandaua carregada de mã-
timentos a Afonso dalbuquerq̃,
& nella hũ messageiro per quem
ho mãdaua visitar, & dar ho prol
faça da tomada de Malaca, pelo
qual messageiro, que logo despa-
chou, mãdou hum presente a Mi-
liquiaz, & com este despachou hũ
embaixador del Rei de Cambaia
que hauia sette meses que andaua
com elle, ho qual viera ter a Goa
com hos captiuos que estauão e
Cambaia

Terceira parte da Chronica

Cambãia que lhe elRei mandára com hum presente: ho que fezipa assegurar ho tratto dos do seu Regno pera Malaca, que he hũa das mōres rendas que tem, por caso dos grãdes direitos que lhe pagão do que leuão pera malaca, & de lá trazem. Com este embaixador de Cambaia mandou Afonso dalbuquerque Tristão de ga, com algũs appontamentos pera elRei, de que ho principal ponto era pedir fortaleza em Dio. Depois da partida destes embaixadores veo recado a Afonso dalbuqr que de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, de quomo ho tinha preso ho tanadar de Dabul, pedindolhe que ho fizesse soltar, por quanto vinha pera com sua embaixada ir a elRei de Portugal, a qué ho Emperador do Abexi ho mandaua. Este recado lhe deu Esteuão de freitas que vinha de Dabul. Ho q̃ sabido logo Afonso dalbuquerque despachou hum Catur a Garçia d'fousa que andaua em guarda daquella costa, pera pedir este embaixador aho Tanadar, ho qual lhe elle entregou pacificamente, & ho mandou a Goa, onde Afonso dalbuquerque recebeo cõ cruces, proçissam, & paleo, hũa Cruz feita do lenho da Vera Cruz, que trazia pera elrei dom Emanuel, com ha qual proçissam ho leuou à Egreja, dando graças a Deos de ver embaixador Christão, de tão alongadas prouinçias, mandado

per hum tão poderoso Rei, & senhor, pera cõ seus recados ir a Portugal a trattar amizade com elrei dom Emanuel: ho qual embaixador per nome Mattheus, & outro delRei de Ormuz, Afonso dalbuquerque despachou logo pa Cochim, mandandolhes dar embarcação na nao de Bernaldim freire que era hũa das milhores da frota que então partio pera ho Regno, do qual Mattheus, & da sustança de sua embaixada, & da fé, crença, & costumes daquella gēte Abexim, se dirá ao diante, & assi do aque veo ho embaixador delRei de Ormuz. E tornando a dō Garçia de noronha, elle em passã do pella barra de Calecut, deixou alli algũs nauios pera guardarem ha costa, pera ho que de Cochim logo mandou outros, & dãdo ordem á carga das naos que havião de ir pera ho Regno, lhe derã hũa carta de Naubecadarim, Príncipe de Calecut, em que lhe screuia q̃ se Afonso dalbuquerque quisesse fazer paz com elRei, que elle seria disso ho medianeiro, & faria tãto, que lhe deixasse fazer fortaleza em qualquer parte da cidade q̃ quisesse: aho que lhe respondeo, que sem auisar disso Afonso dalbuqr que se não atreuia a lhe prometer nada, a quem logo despachou hũ messageiro, do qual recado Afonso dalbuquerque foi mui ledo, & lhe respondeo, que dandolhe elRei de Calecut segurança pera fazer ha fortaleza, assentasse has pa-

do q̃

do que se logo fizeram capitulações asinadas, & asseladas solémente de hũa, & da outra parte. Ho que feito dom Garçia se partio de Cochim, & chegou a Goa, a dez de Feuereiro, donde Afonso dalbuquerque depois de ver has capitulações loguo mandou Francisco nogueira, & Gonçalo nogueira, & Gonçalo mendez, q̃ fora feitor de Cananor, pera fazerem ha fortaleza: & por mestre da obra Thomas fernandez, encomendandolhes que fosse onde estaua ho Çerame del Rei, & elle se fez prestes pera ir sobre Adem, & dahi aho mar de Arabia, pera onde partio no mes de Março, de M. D. xiii, deixando por capitão de Goa Pero mascatenhas, & a Cochim mandou George dalbuquerque com ho mesmo cargo. Ho qual Afonso dalbuquerque deixaremos seguir sua viagẽ, com deixar toda ha terra do Malabar pacifica, pera entretanto cõtarmos ho que no anno de mil, & quinhentos, & doze, & neste de M. D. xiii, aconteeço, assi é Africa, quomo no Regno, & em Malaca.

¶ Capit. xxxi. De quomo

MO DOM DUARTE DE ME-
nefes capitão de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.



ESTE ANNO DE M. D. xii, no mes de Junho, sairã Barraxa, alcaide de Xuão, & Almandarim Alcaide de Tetuão com gente de cauallo, & de pé, pera darem nos Mouros que estauão de pazes com nosco, & lhes queimarẽ hos pães que tinhamentão nas eiras em falcães pera debulharem, com ha qual companhia, q̃ eram mais de oito çentos de cauallo, & dous mil de pé, em que hauia muitos espingardeiros, & besteiros correram ho campo Darzilla, fazendo todo ho estrago que poderam, tomando seu caminho dalli pera Tanger. Estas nouas trouxe ram a dom Duarte dous homẽs d' cauallo Darzilla, que chegarão ja denoite: ho que sabido mādou logo ajuntar hos fronteiros, & príncipaes da cidade, pera tomar conselho sobello que hauia de fazer, ho qual foi, que mandasse fora corredores pera tomarem algũ Mouro, & saberem quanta gente era, & se vinhão a poer çerco. Mas hos Mouros não sperarão tanto, porque antes do conselho ser acabado, hos que roldauão mandarã dizer a dom Duarte que ja eram chegados, & tinham posto fogo nas eiras que estauão junto da cidade, ho qual se ateou tanto, & tão de subito, que dos muitos se enxergaua que era gente de pé a q̃ ho punha. Esta noite toda se passou em ter boa vigia, & se cada hũ

fazer

Terçeira parte da Chronica

fazer prestes, ou pera defender ha cidade se lhe possessem cerco, ou pera sair aho câpo buscar hos imigos, segundo ho recado que trouxessem hos escutas, dos quaes, q tornaram no romper dalua, soube dom Duarte (que hos estaua sperando fora da cidade) quomo hos de cauallo jazião junto com hos fachos, & que a companhia lhes parecia gente grossa, q deuia de olhar quam pouca era ha sua, & não quisesse cometer cousa de que saísse com deshonor. Mas dō Duarte pareçendolhe que muito maior seria tornar pera ha cidade, passou a dianre com duzentos de cauallo, & ate trezentos de pé, caminhando pera onde hos Mouros de cauallo estauão, hos quaes em vêdo os nossos se fezerã atras, & sendo a mea legoa da cidade voltarão, pondoosse em som d batalha mui crespos, dando grandes gritas. Mas Barraxa dixe a hos q estauão a par delle, que olhasse cada hum bem ho que fazia, q nam era aquella a gente que se hauia d vêcer com gritas senão cō armas, & muito esforço, ho qual lhes pedia que tiuessem todos, q lhes certificaua que ho hauião dauer bemister: & em dizêdo isto aballou com ha sua gente contra hos da companhia do Adail Pero leitão que dom Duarte mandara denoite com sessenta de cauallo, entre hos quaes se começou logo hũa braua pelleja, de que hos nossos leuauão ho peor: mas sabendo dō

Duarte quam esforçado caualleiro era Pero leitão, se deixou ir de vagar, pera com mór sua auantagem cometer hos Mouros. No quaes deu per hũa ilharga com a gente de cauallo, & pela outra côha de pé em sua ordenança, de maneira que depois da peleja durar per espaço de mais de hũa hora, hos Mouros de cauallo começaram da floxar, que hos de pé senão acharam neste recontro, porq andauão espalhados pelo campo, fazendo ho dâno que podiam. Vendosse estes de cauallo em aperto ho primeiro que se desmandou, & começou de fugir foi Almandarim com çento de cauallo, ho qual ho Adail seguio ate nam ficarem com elle mais de çinquo, q hos outros sembaraçarão com ha gente de pé dos Mouros, q se isto nam fora elle prendera Almandarim, ou ho mattara. Barraxa que andaua mais metido na força da batalha, vendo ho que Almandarim tinha feito se começou de re traer em boa ordem, seguindolhe dō Duarte ho alcance tres legoas ate ho meter per hũspassos estreitos de hũa serra, donde se tornou com sua gente, recolhendo ho câpo, em que mattaram mais de seis çetos Mouros, assi dos de pé quomo de cauallo, trouxerão captiuos duzentos, & corenta être hos hos quaes foi ho Adail do alcaide Almádarim, & ho Alferez de Barraxa, & outros caualleiros, & homens nobres: tomaram muitas rendas,

das, & hũa bandeira, & ho seu atebor, & cento, & sessenta azemalas & bestas muares, & quarenta cauallos, & vinte egoas, & trinta camellos, & outro despojo. Barraxa esteue em risco de ser morto, ou preso, porquê em lhe seguindo hos nossos ho alcance caio do cauallo, & se saluou em outro que lhe deu hum seu caualleiro. Dos nossos morrerão, Garçia dalmeida, filho de loão coelho de Septa, & loão d' mouram castelhano, bõ homẽ, & bõ caualleiro, & outros tres: Dos moradores de Tanger foram feridos vinte, & tres. Ho q̃l negocio acabado, dom Duarte se tornou perã çidade, onde chegou às duas horas depois de meo dia, & sem ir a sua casa, nem comer, nẽ beber foi com toda ha gente em proçissam à Sé a dar graças a Deos pola merçe que lhes a todos fezera: Foi tanto ho despojo que não coube em hũa grãde casa em que ho dom Duarte mandou meter atte se fazer leilão.

Capitu. xxxii. De algũas

COVSAS QUE ACONTEÇERAM EM Çafim, neste anno de mil, & quinhentos, & doze, & de quomo elRei lá mandou dom Luïs de meneses, & dom Aluaro de noronha, com duzẽtas lanças, de que cada hũ era capitão das çento.



TRAS FICA DI-
to quomo no mes
d' Dezebro do anno
de M. D. X, vieram
hos Mouros çercar
Çafim, donde se aleuantaram ho
derradeiro dia do mesmo anno, &
logo no seguinte de M. D. XI, en-
tre outras entradas que Nuno fer-
nandez dataide, capitão, & gover-
nador desta çidade fez, & mādou
fazer polo Adail Lopo barriga, &
Çide iheabêtafuf foram has prin-
cipaes duas, de que fica feita men-
çam: porque ainda que hos mais
dos Mouros daquellas prouinçias
fossem trebutarios a elrei dom
Emanuel, com tudo hauia ainda
algũs que cõ fauor delRei de Féz
& do de Marrocos, & do Serife se-
nhor das puinçias de Sus, & Hea
ho nam pagauam: & nam conten-
tes disto persuadiam ahos que es-
tauam de pazes com nosco, que
nam pagassem aquillo que per se-
us contratos erão obrigados dar.
Pella qual razam era necessário;
tanto por acudir ahos q̃ eram vas-
sallos, & trebutarios á coroa des-
tes Regnos, quomo pera castigar
hos que a isto eram contrairos, fa-
zeremse entradas pella terra, das
quaes ha primeira que se fez nes-
te anno de M. D. XI, foi por esta
maneira. Mandou Nuno fernan-
dez a Lopo barriga que fosse aho
azemel da Bida, que he ho lugar e
que hos capitães das Cabildas,
& Aduares tem suas tẽdas, mo-
lheres, & filhos, & familia, & por
mais

Terceira parte da Chronica

mais nobre lhe chamão em sua lin-
goagem azemel, que quer dizer
na nossa, corte, ou cabeça de to-
da ha capitania, de qualquer da-
quelles aduares, ou cabildas. Esta
cabilda de Abida estaua onze le-
goas de Çafim, sobre Xiatima, na
ribeira de Aguz. Lopo barriga an-
dou algũs dias fora, nos quaes
deu com ha gente que leuaua de
cauallo fauor, & socorro a hos Da-
bida, contra hos de Xiatima, que
por namferem nossos amigos es-
tauão com elles de guerra. Torna-
do Lopo barriga, tiueram hos de
Xiatima auiso q̃ hos de Side Ihea-
bêtafuf havião de ir Amiraue, &
outros castellos, pera fazerem tra-
zer a hos daquela comarca, a Çafim
has pareas que eram obrigua-
dos pagar, de que deuião algũa
parte, por resto do anno passado,
de M. D. XI: Ho que sabido pel-
los de Xiatima se ajuntaram oito
çentos de cauallo, & estando Ihea-
bêtafuf no castello de Mirauel,
com çento, & sessenta de cauallo,
que era a tres legoas do lugar dõ
de estaua ha cabilda de Abida, lhe
dixeram que vinham hos de Xia-
tima sobrelle: & posto que fossem
muitos Ihea bêtafuf lhes saio, &
hos desbaratou com essa pouca
gente que entam tinha, & algũa
outra que se ajutou com elle dos
de Abida: morreram dos de xia-
tima tres de cauallo, & foram capti-
uos dous dos prinçipaes. Dos Da-
bida, correndo Acum ho prinçipi-
al xeque delles ho alcançe, a hos

de xiatima, apartado da compa-
nhia, de Ihea bêtafuf, voltaram
hos de xiatima sobrelle, & ho ca-
ptiuaram, & ha pelleja foi de qua-
lidade, que se fora com outra gê-
te se mattaram muitos de hũa, &
da outra parte: mas hos Arabes
tem por costume, quando pellejã
hũs com hos outros, de se saluare
has vidas, por respeito do resgate,
de que sam muito cobiçosos, assi
pelo proueito, quomo per váglo-
ria de dizerẽ depois, foão foi meu
captiuo, & em minha mão esteue
podello mattar, ou darlhe a vida,
do que se louuam, & ho tem por
grande honrra. Depois desta es-
caramuça acabada, logo aho ou-
tro dia se fez escaimbo dos capti-
uos, & Acum foi resgatado pellos
dous xeques de xiatima, hos qua-
es de xiatima que andauam ale-
uantados se reconciliaram logo
com Iheabêtafuf, que reformou
com elles has pazes, & lhes deu se-
guro de parte de Nuno fernãdez,
& assi tornaram a pagar has pare-
as acustumadas. Poucos dias de-
pois desta caualgada, mādou Nu-
no fernandez dataide sobre hũa
aldeia que está aho pé da Serra do
ferro, q̃ se chama Azeze, do q̃ deu
carrego aho adail Lopo barriga,
& a Ihea bêtafuf, à qual aldeia che-
garam em rôpendo a alua, & pos-
to que estiueffe forte de tranquei-
ras, & bastidas dẽ madeira, hos nos-
sos ha entraram, & mattaram al-
gũs dos mouros, & captiuaram se-
is, porque hos mais se acolheram
à serra,

á ferra, desemparrando ha aldeia, donde hos nossos se tornaram pera Çafim com hos captiuos, & caualgada de gado grosso, & meudo, & algũs caualllos, & camelos sem no caminho lhe sair ninguẽ. Depois deste negocio, algũs mouros do lugar de Tazarot, amigos dos de Azeze vieram correr a Çafim, a hos quaes Nuno fernandez sahiu, & posto que se defende sê, quomo mui esforçados homẽs, inorreram delles onze dos de cauallo, dos quaes Lopo barrigua mattou hum, & hos outros se acoheram, deixando no campo treze caualllos, com que se Nuno fernandez tornou peraha cidade, sem dos seus perigar nenhũ. Neste tempo chegaram de Portugal, dom Luis de meneses, filho de dõ Ioão de meneses, cõde de Tarouca, Priol do Crato, & dõ Aluaro dõ noronha, q̃ depois foi capitão Da zamor, cõ çem lanças cada hũ, de que lhes elRei deu a capitania separadamente, levando por regimento, que em tudo fezese ho q̃ lhes Nuno fernandez mandasse, sem sairẽ de sua ordenança. Mas posto q̃ estinessem pouco tẽpo ẽ Çafim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas ẽtradas atte ha villa Dalmedina, por estãrem aleuantados hos prĩcipaes della, em q̃ hos levou consigo, cõ has duzentas lanças que trouxeram de Portugal, das quaes duas entradas trattaremos no capitulo seguinte.

Capitu. xxxiii. Do sitio DA CIDADE DALMEDINA & do que passou em duas vezes que Nuno fernandez dataide foi sobrella.



VA DAS PRINÇIPaes cidades da Du ecala, he ha de Almedina cercada de muro: hos moadores dellaviuem per suas lauõuras de que he mui abũdante, sam mui destros a cauallo, de que tem mui tos, & bõs d̃ suas criações: has molheres sam louçãs, & bem atauidadas: & por nesta cidade hauer familias poderosas, & q̃ se não que rião bẽ hũs a hos outros erão hos de hũa destas partes afeiçoados aho seruiço delrei dom Emanuel & hos outros aho delRei de Féz, per cujo respeito hauia sempre ẽtrelles diferenças, & dificuldade, no pagar do tributo, que erão obrigados trazer a Çafim, segundo forma de seus contrattos. Neste tempo estauam aleuantados hos da parte delRei de Féz com fauor & ajuda que lleu entãõ mandãra de gente de cauallo, & ho mesmo fizeram hos que tinham a nossa, ou per võtade, ou com medo dos outros que se entam achauam mais poderosos, polo que determinou Nuno fernandez dataide de dar nelles com quatroçentas lanças, & algũa gente de pẽ, espingardeiros, & besteiros, cõ hos q̃es

I depois

Terceira parte da Chronica

depois que partio de Çafim veo hũ dia amanheçer as portas Dalmedina, hos da cidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziam no campo, em chegando se poseram em ordem de se defender, acudindo as portas, & lugares mais fracos do muro. Nuno fernandez quomo chegou dixe a dom Alvaro de noronha, que com ha sua gente, & coha que lhe mais deu de pé, & de cauallo fosse cometter ha porta q se chama de Marrocos, que elle com dom Luis de meneles iriam cometter outra, & que cada hũ se zesse por ganhar ha honrra de ser ho primeiro que entrasse, ho que lhes sahio aho contrairo do q cuidauam, porque dentro na cidade hauiaseis çentos de cauallo, & seis mil de pé, que hos speraram cohas portas abertas, & sairao a elles com todo esforço, que do primeiro impeto hos fizeram tornara tras: mas durado ha batalha, que foi per hum bõ spaço, hos Portugueses voltarao sobelos Mouros, em que se renouou ha pelleja de modo, que de hũa, & da outra parte hauiasfaz q fazer, em tanto, q Nuno fernandez co toda ha companhia, tomarao por partido alargarosse dos imigos, & elles de hos deixar ir em paz: Dos quaes quomo se depois soube, morrerao mais devinte dos de cauallo, & algũ dos d' pé, & forao muitos feridos. Dos nossos morreram tres de cauallo dos moradores de Çafim, &

forao feridos outros, etre hos qes foi ho Adail Lopo barriga, & asise tornarao pera cidade de Çafim sem trazerem caualgada, ne acharem que lhes saisse aho caminho. Algũs dias d'pois disto, soube Nuno fernandez, quomo junto Dalmedina estauao hũs aduares, nos quaes determinou de ir dar hũa antemanhã: mas por ser sentido, & lhe sair da cidade muita gente de pé, & de cauallo, se tornou sem fazer nada. Vindo pelo caminho lhe veo hum caualleiro Arabe seu conheçente dar auiso, quomo elrei de Marrocos era entrado na terra da Duecalla, & vinha em pessoa co hũa grossa companhia de gente a lhe tomar ho caminho. Nuno fernandez lho agardeçeo muito, & lhe madoou dar hũa peça daluiçaras, pedindolhe, q de sua parte fosse dizer a elRei que todo aquelle dia atte noite ho hauiade sperar no campo, pera pellejar co elle: mas ou ho mouro lhe metio, ou per qualquer outro modo q fosse, elRei de Marrocos nã veo. Pelo que Nuno fernandez se tornou pera a cidade, onde chegou passada mea noite: ho qual Rei d' Marrocos, & ho senhor da serra, por saberẽ quam victoriosos hos Portugueses, & hos comelles confederados andauao no cãpo, se vi eram a prouinçia da Duecalla, onde selhes fizeram vassallos, & tributarios muitos dos Arabes, co que ficaram tam poderosos, & soberbos, que andauam com seu

seu exercito a tres, & quatro legoas d' Çafim. Neste tempo chegou dom Nuno mascarenhas, que el-Rei mandaua por capitão de çêlanças, debaixo da badeira de Nuno fernandez, & com recado a dō Luis de meneses, & a dō Aluaro d' noronha q se viesse pa ho Regno, & deixasse toda ha gēte de suas capitānias a Nuno fernandez, quomo fizeram: demaneira q hauiā entāo em Çafim, afora ha gente d' pé, mais de sette çentos de cauallō, gēte nobre, & luzida, com que Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Féz, Marrocos, & aho Senhor da serra, & ahsi aho Serife, fazendo-se pagar das pareas q hos Mouros per seus contrattos erāo obrigados trazer a Çafim: ho q todos faziam hos de pazes de liure vontade: & hos vassallos del Rei d' Féz, Marrocos, senhor da serra, & Serife per força, por lhes não queimar seus lugares, & aduares, & os captiuar com molheres, & filhos, quomo muitas vezes fazia: seruindo ho em todos estes negoçios os mouros q estauā de pazes, cujo capitão, & alcaide era Iheabentafuf q em quāto viuio seruiō elrei dō Emanuel cō muita lealdade.

¶ Cap. xxxiiii. Doutras entradas q Nuno fernādez dataide fez, em q em hūa dellas desbaratou el Rei de Marrocos, & de quomo se de nouo reformarão has pazes que hos Mouros tinham quebradas.



ARTIDOS DOM Luis de meneses, & dom Aluaro de noronha pera ho Regno, Lopo barrigapedio a Nuno fernandez, que ho d'ixasse ir atte ho arraial dos mouros, que estaua a tres legoas da çidade, pera tomar lingoa: pera ho q Nuno fernandez lhe deu trinta d' cauallō dos moradores, praticos na terra, com que chegou às fraldas do arraial em amanheçendo, onde matou seis mouros, & trouxe quatro captiuos, cō que se tornaram em saluo, sem serem sentidos. Destes captiuos soube Nuno fernandes ho que passaua no arraial, pelo q logo aho outro dia saio da çidade pelo mesmo caminho que fezera Lopo barriga, q iha diante com çento, & cincoenta de cauallō, & dom Nuno mascarenhas cō has suas çem lāças, & Nuno fernandez ficaua com a mais gēte a tras. Hos q es caminhādo nesta ordem, antes que chegafsem hum bom espaço do arraial dos mouros, dom Nuno ficou cō ha sua gente em çilāda, & Lopo barriga chegou a diante, pa ir correr ho cāpo, em q tomou quatorze mouros, & matou çinquo, cō q se recolheo leuādo hūa grāo somma de gado meudo diāte de si: ho q sabido no arraial, sairā logo mais de quatro çentos de cauallō, tras Lopo barriga, & sem ousarē d' trauar cō elle, ho foram seguindo atte onde dō Nuno mascarenhas

Terceira parte da Chronica

estaua em çilada, ahos quaes ficou na trasieira: ho que vêdo Lopo barriga, voltou sobrelles, ficando na dianteira, entre hos qes rodos se trauou ha mais reuoltosa pelleja que atte entam aconteçera, depois daquella çidade ser nossa, na qual derribaram algus dos nossos, & ferirão Rui mendez de sa. Ioão vaz dalmada, & Rui dataide, & mattaram ho cauallo a Aluaro de faria, & assi se forá recolhendo pera donde vinha Nuno fernádez. Ho qual por ser ja muito tarde nam quis passar a diante receandosse que acudisse muita mais gente de cauallo dos Mouros sobrelle, com hos quaes lhe parecia que não poderiam pellejar, com sua auantajem, por hos que forão com dom Nuno mascarenhas, & com Lopo barriga virem ja mal trattados, & cansados: pelo que se recolheo em sua ordê, posto que hos mouros viessem ladrão do tras elle, & ho seguissem atte hua legoa daçidade, onde chegou ja denoite, deixando toda ha caualgada que trazia, que era de mais de vinte mil cabeças de guado meudo. Depois deste desconçerto a oito dias, soube Nuno fernádez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar á boca da noite, estando elles çeando, de q tomou dous aduares. Mas em se recolhendo lhe saíram do arraial muitos de cauallo, & de pé, que ho se

guirão atte ser manhã, trattando mal toda ha companhia despingardadas, sétadas, & sobre tudo d pedradas, q forão tãtas, q ficou á qlla entrada, o nome das pedradas: com tudo hos nossos se recolharam sem lhe mattarem nenhũ, posto que fossem muitos feridos dos quaes foi hum Antonio borges que era mui esforçado caualleiro, trazendo mais de trezentas almas captiuas, & muitos cauallos, & camellos. Dalli a sette, ou oito dias se mudou el Rei d Marrocos perá serra de Benimagre, & assétou seu arraial na étrada do çapo q se chama Idenart: do q sendo Nuno fernádez auisado deu denoite no arraial cõ quinhentos d cauallo Portugueses, & muitos dos Arabes, de q era alcaide lhea bétafuf, ho ql entrarã, & mattarã muitos mouros, & elrei esteue em perigo de ser preso, porq foi tamanho ho medo e todos, q elle se acolheo e hũ cauallo e osso. Tomarãolhe a sua tēda, & atãbor, & hua sua mançeba das principaes com muitas molheres nobres. Dos Portugueses foram algus feridos, entre hos qes ho foi Nuno fernádez no rosto. Desbaratado ho çapo elle se recolheo com ho despojo que foi mui grande, allem do gado, cauallos, camellos, & mais de quatroçentos captiuos. Algus dias depois desta caualgada vieram hos de Almedina correr ha Çafim, lançãdo duas çiladas ahos nossos, porem vêdo este negocio, elles

elles se recolheram desbaratados deixando no campo mortos quarenta, & oito de cavallo, dos quaes cauallos, hos quarenta vieram á cidade: dos nossos forão feridos muitos, & mortos tres dos moradores. Algũs dias depois vieram correr a Çafim sette çentos Arabes de cavallo, sem fazerem mais que dar vista, & logo á noite tornaram a poer fogo aho derredor da cidade: aho quaes Nuno fernandez mandou Lopo barriga cõ çento, & sessenta de cavallo escolhidos, com que foi tras elles pela ribeira acima: & apos Lopo barriga mandou Nuno fernandez ho contador, Nuno gato pelaporta dalcaçoua com outro tropel d'gête de cavallo, com que deu nos Mouros: hos quaes ho começaram ha tratar mal, aho que acudindo Lopo barriga, com ha mais gente se poseram em desbarato, seguindohos hos nossos per espaço de hũa legoa, em q Lopo barriga mattou ho principal Xeque delles, que se chamaua Iahomazonde, & lhe trouxe ha cabeça, & ho cavallo: mas ha morte deste xeque lhe nam foi tam fácil, q nam tornasse pera ha cidade muito mal ferido de feridas perigosas, posto que victorioso. Esta cabeça do Xeque mandou Nuno fernandez poer em hum pique, sobre hũa das portas da cidade, pela qual hos Mouros dauã muito dinheiro: mas elle ha nam quisedar senam no concerto das pazes

que de ahi a poucos dias fezerão hos Arabes da xerquia, em quehũ dos pontos principais, foi q lhe hauia de dar ha cabeça deste xeque, porque fora antrelles hũ dos mais honrrados, & melhor caualheiro. Assentadas has pazes com hos da xerquia, todos os outros Arabes, has renouaram com Nuno fernandez, com hos mesmos pontos, & condições que dantes, dos quaes todos fez Çide Iheabentafuf Alcaide, & assi ficou por entram tãda aquella prouinçia pacifica á coroa destes Regnos, cõ hos quaes, & com ha gente q Nuno fernandez tinha em Çafim, fazia tanta guerra a elRei de Marrocos, & aho Serife que em suas proprias casas, & lugares mais fortes se nã tinhã por seguros delles.

Capitu. xxxv. Dalgũas

COVSAS QUE MAIS PASSARAM em Çafim atte ha tomada Dazamor, entre has quaes foi hũa memorauel victoria q Çide Iheabentafuf houue delRei de Marrocos.



Reformadas has pazes, determinou Nuno fernandez de proseguir na guerra cõtra elRei de Marrocos, & ho Serife, assi com ha gête que tinha em Çafim como com hos mesmos Arabes de que era alcaide Ihebentafuf, em cuja companhia mãdou ao Adail Lopo barriga que andasse cõ çen-

Terçeira parte da Chronica

to, & çinquoenta de cauallo Portugueſes: hos quaes todos eſtando juntos em hum lugar q̃ ſe chama Duão, doze legoas de Çafim, lhes veonoua quomo noue Aduares Dolédemita eſtauão aſſentados aho pẽ da ſerra dos Montes claros, no campo de Alehãnz, ho que ſabido hos foram buſcar, & romaram rão de ſupito, que antes de ſe darẽ ácordo, mattarãodelles mais de mil almas, & trouxeram captiuas çento, & çinquoenta, & oito, com muito gado vacum, & meudo, camellos, beſtas muares, caualllos, & muitas tẽdas, cõ outro deſpojo. Acharãſſe neſte feito Vaſco de pinna, & Ioão de pinna ſeu irmão, Emanuel de ſande, Lourẽço mendez de lagos, Ioão de freitas, Luis dazeuedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Françiſco deſpinofa, & outras peſſoas de q̃lidade. Feita eſta caualgada, entraram per terra de Xiatima, onde no câpo de Metreza deramẽ hũs aduares, em q̃ mattaram algũa gente, & captiuarãõ çinquoenta almas. Neſte meſmo dia entrou ho Serife ha primeira vez neſta prouinçia de Xiatima, pera ſe ſenhorrear della, de cujo arraial vieram muitos dẽ cauallo ſobellos noſſos & ſe trauou entrelles hũa mui cruel eſcaramuça, porque eram eſtes homẽs corteſaõs, & bẽ atauizados, & armados, hos quaes do primeiro encontro mattaram tres Chriſtãos dos de cauallo, & algũs mou

ros da companhia: ho q̃ vẽdo hos noſſos voltarão ſobrelles. Çide Iheabétafuf p̃ hũa parte, & Lopo barriga pela outra, q̃ então tinha conſigo duzẽtos, & çinquoenta dẽ cauallo Portugueſes, na q̃l volta mattaram xxv de cauallo dos imigos, entre hos quaes morreo hũ filho de Mezeara Rei de Dara: ho q̃ vẽdo hos do Serife ſe retirará pera ho arraial, deixãdo no câpo trinta, & ſeis caualllos q̃ hos noſſos recolheram. Algũs dias depois dẽſte negoçio, forão ſobre hũ lugar, deſta meſma comarqua de Xiatima, q̃ ſe chama Tály, do q̃l vẽdoſſe os de dẽtro poſtos e aperto, lançarão muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de q̃ ſairam tantas q̃ nenhũ dos q̃ ahi eſtauão ſe pode dar ácordo cõ ellas: das q̃es perseguidos tomarão por partido abrir mão do cõbate, ſem leuarẽ outro deſpojo q̃ muitas ferratoadas dellas, do q̃ aſſi hos mouros, quomo hos Chriſtãos ſairam bẽ magoados. Allẽ deſta perſeguiçãõ das abelhas, foram algũs dos noſſos feridos, entre hos q̃es ho foi Lopo barriga de muitas, & mui perigoſas feridas. Neſte tẽpo mādou elrei dõ Emanuel Nuno da cunha a Çafim cõ çẽ lâças, pera lá eſtar por frõteiro, debaixo da bandeira, & mādõ de Nuno fernãdez dataide, & ſcreueo a dom Nuno maſcarenhas q̃ ſe viesſe pa ho Regno, & deixafſe has ſuas çẽ lanças a Nuno fernãdez. No q̃l tẽpo eſtaua Lopo barriga cõ ſua companhia,

nhia, & lheabentafuf cō todos
 Alarues de pazes juntos ē Aguz,
 onde lhes derão nouas q̃ vinha
 elRei de Marrocos sobrelles, cō
 tanta gente de caualllo, que mui-
 tos mouros daquella prouinça se
 guião ho campo, pera verem ha
 gazua que hos delRei de Marro-
 cos havião de fazer nos Mouros
 de pazes, & nos Christãos. Ha q̃l
 noua sabida tambem per Nuno
 fernandez, mandou Nuno da cu-
 nha com duzentas lanças a Aguz
 onde então estaua por capitão
 hum Francisco mendez com cin-
 quenta bēsteiros de pé Portu-
 gueses. Algũs dias depois de Nu-
 no da cunha ser ē Aguz, veo hũa
 quadrilha de ladrões, do arraial
 delRei de Marrocos dar nas fral-
 das do nosso campo, dos quaes
 ladrões ha muitos naquellas par-
 tes, que seguem hos exercitos, rou-
 bando, así a hos amigos, quomo
 a hos inimigos: destes tomou Lopo
 barriga hum que logo mandou a
 Nuno fernández, ho qual pelas in-
 formações q̃ lhe este ladram deu,
 veio na mesma noite, com sós do-
 ze de caualllo a Aguz ver se se-
 cretamente cō Nuno da cunha, & cō
 Lopo barriga, & na pratica assen-
 tarão q̃ toda a gente Portuguesa
 se tornasse pera Çafim, & q̃ Lopo
 barriga ficasse em companhia de
 lheabentafuf cō sós sessenta lan-
 ças, em q̃ ficarão dō Rodrigo de
 castro, & dō Garcia deça çuleima
 & outros fidalgos, & caualleiros q̃
 senão quizeram ir: & por hauer ja

sette, ou oito dias q̃ não sabiã ho
 que passaua no arraial delRei de
 Marrocos, Lopo barriga cō algũs
 dos Arabes q̃ lhe deu lheabētafuf
 foi hũ dia amanhecer jũto das su-
 as estâncias, onde a primeira gēte q̃
 encōtrou, foi hũ magote de ladrõ-
 es, de q̃ matou tres, & captiuou
 hũ, & hos Arabes tomarão dous,
 hos quaes depois de serē ē Aguz,
 Lopo barriga mādou pedir a lhe-
 bentafuf (por q̃ por virtudes dos
 contrattos das pazes, todos os ca-
 ptiuos erão delRei, & ho outro dē
 pojodos Arabes), & por nestes re-
 cados hauer algũas repplicas, &
 Lopo barriga ter cōmissam dē Nu-
 no fernandez dataide, q̃ pello mi-
 lhor modo q̃ podesse se tornasse
 pera Çafim cō toda ha gēte Portu-
 guesa q̃ cō elle ficára, por q̃ per al-
 gũas informações q̃ tinha arreçea-
 ua q̃ lhe armasse lheabentafuf al-
 gũia treição: elle se tornou, ficado
 todos os Arabes nossos amigos q̃
 alli estauão muito espātados dē ta-
 manha mudança: cōtudo dō Ro-
 drigo de castro se não quis tornar
 & cō sós tres criados seus de ca-
 ualllo ficou em cōpanhia de lhe-
 bentafuf, ho q̃l Mouro quomo ca-
 ualleiro, & leal seruidor delrei dō
 Emanuel, sentindo muito esta dē
 cōfiança q̃ Nuno fernandez del-
 le tinha, determinou cō tres mil dē
 caualllo Arabes, & algũia gēte dē pé
 q̃ alli tinha cōsigo, ir cometter, no
 mesmo dia q̃ Lopo barriga se foi
 elrei dē Marrocos, do q̃ auilou logo
 p hũ troteiro Nuno fernández, aq̃i

Terceira parte da Chronica

xãdosse do pouco q delle cõfiauua, mas q speraua é Deos q vécedor, ou vécido mostrasse naquelle dia quam leal seruidor era delrei dõ Emanuel seu senhor. Este recado chegou a Çafim, mea hora depois da vinda de Lopo barriga, pello que Nuno fernádez no mesmo instante que recebeo esta carta, arrependido do que tinha feito, despachou logo denoite Hérrique de parada, com doze de cauallo, dando suas desculpas a Iheabentafuf, & que aho outro dia lhe mandaria quinhentas lanças pera comellas, & com hos Arabes commetter elRei de Marrocos. Hérrique de parada chegou pella manhã a Guz, onde achou ja pellejado Iheabentafuf cõ ho poder del Rei de Marrocos, ho qual desbaratou naquelle dia, & foi tamanha ha victoria, & tal ho alcance, que lhe mattou hũa grande parte da gente que com elle andaua, em que entrarão muitos dos nobres de sua corte, & houue hum grande despojo de captiuos, tendas, caualllos, camellos, bestas muares, gado grosso, & meudo. Nuno fernádez dataide ho fez assi quomo ho mandara dizer a Iheabentafuf porque logo pela manhã despachou Lopo berriga com duzetas lanças, & atras elle Nuno da cunha com trezentas: mas sua vinda foi excusada, porque quando chegaram hó campo del Rei de Marrocos era de todo desbaratado: do q Nuno fernandez ficou mui

triste, por se nam achãr em pessoa neste negocio, ou pello menos se não alcançar hũa tamanha victoria com ajuda, & fauor de tanta, & tão nobre gente quomo elle então tinha em Çafim, em q hauia á fora ha gente de pé, noueçentos d cauallo, hos mais delles homens nobres, étre hos quaes houue varias murmurações, & altercações contra ho capitão, dandolhe muita culpa de ter per informações falsas Iheabentafuf em má conta per cujo respeito deixarão de ser participantes de hum tão honroso feito, & tão memorauel victoria: depois da qual deu Nuno fernandez trezentas lanças a Nuno da cunha, com quem mandou ho Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar, em terra do xiati-ma, allem da serra do ferro, leuando consigo algũs dos Arabes de Iheabentafuf, aho qual aduar em chegando foram sentidos, & houue entrelles hũa bem trauada peleja, em que mattaram Françisco correa, & dom Luis dazeuedo, filho do Bispo do Porto, & outros: mas contudo entraram ho aduar, em que tomaram algũas almas, & gado, com que se tornaram pera Çafim.

¶ Capitu. xxxvi. De quomo MOLEI BARRAXA, E Almandarim vieram correr Arzilla, & elRei de Féz a Tanger, & depois Arzilla.

Tendo



ENDO HO CONDE
de Borba, dom Vaf-
co coutinho noua
çerta, p Gonçalo vaz
Almocadem mouris

co ja Christão, de quomo no cam-
po de Mençara, & Dalénaçar an-
daua gente desmandada, determi-
nou de ir correr contra aqlla par-
te, & passando pela boca de Capa-
nes deu ha dianteira a Diogo lo-
pez de lima, ho qual entrou tão d̃
supito, que com pouca resistêcia
captiuou obra de trinta Mouros
com hos quaes, & com muito ga-
do grosso, & meudo se começou
de recolher pera ha mesma boca d̃
Capanes, em busca do Conde: q̃
sabendo da caualgada que trazia
ho foi receber ao caminho. Neste
tempo vio Gonçalo vaz hũ mou-
ro de caualllo que vinha muito se-
guuro faldrejando ha serra de Be-
namarés, do que suspeitando que
haueria gente Dalcaçer, ou de ou-
tras partes, espalhada pello cãpo,
determinou de ho ir sperar cõ lu-
sarte dalmeida em hum passo es-
treito, onde ho tomarão, & soube-
rão que Barraxa, & Almandarim
dormirão aquella noite em Be-
narroz com tẽção de irem correr
Arzilla: ho que sabido pelo Cõde
mandou tanger com muita pres-
sa ha caualgada que trouxera Di-
ogo lopez de lima atte ser fora da
boca de Capanes, ha qual he ond̃
se ajuntão has serras, de Benama-
res, & Benagorfate, tão çerca, que
de hũa á outra se entende mui cla-

ro ho que se falla. Sêdo ja ho Cõ-
de fora do estreito d̃ Capanes, pos-
to que hos mouros da cõpanhia
de Barraxa, & Almádarim lhe vi-
essem ladrando nas costas per bõ
spaço, elle se recolheo à seu saluo-
com toda ha caualgada, com que
chegou a Arzilla ja denoite. Mas
aho outro dia amanheçeo ho cã-
po cuberto de mouros, delles tão
perto do muro, que lhe podiam
chegar cõ hos tiros das espingar-
das, ahos quaes ho Conde nam
quis sair, por serem tantos, que ho
perigo era mais çerto, que ha vi-
ctoria, porque na companhia ha-
uia toda ha gẽte de Barraxa, & Al-
mandarim, com ho Alcaide Dal-
caçer quebir, & outros dos quaes
per Barraxa se achar mal disposto
chegarão sem elle atte junto da
villa Almandarim, & ho Alcaide
Dalcaçer, em companhia d̃ Mo-
lei habrahem filho de Barraxa, &
de hũa Christã Castelhana natu-
ral de Bejer, mançebo de xx ânos,
que depois saio hum mui esfor-
çado, & magnifico capitão, & mui
amigo dos Christãos, de quem el-
rei dom Emanuel recebia muitas
vezes cartas, & presentes, & lhe
respõdia, & mãdaua outros. Nes-
te mesmo anno, q̃ era de M.D.XI,
correo elRei de Féz a Tanger, cõ
tençam de çercar ha çidade, por
ter nouas que nam estaua aperçe-
bida de gente, nem das mais cou-
sas neçessarias: ho que sabido em
Arzilla, algũs fronteiros q̃ lá esta-
uam, que ficaram do çerco, se fo-
ram

Terçeira parte da Chronica

rão pera lá por mar, & ho mesmo fez loão martiz dalpoem, que se entam achou no arrefe com hū nauio seu bem armado. Elrei de Féz asétou seu arraial aho redor de Tanger, & pos suas estancias do melhor modo que a elle, & ahos seus pareceo ser necessario, cō que teue ha çidade cercada per algūs dias, nos quaes com ha artilharia derrubarão hos imigos hū lanço do Baluarte aque chamão ho cubello do Bispo, per q̃ entraram logo muitos delles, aho q̃ dô Duarte de meneses capitão da çidade acudio, com cuja vinda, & esforço do capitão do baluarte, & gente que com elle veo, entre hos quaes era Françisco de lanzinha Biscainho, mestre das obras que se então alli fazião, hos mouros tomaram por partido deixar ho cubello: no qual debate morreram muitos delles, & forã algūs dos nossos feridos, entre hos quaes foi Gaspar caldeira, morador Darzilla, de hūa grãde ferida pelo pescoço, & Françisco de lanzina de muitas despada, & de duas sêradas. Aho seguinte dia mandou elRei de Féz cometter outra vez ha çidade, no qual combate lhe resistirão hos de dentro com tanto animo, q̃ por parecer, & conselho de seus capitães mandou alleuantar ho cerco, ho que fez por ver ho pouco que podia ganhar, achãdo ha çidade melhor apercebida do que lho deram a entender, assi de gente, quomo de munições de

guerra, porq̃ totalmente elle não saio aho campo com tenção d̃ ha çercar, senão achando ho tempo mui aparelhado pera isso: pelo q̃l respeito não trouxe consigo has munições, & petrechos necessarios pera poder cōtinuar no cerco. Isto, quomo fica dito, foi no año de M. D. x i, & no d̃ doze tornou ho mesmo Rei de Féz em pessoa sobre Arzilla, & assentou ho arraial no facho, donde seus alcaides correrão ateha tráqueira do Anjo, sem lhe ho Conde poder resistir. Nestes recontros houue ahi mortos, & feridos de hūa, & da outra parte: dos Movros encontrou dom Bernardo coutinho ho Alcaide Adel per hum olho de que ficou çego, & assi viueo depois muitos annos. Mattará hos mouros dom Diogo continho, irmão de dom Françisco coutinho, conde de Marialua, primo do conde de Borba, que elle mãdou enterrar na ygreja d̃ sam Bartholomeu & ha casa assi quomo ha tinha entregou a seu filho dom Gonçalo coutinho, que com ho pai naq̃lle tempo estaua por fronteiro é Arzilla.

¶ Cap. xxxvii. De quomo ELREI MANDOU SIMAM da sylua por embaixador a elrei dom Afonso de Manicongo.

la fica



LA FICA A PON-
tado quomo elrei
dom Emanuel mã-
dou ho padre Ioão
de sancta Maria da
ordem de sam Ioão dos azues, a-
ho Regno de Manicongo, cõ ou-
tros religiosos, & clérigos pera lá
ensinarem ha fé de nosso Senhor
Iesu Christo a hos da terra, de que
ja eram feitos muitos Christãos :
& a pré-garem a hos que ainda ho-
nam eram. Depois de lá serem es-
tes padres, mandou elRei hum ca-
ualleiro de sua casa, per nome Gõ-
çalo rodriguez ribeiro, com reca-
do a elRei de Manicongo, com
quem foram mais Saçerдotes : &
allem dos Ornamentos que Ioão
de sancta Maria leuaua pera ho
culto diuino, lhe mandou outros
pelo mesmo Gonçalo rodriguez.
Estas mesmas pessoas que elRei
mandaua cadanno com recados
a elRei de Manicongo, allem do
fructo q̃ fizeram acerca das cou-
sas da Fé, moueram aho mesmo
Rei mãdar a estes Regnos hũ seu
filho, que se chamaua dom Henr-
rique, & hum seu irmão, per no-
me dom Emanuel, & algũs outros
moços nobres, pera qua aprende-
rem has cousas da Fé, & costumes
deste Regno, & com elles hũ em-
baixador, per nome dõ Pedro seu
primo, homem prudente, & com
quem elrei dom Emanuel fallaua
muitas vezes, & ho mesmo era sua
molher que cõsigo trouxe, á qual
ha rainha donna Maria fez sem-

pre muita honrra, & gasalhado.
Depois deste dom Pedro ter ne-
gociado has cousas a que veo, el-
Rei ho despachou, mandando em
sua companhia, por embaixador
a elRei de Manicongo Simão da
sylvia fidalgo d̃ sua casa, caualleiro
da ordem de Christus, & ho filho
delRei, & irmão, & moços nobres
ficaram qua, repartidos per mos-
teiros, onde hos ensinaram a ler,
screuer, gramatica, & cousas da Fé
de que algũs delles saíram bõs la-
tinos, & theologos. Entre outras
cousas que elRei dom Emanuel
mandou a elrei dom Afonso de
Manicõgo, foram caualllos, & mu-
las de preço bẽ ajaezados, & mui-
tos ornamentos de Egrejas, assi d̃
vestimentas, quomo caliz, cruces
galhetas tribullus de prata bran-
ca, & dourada, latão, & cobre, re-
tabolos pintados, & sinos : allem
do que lhe mandou pedreiros, &
carpinteiros pera fazerem Egre-
jas, & hũs paços pera ho mesmo
Rei, aho modo dos de qua, & ou-
tros offiçiaes d̃ diuersos offiçios :
ho que tudo mandou embarcar e
çinquo nauios, de que ho mesmo
Simão da sylvia iha por capitão :
ho qual allem da cõmissam d̃ em-
baixador, leuaua alçada pera fa-
zer justiça dos Portugueses que
lá comprehendesse em erros, assi
crimes, quomo çiueis, & perã com
elRei de Manicongo julgar has
causas dos naturaes de seus Reg-
nos, & senhorios, & com hum le-
terado que leuaua cõsigo, com
offiçio

Terceira parte da Chronica

Officio de corregedor por ho mesmo Rei de Manicôgo ho ter assi mandado pedir per dô Pedro seu primo, a elrei dô Emanuel, allem do que deu per Regimento a Simão da sylua, q se se elRei de Manicongo quisesse servir delle nas cousas da guerra que ho ajudasse, & aconselhasse em tudo ho q lhe fosse necessario: & assi lhe mādou hum padram de carta darmas parelle, & vinte escudos doutras armas, pera has elle dar a que lhe aprouesse, & hum sello darmas de chancellaria, & hum sinete, & bandeiras, & guiões pera lhe servir na guerra. Nos appontamentos, & regimento que elRei deu a Simão da sylua lhe mandou, q per virtude da carta da crença q leuaua, dixeſse a elRei de Manicongo de sua parte, que deuia screuer a ho Papa, & mandarlhe obediencia, quomo ho fazem hos Reis Christãos, & que com esta embaixada deuia de tornar dom Pedro seu primo, acompanhado de atte doze homēs nobres, hos qes elle mandaria per már, ou per terra a Roma, à sua custa, & que allé destes mandasse ainda algūs moços nobres de idade de treze annos, atte quinze, pera hos mandar ensinar com hos outros qqua estauam: encomendando a Simão da sylua muito que fezeſse com elRei dom Afonso de Manicôgo que nos mesmos nauios que leuaua, tornasse dom Pedro cō ha embaixada, & obediencia do Papa,

& hos mais moços que mandaua pedir. Com este regimento, & cōpanhia partio Simão da sylua de Lisboa, & sem no caminho lhe acontecer couſa que seja de cōtar, chegou aho Regno d Manicôgo. De cuja vinda, quomo elRei soube ho mandou logo visitar perhũ seu primo, per nome dom Ioão: & porque antes de partir daq̃lle lugar houue algũas dilações causadas per Portugueses que lá andauão, a que pesaua com ha vinda de Simão da sylua, pelo poder, & alçada que leuaua pera hos castigar: elle se deteu algūs dias antes que partisse pera ha corte delRei em companhia do mesmo dô Ioão, & no caminho adoeceo d febres, de q morreo sem chegar onde elrei estaua, do que foi mui anojado: per cuja morte soccedeo na embaixada Aluaro lopez q iha por feitor da arda, & nomeado na soccessam: hoqual lhe apresentou has cousas que elrei dom Emanuel mādaua, & lhe deu a carta delrei, que leuaua Simão da sylua, de que ho tresslado de verbo ad verbum he ho seguinte.

¶ Muito poderoso, & exelēte rei de Manicongo: Nós dom Emanuel pela graça de Deos rei d Portugal, Guiné vos enuiamos muito saudar, quomo aquelle q muito amamos, & prezamos, & pera quem queriamos que Deos desse tanta vida, & faude quomo vós desejaes. Nós enuiamos a vós Simão da sylua fidalgo d nossa casa
pessoa

peſſoa de que muito confiamos, & a quem, por nos ter muito bem & fielmente ſervido temos boa vôtade, ho qual eſcolhemos pa vos enuiar, por ho termos conhecido por eſforçado, & de muita fidelidade, & que vos dara de ſi boa cõta: E porque quãdo has ſemelhãtes peſſoas, aſi nós, quomo hos outros Príncipes, & Reis Chriſtãos enuiamos hũs ahos outros, he coſtume leuarem noſſas cartas pelas quaes ſam cridos em todo ho que de noſſa parte lhe mandamos fallar aquelles, aquẽ hos enuiamos, nós fallamos cõ o dito Simão da ſylua toda noſſa vontade a cerca de ſua ida a vós, & ho que queremos que em ſua eſtada là faça em voſſas couſas, aſi naquellas que tocarẽ a paz, quomo a guerra, quomo tambem na juſtiça, & gouernança de voſſos Regnos, & ſenhorios pera ho que nos enuiãſtes pedir q̃ vos enuiãſſemos hũã peſſoa. Muito vos rogamos q̃ ho ouçaes, & lhe deis inteira fé, & crẽça em todo ho que de noſſa parte vos dixer, & fallar, aſi quomo ho farieis ſe per nos vos foſſe dito. & fallado, & em muito prazer ho receberẽmos de vós, & nos ſperamos em noſſo Senhor que da ida do dito Simão da ſylua vos reçaiba is muito prazer & contentamento, & que em todas voſſas couſas ho acheis aſi bom, & verdadeiro ſervidor quomo nós nas noſſas, & em todo noſſo ſerviço ho temos achado, porque por iſſo ho eſ

colhemos pera volo euiar: & muito vos rogamos que pois prouue a noſſo Senhor por ſua miſericórdia vos alumiãr, & trazẽr aho conhecimento de ſua ſancta Fé, aſi vos praza ordenardes todas voſſas couſas, & nella ho ſeruides, quomo ho fazem hos Príncipes Chriſtãos, & quomo nós ho fazemos: do que mui cõpridamente vos informará ho dito Simão da ſylua, porque de aſſi ho fazerdes, receberemos nos muito prazer, & cõtentamento. Lida eſta carta pelo ſecretairo del Rei de Manicõgo, Aluaro lopez lhe apreſetou hos religiosos, & clerigos, que cõ elle iham, & aſſi hos Ornãmẽtos pera has Egrejas, & offiçiaes, & lhe deu ho presente que lhe leuaua. Depois del Rei de Manicõgo ter viſto has peſſoas, aſi religiosos, quomo de guerra, & mecãnicos, & hos Ornamentos pera has Egrejas, cauallos, mullas, jaezes, a tauios pera ſua peſſoa, & da rainha ſua molher, que lhe elreidom Emanuel mandaua, pos hos corouelos ſobelos geolhos, & ho roſto entrabalas mãos, & quomo eſpantado has alleuantou pera ho ceo, dãdo graças a Deos pela merçe que lhe fezera, em ho cõfirmar na ſua verdadeira Fé, per meo, & industria de hum tão virtuoso, & tão magnanimo Príncipe quomo ho era elrei dom Emanuel, & logo dahi a poucos dias, aſſentou a mandar per dom Henrrique ſeu filho que qua eſtaua no regno eſtudando,

Terçeira parte da Chronica

tudando, & per dō Pedro seu primo obediência aho Papa, quomo fez, & se aho diante dira.

Capit. xxxviii. Em que

SE CONTHEM HO TRES-
lado de verbo a verbo de hũa
carta notificatoria delrei dom
Afonso de Manicongo, pera se
saber a causa porque lhe elrei
dom Emanuel mandou carta
darmas pera elle, & vinte escu-
dos doutras armas de diuersos
blasões, pa has ho mesmo Rei
de Manicongo dar ás pessoas
que lhe aprouesse.



OR QUE NESTE
tempo presente, &
em todos hos vin-
douros atté fim do
mundo, seja a todos
sabido, & manifesto, has obras, &
amerçamentos que ho todo po-
deroso Deos nosso senhor fez so-
bre nos dom Afonso por sua gra-
ça, rei de Manicongo, & senhor
dos Ambudos, noteficamos, & fa-
zemos notorio a todos hos que a
gora viuem, & pelos tempos aho
diante vierem, assi nossos vassallos
& naturaes de nossos regnos, & se-
nhorios, quomo a todos hos Reis
Príncipes, & senhores, & gentes
nossos vezinhos, & comarcãos, q̃
sendo nos tempos passados estes
nos Regnos, & senhores des-
cubertos pelas gentes dos regnos
& senhores de Portugal, assi em
v. da delrei dom João segundo rei

dos ditos regnos: quomo agora é
especial em tēpo do muito alto, &
muito poderoso rei, & senhor dō
Emanuel rei dos ditos regnos, &
senhorios de Portugal, & sendo
per elles ambos enuiados a elRei
meu padre, quomo per hũa diui-
na inspiraçam, & amoestamento
de speranza das cousas presentes
de acreçentamento de sua sancta
Fé catholica nesta terra por sua pi-
edade prātada, clérigos, & frades,
& pessoas religiosas pera que lhe
mostrassem ho caminho de sua
saluaçam, & ho posessem no co-
nhecimento de sua sancta Fé ca-
tholica, sob que viuem hos di-
ctos Reis, & seus naturaes: porq̃
nisso fezelsē obra conforme á cha-
ridade per Deos a elles encomen-
dada, & quomo fieis, & verdadei-
ros catholicos comprissem nisso
seus mādados, foi por ho dito rei
meu padre recebida a ensinança
Christã, & nella mostrou bom co-
meço, do qual por enueja do Dia-
bo, imigo da Cruz foi em seus di-
as, apartado, & assi desuiado que
não obrou nelle a graça de Deos.
Nos quaes tempos em que estas
cousas se começaram, & passarão
sendo nos moço de pouca idade,
& alumiado da graça do Spiritu
sancto, per hũa singular, & especi-
al merçe a nos dada de toda a san-
ctissima Trindade, Padre, Filho,
Spiritu sancto, tres pessoas hũ so
Deos, que firmemente cremos, &
confessamos, fomos recebendo a
doutrina Christã, de modo que
soo

só pela misericórdia de Deos foi em nós de hora em hora, & d' dia em dia, assi prátada em nosso coração confirmada, que apartado de todos os erros, & idolatrias em que atte ho presente nossos antepassados viueram fomos em verdadeiro conhecimento, que nosso Senhor Iesu Christo Deos, & homem verdadeiro, desçendeo do ceo á terra tomar carne no ventre virginal da Virgem gloriosa Maria sua madre, & por saluaçam de toda ha humanal linagem, que pelo peccado de nosso primeiro padre Adam estaua sob poder do diabo recebeo morte no lenho da Cruz na cidade de Hierusalem, & foi sepultado, & resurgio da morte á vida aho terceiro dia, porque fosse cumprido, & acabado ho q' delle foi prophetizado: pela qual morte somos remidos, & saluos. E se do nós neste verdadeiro conhecimento, & continuando nos ensinados dos religiosos, & fieis Christãos, caímos em grande auorrecimento del Rei nosso padre, & dos grandes de seus regnos, & gentes delles, ho qual com grande desprezo, & muita miseria nos desterrou pera terras mui longe, onde apartado de sua vista, & da sua graça passamos muito tempo, não sem grande cōtento, & prazer de padecermos pela Fé de nosso Senhor. Mas com muito esforço que por sua piẽdade sempre nos deu, pera muito mais padecermos se conuiesse, cō firme spe-

rança que assi nos ajudaria, & daria sua graça que nam ficasse aho menos pera saluaçam de nossa alma, em nós nosso trabalho, & firme Fé de vazio, & passando assi e' nosso desterro, houuemos recado quomo el Rei meu padre estaua em passamento de morte, & q' outro nosso irmão se apodetaua do Regno, não lhe pertencendo por direito senam a nos, quomo primeiro, & primogenito q' somos, & que isto fezera com fauor d' todos hos grandes, & senhores do Regno, & gentes delle, que a nós tinham em odio, por conseguirmos a fé de nosso Senhor Iesu Christo, ho qual quomo nũca desemparrou, nẽ desemparrará a quem ho serue, & a quem ho chama nos esforçou pera virmos onde ho dito nosso Padre estaua, & com ió xxxvj homens que nos seruiam, & acompanhauam, viemos onde hodi to nosso Padre estaua, & aho tempo de nossa chegada era ja falecido: E aquelle nosso irmão, q' nossa sobcessam indiuidamente, & cōtra justiça nos occupaua, posto e' armas cō numero infindo de gente, & apoderado d' todo nosso Regno, & senhorio, ho qual quando assi vimos por só saluaçam d' nossa pessoa nos fingimos doente: & estando assi cō hos nossos, p' hũa diuinal inspiraçam de nosso Senhor, nos esforçamos, & chamamos hos nossos xxxvj homens, & cō elles nos aparelhamos, E nos fomos cō elles á praça da cidade, onde

Terceira parte da Chronica

onde ho dito nosso Pai faleceo, & onde gēte de numero infindo estaua com ho dito nosso irmão, & alli bradamos por nosso Senhor Iesu Christo, & começamos a pellejar com hos nossos contrarios, & dizendo hos nossos xxxvj homens inspirados da graça, & ajuda de Deos, ja fogem, ja fogem hos nossos contrarios se poleram em desbarato, & foi per elles testemunhado, que virão no ar hũa Cruz branca, & ho bemaumenturado Apostolo Sãctiago com muitos de cauallo armados, & vestidos d' vestiduras brancas pellejar, & matar nelles, & foi tão grãde ho desbarato, & mortindade, q̃ foi cousa de grande marauilha. No qual desbarato foi preso ho dito nosso irmão, & por justiça julgado que morresse, quomo morreo por se alenantar contra nós: & finalmente ficamos em paz pacifica d' nossos Regnos, & senhorios, quomo oje em dia, pela graça de Deos somos, da qual cousa, & do milagre por nosso Senhor feito, enuiamos dar notificação aho dito senhor rei dom Emanuel de Portugal, quomo a começo da mesma obra, & per cujo meo, per graça d' Deos fomos pera tãtos bēs alumeado, & cō hos recados disto enuiamos a elle dom Pedro nosso primo, q̃ foi hum dos xxxvj que com nosco era, pelo qual fomos informado, & assi pelas cartas que ho dito senhor Rei nos enuiou dos grandes lououres que foram dados, e

seus Regnos aho todo poderoso Deos, por hos bēs tão manifestos do seu grande, & infinito poder: E visto pelo dito senhor Rei de Portugal, quomo isto era obra digna de perpetua lembrança, & de que todo bom exemplo se podia seguir em toda ha parte, em que se loubesse pera maior acrecentamento de nossa sancta Fé catholica, & tambem pera nosso louuor antre outras muitas cousas q̃ pelo dito dom Pedro nosso primo nos enuiou, & por Simão da sylua fidalgo de sua casa, que com elle a nós vinha nos mādou has armas nesta carta pintadas pera has trazeremos em nossos scudos por insignias, quomo hos Reis, & Principes Christãos daquellas partes costumão trazer por sinaes de que sam, & donde procedem, & pera entre todos serẽ per ellas conhecidos. Has quaes armas que assi nos enuiou significão ha Cruz q̃ no çeo foi vista, & assi ho Apostolo Sãctiago com todos hos outros Sanctos com que por nós pellejou, & sob cuja ajuda de Deos nosso Senhor nos deu victoria, & assi tambem quomo pelo dito Senhor Rei nos foram enuiadas pera has tomarmos cō ha parte das suas que nas ditas armas meteo, has quaes ho todo poderoso Deos nosso Senhor deu pelo seu Anjo aho primeiro Rei de Portugal pellejando em batalha cōtra muitos Reis Mouros, imigos de sua sancta Fé que aquelle dia vençeo, &

& desbaratou. Has quaes armas
 assi pelo dito senhor Rei de Por-
 tugal a nós enuiadas com muita
 deuacão, & com muito acatamē-
 to recebemos de Deos nosso Se-
 nhor, & quomo merçe mui é spe-
 cial por meo do dito senhor Rei
 de Portugal q̃ nolas enuia, a qué
 muito has tiuēmos, & temos em
 merçe, & com obrigaçã de ver-
 dadeiro, & fiel irmão em Christo
 Iesu, & mui fiel amigo é todo ho
 tempo lho reconhecemos, em to-
 do ho que de nós, & de nossos re-
 gnos, & senhorios mādãr, & quo-
 mo tal se cumprir no que se offe-
 rezer por elle, & por suas cousas
 morreremos pela infinda obriga-
 çã em que lhe somos, nam sō-
 mente pelo bem temporal, mas
 pelo spiritual, & saluaçã de nos-
 sa alma, & de tanto pouo, & gēte
 quomo per seu meo he saluo, &
 speramos que ainda mais seja, no
 conhecimento, & conuersã da
 Fé de Christo, a que nos aderen-
 çou, & em que nos pos com mui-
 to trabalho, & despesa que nosso
 Senhor per sua misericordia em
 todas suas cousas lhe galardoara,
 pois por elle sō, & por seu seruiço
 ho fez. E has ditas armas roga-
 mos, encomendamos, & manda-
 mos por nossa bençã a nossos fi-
 lhos, & a todos hos que de nós
 descenderẽ que atte a fim do mū-
 do sempre traguam, & em todas
 has guerras em que forem sejam
 lembrados da significacão dellas
 & do modo em que per nós forão

ganhadas, & nolas enuiou ho di-
 to senhor Rei de Portugal, porq̃
 com ellas confiamos na miseri-
 cordia de Deos que sempre lhes
 dara victoria, & vencimento, &
 hos conseruara em seu regno atte
 fim do mundo: assi mesmo por-
 que he cousa justa que aquelles q̃
 bem, & fielmente seruem a seu Rei
 & senhor sejam seus seruiços aga-
 lardoados, & satisfeitos cō hon-
 ras, & merçes per que suas famas,
 & obras nunca sejam esquecidas.
 Estes sinaes darmas sam tambem
 dados a hos nobres fidalgos, & ca-
 ualleiros que bem, & fielmente ser-
 uem a seus Reis, & senhores, segū-
 do que nos fez saber ho dito se-
 nhor Rei de Portugal, que antre
 hos Reis, & Príncipes Christãos
 se acostuma fazer, nos enuiou ma-
 is vinte escudos darmas pera hos
 darmos áquelles do cōto dos trin-
 ta, & seis que na batalha com nos-
 co foram que demais limpo san-
 gue, & mais nobres fossem pa por
 elles se perpetuar sua fama, & ho-
 louor do seruiço que alli nos fe-
 zeram, & com virtuosa enueja ca-
 da hum se esforçar, & ençender a
 fiel, & lealmente seu Rei, & se-
 nhor servir, & com perpetua me-
 moria se perpetuar: a nosso seño-
 r Iesu Christo pedimos, que elle
 que por sua sō piedade quis por
 nós padeçer, & morrer, se queira
 lembrar, & amerçear de nos, pe-
 ra em sua sancta Fé catholica nos
 cōseruar, & nella a nos, & a todos
 nossos

Terçeira parte da Chronica

nossos filhos, & a todos nossos povos deixar acabar quomo elle sabe que ho desejamos. Dada, &c. Ho traslado desta notificação mandou elrei dom Afonso d' Manicongo a hos principaes Senhores de seus Regnos, & senhorios, & algũs seus vizinhos, & loguo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo cõ ha obediência pera ho Papa, & com elle doze pessoas principaes d' sua corte, per quem mandou a elrei dom Emanuel hum presente de cousas que se em seus Regnos criam, & fazem, em q' havia hũa grande cantidade de marfim, & muitos fardos de pilataria de martas ginetas, lobos çeruaes, onças, & outras alimarias, & hũa boa somma de panos feitos de fiado d' heruas muito finos, delles crús, & outros tintos d' preto, & algũs delles laurados do modo q' ho he ho çetiauelutado, & tão finos, & a cor tão perfeita que aho longe pareciam de seda. Vieram tambem cõ dom Pedro doze moços nobres pera qua aprêderem has cousas da Fé, & costumes dos Christãos, hos quaes elrei dom Emanuel tãbem mandou repartir per mosteiros. E porestes negócios irem juntos, & infitados porei no capitulo seguinte ho traslado da obediência que elrei dom Afonso de Manicongo mandou aho Papa per dõ Henrique seu filho, & per dõ Pedro seu primo, por ser de hũ Rei da Ethio pia tam remoto da Europa, & hũ

dos primeiros que naquellas partes recebeo ha Fé de nosso Senhor Iesu Christo, & ho primeiro que nella permaneceo, pela prêgação & ensino da nação Portuguesa.

Capitu. xxxix. De quomo depois de dom Pedro chegar a Portugal, elrei dõ Emanuel mandou dar auiamẽto pera dom Henrique, & elle irema Roma com sua embaixada aho Papa.



HEGADO DOM pedro a portugal, elrei dom Emanuel mandou fazer prestes todas as cousas que cumpriam pera dom Henrique filho delrei dom Afonso de Manicongo, & dom Pedro com sua companhia irem a Roma, mandando-lhes dar pera ho caminho todo ho que lhes foi necessário, assi de dinheiro, quomo de calçadouras, & gẽte que com elles mandou, a hos quaes no anno de M. D. xiii, em que chegaram a Roma foi feito solene recebimento, pelo Papa Leão decimo, por Iulio segundo ser ja morto, dando graças a Deos por ver gente tam barbara, & tão diferente dos costumes dos da Europa, & tão remota della, convertida á Fé de nosso Senhor Iesu Christo: hos quaes embaixadores na segunda vez q' fallaram aho Papa lhe apresentaram ha carta da obediência, & crença que leuauam
del Rei

del rei dom Afonso de Manicongo, da qual ho theor he ho que se segue, tirado de lingua latina em que era scripta, na nossa Portugueza. Sanctissimo em Christo, Padre, beatissimo senhor, señor nosso Iulio segúdo, pela diuina providencia summo Pontifice. Vosso deuotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos, Guiné, manda beijar vossos beatissimos pés com muita deuação. Bê cremos beatissimo Padre q̃ té vossa Sanctidade entendido, quomo elrei dom Ião de Portugal, segundo do nome no começo, & logo apos elle ho catholico rei dō Emanuel seu successor, cō muita despesa, trabalho, & industria mandaram a estas terras pessoas religiosas, com a doutrina dos quaes (sendo nós éganados pelo demonio, adorando idolos) nos apartamos diuinalmente de tamanho erro, & tamanho captiueiro, & de quomo redozidos á Fé de nosso Senhor, & saluador Iesu Christo tomado ha aguoá do sancto baptismo, alimpandonos com ella, da lepra de que eramos cheos, apartandonos dos errores Genticos, que atte então vsaramos, lançando de nós todas as abusoês diabolicas de Satanas, & seus enganos, de todo nosso coraçam, & vōtade recebemos milagrosamente ha Fé de nosso senhor Iesu Christo. Pola qual razam depois de

sermos doctrinados, & ensinados nella, sabendo nós que era costume dos Reis Christãos mandarem obediencia a vossa beatetudo, quomo a verdadeiro vigairo de Iesu Christo, & pastor de suas ouelhas: querendo nós quomo herazam nesta parte imitalos em tão diuino, & sagrado costume (na companhia, & numero, dos quaes ho todo poderoso, & misericordioso Senhor Deos, por sua clemencia nos quis ajuntar, & vnir pera seguirmos ha sua sancta companhia, & catholicos costumes) mandamos a vossa Sanctidade nossos embaixadores, pera lhe de nossa parte darem ha acostumada, & deuida obediencia, quomo ho hos outros Reis Christãos fazem. Dos quaes embaixadores, hum he ho meu muito amado, & prezado filho dom Henrique, ho qual elrei dom Emanuel de Portugal, meu muito amado irmão em seus Regnos mandou ensinar, & instituir na sagrada Escripura, & costumes da Fé catholica: ho outro he dom Pedro de Sousa, meu muito amado primo, a hos quaes, alem de vos por elles, ser dada nossa obediencia, dixeramos algúas cousas que de nossa parte diram a vossa beatetudo, has quaes lhe pedimos mui humilmente que ouça, & receba delles, & lhes dé tanta fé quomo se por nós mesmo fossé ditas diante de vossa beatetudo, a qual

Terceira parte da Chronica

Deos por sua misericordia queira conseruar em seu sancto seruiço. Dada é ha nossa çidade de Manicongo, no anno do nasçimento de nosso Senhor Iesu Christo, de M. D. XII. A qual carta de credito, & obediência vista pelo Papa, & Collegio dos Cardeaes, loguodahi a poucos dias responderam a hos embaixadores, & hos despediram, mui satisfeitos da honrra, & galardão que lhe fizeram, dõde se tornaram pera Portugal, & dahi pera Congo, com cuja vinda elrei dom Afonso (com saber ho bom successo de sua viajé) leuou muito contentamento.

Capitu. xl. Do castigo q̃

ELREI DE VA DOM ALVARO de castro gouernador da casa do çiucl, por em sua casa mãdar açoutar hum homem, & da ida de dom Pedro de meneses conde Dalcoutim a Septa.



OM GARCIA DE castro, filho segundo de dom Fernando de castro, foi casado com donna Beatriz da sylua, filha de dom Lionel de lima primeiro bis conde de Villa noua de Çerueira, de quem entre outros filhos, houve dom Alvaro de castro que foi veador da fazenda delrei dõ loão ho segundo, & depois em quanto viuco gouernador da casa do çiucl, homẽ de quem elrei dõ loão segundo cõfiava muito, pelo que

quãdo adoeçeo em Aluor, no regno do Algarue, õde morreo, per elle, & per Aires da sylua seu camareiro mór, mandou dizer a elrei dom Emanuel, que entãõ era duque de Beja, & senhor de Viseu que ho deixaua nomeado em seu testamẽto por herdeiro da coroa destes Regnos. Foi este dom Alvaro de castro muito cortesam, grande motejador, & mui eloquẽte no fallar, tanto que onde quer que estaua fazião roda de homẽs que se chegauam pera ho ouuir: foi muito valido nestes regnos, & oufano de sua pessoa: andou per muitas prouinçias, entre hos q̃es caminhos visitou a casa Sancta de Hierusalem, & ha çidade de Roma. Foi casado com donna Leonor de noronha, filha de dõ loãodalmeida conde Dabrantes, teue grande casa de criados, dõzellas, & escrauas brancas q̃ seruiam sua mulher das portas a dẽtro. Entre estas escrauas hauia hũa de bõ parecer, que ella estimaua mais que todas as outras, cõ quẽ andaua dãmores hũ seu criado, do q̃ dõ Alvaro, & sua mulher desgostosos ho lâçarão fora de casa, mas como ho bẽ querer destes dous, se nã apartasse, cõtinuãdo é seus amores, tinha ho mãço bo modo de entrar cõ esta escraua, ho q̃ sabendo dõ Alvaro pos nisso tal vigia q̃ ho achou denoite dẽtro em sua casa fallando cõ ella: pelo q̃ mouido dẽsanha ho mãdou açoutar p̃ mouros dẽ sua estrebaria, tã cruelmẽte, que

que em todo ho corpo lhe não ficou lugar que nam fosse chagado dos açoutes. Este homem era de bõs parentes, de q'algũs erãõ criados delRei, & andauão no paço, com fauor dos quaes logo pela manhã teue entrada pera fallar a elRei indo perá Missa, sem leuar outro vestido que hũas çelouras, & çapatos, & hũa capa com que se cobria, ha qual em chegando a elRei deixou cair dizendo; senhõr Ecce homo, ho voffo governador da casa do Çiuel, mandou fazer em mi esta justiça; por me achar fallando com hũa sua escrava. Elrei, & hos que com elle ihão ficaram mui espantados de verem ha multidão das chagas, & sangue que lhe ainda dellas corria, pelo q' mouido elRei de piedade, mandou aho homem que se cobrisse, & fosse pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça. Acabada ha Missa elRei chamou Andre pirez lãdim seu scriuão da camara, que depois foi da fazenda, & da delrei dom Ioão terceiro seu filho, & lhe dixe que fosse a casa de dom Aluaro, & lhe dicesse de sua parte que ho hauia por suspenso de seu offiço atte sua merçe, & estivesse preso em sua casa atte elle ordenar outra cousa, & que logo lhe desse quinhentos cruzados, hos quaes entregaria aquelle homem por satisfacção da injuria que lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do Governador, ho qual em ho vendo lhe dixe, que algũa boa vên-

tura lhe entrãua pela portacõ sua vinda, aho que lhe respondeo, senhõr eu vos quiserã trazer recado de mais voffo gôsto, elRei mãda, que sejaes suspenso de voffo offiço atte sua merçe, & esteis preso em voffa casa, & que me deis logo quinhentos cruzados pahos dar a hum homem que mãdaestes esta noite açoutar em voffa casa, dom Aluaro lhe respondeo muito espantado de tal meffagem, q' pois elRei ho hauia assi por bem que elle era prestes aho cumprir, masq' em sua casa nam hauia tão dinheiro de contado, cõrudo que sobre penhores ho mandaria buscar, quomo fez, & lhos entregou, sobelo que dom Aluaro mãdou logo chamar seus parentes, dãdo-lhe conta do q' passaua, hos quaes juntos se foram a elRei, estranhando-lhe hum tão reguroso castigo, aho que lhe respondeo que ainda que dom Aluaro fora Rei, que lhe nam conuinha fazer justiça em sua casa senão per via ordinaria, & q' ho castigo que lhe dera lhe parecia ainda brand, opera ha penna que mereçia, q' se fosse muito embora, que se faria nisso ho q' se achasse ser justiça. Desta resposta ficaram todos mui escandalizados, começando fazer magotes, & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender que eram agrauados, hos mais delles nam vinham aho paço, quomo ho soiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Alua-

Terceira parte da Chronica

ro, per nome dom Fernão, & dom João, moços que andavam pelo lote. E porque ha criação dos moços fidalgos dos Reis de Portugal he estaré e geolhos á mesa, & darêlhes hos Reis fructa da q' lhe trazê pa comer, & estes fossê hũs dos em q' elRei tinha mais olho, estando hum dia çeando jũto de hũa janela nos paços da ribeira de Lisboa, vio andar estes dous moços passeando no terreiro a cavallo, pelo que perguntou a hum dos offiçiaes que ho seruião á mesa, se erão aquelles hos filhos de dom Alvaro, & sabendo que era así, chamou dom João de menses côde de Tarouça, Priol do crato, seu mórdomo mór, & lhe dixe que hos mãdasse riscar dos liuros da cozinha. Deste castigo se tuerão todolos parentes de dom Alvaro por muito mais agravados q' do primeiro, pelo que todos juntos vierão fazer outra falla a elRei alegando hos muitos seruiços da casa dos de castro, & em speçia hos de dom Alvaro, aho que lhes respondeo, que em tudo faria justiça, que era ho que lhe elles, quomo homẽs nobres, & fidalgos devião requerer, que se fossem todos embora que ellẽ proueria no caso quomo fosse razão. Donna Leonor molher de dom Alvaro, quomo era muito sagaz, & prudente, vendo que ha sanha delRei se não abrádava, buscou outro modo pera per via mais de simulada

poder reconçiliar seu marido cõ elRei, ho qual foi mandar dizer a meu irmão Fructos de goes, guarda roupa delRei, que etão era hũ dos seus mais priuados, que nam tomasse por trabalho querer lhe ir fallar, ho que elle fez de muito boa vontade. Ha forma das palatras forão que lhe desse côselho do que ãuia fazer neste caso, meu irmão lhe respondeo, que elle se não atreuia fallar a elRei em coula de que todolos fidalgos que lhe fallaram, saíram com reposta de se tudo cometter á justiça, mas que elle conheçia bem ha condicam delRei, que era acabarssẽ tudo com elle per bõs meos, & modos, & nada per força nem rigor, que sua Alteza acostumava ir muitas vezes visitar ha Rainha dona Leonor sua irmã, que entampoussaua nos seus paços apar da Igreja de sam Bartholomeu, aque ella mesma era vizinha, que quomo ho soubesse se fosse a casa da Rainha, onde elRei algũas vezes acostumava pedir agoa, & cõseruas sobre que bebia, que nestas merendas ho serviisse, & lhe desse ha agoa, & pedisse a Rainha q' quando lhe pareçesse tempo, fallasse quomo de si mesma a elRei perguntandolhe hos termos em que estauam hos negoços de dom Alvaro, porque nenhũ caminho podia tomar milhor que este pera metigar ho desgosto q' elRei tinha do calo q' seu marido comettera: ho

ho qual conselho seguindo donna Leanor, veo á brandar tão ha vontade del Rei, que praticando hum dia com ha Rainha, atrauefou com donna Leanor, perguntandolhe quomo estaua dom Aluaro, que lhe dixeram que se não achaua bem, ella se pose em geolhos diante del Rei, & lhe dixe q ha doença de seu marido só Deos & sua Alteza ha podião curar, por tudo serem disfaouores seus, a que era tempo que ja possesse termo. El Rei quomo ja tinha vontade d lhe perdoar respondeo a donna Leanor, que tudo se faria bem, & aho outro dia dixe a meu irmão Fructos de goes (que secretamente lhe tinha ja dado conta do que passara com donna Leanor) q fof se a casa de dom Aluaro, & lhe dixisse da sua parte q só, & sem outra nenhũa pessoa lhe viesse falar pela festa, do que elle foi mui ledo, & ho fez assi, aho qual has palavras pontuaes que lhe el Rei dixe foram, q Deos posera hos Reis na terra pera fazerem justiça, per forma ordinaria, & nã volūtaria, & que pera isso punhã officiaes a que comettião hos taes negócios com ha mesma obrigação, pelo q elle caira em grande erro, por mã dar fazer justiça daquelle homẽ em sua casa: mas que hauendo respeito a seus seruiços, & de seus auós lhe perdoaua ho que tinha feito, & ho restituia em seu officio, & que de sua parte podia dizer aho mórdomo mór, que tor-

nasse assentar seus filhos nos liuros da cozinha, & que assi ficassem amigos. Dom Aluaro se deitou ahos pés del Rei, & pedindolhe perdão, lhe beijou ha mão pela merçe que lhe fazia, ho q também fizeram depois todos seus parentes, louuandosse per todo ho Regno ho modo que el Rei tiueira nisto. Neste anno de M. D. xii passou dom Pedro de meneses có de Dalcoutim, filho de dom Fernão de meneses, marques de Vila real, a Septa, onde esteue por capitão, & governador da cidade cinco años, de quem, & do que neste tempo fez, se tratará aho diante.

Capitu. xli. Do sitio das ilhas da laoa, & costumes da gente, & de quomo Pateonuz senhor da cidade de Iaparã, de terminou tomar ha de Malaca antes de ser nossa, pera ho que fez hũa grande armada com q saího aho mar depois que le Afonso dalbuquerque foi perã India.



DO SITIO DA ilha de Çamatra, & costumes dos que habitão nella fica a tras dito summaria mente, da qual nauegando aho Sul, entre outras está hũa a que chamão Çinda, que tem Rei sobre si, em que nasce muita, &

Terçeira parte da Chronica

boa pimenta que dali leuam pera a China, & outras prouinças. Passada esta deçinda estão has da laoa maior, & menor que tem cada hũa dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, & sam gétios, assi elles quomo seus vassallos, excepto hos que viuem nos portos do mar que sam mouros, sam ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criações de gado grosso, & meudo, & cauallos pequenos quomo quartaos. Ha nellas tantos veados, & porcos monteses que fazê delles salga, & chachina que se leua por mercadoria pera muitas partes, & ho melmo fazem da carne de vaca, de que ha grande abundancia: nasce nellas pimenta, canella, canafistola, & cubebas, achasse muito ouro é rios, & minas: ha gente he feroz, & guerreira. sam homês mui determinados pera qualquer feito que querem cometter, andam hos mais delles nus da çinta pera çima, & hos que se querem cobrir ho fazem com jaquetas de seda, ou algodam que lhes chegam atte hos geolhos: trazem has barbas pella das, & ho cabelo da cabeça meo trôsquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem porque dizem q sobella cabeça do homem senam ha de poer cousa nenhũa, & tem por injuria tocarlhes alguém có ha mão nella, sobello que se matam muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradadas, por lhes ninguem andar sobella cabe

ça: sam muito engenhosos de todo genero de mecanico, & grâdes fundidores dattelharia, finos espí gardas, & muito bõs offiçiaes dar maria, ferros de lanças, zagũchos, & outras armas. Fazê nellas muitos nauios de remo, & grãde cantidade de naos grandes a q chamão jungos: sam grandes feitiçeiros, & nigromanticos, & astrologos, com has quaes artes fazê per pontos do curso das estrellas espadas, & outras armas, no que estão dez, & doze annos, has quaes dizê que mattam em qualquer parte do corpo de que tiram sangue, & que qnem has traz nam pode ser vencido nê morrer a ferro, & destas armas, quomo cousa rara, fazê hos Reis, & senhores da terra grãde cabedal, & has guardão porco sa sagrada. Sam grâdes monteiros, & caçadores daltenaria, meos baços, de rosto, & peito muito largos, & has molheres debom parecer, muito bem atauizadas, & engenhosas em todo genero de la uor, & grandes bailhadeiras, has quaes leuam consigo á caça é carretas, lauradas de maçanaria pintadas douro, prata, azul, & outras cores, cubertas de panos douro, & seda, segũdo ha qualidade de cada hum. Té quasi has leis, & costumes dos Chins, dõde descẽdem hos habitadores destas ilhas segũdo ho tem per suas historias. Na da laoa maior hauiã hũ mouro muito rico, p nome Páteonuz senhor da çidade de lapará, situada

da na costa do mar, ho qual muitos dias antes que Afonso dalbuquerque tomasse Malaca se carteaua com Vtetimutaraja: ho qual per algũs agraues que dezia ter del Rei, determinou per seus modos, & meos dar entrada a Pateonuz na cidade, & ho fazer Rei. Este concerto foi feito em tanto segredo, que sette, ou oito annos q̃ Pateonuz gastou em fazer hũa armada pera ha conclusam do q̃ tinha determinado, se não desconfrio, nẽ se teue delle suspeita, no qual tempo mandaua delsimuladamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob speçia d̃ mercadores, hos quats Vtetimutaraja recolhia na sua pouoaçam, de q̃ afora criados, & esclauos que tinha, hauia em Malaca muitos quando ho Afonso dalbuquerque mandou degolar: mas posto que Vtetimutaraja fosse de funto, nem por illo desistio Pateonuz do proposito que tinha, mas ates acabou da parelhar, & forneçer ha armada, em q̃ haue ria trezentas velas, entre jũgos, lancharas, & outros nauios de remo, com muita gente de guerra, & parentes seus, com outros senhores da laoa. Prestes tudo ho q̃ lhe era necessário se fez á vela pera Malaca, & passando pelo estreito de Sabam deram hos de terra a uiso a Rui de britto patalim capitão da fortaleza, do grãde numero de nauios que viram sem se saberem determinar pera onde podia ir hũa tamanha armada: ho q̃

sabido assentou, que Fernão perez dandrade capitão do mar, que se então andaua fazendo prestes pera India, fosse attẽ ho estreito saber se era assi ho que lhe deziã, pera onde logo partio com Lopo dazeuedo, George botelho, George de britto, Martim guedeç, Pedro de faria, & Ianim Rabelot, natural das partes de Flandes, nas mesmas naos de que erã capitães, hos quaes nam acharam ha armada de Pateonuz, porque do estreito de Sabam se metera per outro que se chama dos Sauẽs, pera por elle mais á sua vontade se vir lançar defronte de Malaca, quomo fez, com se logo saber que era: Fernão perez quomo nam achou esta armada, cuidando todos que era fabula ho auiso q̃ se della dera, tornou se pera cidade, mas não tardou muito que não appareçes: ha qual por ser de tantas velas, & virem spalhadas tomaua tamanho espaço, que de todas as partes parecia cobrir ho mar, ho que pos muito espanto, assi nos nossos, quomo nos da cidade, contudo assentou Rui de britto de hos ir cometer em pessoa, do que se Fernão perez agraou, dizendolhe q̃ pois era capitão do mar, & elle da fortaleza que ficasse nella pera ha guardar, & ho deixasse ir fazer seu officio, sobello que tiueram tantas differenças, attẽ lhe Rui d̃ britto mandar, que sobre sua menage se fosse preso pa a pouxada: mas logo na melma noitelhe mandou

pedir

Terceira parte da Chronica

pedir perdã, & dizer q se fosse em barcar, porque ho estaua sperado na frota pera ambos serem participantes da victoria que speraua em Deos hauer de Pateonuz: ho que Fernão perez fez, respeitado mais aho que compria aho seruiço del Rei, que aho agrauo recebido de Rui de britto. Has velas da nossa frota eram ha galé de Pero de faria em que iha Rui de britto patalim, ficado por capitão da fortaleza ho Alcaide mór, Aires pereira de berredo, Fernão perez dâ drade, com quem ihão Simão afonso bisagudo, por ha sua nao d poder, & velha ja nam servir pera na da, George de britto, Francisco de mello, Martinguedez, loão lopes daluim, George botelho, Lodo dazeuedo, Antonio dâ breu, Vasco fernandez coutinho, Christouão mascarenhas, Christouão garças, Afonso pessoa, Ianim rabelot, & Tuam mafamede Tamungo em hum seu jungo, & delôgo da terra iha Ninachetu em nauios de remo, com mil, & quinhentos Malaios bem ordenados pera pellejar. Com esta pequena armada, em comparaçam da dos imigos, hos foi Rui de britto cometer antes de Sol leuado, no qual tempo se ja fazião á vela pera entrarem no porto da cidade cõ grandes gritas, & estrondos de bõbardas, trombetas, anafis, & sinos, cõ todos hos nauios embadeirados, & em tão boa ordem que punha espanto a hos que hos vião: mas

nẽ por isso deixaram hos nossos de hos ir cometer, ho q pos mór espanto, así nelles quomo nos da cidade, por ho numero ser tão desigual. George botelho, por ho seu nauio ser muito ligeiro, se adiantou da frota, a quem saíram quinze calaluzes dos imigos, per antre hos quaes sem delles fazer conta, nem lhes querer tirar, passou a diante: ho que vendo Pero de faria fez remar hos da sua galé a voga forçada, pera lhe acudir, hos quaes ambos sem nenhũ nauio dos d Pateonuz lho impedir, chegaram aho seu jungo, ho qual pela grandeza, & por trazer bandeira na gauea, & ser tão alteroso q ha gauea do nauio de George botelho nam chegaua aho chapiteo da popa, conheceram que era ha capitaina, mas nem por isso deixaram de a cometer, seruindoha de bõbardadas ho melhor que podiam sem lhe fazerem dâno, porque ho jungo era de sette costados, & embutido entre costado, & costado de argamassalapez, tão forte que lançaua de si hos pelouros, fazêdohos tornar pera tras quomo se fora rocha de pedra viua: ho que vendo & que hos nauios de remo dos jungos, hos começauam a cercar com reço que hos mattassem ás frêchadas, & elpingardadas, se recolheram perâ frota, que ja iha costeandoha dos imigos, hos qes sem lho poderem impedir se forâ lâçar defronte da cidade ja sol posto: ho que vendo hos nossos surgiram

giram apegados com terra. Ho q̃
feito. Rui de Brito mandou cha-
mar todos los capitães, & pessoas
nobres, á galé de Pero de faria, pa
allentar ho modo, & ordem com
que aho outro dia havião de co-
metter Pateonuz, mas ho parecer
de todos foi, que elle se tornasse
perá fortalleza, de que tinha
feito menagem, porque quando
ha victoria ficasse cō hos imigos,
nella se poderia defender com ha
gente que tinha atte lhe vir socor-
ro da India: ho que assi fez, ficado
ho peso do negocio a Fernão pe-
rez dandrade. Nesta noite forão
algũs mouros laos, dos que viuiã
na cidade visitar Pateonuz, d̃ que
ho principal era Curia deuá, hos
quaes lhe aconselharam, que nam
pellejasse por então com hos Por-
tugueses, porque se perderia d̃ to-
do, mas que se fosse metter no rio
de Muar, & dali mandasse pedir
socorro a el Rei de Bintão, que ti-
nha muitos nauios de guerra bem
artilhados, de que elle trazia pou-
ca em comparaçam da muita que
nós tínhamos, & que com esta ar-
mada, & com ha sua poderia facil-
mente desbaratar ha nossa, & de-
pois poer cerco á fortaleza, ha q̃l
sem ha combater tomaria á fome
ou se daria a partido, porq̃ tinha
pouca gente, & poucos mantimẽ-
tos. Este conselho pareceo bem a
Pateonuz, principalmẽte por não
achar Patecatir, em que tinha mui-
ta confiança, por já ser ido desba-
ratado perá laoa, quomo a tras fi-

ca dito, ho qual elle nam encon-
trou no caminho, porque se ho a-
chara ho trouxera consigo, assi q̃
no rōper da alua se fez á véla pe-
ra ho rio de Muar, ho que vendo
Fernão perez dandrade, sem saber
ho que determinauão, correo lo-
go no seu batel todas las naos, dan-
do aviso a hos capitães, q̃ nenhum
aferrasse, senãm que ás bombarda-
das, & com artefícios de fogo hos
combatessem, & que todos desse
á véla quomo ho vissem disferir
ho traquete: ho que logo em sen-
do na nao fez, mandando aho pi-
loto que guiasse direito contra a
frota dos imigos, ho que tambem
logo fizeram hos outros capitães.
Mas Pateonuz vêdo ha determi-
naçam dos nossos, mandou me-
ter todas has vélas do seu jungo,
dando sinal a hos outros nauios q̃
fezessem ho mesmo, hos quaes to-
dos sem nenhũa ordẽ começaram
de fugir, seguindolhe hos nossos
ho alcance com tiros de bombar-
das, bombas de fogo, cō que des-
troçaram muitos dos nauios de
remo, ho que vendo hos dos jun-
gos, em que em algũs tinham hos
nossos ja lançado fogo, alẽ das bõ-
bardadas com q̃ hos perseguiam,
se lançaram hos mais delles aho
mar, d̃ se q̃ afogará muitos, & hos
outros mattaua ha nossa gente, &
hos da cidade que cō elles forão
ás espingardadas, & frêchadas, e
tanta cantidade que andaua allí
ho mar todo tinto em sangue.

Capit.

Terceira parte da Chronica

Capitu. xlii. De quomo

FERNAM PEREZ DANDRÁ-
de desbaratou de todo ha ar-
mada de Pateonuz, & se tor-
nou perá cidade victorioso, dō
de dahi a poucos dias partio
perá India.



POR QUE TODO
ho negoço desta
batalha cōsistia em
nam faltarem pelou-
ros, poluora, & arti-
fícios de fogo, mandou Fernam
perez pedir a Rui de Brito que ho
prouesse destas cousas de mane-
ira que per falta dellas nam deixasse
de seguir ha victoria, que com a-
juda d' Deos speraua hauer naq̃-
le dia: ho que logo foi feito e mui-
ta abundança. Pateonuz vendo ho
destroço que ha nossa artelharia,
& tiros de fogo tinhã feito na sua
armada, fez chegar pera ho seu jū-
go outros quatro, ficando elle no
meo, mandando a hos outros na-
uios, que nam eram ainda desba-
ratados, que se çarrassem todos a-
ho redor delles, a hos quaes man-
dou passar ha milhor gēte da fro-
ta, mas este ardil lhe foi perjudi-
cial, porque recolhida esta gente
a hos jungos, hos nauios q̃ se çar-
raram aho redor delles, ficaram sē
pessoa de qualidade que hos po-
desse reger, nem defender, & sobre
tudo por estarem todos jūtos, re-
ue ha nossa artelharia per o de va-
rejará vontade, sem perder tiro,

com que metteram muitos destes
nauios no fundo, & hos outros se
alargaram hos mais delles destro-
çados. Ho primeiro q̃ abalroou
foi Martinguedez com hum jū-
go, depois de ter metidos no fun-
do, & queimados algũs nauios d'
remo, ho qual jungo entrou p̃ for-
ça, & ho mesmo fez Ioão lopez
daluim em outro, a hos quaes am-
bos se pos logo fogo, & ellēs com
hos outros capitães, seguiram ha
frota de maneira que ha desbara-
taram de todo, saluo Pateonuz,
& hos quatro jungos que estauão
aho redor do seu. Este negoço
durou d' de pela manhã ate meo
dio, á qual hora vendo Fernão pe-
rez que não hauiam mais que fazer
que aferrar hos jungos de Pateo-
nuz que selhe ihão acolhēdo por
lhes ho vento seruir, mandou pas-
sar a sua nao algũa gente das ou-
tras pera com mōr auantajem hos
ir cometter, & porque Pateonuz
iha diante do Temūgam señor de
Polimbão, sota capitão da arma-
da, aferrou com este por lhe che-
gar primeiro, elle per hũa ilharga,
& Francisco de mello pela proa, a-
ho qual acudio hũ seu sobrinho
manço bo muito esforçado lança-
dosse cō ho seu jungo sobela nao
de Fernão perez, de modo q̃ ficou
entalada entre ambolos jungos, a
qual entrou logo sem achar resis-
tência, porque Fernão perez anda-
ua ja no jungo do tio, pellejando
com hos laos, ho que vendo ho
manço bo nam fez mais que pela
nao

nao de Fernão perez, quomo per
ponte, passar aho outro jungo, on
de ja tambem achou pellejando
Francisco de mello, q̃ entrara pela
proa, entre hos quaes todos se tra
uou hũa braua pelleja, em q̃ dos
nossos hauia algũs feridos, entre
hos quaes eram, Fernão perez, Si
mão afonso bisagudo, & feriram
muitos mais, & hos trattaram pe
or do que ho ja fazião, senam acu
dira George botelho no seu na
uio, com que aferrou ho jungo do
sobrinho do Temungão, per on
de entrou, posto que hos laos lo
go alli acudissem, de maneira que
foram desbaratados, & hos mais
delles mortos a ferro, & outros q̃
se lançaram aho mar afogados, no
que se passou hum bõ pedaço de
têpo, no qual assi hos outros na
uios da nossa armada, quomo ha
de Ninachetu, & Tuão mafame
de no seu jungo faziam todos ho
que cumpria a bõs caualleiros, se
guindoho alcãçe ahos imigos. As
si que ganhados estes dous jũgos
Fernão perez lhes mandou poer
ho fogo, & no mesmo instante fez
caça a Pateonuz com has outras
vélas da frota, ho qual depois de
lhe chegarê, & assi hos outros do
us jungos, que ho ainda acompa
nhauão, seruiram de tantas bõbar
dadas que lhe desfezeram todo
los altos, no q̃ andaram atte noite
fechada, em que por ser muito es
cura lâçaram ancora, assi hos imi
gos quomo hos nossos, com ten
çam de em amanheçendo hos irê

cometter d̃ nouo, mas na mesma
noite se deixou vir hũa tamanha
tempestade de chuua, vétó, & tor
uões que hos espalhou todos, cõ
que a nossa frota correo risco de
se perder, & sobre tudo has naos
grandes, por estarem tão juntas á
terra que foram cõstrangidos sur
gir em duas braças, & ho mesmo
fez Pateonuz com hos outros do
us jungos, & junto delles George
botelho, & Tuão mafamede, sem
ho saberem, hos quaes achãdosse
em amanheçendo juntos (porque
Fernão perez com ha outra frota
esgarrara muito) se poseram ás bõ
bardadas, atte metterem hos do
us no fundo, & desfazerem todo
los altos do de Pateonuz, porque
no costado nam podião hos ti
ros das bombardas fazer êtrada,
no q̃ andaram atte lhes faltar pol
uora, & pelouros: pelo que Geor
ge botelho tornou logo a Mala
ca buscar estas munições, pera se
guir Pateonuz, com tençam de ás
bombardadas ho render, confia
do no seu nauio ser ho mais ligei
ro de remo, & véla de q̃ntos hauia
em toda ha frota: mas antes d̃ che
gar a Malaca achou Fernão pe
rez na ilha das naos, que he perto
da cidade com todá frota mal tra
tada, assi da tormenta da q̃lla noi
te, quomo da pelleja, porque hos
laos com ha sua artelharia, espin
gardadas, & fréchadas feriram
muitos, & mattaram trinta Portu
gueses, afora hos da armada, & jũ
go de Ninachetu, & Tuão mafa
mede,

Terceira parte da Chronica

mede, que todos pellejaram quomo mui bõs caualleiros, aho que respeitando Fernão perez dixe a George botelho que nam curasse de tornar em busca de Pateonuz, porq̃ da frota lhe nam podia dar nenhum nauio, por estarem desaparelhados, & ha gēte cansada, & desfuelada: mas insistindo George botelho muito nisso, dizendo que per sua culpa, se ho nam deixasse ir, se saluaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora, pelouros, & bombas de fogo com q̃ se fez á véla, mas não pode alcançar Pateonuz, porque tanto que ho deixarão desbombardear leguio sua viagem caminho da laoa. Ho qual Pateonuz étre queimados, & metidos no fundo perdeu cincoenta, & noue jūgos de sessenta que trouxera, afora outra muita fustalha, com mais de oito mil homẽs mortos a ferro, & tiros d̃ fogo, ou afogados, & elle mal ferido: ho qual em chegando á cidade de lapora donde partirão, mandou encalhar ho jūgo em terra, & cobrir de hũa alpēdorada, dizendo que ho fazia pera ficar por memoria, tanto tempo quanto podesse durar, da cruel batalha que houuera com hos Portugueses, & da hōrra que ganhára em hos ir cometter, & escapar de suas mãos. Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou á ilha das naos, onde ainda estava Fernão perez com toda a frota, dōde se foram perá cidade cō muita ale

gria de todos que eram nossos amigos, & tristeza dos que desejavaõ verem hos Portugueses destruidos. E por ser acabado ho anno em que Fernão perez promettera a Afonso dalbuquerque de servir de capitão do mar, & ha cidade, & fortaleza ficarem per caso da q̃lla victoria seguras de guerra, se partio perá India no mes de janeiro de M. D. XIII, deixãdo ha capitania do mar a Ioão lopez daluim cuja ha successam era, cō que se foi Vasco fernandez coutinho na mesma nao, por ho seu nauio d̃ velho ja não poder nauegar, & Lopo dazeuedo, & Antonio dábrecu cada hum na sua nao, hos quaes todos chegarão á India, & assi Antonio de miranda dazeuedo q̃ vinha do Regno de Sião, onde fora por embaixador, que Fernam perez encontrou tanto a vante quomo hos baixos de Capuaçia. Algũs dias depois da partida de Fernão perez perá fortaleza de Malaca, houuera de ser tomada per treçam de hum mouro Bengala, per nome Tuão maxeliz, que Mahamed Rei de Bintam, que fora Príncipe d̃ Malaca a isso mandou de Bintão, onde entame estava dassen to. Sobelo qual negocio, no dia q̃ se cometteo esta treçam morrerã algũs Portugueses, entre hos q̃es foi ho feitor Pero pessoa, & ho Mouro Tuão maxeliz cō outros da conjuraçam, foram todos mortos dentro na fortaleza, ha qual Deos liurou milagrosamente: ho que

que sabendo Mahamed desespereado de poder tomar ha çidade, mandou embaixadores a Rui de brito patalim, pedindolhe paz, ofereçendosse a ser amigo, & vassallo del Rei dom Emanuel, ha qual lhe cõcedeo: pelo que ficarão has cousas de Malaca por algum tempo pacificas, & sossegadas.

Capitu. xliiii. De quomo

AFONSO DALBUQUERQUE partio d Goa pera ho mar de Arabia, & do que lhe aconreço em Adem, & do sitio da çidade, & costumes dos da terra.



TRAS FICA DITO quomo Afonso dalbuquerque se fez á vela, de Goa pera ir sobreha çidade d

Adem, & dahi aho mar d Arabia: com esta armada, em que hauia vinte vélas, se partio ahos xvij de Feuerreiro do anno do Senhor de M. D. XIII, deixando na ilha de Goa, & çidade quatro çetos soldados Portugueses, & oitenta de cavallo, & outra gente de guerra do Malabar, & por capitão Pero mascarenhas, & por alcaide mór é Benestarin Rui pereira, & por capitão do mar cõ seis fustas loão machado: Hos capitães que ihão cõ Afonso dalbuquerque foram dõ Garcia de Noronha, pero dalbuquerque, Emanuel de laçerda, Lopo vaz de sampaio, dom loão de

lima, Gonçalo pereira, dom loão deça, Pero dasõseca de crasto, Hieronymo de souza, Simão velho, Fernão gomez de lemos, Aires da sylua, Simão dandrade, Antonio raposo, Duarte de mello, Rui galvão, Georgeda sylua, Garçiãd souza, Diogo fernandez de Beja, que era capitão da nao em que iha Afonso dalbuquerque, & loão gomez cheira dinheiro: haueria nesta companhia mil, & sette çentos soldados portugueses, & mil dos naturaes da terra, étre Malabares, & Canarins. Depois de ser á vela por se deter muito no golfão cõ bonanças foi tomar hailha d Çacotorá pera fazer augoada, & dahi fez sua derrota perá çidade Dadé da qual houue vista quinta feira da somanã sancta, & á festa das indulgências aho meo dia lançou ancora no porto com assaz trabalho por ho mar andar de leuadio: mas depois da tormenta abrandar ho gouernador, & capitão da çidade que se chamaua Miramirjam mādou per hum Mouro d Cananor visitar Afonso dalbuquerque, & perguntarlhe ho que queria, Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que iha buscar aho mar d Arabia. hũa armada d Rumes que tinha per noua çerta estar prestes pa partir perá India, & que polos tirar daquelle trabalho hos vinha buscar, & que quanto à çidade d Adé que queria com elle paz, com tanto que se fezessem vassallos, & tributarios a elrei dõ Emanuel seu

senhor

Terceira parte da Chronica

senhor, ho que fazendo lhes daria todas as liberdades, & priuilegios que foffem honestos. Miramirjão com ha reposta deste recado, mandou a Afonso dalbuquerque hũ bom presente de carneiros, galinhas, & fructas da terra, dizendo-lhe que ha çidade estaua á obediência del Rei de Portugal, & que hos Portuguezes podião entrar, & sair nella a comprar, & vender, & folgar tantas quãtas vezes lhes aproueſſe, que ſeriam trattados quomo hos meſmos naturaes da terra. Hauida esta reposta de Miramirjam, Afonso dalbuquerque mandou dizer a hos patrões, capitães, & mercadores de trinta naos que estauão no porto, & ſe recolhiam perã çidade com medo da noſſa armada, que ſe tornassem parellas, & que pera iſſo lhes daua ſeguro, aho que reſpöderam, que mal hos aſſeguraria elle da deſordem que virão na ſua gente, que ſem hos terem offendidos, ha primeira couſa que fizeram, fora entrarem nas ſuas naos, & roubar-lhes tudo ho que poderam leuar, pela qual cauſa ſe nam queriam tornar ás naos, por ſe terem por mais ſeguros na çidade. Deste recado entendeu bem Afonso dalbuquerque q Miramirjam tinha ho pensamento mui deſuiado do que lhe mandara dizer, ho que ſe logo cõfirmou per hũa carta que elle ſcreueo a Afonso dalbuquerque, eſpantandoffe muito do recado que d ſua parte deram a hos

mercadores eſtrangeiros, que ho taes recados ſe acostumauão de mandar a hos Gouernadores, & capitães das çidades, pera elles ordenarem ho que lhes ſobriſſo pareçeſſe: mas que mandar ſecretamente conuidar hos taes homẽs pera ſe ſairem fora daquella çidade, & enfraqueçella, parecia mais ſinal de guerra que de paz. Nefte recados ſe paſſou todo aquelle dia, no qual ho Xeque meteo gente do ſertão na çidade, & ha fortaleceo ho melhor que pode, do que Afonso dalbuquerque foi auifa-do per hum Abexim Chriſtão q estaua captiuo na çidade, que de-noite fugio, & a nado veo ter á frota. Ho que ſabido aho outro dia que era ſabbado vespõra de Paſcoa da Reſurreiçam ante manhã depois de terem conſelho ſobelo modo que huiam de ter no combate ſembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo roſto perã çidade cada hum na ordem em que estaua aſſentado q ſeſte negocio huiam de fazer, no qual houue tanta deſordem que has eſcadas q poſeram aho muro quebraram per tres lugares com hopeſo da gente que por ellas ſobia, ficando ſobelo muro hos que primeiro ſobiram q forã dõ Ioão de limã, George da ſylueira, Diogo fernandez de Beja, que ſegundo ſe diz forã dos homẽs nobres hos primeiros q ſobiram: hos outros deſta qualidade que tamẽm ficaram ſobelo muro foram dõ Ioão deça, Aires

res da sylua, Viçente dalbuquerque Gaspar cão, Rui palha, Antonio ferreira fogaça, Emanuel da costa feitor das presas, loão gonçalvez de castel branco, dom Aluaro de castro, Emanuel de laçerda, loão de meira, loão gomez cheira dinheiro, loão dataide, Rui palha de Santarem, George dorta, & outros que seriam, per todos çento, & çinquenta: mas vendo Garcia de souza (a quem tãbem quebrara ha sua scada, & ficara dependurado e hũa ameia do muro) q hos que caíram das scadas não querião cometter outra vez a sobilas se foi delôgo do muro pera hum cubelo que tinha hũa bombardeira em pouca altura do chão, per onde entrou com sessenta homens que ihão em sua companhia & se apossou do cubelo: hoq sabêdo Afonso dalbuquerque se foi logo lá, & mandou abrir outra bombardeira que estaua junto do cubelo, pela qual ho primeiro q entrou foi hum homem que trazia ho guião de Emanuel de laçerda, com spada, & adarga, deixando ho guião de fora, & apos elle hũ clérigo per nome Diogo mergulhão, que leuaua hum Crucifixo nas mãos, vestido com hũa sobrepeliza, & tras elle loão de meira, Aluaro da sylua, Antonio raposo Duarte de mello, Christouão carnache, Balthasar môteiro do Porto, Henrique figueira, & loão de caminha, q depois foi veador da Infante dõa Isabel molher do In

fante dom Duarte, & outros atte quarenta, & pela banda da serra mandou a loão fidalgoq entrasse com ha gente da sua ordenança, pera se vir ajutar com hos que ficaram sobelo muro, & entrauam pelas bombardeiras: ho que elle não pode fazer, por ha terra ser muito aspera, & lho hos mouros defenderem quomo bõs caualleiros. Andando este negocio assi trauado acudio Miramirjam com algũa gente de cauallo, & outra d'pé, áqlla parte per onde ha nossa gente entraua pelas bombardeiras, & passando delongo do muro, hum mouro lançou mão da lanca de George da sylueira, & lha leuou, do q afrontado, se lançou do muro a baixo, que seria altura de hum homem, & com ha spada nua na mão remeteo a hos mouros, hos quaes a poucos golpes ho mattarão, por lhe ninguẽ poder acudir. Miramirjam deu com tanto impeto nos Portugueses, que hos fez recolher todos pa junto do cubelo, onde estaua Garcia de souza, que poucos a poucos fescoaram pela bombardeira que estaua junto delle, có ficarem algũs mortos, & sairem muitos feridos: ho que feito, hos mouros se chegaram de tão perto aho cubelo, que ás lançadas se feriam hũs a hos outros, no qual instante elle perguntou a Afonso dalbuquerque que que estaua junto do cubelo da banda da praia, que era ho que lhe mandaua que fizesse,

L aho

Terceira parte da Chronica

aho que lhe nam respondeo , ou dagastado, ou de nam entéder ho que lhe dizia , & assi voltou delo go da praia, dizendo a dom Garcia que fezeffe dar cordas ahos do cubelo pera se deçerem por ellas, has quaes lhe deram atadas e duas lanças, que tão alto era pela banda de fora . Neste tempo Garcia de Sousa com hos que com elle estauam, que não quiseram deçer pelas cordas polo terem por afronta, se defendião com muito esforço , sem nenhum dos Mouros ousar de subir aho cubelo, no qual debate deram hũa pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com ho guião de dom loão de lima na mão mataram sobelo muro: ho qual Diogo estaço , com ha dor da pedrada (porque quasi lhe quebrou hos narizes) houuera de cair atordado, & a Gaspar cão feriram muito mal em hum hombro, & a Garcia de Sousa deram hũa fréchada na testa, per baixo do capacete , que lhe passou atte hos miolos, de que logo caiho morto. Andando este negocio tam trauado, dom loam deça, & outros que sobiram pelas escadas, & deçeram do muro pera dentro da cidade, védo ho pouco que podiam fazer, se tornaram a recolher parelle , & se saluão per hũa escada que lhes mandou poer Emanuel de laçerda, per onde deçeram. Hos do cubelo védo morto Garcia de Sousa, se come-

çaram a callar pelas cordas. q̃ lhe dera dō Garcia, & outras quelhe tambem deu dom loão deça, depois que deçeo do muro . E sendo ja todos fora appareço Gaspar cão com hum bombardeiro que ho ajudára a deféder ha escadado cubelo, depois que mattaram Garcia de Sousa, sem hos mouros hos poderem entrar: hos quaes védo se sós , encaminharam pera as ameas do cubelo , cuidando de achar ali has cordas , per onde se hos outros lançaram, mas errarã ho posto , porque nam estauam naquella parte, & pareçendolhes que has tirariam tras si , nam curaram de has ir buscar onde ainda estauam postas , pelo que Gaspar cão fazendo ho final da Cruz se lançou do cubelo a baixo , & do salto quebrou hũa perna, de que depois morreo na ilha de Camarão . Ho bombardeiro se lançou da mesma maneira com hũa béstia debaixo do braço, & caiho sem perigar . Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerque se recolheu ás naos, com ha mais gente . E porque de hum baluarte que está no molde, que vai da ilha de Çira perá cidade, tirauão com artelharia às naos, teue conselho se ho mandaria combater, & estando nesta pratica, Aluaro marreiro mestre da nao de Emanuel de laçerda , que recebia mais damno desta artelharia , que

que has outras, faiho no seu batel com ha marinham, & algũa gente darmas com que entrou ho baluarte, & fez fugir hos q̃ nelle estauam, & tomou vinte, & sette peças d'artelharia de ferro, grossa, & meuda. De maneira que antes d' Afonso dalbuquerque ter acabado ho conselho, Alvaro marreiro tinha ganhado ho baluarte, cõ que se ha gente começou daluorçar, dizendo que combatessem ha cidade, pois aquelle baluarte era tomado, que era ha principal força della, aho que Afonso dalbuquerque nam quis dar orelhas por muitos respeito, mas antes mandou que logo se alasse ha frota pera fora do porto, & que saqueassem has naos que ahi estauam, & lhes posessem ho fogo, no que se passaram dous dias, sem da cidade lhe sair ninguem: ho q̃ feito se fez á véla pera ho estreito, q̃ he trinta legoas Dadem, pera onde partio na següda octaua d' Pascoa. Ha qual cidade de Adem he fermosa de vista, & de bõs edificios, posta ahopé de hũa serra que se vem meter no mar, na póta da qual está situada, & tão cercada d' agüoa que fica quasi em ilha: ha serra he tão seca, que nam nasce nella erva, nem arvore, por ser toda de rocha viua, & não chouer nesta terra se nam de dous e tres annos. Ha agüoa lhe vem de hũa aldeia a que chamão Rubaca, per cânos, de que cae em hum grand tanque que está hũa legoa da ci-

dade, onde ha vem buscar, nem te outra agüoa, nem mantimentos senam hos que lhe vem de carreto per mar, & per terra, que sam tantos que sempre ha delles muita abundança, assi de trigo, arroz, carnes, caças, quomo de fructas. Ahi muitos mercadores que trattam perá India, & pera ho Abexi, & mar da Arabia, & outras partes: he pouoada de Mouros, etre hos quaes habitam algüs Iudeus: ha gente he alua, bem disposta, & bẽ atauada, assi homẽs quomo molheres, hos homẽs nobres sam mui bõs caualleiros, & exercitão ha guerra, andam a cauallo, de que na terra ha muitos, & mui bõs: ho Rei tem outros muitos lugares pelo sertão, & algüs nos portos do mar delles grandes, & bẽ pouoados, ha mór renda que tem he do que lhe pagam da Ruina de tintores, que creçe na terra, ha qual ali vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes, por ser muito boa. Pera hum feito de guerra poderá ajuntar dous mil homẽs de cauallo, seus fugeitos, vassallos, & criados: tem sempre em Adem hum gouernador, homem de confiança, por ser esta hũa das milhores cidades de todo seu senhorio. Este era naquelle tempo Miramirjam Abexi, que em sendo moço captiuaram, & fizeram Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerque foi recebido com menos galardão

Terceira parte da Chronica

do que cuidaua, por lhe terê ditroque sem nenhũa difficuldade se lhe entregaria ha çidade: mas ho negocio lhe aconteeço bẽ aho cõ trairo do que lho deram a entender.

Capit. xliiii. Do que AFONSO DALBUQUERQUE passou no caminho que fez pa ho mar de Arabia, atte tornar outra vez a Adem, & dahi á India, & doutras particularidades.



QUOMO FICA DITO no capitulo atras Afonso dalbuquerque que se partio de Adem pera ho mar d Arabia, a que muitos erradamente chamão roxo, porque ho mar Roxo, segundo hos antigos scriptores Gregos, & Latinos he ho q jaz dste da Arabia atte ho mar da Persia, & India. Fazedo assi sua viagem, chegou as portas do estreito deste mar da Arabia, festa feira da somana de Pascoa, dõde se foi á ilha de Camarão, & com reço que hos da ilha ha despejassem, quomo fizeram, acolhendosse pa a terra firme, mandou depois de fer junto da ilha dom Garçiã no ronha com algũs capitães emba teis, pera tomarem hos portos, & assegurarẽ hos moradores, hos quaes tomaram no caminho al-

gũas geluas, em que captiuaram homẽs, & mulheres, & hũa nao do Soldão de Babilonia, & outra de mercadores, que estauam surtas, em que acharam muita riqueza. Na ilha nam houue quẽ lhes resistisse, porque toda ha gente se passou a terra firme da Arabia, q he dali tanto quomo de Lisboa a Almada, ho que deuide hum canal per onde passam todalas naos que etram, & saem pelo estreito. Na ilha, posto que tenha algũs areaes, ha muita agoa, & he viçosa & de muita criaçam de gado: fazenlle nella muitas naos, & pelos grandes edefiços antigos que ainda ahi ha, se vẽ que foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande tratto. Ali esteue Afonso dalbuquerque sette dias fazendo carnagem, & augoada. Ho que feito se fez á vela perá çidade de Iudá, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrairos arribou á mesma ilha de Camarão, onde inuernou, & fez dar pendor ás naos, & quisera fazer hũa fortaleza, mas pelos muitos incõuenientes que a isso achou desistido do negocio. Passado ho inuerno se fez á vela perá India, com tençam de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algũas naos, & geluas, varadas em terra, junto com ho muro, das quaes tirauam á frota mui a meude, com bombardas, & ho mesmo faziam da ilha de Çira, & do alto da serra com hum trabuco:

trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerque esteue quinze dias por lhe ho tempo nam seruir, em que nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar has naos de Mouros que estauam no porto, aho q mandou loão teixeira com obra de çẽ marinheiros, & homẽs d'armas, por hos capitães, & fidalgos ho nam quererem fazer, polo perigo que nisso hauia, no que loão teixeira nam fez nada. Com tudo ho baluarte do molde foi tomado, & mortos algũs Mouros dos que ho guardauam, do qual effes dias que Afonso dalbuquerque depois esteue no porto, se fez com ha artelharia muito d'ãno à cidade, donde se partio ahos quatro dias do mes Dagoſto, sem passar cousa que de contar seja atte chegar a Dio, onde depois de furto, ho mandou visitar Miliquiaz capitão, & governador da cidade por el Rei de Cambaia, offereçen doſſe a fazer tudo ho q lhe d'lle cõ priſſe: ètre hos quaes houue muitos recados de cortesia, & offereçimentos, cheos d'enganos, porq ha tẽçam de Afonso dalbuquerque era tomar ha cidade, ou pelo menos prender Miliquiaz, & ha de Miliquiaz era de lhe fazer ho d'ãno que podesse, se pera iſſo vira tẽpo. Entre eſtes recados, ho è que Afonso dalbuquerque mais inſiſtio foi, que deſejaua de ſe ver cõ elle no mar, do que ſe elle excu-

sou com boas palauras, pelo que Afonso dalbuquerque ſem mais ſperar, hauendo ja ſeis dias que ali chegara, ſe fez á vèla caminho da India, a quem logo Miliquiaz ſeguiu com mais de oitenta nauios de remo bem eſquipados, & artilhados, mandando diante hũ bargantim fazer lhe ſaber que ho iha viſitar, aho que Afonso dalbuquerque reſpondeo, que ſua viſta ſeria pera elle de muito goſto, & cõtentamẽto, que ho podia fazer ſem nenhum reço: com ha qual ſegurãça Miliquiaz chegou a bordo da capitaina, em hũ fusta pequena que elle meſmo gouernaua, donde Afonso dalbuquerque da nao, & elle da fusta ſe fallarão, & fizeram grandes offereçimentos, mandando Afonso dalbuquerque em preſente a Miliquiaz, no batel da nao, quatro mouros, q trazia captiuos, de que elle moſtrou leuar muito contentamẽto, por ſerem peſſoas calificadas. Iſto acabado Miliquiaz ſe tornou pera Dio, & Afonso dalbuquerque fez ſua derrota pera Chaul, onde foi mui bẽ reço de Nizamaluco, que alem de lhe mandar reſreſcos pera todá frota, pagou ſem nenhũa deſiculdade has pareas q deuia, no qual lugar achou Triſtão de gá com reposta dos negoçios a que ho mandára el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, peſſoa principal naquelle reyno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueſes:

Terceira parte da Chronica

ha reposta delRei era, que daua licença a Afonso dalbuquerque pera mandar fazer hũa fortaleza em Dio, pera mór segurança do que mandou com ho mesmo Tristão degá hũ seu embaixador com cartas de crença. De Chaul foi Afonso dalbuquerque ter a Danda, q̃ he de Nizamaluco, onde tomou hũa nao de Mouros do Cairo, q̃ iha pera Iudá, em que achou tres mil, quintaes de pimenta, & gengiure: do qual lugar d̃ Danda foi ter a Dábul, & dahi a Goa, sem de toda esta viagem tirar outro fructo que ho de seis naos q̃ tomou que iham carregadas despeçarias pera Iudá, das quaes deu duas a elRei d̃ Calecut, que lhas mādou pedir, dizendo q̃ eram de seus vassallos, no q̃ consentio por cōseruar com elle has pazes, q̃ deixara assentadas, & se fazer a fortaleza q̃ perdilações do mesmo Rei, & cōselho de algũs Portugueses que queriam mal a Afonso dalbuquerque ainda não era começada, quomo ficara ordenado quando se elle partio pa ho mar de Arabia. Estando em Goa veo ter com elle Fernão perez dandrade, d̃ quem soube ho que passara em Malaca, & do desbarato de Pateonuz. Vieram também ali de Cochim João de Sousa de lima, que este anno de mil, & quinhentos, & treze partira de Portugal pera India com tres naos, de que era capitão, & hos outros dous capitães eram Henrri-

que nunez de leão, & Francisco correa, que se perdeu nas ilhas d̃ sam Lazaro, & se afogou depois e hum batel no porto de Milinde: ho qual João de Sousa, & Henrique nunez que com elle viera a Goa despachou logo pera Cochim a fazer sua carga, cō outras naos q̃ aquelle anno mandou pera ho regno. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veo hum embaixador delRei de Narsinga, da qual embaixada ho principal ponto era sobre hos caualllos que vinhão a Goa, que lhos desse todos per preço honesto, & que aho Çabaim dalcão não desse nenhũs, ho que fazendo seria sempre muito amigo delrei dom Emanuel, & fauoreceria todas suas cousas, assi na paz quomo na guerra: mas nisto se nam tomou assento, pelo que Afonso dalbuquerque despedio ho embaixador com algũs presentes pera elRei de Narsinga em lugar doutros que lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube que era fallecido ho Çamorijrei de Calecut, & que succedera no regno ho príncipe Naubeadarim, que era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso dalbuquerque foi muito ledo, sperando que nam haueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria certa com Naubeadarim, pois em sendo Príncipe ha desejava sempre. Pelo que logo assentou com elle

has

has pazes, antes de se partir de Goa, & se começou ha fortaleza é Calecut, & sobrisso, & confirmação das pazes, mandou ho mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a elrei dō Emanuel. Hos pontos principais da qual paz foram, que elle consentia no fazer da Fortaleza, assi quomo se assentára viuendo elRei seu tio, & que daria cadanno dez mil bahares d' pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas mercadorias, dos quaes bahares de pimenta té cada hum tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratés, & de qual quer outra mercadoria quatro quintaes, & que por pareas, & tributo daria cadanno a elrei dom Emanuel ha ametade da réda dos seguros das naos, pagúres, & paraos, que era hum grande tributo, porque tal nao hauiã que pagaua dous, & tres mil fauões douro dos quaes fauões douro, dezoito valem hũ pardao douro, ho qual pardao douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & que alem de tudo isto era contente de restituir ha fazenda que se tomara delRei, quando mattarão Aires correa. Ho que assi concluido Afonso dalbuquerque se foi de Goa a Cananor, onde se deteu algũs dias pera poer ordem em desmanchos que achãra feitos: alio ter com elle Gaspar pereira secretairo das cousas da India, que lhe nam tinha boa vontade, & lhe apresentou hũs capitulos que

elRei mandára, assi a requerimento do mesmo Gaspar pereira, quomo doutras pessoas que deseja-uam ver Afonso dalbuquerque fora do gouerno da India, dos quaes ho mais substancial era sobre negocios de Goa, se seria bem sostela, ou deixala, no que houue muitos debates, & varios pareceres: mas hos mais foram que se sostiuesse, quomo se atte agora fez, com muito louuor, & honra destes Regnos, & exalçamento de nossa sancta Fé. De Cananor se foi Afonso dalbuquerque a Cochim, onde achou elRei agrauado delle por respeito das pazes q' fezera com ho de Calecut, mas Afonso dalbuquerque lhe deu taes razões de q' ficou satisfeito, & porque por parecer de todos los capitães, & fidalgos, & officiaes que estauão em Cochim, foi assentado, que cumpria a seruiço delRei, ir Afonso dalbuquerque iruernar a Goa, ho fez, deixando e Cochim dom Garcia de noronha seu sobrinho, pera tambem prouer nas cousas neçessarias, & despachar has naos que este anno hauiam de tornar pera ho Regno, que foram seis, de q' eram capitães Ioão de souza de lima, dom Ioão de lima, Antonio d'abreu, Emanuel de laçerda, Hénrique nunez de leão, & Balthasar da Sylua.

Terceira parte da Chronica

Capitu. xlv. Da vinda

DE DOM IOAM DE LAN-
castre filho do Mestre de San-
tiago à corte.



POIS NA PRIMEI-
ra parte desta Chro-
nica dixe da vinda
dos filhos do duque
dom Fernando de
Bragança a estes regnos, bem he
que diga da vinda de dom loão
lancaestre filho do Mestre de San-
tiago, filho delrei dom loão segū-
do á corte, pois estas casas ambas
procedē do real sangue dos Reis
destes regnos: & porq̃ esta do mes-
tre dō George de lancaestre descē-
de do costado do Infante dō Pe-
dro, filho delrei dom loão primei-
ro do nome, a quem por suas grā-
des proezas chamamos da boa
memoria, antes que venha aho so-
bre que fundei este capitulo trat-
tarei algũa cousa do dito senhor
Infante, & da honrrada, & nobre
progenia que do seu real sangue
atte agora permanece. Este incli-
to Príncipe foi duque de Coim-
bra, senhor de Monte mór ho ve-
lho, & Daueiro, & regente destes
regnos, em quanto elrei dō Afon-
so quinto, seu sobrinho, filho del-
rei dom Duarte, seu irmão, nam
teue idade pa hos gouernar. Foi
casado com donna Isabel filha de
dom Iaimés, conde de Vrgel, grā-
de senhor, da casa, & real sangue
dos Reis Daragão, da qual senho

ra houue dom Pedro, filho mais
velho, que foi rei Daragão, & dō
Iaimés q̃ foi Cardeal, & jaz sepul-
rado em Florença, & dom loão q̃
foi rei de Chypre, casado cō dōna
Carlota filha herdeira delrei dom
loão rei do dito regno, & donna
Isabel que foi rainha de Portugal
mulher do sobredito rei dō Afō-
so, & donna Beatriz que casou
em Flandres com Adolpho, se-
nhor de Rabastein, irmão de dom
loão duque de Cleues, & donna
Phelippa q̃ nam casou, & fez sua
vida no mosteiro de Odiuelas.
Destte casamento delrei dom Afō-
so com ha rainha donna Isabel na-
sçerão ho príncipe dō loão, q̃ foi
casado cō a rainha dōna Leonor
filha do Infante dom Fernando,
irmão do dito rei dom Afonso, &
ha Infante donna loanna que aca-
bou em habito de freira no mos-
teiro de Iesu Daueiro, da ordem
de sam Domingos. Ho qual prin-
cipe dom loão, que foi rei destes
regnos, segundo do nome, neto
do Infante dom Pedro sendo Pri-
ncipe, & casado cō ha príncesa dō-
na Leonor, houue hum filho de
donna Anna de mendonça, dama
que andaua em casa da rainha dō-
na loãna de Castella, & de Leão,
spôsa delrei dom Afonso, pai do
dito Príncipe, a qual desempossa-
da d̃ seus regnos pelos reis, dom
Fernando, & rainha donna Isabel
viuia em Portugal com titulo de
Excellente senhora. A este filho
do príncipe dom loão chamarão
dom

dom George, que foi nestes reg-
nos Mestre das ordens da cavalle-
ria de Sanctiago, & de Avis, Duq
de Coimbra, & senhor de Monte
mór ho velho, quomo tenho di-
to na Chronica do mesmo prinçi-
pedõ Ioão. Ho qual dom George
foi casado com donna Beatriz de
Vilhena, filha d' dõ Alvaro, irmão
de dom Fernando duque de Bra-
gãça, & de donna Phelippa, filha
de dom Rodrigo de mello, conde
d' Oliuença, quomo fica apponta-
do no capitulo quarenta, & cin-
quo da primeira parte desta Chro-
nica. Este dom Alvaro foi homẽ
pacífico, & de muita substância,
& mui fora de rebuliços: pelo q'l
respeito ho duque dom Fernan-
do seu irmão, nem hos que entra-
ram na conjuraçam feita contra
elrei dom Ioão, lhe nam ousaram
descobrir ho erro em que hos ho
demonio trazia çegos: do q' el Rei
sendo bem informado ho nã mã-
dou prender, estando elle no pa-
ço ha noite que el Rei mãdou prẽ-
der ho Duque seu irmão, mas ho
mandou nã mesma noite pa sua
casa, & mulher que entam estaua
na cidade Deuora, onde este caso
aconteço, ho qual esteve depois
algũs dias no regno, donde se au-
sentaram seus irmãos por este ca-
so. E porque elle sentio muito es-
te negocio pa selhe passar ha dor,
paixão, & vergonha q' disso cõ ra-
zão tinha (dizem que dezia elle q'
pera se descorrer, comandar algũ
tempo fora do regno) pediu liçẽ-

ça a el Rei pera ir a Hierusalẽ em
romaria, ho qual requerimẽto lhe
el Rei dilatou ho mais que pode,
mas vendo que insistia nelle lho
concedeo, com cõdiçam que nã
entrasse na corte de Castella, nem
na de Roma, nem se detiuesse em
Veneza. Partido dom Alvaro fez
seu caminho de vagar per Castel-
la, d' maneira que pareço a el Rei
manha, & logo lhe screueo q' elle
via quão de vagar caminhaua, q'
loubesse que se entraua na corte
de Castella, quomo lhe tinha mã-
dado que nã fizesse, que lhe mã-
daria confiscar todos seus bẽs, que
elle tinha em Portugal, aho q' dõ
Afonso respondeo, que em quan-
to sua Alteza lhe nam posera ou-
tra penna senãõ sõ mandado, elle
ho nam passara por cousa nenhũa
do mundo, mas que pois lhe mu-
daua a penna na fazenda, que fe-
zesse sua Alteza nisso ho d' q' fosse
seruido, que dos bẽs fazia pouca
conta, & que elle se iha ver com ha
Rainha donna Isabel, porque ella
lhe tinha rogado per suas cartas q'
nam se fosse d' seus regnos sem ha-
ver, & lhe fallar, ho que elle nunca
quisera fazer: mas que pois assi e-
ra, sua Alteza lhe mãdasse sua mu-
lher, & filhos. E ha Rainha, cujo
primo com irmão dõ Alvaro era,
& elrei dom Fernando seu mari-
do folgaram muito com sua vin-
da, & lhe fizeram muita honrra,
& se seruiram delle em negocios
de muita qualidade, & ho tratta-
rrm quomo pessoa tam conjunta
a seu

Terceira parte da Chronica

a seu sangue quomo elle era: & quando lhe elRei deu liçença que se fosse sua molher, & filhos, mandou primeiro dizer aho Conde d'Oliuença, que pois seu genro le uaua sua molher, & filhos fóra destes regnos, que elle desejaua que ficasse nelles a quem elle galardasse seus seruiços, que lhe rogaua que fizesse com sua filha que lhe deixasse algũa sua filha em sua casa, a que elle daria, & hauia por da da toda sua casa, & fazenda que tinha da Corôa, fello ho Códex assi. E esta sua neta, filha de dom Aluaro que ficou nestes Regnos em casa de seu auô, foi dôna Beatriz de vihença, a qual p morte do cõde, elRei mandou trazer pera casa da rainha dôna Leonor sua molher, quomo no capitulo ja appõ tado fica dto, & depois do fallecimento delrei dom Ioão, elrei dô Emanuel, & a rainha donna Leonor sua irmã ha casaram com dô George mestre de Sanctiago, & d'Auis, & lhe deram has mais das terras que foram do Infante dom Pedro, aque chamão terras do Infantado de Coimbra, quomo lhe elRei seu pai deixou em seu testamento, que atte entam não teue outro titulo senam ho só nome d' dom George, & por ha casarẽ tão honrradamente, & cõ tal pessoa, houerão por bem que ella renũciasse ha merçe que lhe tinha feita elrei dom Ioão da casa do Conde de Oliuêça seu auo, e dom Rodrigo de mello seu irmão, que de-

pois foi Códex d' Tétugal, & Marques de Ferreira, & Alcaide mór d'Oliuêça, quomo se no contratto do casamêto p extêso cõtê. Desta donna Beatriz houue ho Mestre dom George filhos, & filhas quomo tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do mesmo príncipe dom Ioão seu pai, & ho primeiro filho foi dom Ioão Duq Daueiro, & senhor de Mõte mor ho velho, & ho segundo dô Afonso, & dom Luis, & dô Iaimes Bispo d' Septa. Guardei este negocio de dom Aluaro pa este capitulo, pera se ajuntar a estas cousas, por me parecer lugar mais conueniente q nenhũ outro, pa dar testimunho do q verdadeiramente toca a sua honrra, & limpeza, & das nobres casas q delle, assi e Portugal, quomo Castella desçedẽ: q e Portugal he por barão ho dito Marques d' Ferreira, cujo filho he dom Francisco d' melo conde de Tétugal, & neto dom Aluaro de melo, filho do primeiro filho do dito Marques, q morreo e vida do pai q també hauia nome dom Aluaro d' melo, & por filhas, vẽ ha casa do duq Daueiro, & seus irmãos, & ha do conde do Vimioso, & dos seus, & ha do conde d' Portalegre & ha do cõde do d' Mira, & e Castella també por filha, ha do duq de Bejar, & do marques de Ayamonte seu irmão, & do duque de Medinaçidonia, & dum filho segundo do ditodum Aluaro, aque chamão dom George, ha casa dos

Condes

Condes de Ielues junto de Seui-
lha. E tornando a nosso propo-
sito, dom George duque d' Coim-
bra, & senhor de Monte mór ho
velho, mestre de Sanctiago, & de
Auis, era bisneto do Infante dom
Pedro, & neto da rainha dõa Iſa-
bel sua filha, & filho bastardo del
rei dom Ioão ho segundo, & delle
descẽderam hos q̃ temos dito: ho
q̃l no anno do Señor de M. D. XIII,
veo á corte á çidade d' Lisboa, &
trouxe consigo dõ Ioão seu filho
primeiro, por hos outros seus fi-
lhos nam serem de idade pera vi-
rem a ella, & foi hodito dom Ioão
com elRei a Syntra mui bem acõ-
panhado, no tempo que ho Duq̃
dom Iaimes de Bragança era em
Africa a tomar Azamor, quomo
se no capitulo seguinte dira, & es-
ta só memoriafica é Portugal atte
hoje do Infante dõ Pedro, & del-
rei dom Ioão ho segundo seu ne-
to.

Capitu. xlii. De quomo

ELREI MANDOU DOM IAI-
mes duque de Bragança sobe-
la çidade Dazamor, & do que
se nisso passou atte lá chegar.

MVITO ANTES DA
tomada d'çafim por
elrei dom Emanuel
continuar nas pazes
& amizade q̃ elRei
dom Ioão segundo seu primo as-
sentára com hos mouros Daza-
mor, teue sempre naquella çidad

criados seus, homẽs nobres d' que
confiaua, dos quaes foi hum Rui-
gil magro, que lá mandou no an-
no de M. D. III, hos outros forão
Ioão lopez, & Diogo dalcaçoua,
que continuaram atte ho anno d'
M. D. XII, todos tres caualleiros
de sua casa, per meo dos quaes, &
de hum Rabi mór dos judeus, per
nome Rabi abraham, hos da çida-
de, per suas cartas, & cõtrattos fei-
tos, com consentimẽto de Molei-
zeyam, de quem ja trattei nesta
Chronica, se sobmetteram á obe-
diência delRei, polos defender,
quomo seus vassallos, & lhe deixa-
ram fazer hũas casas fortes, é hũas
que ho mesmo Moleizeyam deu
suas, pera se nellas recolherem hos
Portugueses que naquelle tempo
tinham grande tratto na çidade:
alem disſo se obrigaram, por con-
tratto feito no anno de M. D. X, a
lhe pagarem cadanno de tributo
dez mil saueis escalados, & q̃ hos
Portugueses que fossem a essa çida-
de não pagassem ancoragem d'
seus nauios, nem outro nenhũ di-
reito das mercadorias q̃ leuassem
no que ho dito Moleizeyam cõ-
sentio, por se assegurar dos mẽs-
mos çidadões, de que ha mor par-
te lhe tinham odio, pelas tyramni-
as que com elles vsaua, depois q̃
ho receberam por senhor, desdo
tempo que dom Ioão de meneses
foi sobre esta çidade, & pera fazer
milhor seu caso, & se sanear com
elRei do erro, & treição que co-
mettera, em lhe fazer fazer ha des-
pesa

Terçeira parte da Chronica

armada, prometêdo de lhe dar ha
cidade, & depois de lá ser, se con-
certar cō hos gouernadores della,
mandou a Portugal hum seu se-
cretairo, per nome Azmedebem
alleu com hūs capitulos de pazes
a elRei pera que has confirmasse,
de que ha sustança era, q̃ fossem
amigos de amigos, & imigos de
imigos, & que elRei tiuesse hos d̃
Azamor seguros de nenhū Chri-
stão lhes ir sobre sua cidade, nem
lhes fazer mal: & que estas pazes,
& amizades fossem juradas p spa-
ço de vinte annos. Mas porq̃ de-
pois ho mesmo Moleizeyam has
quebrantou, contra vontade da
mór parte dos moradores, & prin-
cipaes da cidade, per cujo respei-
to hos Portugueses se sairã della;
determinou elRei no anno de
M. D. x i i i mandála tomar, pera
ho qual negocio, ellegeo dom lai-
mes seu sobrinho Duque de Bra-
gança, pela muita confiança que
delle tinha, & experiençia de sua
prudência, & saber, ordenãdolhe
pera isso hũa grossa armada, que
se fez em Lisboa, em que haueria
entre naos, nauios, carauellas, ta-
foreas, & barcasas, mais d̃ quatro
centas vélas, & afora hã gente do
mar dezoito mil homēs de pé, de
que hos quinze mil ihão a soldo
delRei, & hos tres eram do Duq̃
de Bragança, q̃ fez vir de suas ter-
ras, onde antes q̃ viessem lhes mã-
dou ensinar ho modo da ordenã-
ça, per Gaspar vaz, Pero de morã-
es, & João rodriguez, que iha por

capitão da guarda do mesmo Du-
que. E depois destes serem é Lis-
boa, tomou ho Duque á custa del
Rei, de gente que ádaua solta, mil
homēs, de que deu ha capitania a
Christouão leitão, & hos fez to-
dos quatro coroneis d̃ mil homēs
cada hum, ahos quaes todos ho
Duque mandou dar á sua custa,
calças, gibões, & gorras de panno
branco, cō cruces vermelhas nos
peitos, & nas costas, & ahos coro-
neis, alferez, cabos descoadra, &
sargentos do campo, deu vestidos
de seda: hos quaes capitães vinhã
per gyros, cada dia com hos seus
mil homēs, dar mostra a elRei, no
terreiro dos paços da ribeira, on-
de faziam seus caracoes, cunhas,
quadras, & coroas, em tão boa or-
dem quomo se ho vsarão per to-
do ho discurso de suas vidas. Le-
uou mais ho Duq̃ quinhentos, &
cincoẽta d̃ cauallo seus criados, &
vassallos, é q̃ entrauã cẽ acuberta-
dos. Ha outra gente nobre q̃ el-
Rei mādou nesta armada dos mo-
radores de sua casa, passauam de
dous mil de cauallo, & duzentos
acubertados, afora ha pionaje q̃
cada hum destes leuaua. Hos se-
nhores, & pẽssoas principaes que
ihão nesta armada, debaixo da ca-
pitania do Duque, de q̃ aqui po-
nho hos nomes, sem na ordẽ del-
les poder guardar a cada hum ho
grao, & precedẽcia de suas nobre-
zas, foram, dom João de meneses,
ho mesmo que ja fora sobela mes-
ma cidade, quomo fica dito, ho q̃ l
le

se ho Duque falleçera nesta viajê
 iha nomeado por capitão geral
 da armada, & havia de ficar por ca-
 pitão do campo Rui barreto, Al-
 caide mór de Farão, veador da fa-
 zenda do regno do Algarue, que
 iha prouido de capitão, & gover-
 nador da cidade, dom Rodrigo d'
 mello conde de Tentugal, dō Fer-
 nãdo de farão, ambos primos cō
 irmãos do Duque, dom Afonso
 filho herdeiro de dom Sancho cō
 de do d' Mira, dō Vascō coutinho
 conde de Borba capitão Darzila,
 & dom Bernardo seu filho, dom
 Francisco filho de dom Afonso
 Bispo Deuora, que depois foi cō-
 de do Vimioso, & veador da fazê-
 da, homẽ em q' houue muitas par-
 tes, & qualidades dignas d' muito
 louuor, dom Luis de meneses, fi-
 lho de dom João d' meneses con-
 de de Tarouca, Prioldo Crato, &
 mórdomo mór del Rei, dō Hérriq'
 de meneles, filho mais moço do
 mesmo conde, João da Sylua, filho
 herdeiro Daires da Sylua Reged-
 or da sala da Supplicação, dom
 Aleixo de meneses, filho do conde
 de Cantanhede, & sobrinho do
 mesmo dom João de meneses que
 depois foi mórdomo mór da Rai-
 nha dōna Catherina, molher del
 rei dom João terceiro, & agora he
 ayo del rei dom Sebastião seu ne-
 to que Deos prospere, Aires telez
 filho herdeiro de Rui telez de me-
 neses, mórdomo mór da Rainha
 donna Maria, Diogo lopez de li-
 ma, alcaide mór de Guimarães,

dom Bernardo Emanuel camarei-
 ro mór del Rei, Luis da sylueira q'
 d'pois foi cōde d' Sortelha, & guar-
 da mór del rei dom João terceiro
 do nome, João rodriguez de sã d'
 meneses, alcaide mór da cidade
 do Porto, Rui de mello Deuora,
 dom João mascarenhas, capitam
 dos ginetes, dom Emanuel masca-
 renhas seu irmão, Henrique d' Be-
 tancurt, Francisco dabreu, Anto-
 nio dabreu seu irmão, João dorne-
 las, Luis datouguia, João esmeral-
 do, & Christouão esmeraldo seu
 irmão, todos da ilha da madeira,
 dom Alvaro de noronha que de-
 pois foi capitão, & governador
 da mesma cidade, dom João deça
 João gonçaluez da camara, filho
 herdeiro de Simão gonçaluez da
 camara, capitão, & governador da
 ilha da madeira, que nesta viagem
 foi com vinte nauios, & seis cen-
 tos homens depé, & duzentos d' ca-
 uallo, d' que hos oitenta eram se-
 us criados, e caualgados á sua cu-
 sta, & hos demais seus parentes, &
 achegados, que todos iham debai-
 xo d' seu guião, & lhes daua de co-
 mer, assi a estes, quomo a todo-
 los fidalgos, caualleiros, & escu-
 deiros que queriam ir á sua mesa,
 dom João lobo filho herdeiro de
 dom Diogo lobo barão Daluito,
 veador da fazenda, Pero correa, q'
 iha com cargo d' veador da fazen-
 da, pera prouêr em tudo ho q' cō-
 prisse ás despesas, & concerto del-
 ta armada, Martim vaz mascare-
 nhas, Alvaro d' britto, Antonio da
 cunha,

Terceira parte da Chronica

cunha, George barreto, irmão de Rui barreto, dom Rodrigo deça, Alcaide mór de Moura, João soarez, que depois foi capitão, & governador da mesma cidade, dom George henriquez, que foi reposteiro mór delrei dom João terceiro, & depois seu caçador mór, Alvaro carualho senhor de Canas, senhorim, & carualho, que depois foi capitão, & governador Dalcaçer çeguer, dom João de castelbráco, alcaide mór, & comendador d' Castel branco, Diogo de mendonça, alcaide mór de Mourão, Pero de mendonça seu filho, João pereira senhor de Castrodairo, alcaide mór Darraiolos, & seu irmão herique pereira, Christouão d' mello, Simão d' souza do sem, João brádao, prouedor das capellas, Lionel dábreu senhor de Regalados, & Duarte dábreu seu irmão, Gócalo pinto, senhor da terra de ferreiros, & tendães, alcaide mór de chaues, Rui vaz pinto seu filho, alcaide mór de Monforte, Garcia de mello, anadel mór, & capitão dos besteiros da faldilha, Martireixeira de villa Real, alcaide mór de Villa pouca, Ianafonso de Beja que foi veador da casa do Infante dom Luis, Fernão de mesquita d' Guimarães, Francisco de perosa, adail mór, Francisco coelho anadel mór dos espingardeiros, Pedrafonso daguiar, a quem ihão encomendadas has cousas do mar, pela muita experiência q' dellas tinha, Rui diaz páo, Martim cala

do d' Setuual, Lopõ vaz vogado Dalanquer, Aires coelho de Tanger, Antonio dalmada, João patalim, Rui palha, que iha por capitão dos bésteiros do môte de cauallodo Duq, Sebastião d' souza & Pero d' crasto capitães da guarda do Duq, Herriq pinheiro, Sebastião roizberrio, Peroberrio, & João martiz dalpoem seus sobrinhos. Hos capitães da ordenança, quomo fica dito, foram Gaspar vaz, Pero d' Moraes, João rodriguez, Christouão leitão, todos quatro mui esforçados caualleiros, & bõs soldados, de que deram manifestos sinais em Italia onde muito tempo exercitaram ha guerra, & teueram nella cargos, & officios honrados. A toda esta armada deu d' pacho dom Martinho d' Castelbráco conde de villa noua d' Portimão, & veador da fazenda, em espaço d' quatro meses, & meo. Ordenadas todas as cousas que eram necessarias pera esta armada poder partir, elRei foi ouuir Missa á Sé, onde ho Duque veo depois de elRei lá estar, vestido de branco. quomo hos de sua libré, trazendo ho seu alferez ha badeira real dobrada, há qual dom Martinho da costa Arçebispo da mesma cidade benzeo sobelo altar d' sam Vicente, & ha entregou aho Duque, & ho Duque ha leuou a elRei, & elRei lha tornou a entregar, cõ palavras d' muito amor, encomendandolhe, que mui inteiramente fezeffe, & cumprisse has cousas

de

de Deos, guardando a todos justiça, com muito tecto, & resguardo do que a hum tamanho negocio, quomo aquelle de que ho é carriagea cùpria. Ho que dito ho Duque tornou a entregar ha bandeira aho alferes, & naquella dia depois de vespera veo com hos capitães da armada despedir-se do Rei & da Rainha, & do Príncipe, & Infantes, & se foi logo embarcar, mas por intreuirem algũs negocios q ho detiueram, esteue quatro dias diante da cidade, dormindo sempre na nao, & por caso destes negocios vinha às vezes a terra falar a el Rei. Ho que tudo feito se partio, & foi lançar ancora em restello, & aho outro dia em Bethlem, onde ho el Rei veo ver á tarde á sua nao, & em el Rei se saindo desfiraram has vélas, & por ho vento ser escaso nam poderam passar de sancta Catherina, donde aho outro dia, q eram xvij dias do mes Dagoſto, destanno de M. D. xiii Seguindo ho Duque sua viajé foi lançar ancora na baia d Farão, no regno do Algarue, onde se deteu até hos xxij dias do mesmo mes, em que acabou de recolher algũs nauios com gente do mesmo regno, que ho ali estauam sperando & outros que ho seguião: hos q es todos juntos, partio aho outro dia, que era segunda feira, vespera do Apostolo sam Bartholomeu xxij Dagoſto, & aho sabbado seguinte, dia do bemaueturado sancto Aurelio Augustinho, natural

daquella prouinça d Africa, foi surgir na barra do rio Dazamor. E por ho tempo lhe ser contrairo pera entrar pelo rio, foi desembarcar a Mazagão, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto per terra até Azamor, óde desembarcou sem nenhum perigo, nem resistencia. Ali esteue tres dias concertando, & poendo em ordemas cousas que cumpriam pera per terra ir poer cerco á cidade, nos quaes tres dias vinham mouros auctureiros dos questauão em Azamor, denoite dar nas faldas do nosso câpo, de que leuaram caualllos, & feriram, & mataram algũs Christãos que acharão desmãdados, sem nunca ousarem de chegar aho forte, posto que p hũa vez viessem de dia algũs dos xeques, & capitães principaes, cõ cinco mil de cauallo, & sette mil de pé, com tençam de darem batalha, mas vendo ho arraial, & boa ordem que ho Duque tinha nelle, se tornaram per á cidade, onde deram taes nouas, que logo se começou de despejar das pessoas que nam eram pera ha poderem defender.

Capit. xlvii. Do sitio Dazamor, é que se tratta dos barbaros, & Arabes que habitam naquella prouinça, & de quomo ho Duque entrou na cidade pacificamente, & do q mais fez até se tornar pa ho regno.

Pois

Terçeira parte da Chronica



POIS TENHO DITO da grande preparação que elRei fez pera mandar sobre esta nobre cidade, parece razão que tratte algũa cousa do sitio, & antiguidade dellã, ha qual, segundo dizem hos scriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, & puiçã que se chama Aduecala, na costa do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio navegauei, a q hos mouros chamão Omirabih. Era no tempo que ha ho Duque tomou de grande cerca, quadrada, de muito tratto, habitada de muita gente nobre, mercadores, & outra popular, em que haueia mãs de cinco mil fogos, sem hos dos Iudeus, que seriam quatro çentos. Ha gente era polida, & bem ataviada, assi homẽs, quomo molheres, & mui dados a viços. Residião nella muitos mercadores Portugueses, de q tomaram a policia do edeficar, & modo de viuer: ha comarca he muito fertil de pão, & criações. Tinha esta cidade cadanno de renda somente das pescarias dos saueis, cações, & outros peixes, a que chamão Tazarres, que em leuante tẽ a mesma valia dos atus, sette, & oito mil cruzados. Era deuisa e duas cabeceiras, com tudo governauasse sem diuisoẽs, nem descõçertos, ho que se poucas vezes acortuma em lugares pequenos, quanto mais em tamãhas cidades, &

tão ricas quomo ho esta erã. Desta prouinçia da Aduecala, hos principais lugares sam, Çafim, Tite, Almedina, & Azamor, que todos cõ hos mais estiueram á obediencia delrei dom Emanuel: hos habitadores dos lugares çercados, sam mouros de naçam, naturaes da terra, a que chamão Barbaros, ho q nome tomão da prouinçia d Africa, chamada Barbaria, que he esta em que estes tambem viuem, cõ outras muitas. Hos outros q sempre andão no campo se chamam Arabes, & dizem que estes vierão de Arabia, & se fizeram senhores da terra, hos quaes sam mais guerreiros, & poderosos que hos q viuem nos lugares cercados. Destes Arabes ha na Aduecala tres linhagẽs, a que chamão Xerquia, Abida, & Garabia, das quaes ha da Xerquia se parte e seis tribus, a que chamão Cabildas. s. Vleidambamlichali, que he ha principal, em q entam hauiam mil, & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pé, & çento, & cincoenta aduares, & ho aduar se chama ha pouaçam de numero de cincoenta, & sessenta atte çc tendas, & todos estes aduares juntos se chamã alheilã.

¶ Ha segunda se chama Oledambam discani, em que hauiam mil de cauallo, & vinte mil de pé, em çem aduares.

¶ Ha terceira cabilda se chama Vlei daquo, em q hauiam oito eẽtos de cauallo, & quinze mil de pé, e oitenta

oitenta aduares.

¶ Ha quarta Zubetos em que ha-
uia seis çentos de cauallo , &
dez mil de pé , em sessenta a-
duares.

¶ Ha quinta Vleidebuazis em q̃
hauia sette çentos de cauallo,
& quinze mil de pé, em setten-
ta aduares.

¶ Ha sexta Vledefarax em q̃hauia
quatroçentos de cauallo , &
cinquo mil de pé, em trinta a-
duares.

¶ Nas outras duas linhagēs d̃ A-
bida, & Garabia hauia entã qua-
tro mil de cauallo , & quaēta mil
de pé , em duzentos aduares, hos
quaes sendo dantes inferiores a-
hos de Xerquia se fizeram mais
poderosos que elles depois da to-
mada de Çafim por serem vassal-
los, & fauoreçidos delrei dō Ema-
nuel . Do rio Daguz contra ho
Sul, & meo dia está ha terra de xi-
átima, em q̃ ha muitos Arabes &
dorio Dazamor atte ho de Çale se
chama ha terra Iemeçena, ou En-
xouia, hos quaes se chamão todos
Arabes, que assi hũs quomo hos
outros diferē algũa cousa da lin-
goagem dos Barbaros . Mas tor-
nando aho que toca á guerra, tã-
to que has nouas da ida do Du-
que foram diuulgadas, hos Daza-
mor se fortaleçeram ho milhor q̃
poderam, assi de munições, quo-

mo de gente, de modo que quã-
do ha nossa armada chegou diãte
do porto hauia na çidade, & fo-
ra della muita gente de guerra,
de que hos capitães, & pessos
príncipeas, eram Moleizeyam se-
nhor da çidade, que andaua no
campo com hũa grossa compa-
nhia de gente de pé, & de cauallo
com dous seus filhos homēs, a tē-
çam de dar batalha aho Duque.
Da çidade era capitão çide Man-
çor, a quem Moleizeyam dera dis-
so ho cargo, homem em que hos
Mouros tinham mui grande fé,
por ser mui arriscado cavalleiro,
& com elle hum seu irmão, & assi
estaua na çidade Alesemão senhor
da villa de Targa, & outros capi-
tães, & gente nobre que vieram
aho socorro: contra ha qual çida-
de, estando nesta ordem, ho Du-
que abalou de Mazagão aho pri-
meiro dia do mes de Setembro,
deste anno de mil, & quinhētos,
& treze, com todo seu exercito or-
denado quomo conuinha, ten-
do ja mandado Pedrafonso da-
guiar com ha armada aho rio Da-
zamor, pera que com hos nauios
pequenos entrassem por elle arri-
ba, ahos quaes fez passar ha mór
parte da artelharia, & munições
de guerra neçessarias pera ho có-
bate, em cuja companhia man-
dou Garçia de mello Anadel mór
& capitão dos bésteiros da fal-
drilha, pera irem queimar algũas
jangadas, & caniçadas de palha,

M breu,

Terceira parte da Chronica

breu, & alcatrão que hos Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, ho que assi fizeram antes de ho Duque chegar á cidade, passando com hos navios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, & pilouros de bombardas. Seguiu do ho Duque seu caminho algũs Mouros de cavallo vieram commetter ho Adail Francisco de pedrosa, que iha diante descobrindo ho campo, & ha escaramuça se trauou de maneira, que foi necessario acudir a isso dom loão d meneses, com algũa gente de cavallo, da que leuaua na vanguarda que lhe ho Duque deu a cargo. Mas hos Mouros recreçeram tanto, que foi necessario mandar ho Duque ho Conde de Borba, cunhado do mesmo dom loão, com mais gente, áhos quaes por que hos Mouros carregauão sobrelles, ho Duque em pessoa acudio, com algũs poucos de cavallo, leuando diante hum esquadrão de gente de pé, de que era capitão Gaspar vaz, que se meteo entre hos Christãos, & hos Mouros, & posto que ho esquadrão fosse delles comettido com muito esforço ho nam poderam entrar, no que estiueram atte ser noite, em que se departiram todos, sem haüer da nossa parte outra perda, que de seis cavallos, & sair da pelleja ferido em hum pé dom Bernardo coutinho, filho do

conde de Borba, & Rui diaz pao no rosto dos mouros ficaram mortos no campo dez, entre hos quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Çide Aço, q em outro tempo fora grande seruidor delrei dom Emanuel. Mas com quanto esta escaramuça não cessaua, nem por isso ho exercito deixaua de fazer seu caminho, na ordem em que partira de Mazagão, atte chegara Azamor, onde se aquella noite lojou de longo do rio, defronte donde hos nossos navios estauam ancorados. Aho outro dia pela manhã mandou ho Duque tirar em terra algũa artelharia grossa, & outros petrechos pera dar cõbate, no que se trabalhando, sendo ja horas de meo dia, tres esquadrões de muita gente de cavallo dos Mouros se vieram poer a tiro de bombardas do arraial, dando mostra de quererem pelejar: ho que vendo ho Conde d Borba pediu licença aho Duque pera lhes sair, mas per respeito que a isso teue, lho nam quis consentir, porque seu intento era mais em tomar ha cidade, q nam em cometter cousa que lho podesse estoruar pelo que hos Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam. Tirada ha artelharia em terra, & has mais cousas que cumpriam pera ho combate, ho mandou ho Duque dar, per conselho de dom loam de menses

meneses, posto q̃ fosse cōtrariado
dalgũas pessoas, pera ho que elle
geo dom Luis de meneses, & Ge-
orge barreto, com ha gente do
Algarue que era de suas capita-
nias, & a Ioão da sylua com ha gẽ
te do Bispo do Algarue dom Fer-
nando coutinho seu tio, & por
capitão delles todos dom Ioão d̃
meneses, que daua ordem a tu-
do ho que compria, & mandaua
fazer a cada hum ho queera neçes-
sario, no qual combate, posto q̃
has mantas estiuessẽ postas aho
muro, & lho hos nossos ja come-
çassẽ de picar per baixo dellas,
hos mouros se defendiam quo-
mo mui esforçados caualleiros,
ferindo algũs dos nossos com ti-
ros darremesso, & panelas d̃ breu
alcatrão, & outros materiaes que
lançauam de cima do muro.
Durando assi ho combate, ja so-
bela tarde, andando çide Mãçor,
capitão da çidade, que ali tinha
Moleizeão quomo seu soldado,
animando hos seus sobelo muro
lhe deram do nosso campo com
hum tiro de bombarda pelos pei-
tos, de q̃ caiho morto, cuja mor-
te foi causa de hos de dentro da-
rem logo hũa grande grita d̃ cho-
ro, & pranto, que hos nossos ou-
uiram: pelo que naquella noite
despejaram ha çidade, sem quere-
rem sperar ho segundo combate,
& foi tanta ha pressa aho sair, que
nas portas morreram abafados
mais de oitenta pessoas. Despeja-
da assi ha çidade, sendo ainda noi-

te, hum Iudeu de naçam Portu-
gues, per nome Iacob Adibe, dos
q̃ se foram deste Regno, que ahi
era morador, chamou de riba do
muro Diogo berrio, de quem a-
tras fiz mençam, que estaua na
frota, & lhe pedio seguro pera ir
fallar aho Duque, ho qual Iudeu
em chegando se pos em geolhos,
pedindolhe seguro de sua vida,
& fazenda, & assi tambem de to-
dolos Iudeus que viuiam em Aza-
mor, por aluissaras das nouas que
lhe trazia de ser ha çidade despe-
jada. Ho Duque fez aleuantar
ho Iudeu, & postos hos geolhos
no chão, & has maos, & hos o-
lhos aleuantados pera ho çeo,
deu graças a nosso senhor Iesu
Christo, pela grande merçe que
lhe fizera, de ganhar hũa tal, &
tam nobre çidade, sem perda dos
que com elle iham, & aho Iudeu
conçedeo ho que lhe pedio, &
em amanheçedo mandou a Ioão
soarez, Rui de farão, & Sebasti-
ão pequeno seu criado, que en-
trassem na çidade, & com elle ho
corregedor, pera defender hos
Iudeus que hos nam roubassẽ,
& lhes dixe que fezessem loguo
poer pelas ameas do muro, & tor-
res da çidade badeiras das armas,
& insignias do regno, em final de
victoria, & que repartissẽ hos
apousentos, & na mezquita mór
mandasse conçertar hum altar pa-
se nelle dizer naquella dia Missa,
a qual cõ ajuda de Deos elle seria
presente. Ho q̃ assi feito ho Duq̃

Terçeira parte da Chronica

entrou na çidade com ha companhia que pera isso ordenou , & fez loguo consagrar ha mezquita , aque pos nome da aduocacãm do Spiritu sancto , donde ouuida ha Missa , se foi apoustar nas principaes casas que nauia na çidade , & assi ho fizeram tambẽ hos outros que com elle entraram ho melhor que cada hum pode : na qual ho mais do despojo que se achou , foram algũas bombardas que hos Mouros não poderam leuar , & muito trigo posto em couas , & muitos saueis escaldados. Do qual despojo , ho mais honroso foram dous sinos de obra de dous palmos em alto , q se acharam na mesma mezquita , que ficaram naquella çidade do tempo que fora de Christãos. Sabida pelos moradores da çidades de Tite , & Almedina ha tomada Dazamor has despejaram de todo , do que çertificado ho Duque , mandou tomar posse da de Tite , & Nuno fernandez datai de capitão , & gouernador de Çafim ha foi tomar de Almedina , posto que naquelle tempo pagaua pareas a elrei dom Emanuel , onde achou grande somma de trigo & çeuada , & deu della ha capitania a çide Iheabentafuf , de que lhe tomou ha menajem em nome del Rei , & deu saluo conduto a todolos que della saíram , pera se tornarem , pagando seu tributo , quomo dantes , & pera mór segu

rança de nam rebelarem , mandou derribardous lanços do muro , hum da banda Dazamor , & outro da parte de Çafim , & a çidade se tornou a pouoar , & a ler mais prospera do que ho dantes era . Has nouas de todas estas cousas recebeo el Rei per cartas do Duque de Bragança , estando em Syntra , elle , & ha rainha dõna Maria sua molher , com has quaes se fizeram na corte , & per todo ho Regno grandes festas , & proçissoes , dando graças aho senhor Deos , pelo prospero successo desta viagem : do que loguo el Rei screueo has nouas aho Papa Leão deçimo , per cujo respeito mandou fazer dentro em ha çidade de Roma hũa solemne proçissam , & dixe Missa em Pontifical , na qual houue pregaçam , em que se dixeram muitos lououres delrei dom Emanuel , & dos Portugueses , por quam continos eram na guerra , por exalçamento de nossa sancta Fé catholica . Depois do Duque ter assossegadas , & assentadas has cousas que comprião á çidade , & recebidos algũs Mouros á obediência delrei dom Emanuel , & assi dos de pazes que tambem andauam alcuatados , quomo doutros que lha vieram pedir , determinou de fazer hũa entrada nas terras da Enxouia , & tudo isto por vingança das principaes cabildas lhe vi-rem pedir paz em nome de toda ha

ha prouinça, & de Ale bemmu-
me senhor delles, & depois de as-
sentadas has nam quererem guar-
dar, pera ho que saího Dazamor
ahos xxvj dias do mes Doutubro
& correo toda ha terra da Enxo-
uia sem achar mais que hū Aduar
muito pobre de atte duzentas al-
mas, ho qual depois de tomado
tornou a soltar, ho que lhe foi
muito louuado: Feita esta étra-
da, & ganhada ha grande honrra
& fama que ho Duque alcançou
nesta tambem afortunada viajē,
constrangido da dor, & empacho
que lhe daua hūa apostema que
lhe nasceo entre has coxas, que
ho impedia poder andar a caual-
lo, se tornou pera ho regno, dei-
xando quasi todos os seus na ci-
dade, & toda sua casa encomen-
dada a dom Francisco seu primo,
que depois foi conde do Vi-
mioso, na mesma ordem quo-
mo se elle em pessoa fora presen-
te: ho que assentado se foi a Ma-
zagão, donde partio pera ho Re-
gno, ahos vinte, & hum dias de
Nouembro, sem trazer mais que
dous nauios, com que chegou a
Tavira no regno do Algarue, &
dahi a Almeirim, onde el Rei dō
Emanuel estaua com ha Rai-
nha, dos quaes, & de to-
da ha corte foi mui
bem rece-
bido.

Capitu. xlviii. De hūa
entrada que dom Ioão de me-
neses, & Rui barreto fizeram
em terra de mouros sobre du-
as aldeas que tomarão.



PARTIDO HO DUQUE
de Bragança Daza-
mor pera ho regno
entre dom Ioão de
meneses que ficaua
por capitão do campo, & Rui
barreto que era capitão da cida-
de, houve algūas diferenças sobre
ha parte que a cada hum tocaua,
açerca de seu cargo, do que sepa-
radamente dauão conta per suas
cartas a el Rei, das quaes enten-
dia bem que cada hum delles, &
assí Nuno fernandez dataide, q̃-
riam antes perder ha honrra de se
rem juntamente vencedores, que
dar parte de qualquer victoria q̃
lhes Deos desse a nenhū dos ou-
tros. Com tudo, assí Nuno fernã-
dez, quomo dom Ioão, & em sua
cōpanhia Rui barreto faziam en-
tradas per terra de Mouros, de q̃
traziam presas, mas porque has a-
tras depois da tomada d' Azamor
atte esta de que agora farei men-
çam foram de pouca sustança,
trattarei della particularmēte. Af-
si que sabendo dom, Ioão de me-
neses per suas espías, que hos mo-
radores das aldeas de Benacafiz,
& Tafuf, situadas na terra da Xer-
quia, a quinze legoas Dazamor,
delongo do rio, estauam mui-
to descuidados de hos nossos

Terçeira parte da Chronica

hos irem buscar , partio da çidade no mes de Feuereiro , de mil , & quinhentos , & quatorze , hũ fabbado á boca da noite , cõ mil , & duzentas lanças , & mil homens de pé bêsteiros , & espingardeiros , donde foram amanhecer sette legoas , & ali estiuera em folga , atte ho meo dia . Deste lugar foram ter em se poendo ho Sol á serra verde , que começa do rio Dazamor atte acabar nos coles d' Haſara , no qual monte habitão muitos Ermitãos mouros , que fazem estreita vida , & separada de toda conuerſaçam , comendo ſomente heruas , & fructas que dá aquella serra , que he toda cuberta , & cercada de aruoredo , & muito fresca per caſo das muitas fontes , & lagos que nella ha . Dali partiram na vela dalua , pera darem na aldea de Benacafiz , que eſtá duas legoas mais a diante , onde chegaram em amanheçendo , a qual he aſſenrada sobre hum monte redondo : & poſto que hos moradores ſe defendeſſem aſſaz bem , ha tomarão ſem perigar nenhum dos noſſos , & captiuaram cento , & oitenta almas , porque has mais ſe ſaluarão lançandoſſe pelas barrocas , que ihão da villa ter aho rio , no qual ſe afogaram muitos , & outros ſe ſaluaram a nado . Ganhada eſta aldea , & tirado ho deſpojo que ſe nella achou , lhe mandaram poer ho fogo , de que ardeo toda . E qn to á outra aldea de Tafuf , do João

mandou do caminho , antes d' chegar a Benacafiz , dom Bernardo Emanuel , camareiro mór del Rei , & João da ſylua ſobrella , por eſtar mais abaixo , & ſelhe nam acolherem hos moradores , entre tanto que deſſe na outra , & porque ha terra he muito aspera , forão dom Bernardo , & João da ſylua ſempre a fio , pelo que nam poderam chegar tão aſinha a eſta aldea de Tafuf que ha nã achafſem ja deſpejada : ho que vendo correram per hum barrocal abaixo atte vi-rem dár no rio , onde acharam muitos mouros , mouras , & meninos , que hũs ſe lâçauam á aguoa , & outros andauam ja nadando pera ſe ſaluaſem da outra banda do rio . Com tudo hauia na borda delle hum magote , de quaſi trezentos villãos adargados , que todos jutos fizeram roſto a hos noſſos , hos quaes dom Bernardo cometteo com ha ſua gente , porque João da ſylua paſſara hũa ponta d' rochedo , que entra no rio , pera dar em outra companhia de Mouros , que por aquella banda ſe ſaluaram a nado . Neſtes adargados deu dom Bernardo , indo em ſua companhia Afonſo telez ſeu primo , João dornelas , Rui de miranda , George rodriguez pinto , Antam tellez , & Duarte do quintal , hos quaes poſto que nelles achafſem aſſaz de reſiſtencia , desbaratarão , ſem captiuarem mais q' dous , porque hos outros ſe

se lançaram á aguoa, onde Afonso telez mattou hum darremesso & Rui de miranda outro, & Duarte do quintal dous. Ho q̃ feito dom Bernardo se foi pera a aldeia, em que achou muito trigo, çeuada, galinhas, & outros mantimentos, onde repousando chegou Rui barreto da aldeia que ja tinha tomada dom Ioão, q̃ per seu mandado iha recolhendo ha gente q̃ andaua espalhada pelo campo, & delongo do rio, & dixe a dō Bernardo, que da parte del Rei se recolhesse pera onde dom Ioão estaua, aho que lhe respondeo que ho faria quomo fosse tépo, & repoufasse do trabalho passado, q̃ quanto á gente que com elle viera, elle mesmo ha recolheria, conuidando ho pera ho jantar, de que estaua bem prouido: mas Rui barreto passou a diante a fazer ho aqueiha. Ho que sabido per dom Ioão de meneses, mandou a Lopo cabreira que fosse tomar ha fé a dō Bernado da sua parte, & lhe dixe se que se recolhesse logo pera onde elle estava, ha qual não quis dar. Contudo depois de comer, & repousarê, dom Bernardo mandou tocar has trombetas, & com toda sua gēte recolhida, & oitēta almas que captivára, & muito gado grosso, & meudo se foi pa dō Ioão, que ho recebeo com muita alegria, lançandolhe hos braços no pescoço, & ha bēçam, por quā bem ho tinha feito. Dali tomando dom Ioão seu caminho pa A-

zamor, com toda ha caualgada, q̃ seria de duzentas almas, & muito gado vacum, meudo, camelos, cauallos, & outras alimarias, veo dormir a Mercultão, que he quatro legoas destas duas aldeas, donde no romper dalua partio, & a terça feira vieram ter a hūs aduares de Oledambram, leuando dom Bernardo ha diateira, no qual dia entrarão antes do sol posto em Azamor.

¶

Capit. xlix. Do sitio Da

ÇIDADE DE TEDNEST, situada na prouinçia de Hea; & de quomo Çide Iheabentafuf desbaratou ho Serife, & dalgūs recados que houue entre dom Ioão de meneses, & Nuno fernandez dataide, pera irê sobe la çidade de Marrocos que nã houueram effeito.



ENTRE HAS ÇIDADES da prouinçia de Hea, ha de Tednest he hũa das mais antigas, & situada em hũa fermosa varzea de terra muito chã, era çercada de muro feito com madeira, & mato abotumado com jesso, d̃ modo q̃ de pedra, & cal não fora mais forte. Hauia nella mais de mil, & quinhētos fogos, alē dos dos Iudeus, q̃ passa uã de çeto, & hũa mezquita d̃ grã

Terceira parte da Chronica

romagem, em que per este respeito hauiam muitos sacerdotes. Delo go do muro passa hum rio q̃ corre todo aquelle campo, de q̃ se ajuda pera regar seus pumares, & hortas, em que ha muitas, & boas fruitas, hortaliça, & heruas d̃cheiro. Nesta çidade tinha ho Serife hũs paços com muitos jardis, & tanques de aguoa, sobela q̃l determinou Nuno fernandez datai de ir com quatro çentas lanças, leuando em sua companhia Çide Iheabentafuf com dous mil de cauallo, & sette çentos de pé, das cabildas Dabida, & Garabia, que ho estauam sperando no rio Daguz, do que Nuno fernandez auisou dom loã de meneses, dizendolhe que ho speraua em Almedina: ho qual nam podendo logo abalar, mādou diante dō Bernardo Emanuel com çento, & vinte lâças, & elle se veo depois com seis çentas & mil homẽs de pé, deixando a Rui barreto trezentas lanças, & algũs bẽsteiros, espingardeiros, & gente de pé. Mas Nuno fernãdez quomo mandou este recado a dō loã, sem mais sperar reposta, tendosse por satisfeito do comprime to que com elle fezera, com cobiça de ser toda ha honrra sua, partito logo de Çafim com sua gente bem ordenada, & de caminho foi ter com çide Iheebentafuf, ahos quaes caminhando perá çidade d̃ Tednest, veo ho Serife aho encontro com quatro mil de cauallo, & hũ campo raso, dezoito legoas de

Çafim, com quem çide Iheabentafuf com hos seus trauou ha batalha. Estando Nuno fernandez q̃do sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi sol posto, ho Serife foi desbaratado dos mesmos Mouros da capitania de çide Iheabentafuf, aho alcãçe dos quaes Nuno fernãdez sa iho, seguindo ambos a victoria, tãto quanto ho dia deu lugar, em q̃ foram mortos, & presos muitos dos imigos, & algũs dos da companhia de çide Iheabentafuf mortos. Ho despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, & meudo, & mais de tres mil camellos, caualllos, & outras alimarias. Desbaratado ho Serife, Nuno fernandez entrou paçifico na çidade de Tednest: ho que tudo passou no anno de noueçentos, & dezoito, da conta do milesimo de Mafamede, ha qual hos mouros chamão lehegira, da q̃l victoria hos Scriptoros mouros fazem mençã. Nuno fernandez auisou do que passaua dom loã de meneses por suas cartas, que ho acharam ja em Almedina, ahos xxviiij dias de Fevereiro deste anno de M. D. xiiij porque quomo fica dito, tanto q̃ recebeo e Azamor ha carta d̃ Nuno fernandez, mandou logo dō Bernardo Emanuel com çeto, & vinte lanças com q̃ chegou a Tednest, que he quasi quarenta legoas Dazamor, hũa segunda feira q̃ foi hum dia depois de Nuno fernandez

nãdez ter entrado no lugar, & dõ
João seguindo seu caminho pa Al
medina passou pelas villas de Gu
lez, & Terter, que eram de Mou
ros de pazes, de quem foi bem re
cebido, & é Almedina muito mi
lhor de Çide Alemeimão, capitão
da cidade. Daqui foi dom João
ter a Chiquer, cõ tençam de che
gar a Marrocos sem Nuno fernã
dez: no qual lugar de chiquer ha
ueria então obra de vinte casas, e
que morauam sacerdotes, que ser
uião em hum alcorão que ali está
mui nomeado entre hos mouros,
onde vem muitos, & de remotas
prouíncias em romaria, por terẽ
que Mafamede ho mãdou fazer.
Destte lugar a Marrocos nam ha
mais de noue legoas, onde dom
João recebeu cartas de Nuno fer
nandez, em reposta d'outras q̃ lhe
mandára, per que lhe fazia saber,
que sua tençam era ir ver esta ci
dade, que pois estava senhor do
campo, & de Tednest, que ho se
guisse que elle ho iria sperado: ha
reposta de Nuno fernandez, a dõ
João, era pedirhe que desistisse
do caminho que queria fazer, &
quisesse ir a Tednest, onde elle es
tava assentando pazes com hos
Mouros, & concertos sobelos trí
butos que havião de pagar, pera
nisso ho fauorecer, & dar seu con
selho, porque em quanto isto não
fezesse, se nam atreuia partir dali.
Ho que vendo dom João, posto q̃
entendesse has manhas que com
elle vsaua Nuno fernãdez, fez vol

ta perã Tednest, tornando a tras
do caminho que tinha feito doze
legoas: ali acordarão per parecer
de Nuno fernandez, que cõ toda
ha gente que tinha, & oito çentas
lanças de Mouros Dalmedina, cõ
que viera dom Afonso de Farão,
genro de Nuno fernandez, se fol
sem ajuntar com çide Iheabenta
fuf, que estava dali a duas legoas,
pa iremdar em hũ lugar forte que
está na serra, tres legoas de Ted
nest, & por nam serem sentidos to
maram ho caminho desuiado, per
hũa serra aspera, que passarão cõ
muito trabalho: mas nem assi se
pode fazer com tanto resguardo
que hos moradores do lugar ho
não soubessem, & se saíssem com
suas mulheres, filhos, & ho melhor
d' suas fazêdas, cõtudo Nuno fer
nandez que leuaua ha dianteira,
captiuou çinquenta almas, &
dali se tornaram a hos aduares de
çide Iheabentafuf, com tençam d'
irem todos a Marrocos: mas Nu
no fernãdez que tinha pouca vó
tade de chegar lá, em companhia
de dom João de meneses, se excu
sou outra vez de ho fazer, atte nã
ter assentadas pazes com hos mo
radores de toda aquella comar
qua, & ha deixar asselegada: ho q̃
vendo dom João se despedio d'lle
assaz desgostoso, & ho mesmo fe
zeram todos los Christãos, & Mou
ros por lhes fazer perder hũa tão
honrrada empresa. Dali veõ dom
João dormir a Aberamboer q̃ era
de pazes, onde achou nouas que

Molei

Terceira parte da Chronica

Molei Mafamede rei de Féz', & Molei nâcer, rei de Mequinez vi-
nham çercar Azamor, com gram
poder de gente, pelo que dō loão
tomou ho caminho mais apressa-
do do que cuidaua, & por ho rio
de Aguz ir cheo se deteu tres di-
as em ho passar, onde reço beo car-
tas de Rui barreto, & da molher
de Nuno fernandez que estaua e
Çafim, & de çide Alemeimão al-
caide de Almedina, perq̃ lhe afir-
marão terse por çerto esta noua.
Ho que sabido, dom loão com ha-
môr pressa que pode se partio lo-
go, & passando pela serra de Beni-
magre reço beo outras cartas de
Rui barreto, afirmãdolhe ser ver-
dade ho q̃ se dizia da vinda des-
tes dous Reis, & que arreço eua q̃
no caminho ho encontrassem do-
us mil de cauallo, que tinham mã-
dado diante. Pelo que logo scre-
ueo a dom Bernardo Emanuel, q̃
ficára com Nuno fernandez, & a
outros fidalgos que se viessem a-
juntar com elle em Çernu lugar d̃
çide lhe abenta fuf, lituado entre
Azamor, & Almedina, & a Nu-
no fernandez q̃ lhe mandasse bis-
cunto, poluora, pilouros, lanças,
& setas pera se de tudo ajudar, se
achasse esta gēte de cauallo no ca-
minho: do que nam abastou lhe
nam mandar nada, mas ainda se
foi pera Çafim com toda ha gen-
te, dando por excusa, que deixara
pouca na çidade, que hauia me-
do que viessem algũs mouros so-
brela. Da serra de Benimagre foi

ter dom loam a Almedina, onde
foi bem festejado de çide Alemei-
mão, auisandoho que fosse a bõ
recado, porque arreço eua que an-
tes que chegasse a Tite se encon-
trassem cõ elle hos Alcaides del-
Rei de Féz, que traziam oitoçen-
tos de cauallo, & seis mil homẽs d̃
pé, & que assi ho sabia de çerto, p
escuitas que trazia no campo. Da-
li passando per Tite, & Agulez, q̃
eram villas de pazes, veo repou-
sar a hũs paços que estam sette le-
goas Dazamor, donde dom loam
tendo suspeita de ho virẽ comet-
ter estes alcaides, caminhou com
suas azes ordenadas, leuando ha-
dianteira loam da sylua, & ha re-
çaga Alvaro caruallho, & loam
loarez: na qual ordem chegou a
Azamor hũa quarta feira xxij di-
as do mes de Março, & xxv depo-
is que della partira.

¶ Capitu. I. De quomo
dom loam de meneses, & Nu-
no fernandez dataide foram
buscar hos alcaides del Rei de
Féz, & Mequinez, aho pé da ser-
ra verde, em terra da Duécalla
onde se deram batalha, & do q̃
se nisso passou.



E POIS DE DOM
loam ser em Aza-
mor, teue recado
çerto, per mouros
de pazes, d̃ quomo
hos alcaides Latar, & Lutete que
el Rei de Féz mandaua e socorro
ahos

ahos da Duecala, & Xerquia sperauam por el Rei de Miquinez, q̃ estaua na cidade de Nafé, cō mui tagente de pé, & decauallo, pera com toda esta cōpanhia vir poer cerco a Azamor. E porque estes Alcaides estauão em hũa villa forte, que se chama Baluão, determi nou de ir pellejar cō elles, & destroir a villa, do que logo per suas cartas auisou Nuno fernandez dataide, pedindolhe, que por seruiço de Deos, & del Rei se quisesse achar neste feito, pera ho q̃ se logo apercebeo, & mandou recado a dom loão, que çide lheabêtafuf selhe offereçera pera esta jornada com toda sua gēte, que elle se despachasse, porque nos aduares do dito çide lheabêtafuf, que eram junto Dalmedina, ho iriã sperar, pera onde dom loão mandou logo loão soarez, com çento de cauallo, & algũs bêteiros, & espingardeiros, per quem mandou dizer a Nuno fernandez q̃ nos Aduares ho nam sperasse, senam é Saez, q̃ sam oito legoas Dazamor, ou em Gilez, que sam quinze: ho que fez mais por entēder das mostras que Nuno fernandez daua neste negocio, que sua tenção era querer ser elle a pessoa principal, & ficar nessa reputaçamentrehos mouros. Partido loão soarez, abalou dom loão Dazamor a hũa quarta feira, que era de treuas, doze dias do mes Dabril deste anno de M. D. xiiii, com oito çentas lanças, & mil homẽs de pé, bêtei

ros, espingardeiros, & de ordenança, de que eram coroneis Pero de Moraes, & loão rodriguez. No q̃l dia depois de ser ja fora da cidade lhe chegou recado de Nuno fernandez, que elle com çide lheabêtafuf, que trazia mil, & quinhentas lanças de Garabia, em q̃ entravam trezêtas Dabida, eram ja em caminho pera se virem ajuntar cō elle, nam em Saez, nem Guilez, se não em Sea, que he seis legoas de Baluão: porque ha noua dos alcaides estarem determinados de pellejar cō elles, se tinha por mui çerta. Fazendo dom loão seu caminho, entrou no campo da Duecalla aho outro dia pela manhã, q̃ era quinta feira de laua pés, & se foi lojar aho redor de hũas alagoas em campo raso, quatro legoas do arraial dos Alcaides, onde vieram ter com elle, Nuno fernandez dataide, & çide lheabêtafuf, & logo ali acordarão, que no quarto da prima partissem, pera no daluadarem de subito sobrẽ hos Alcaides. Caminhando assi todos afio antes de romper de todo ha alua, em sexta feira das indulgências, se ajuntaram, & ordenaram sua batalha em cinco azes, das q̃es hastes erã da gēte de doloão, elle é hũa, & Rui barreto em outra, & loão gonçaluez da camara filho d Simão gonçaluez capitão da ilha da madeira, com Aluaro de carualho, & loam da sylua na terceira, & Nuno fernandez cō dom Afonso de Farão seu genro na quarta, & çide

Terceira parte da Chronica

& çide Iheabétafuf com toda ha sua gente na quinta. Detras destas çinquo azes iham, Pero de mo-
raes, & loão rodriguez coroneis com ha gente dordenança, é do-
us esquadrões, & no meo delles ha fardajem, & carriagem, & algũ-
as carretas com bôbardas, & mu-
nições de guerra que leuauão diã-
te dos esquadrões, por guardados
q̃es deixou dō loão algũs d̃ caual-
lo, com ho seu guião. Ho que tu-
do posto em ordem, correndo to-
dolas azes, animaua cada hum cō
sua acostumada prudência, & grã
de esforço, dizendolhes ho q̃ ha-
nião de fazer, mandando logo a-
balar ho exercito, com q̃ chegou
a vista dos Alcaides, depois do sol
saído, hos quaes estauam em hũ
campo raso. E porque dom loão
vio que algũs dos mouros enca-
minhauão pera hũa serra que está
junto deste campo, á qual se se a-
colhessem, hos nam poderia co-
metter á sua vótade, mādou logo
tocar has trôbetas, encaminhan-
do pera elles: & porque ha gente
de pé, & ordenança nam podia se-
guir ha de cauallo, mandou a hos
coroneis que com ha carriagem
toda junta caminhasse ho mais de
pressa que podessem pera ho lu-
gar onde cuidaua de dar ha bata-
lha. Hos mouros q̃ eram per to-
dos mais de quatro mil de caual-
lo, & grão numero de pé, vendo
ha determinaçam dos nossos, & q̃
se não podião ja recolher á serra,
senam com muito perigo, porq̃

forçadamente huião de passar hũ
canal de hum rio denxurrada que
entam estaua seco, fizeram rosto,
ordenando de quatro batalhas q̃
eram de gente de cauallo, tres, &
pera mór sua auantagem trazião
diante hos espingardeiros, & bé-
steiros, que por começarem de ti-
rar de longe, fizeram pouco dāno
ás nossas batalhas, contra has qua-
es, átes que se mouessem abalou-
dom loão cō hos seus tres esqua-
drões de gente de cauallo, cō tan-
to esforço que lhes rompeo has
tres batalhas, & hos fez voltar to-
dos perá serra, no alcance dos q̃es
foi atte chegar aho rio seque, ho
qual não quis passar por saber ho
perigo que nisso hauia. Nuno fer-
nandez aquem era ordenado que
desse é hũa das batalhas dos mou-
ros de cauallo ho nam fez, porq̃
se desuiaram do posto em q̃ hos
hauia de cometer, & andauã tra-
uados com dom loão: com tudo
deu com ha sua gente nos Mou-
ros de pé, de que mattou muitos,
& hos que escaparam se acolherã
á serra. Neste alcance nam pode
tanto ha obediência deuida a dō
loão quomo capitão gèral, q̃ mui-
tos dos nossos se nam desmandas-
sem, seguindo hos Mouros atte é
trar cō elles pela serra dètro, pelo
que mandou logo dom Garcia d̃
meneses seu sobrinho, pera q̃ hos
fizesse recolher, & assi ho fez, to-
mando ha dianteira, & andando
assi recolhendo ha gente, achou
Aires tellez que lhe dixe, á senhor
que

que não he tempo de ter, senão d' ensecar estes mouros atte Féz, cõ has quaes palauras, hos que dom Garçia ja trazia recolhidos começaram de se desmandar de nouo, & seguir a Aires tellez: ho que vê do dom Garçia lhe dixe, senhor assi quereis vos, hora seja atte alé de Féz, ho que dito se foi d' mestura com elles, hos mouros vêdo quão poucos estes eram, voltarão sobrelles. Ho que vendo dô loão & quomo com estes que entrará pela serra, fora ho seu alferéz com ha bandeira determinou passar a ribeira, posto que visse ho grãde perigo que nisto haueria, onde se pôs em corpo pera recolher esses que da serra ja via vir desbaratados, & pera mór segurança, mandou passar hum esquadrão da gente de pé alem da ribeira, q' foi causa de ho nam desbaratarem de todo. Nuno fernandez dataide vêdo ha desordem da gente d' dom loão se poscom toda ha sua áquẽ da ribeira, ha qual se passara, pode ser que nam fora a perda tamanha. Çide lhe abentafuf não acudio a este desconçerto, porque do lugar onde se ordenou que estivesse, vendo ha sua gente quomo hos Mouros foram desbaratados do primeiro encontro, selhe desmandaram a roubar ho câpo, sem elle nisto poder poer ordem. Assi que estando dô loão alem da ribeira, & Nuno fernandez aquẽ desuiado da parajem, onde dom loão tinha ha sua gente, hos que

se vinhão recolhendo da serra se saluauam na companhia decada hum daquelles aque se achauam mais vezinhos. Mashos mouros q' se acolheram á serra voltaram cõ tanto impeto, que sem nenhũ receo cometeram dom loão de meneses, & lhe fizeram forçadamente tornar a passar este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estivessem Rui barreto, loão soarez, Alvaro de carualho, loão gonçaluez da camara, loão da sylua, & outros fidalgos cõ toda sua gente, em que dábala partes houue mortos, & feridos. Ho qual canal desta ribeira seca, passado se ajuntou com Nuno fernandez dataide, & juntas suas batalhas se começarão de recolher de seu vagar, sendo ja dez horas do dia, hauendo tres que se ha batalha começara, em que morreram mais de çinquenta de cauallo, hos mais delles homẽs nobres, de que porei hos nomes daq'elles que soube. Dom Garçia de meneses, filho do conde d' Cantanhede, dô Fernando d' meneses, filho de dô Rodrigo d' meneses, sobrinhos de dom loão d' meneses, Aires tellez d' meneses, filho d' Rui tellez, dom Francisco deça filho d' dom loã deça Destremoz, Fernã coutinho d' Santarem, Diogo de souza, Antonio d' sampaio, Martim calado d' Setuual, George barbudo, Aires brandão, loão gonçaluez d' lemos, & Pero homem de figueiredo. Da gente de pé morreo pouca, hos

Terceira parte da Chronica

hos feridos passariam de çeto, entre hos quaes foi hum dō Rodrigo d' crasto, & outro Martim Teixeira em hũa mão, de hũa sétada. Acharanffe neste feito, alem dos nomeados, Diogo lopez de lima, & loão brandão prouédor das capelas, & outros fidalgos, & caualleiros de que não pude saber hos nomes. Hos guiões Daluaro de carualho, & d' loão da sylua se perderam, & loão gonçaluez da camara foi ferido d' hũa seta no braço ezquerdo, que trouxe pregada nelle atte que se ha batalha acabou. Dos Mouros (segundo se depois soube, & ho Nuno fernádez per suas cartas affirmou a el Rei) morreram mais de dous mil, & se is çentos, entre hos quaes foi hum dos alcaides del Rei d' Féz, & outro foi derribado, q se saluou deixando ha lança, adarga, & cauallo: morreram sette Xeques da xerquia, & seis çentos, & çinquenta bêteiros, espingardeiros, & foram feridos mais de quatro mil. Hos captiuos passaram de duzentas, & oitenta almas, em q entraram todas as mulheres, & filhos dos Xeques q se acharam na batalha, hos quaes captiuos ficarão à parte dos Christãos, & ho despojo do ouro, & prata, gado, & outras alimarias, que foi de muito preço, ficou com hos Mouros de çide Iheabentafuf. Neste mesmo dia veo dom loão dormir com toda ha gente, assi Christãos quomo Mouros, a hos aduares de

çide Iheabentafuf, que estão tres legoas, donde se deu ha batalha: aho outro dia se despedio dō loã d' Nuno fernádez, & de çide Iheabentafuf, & aho outro que era d' Pascoa, entrou pela manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois d' ser em Almedina, deixou ali çide Iheabentafuf, & tomando seu caminho pera Çafim, chegou à çidade terça feira em se poendo ho sol, onde foi recebido com muita alegria, & ho mesmo se fez a dom loão em Azamor, porque has nouas que se logo espalharam antes de chegarem foram, que erão hos mais delles mortos, & captiuos.

Capitu. li. De quomo Moleinaçer rei de Mequinez veo com todo seu poder pera çercar ha çidade Dazamor, & do dāno que fez nas terras da Xerquia, & da Duecalla, & do que mais passou atte se tornar pera seu regno desbaratado, & do falecimento de dom loão d' meneses, & de quomo el Rei mandou depois delle ser fallecido por capitão Dazamor dō Pedro d' souza.



N T E H O S R E I S.
d' Féz, & d' Mequinez foi assentado, q ho d' Mequinez cō ha sua gente, & com hos alcaides del Rei de Féz viesse çercar Azamor, pera ho que ho de Mequinez

Mequinez ajuntou toda ha gēte q̃ pode, assi dos seus quomo dos Arabes, & Enxouuios, & aho sabado pela manhã vespera de Pascoa, sem saber do recontro dentre hos seus, & hos Portugueses, chegou aho rio Dazamor, & por caso da muita gente que trazia, esteue sette dias em ho passar, entre Alquimez, & Baluão, no que trabalhando, lhe veo ha noua certa do que se passara na batalha. Sabendo dom Ioão ho proposito com q̃ vinha Moleinaçer rei de Mequinez, & q̃ ha mór parte da sua gente era ja passada, auisou elrei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe socorro, que lhe logo mandou, mas delle nam houue neçesidade, por Moleinaçer sena matreuer a vir poer ho çerco, per aho qual se dô Ioão aperçebio ho mi lhor que pode, repartindo suas es tanças pelas pessoas que pera isso lhe pareciam idoneas, prouendo em todas as cousas neçessarias pera se poder defender de tanta multidão de gēte, em que entrava ho mór poder destes dous Reis de Fêz, & Mequinez: mas ho de Mequinez depois de ter passado ho rio, per conselho dos seus, & principalmēte dos Alcaides que se acharam na batalha, que ja eram jutos com elle desistio do proposito cō que vinha, & tomou outro de ir sobre ha comarqua de Almeida, & destruir de todo ha çidad, & çide Iheabentafuf. Ha gente q̃ Moleinaçer rei de Mequinez tra-

zia de pé, & de cauallo era tanta q̃ per onde quer que passaua, ficaua tudo gastado, & destruido sem achar quem lho estoruasse. Chegado á çidade de Almedina ha tomou com pouca resistencia, & mādou cortar has cabeças a tres dos principaes della, que ali quiserão ficar, contra parecer de Alemeimão, que sabendo ho poder com que elRei vinha, se acolheo com hum seu filho, molheres, & casa a Çafim. Çide Iheabētafuf quomo soube da vinda de Moleinaçer, mandou pedir gente a Nuno fernandez, aho que logo mandou dō Rodrigo de noronha com sōs vinte de cauallo, nam lhe quis mandar mais, por se temer do çerco. Mas vendo Iheabētafuf ho pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernãdez, se foi de hūa sua villa, per nome Çerru, de que lhe elrei dom Emanuel fezera merçe, pera Çafim, com toda sua casa, & gente de guerra bē ordenada, deixando todos los poços do termo, a duas, & tres legoas entupidos, & outros cheos de trigo, bestas mortas, & outras çugidades, no que se deteu tanto, q̃ elRei de Mequinez ho alcançou no caminho, onde houue entrelles hūa aspera batalha, em q̃ mattaram algūs de cauallo dos de çide Iheabētafuf, entre hos quaes foi ho Xeque Benamira, dos principaes da cabilda d̃ Garabia muito bom caualleiro, & assi lhe tomarão mil camellos carregados. Da parte delRei mor-

reram

Terceira parte da Chronica

reram mais de çinquenta de cavallo, entre hos quaes foi hũ xeç de Molei mafamede rei d Fèz, gèral de toda ha sua gente, que então andaua com ho d Mequinez: ha qual pelleja acabada, emq çide lheabentafuf fez feitos de tão estremado cavalleiro, que pos espãto a todos los que ho viram, elle se guio seu caminho pera Çafim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, & arraial pegado com hos Muros da cidade. Moleinaçer rei de Mequinez se tornou do lugar dõ de foi este recontro pera Çernu, que está tres legoas de çafim, onde esteue algũs dias cõ muito trabalho, por achar hos poços dãados, & senão poder servir senam da aguoados que mandaua abrir de nouo, ho que sabendo lheabentafuf, & conhecendo quomo cavalleiro a fraqueza del Rei, lhefoi denoite dar no arraial, levando consigo algũs Christãos homẽs nobres, desejosos de ganhar hõrra, que selhe conuidaram pera este negocio: mas por el Rei ser auisado per suas espias, aleuantou na mesma noite ho arraial de Çernu & se foi pera Tudella. Ho que vèdo hos mouros da xerquia, & ho pouco que ganhara em todo seu caminho, & que alé de tudo lhesnam mantiuera nenhũa cousa das que lhe prometera, que eram çercar Azamor, & çafim, & tornar a cobrar estas duas çidades, do que induzidos quebrantar has pazes

que tinham com elrei dom Emanuel: mas aconselhados do q lhes mais cumpria, sendo ja el Rei de Mequinez junto da villa de Tazarote, lhe deram no arraial, onde ho desbarataram, & lhe captiuaram mais de mil homẽs, & tomaram oitocentos cauallos, & muito gado, com outro grande despojo, & elle por saluar sua pessoa se acolheo com algũs dos seus á ferra & dahi com muita perda, & deshonrra se tornou pera seu regno. Passadas estas cousas em çafim, & Azamor, veo dom Ioão de menses á doeçer, no qual procedendo esta má disposiçam, lhe chegarão cartas del Rei, de muitos agardecimentos, pelos seruiços que lhe e Azamor tinha feitos, rogandolhe que por seu amor quisesse ainda ali ficar dous meses, mas dõ Ioão por ja sentir em si serlhe mais necessario ter conta com has cousas que cumprião a sua consciencia, que com dar reposta aho que lhe el Rei screuia, recebeu hos Sacramentos da Egreja, estando em todo seu siso, & entendimẽto, & depois das cousas que cumprião á saluaçam de sua alma, haqual deu a Deos cuja era, hũa segunda feira quinze dias de Maio, deste anno de M. D. X I I I I: seu corpo foi enterrado na Sé da mesma cidade d Azamor, com todas las solemnidades, & honrras requeridas a hũ tal pessoa, com muita dõr, & tristeza de todos los que se entam ali acharam. E porque das proezas,

discriçao,

discrição, & saber deste valeroso caualleiro haueria muito que tratar, ho nam faço, por não parecer suspeito, em dizer na verdade has virtudes, & boas partes que nelle houue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitão Dazamor, así do campo quomo da cidade, dom Pedro de Sousa, que depois foi conde do Prado, de quem, & das cousas que lá fez se tratará a ho diante, onde for necessário, & a Rui barreto screueo que se viesse pera ho regno: no que el Rei pueo, deste modo, por euitar outros taes descôcertos, quomo hos que houuera entre ho mesmo Rui barreto, & dom João, por hum ser capitão do campo, & outro da cidade.

Capitu. lii. De duas étra

TRADAS QUE DOM PEDRO de meneses conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.



TIRAS FICADITO quomo el Rei mandou dom Pedro de meneses cõde Dalcoutim, filho de dõ

Fernando marques de Villa real a Septa por capitão, ho q̃l depois de lá ser, quomo bõ, & esforçado caualleiro nunca çesou de desenguietar hos Mouros cõ entradas q̃ fazia, & mandaua fazer pela terra, cõ q̃ hos cõstrangia deixarem suas casas, quintãs, & castellos q̃ tinham no campo, recolhêdosse ás

villas çercadas, pera segurança de suas pessoas. Entre has quaes entradas foi hũa no mes de Julho d̃este anno de M. D. xiiii, chegado atte has atalaias de Tutuão, dõde tornou victorioso, & trouxe algũs captiuos, ho que hos Mouros tiueram, em tão que muitos daquela villa se foram pera Féz, & outros se vieram lançar e Septa, entre hos quaes foi hum caualleiro dos milhores, & mais esforçados de Tutuão, da casa, & familia dos Alhamazes, linhagẽ q̃ antrelles he muito nobre, & antigua, & hos filhos de Barraxa. Tendo hos mouros por noua q̃ el rei dõ Emanuel queria passar em Africa, tiuerão intelligências cõ hũ Pero arraez Portugues q̃ estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fizeram saber a el Rei que ho queriam servir & ser seus vassallos, se passasse. Depois da qual caualgada se fizeram outras, de que por serem d̃ menos substancia nam faço mençam, se nam de hũa que neste mesmo anno fez no primeiro dia Doctubro em que soube quomo dous irmãos del Rei de Féz vinham sobre Septa cõ dez mil lanças, & algũa gente de pé, & outra q̃ trazião p mar, hos quaes depois de serẽ e lugar que lhes pera isso pareceo conueniente, se poseram em duas çiladas mandando ha gente de pé que vinha por mar em xxvj barcos, de longo da praia, pera atalharẽ hos nossos, se saíssem a xxv almogaures, que lançaram das çilladas

N em q̃

Terceira parte da Chronica

em que estauam, pera correrem atte vista dos nossos atalaias, aos quaes Almogaures ho Conde dō Pedro saího com çento, & trinta de cauallo, de que soltou quinze que hos seguirão atte hauerem vista de hũa das çiladas, donde sairão algũs Mouros seguindohos de tão perto, que foram constangidos recolherensse pera ho Conde. Ho qual vendo que tras estes seguião outros muitos, teue por bom conselho recolherisse pa hos vallos, ho q̃ nam pode fazer sem q̃ nas costas entrassem cō elle duzentos, & çinquenta de cauallo dentro nos mesmos vallos, sobre hos quaes voltou cō toda ha gente q̃ leuaua, em q̃ houue hũa tal peleja, q̃ matarão dos Mouros q̃si duzētos, & dos nossos foram feridos xxxvj; & hũ morto. No q̃l tēpo chegarão hos dous irmãos del Rei de Féz, junto dos vallos cō ha mais gēte q̃ traziaão, mandādo logo gastadores pera hos derrubarē, nas costas dos quaes se vicião chegando tanto pa ondē ho Conde estaua pellejando, q̃ pela grande multidão q̃ dos Mouros era ja entrada, foi cōstrangido se recolher com sua gēte çerrada peráçidade, no q̃l instante chegaram hos barcos em q̃ vinha ha gēte q̃ dixe, cōtēçam de atalharē ahos nossos, tēdo por çerto q̃ hos leuarião todos nelles, porque segundo ho poder que hos irmãos del Rei de Féz traziam, & saberem ha pouca gēte q̃ hauia na çidade, se podiam cō ra-

zam persuadir fazerem ho aque vinham com pouca dificuldade. Mas Deos ho ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidauão fazer lhes seruiram hos barcos pera leuarem hos corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles hauer algũs homes nobres, & de authoridade. Ho que feito se recolheram, así hos dos barcos, quomo hos irmãos dēl rei dē Féz, corrédo dē caminho a Arzila, dōde leuarã mais de sette çentas cabeças de gado, aho que hos da villa nam poderão resistir pola grossa companhia que era.

Capitu. liii. Em que se CONTHEM HO TRESLA- do de hũa carta que elrei dom Emanuel screueo a Nuno fernandez dataide sobelos Mouros da Xerquia.



RA T A M A N H O ho nome delrei dō Emanuel per todas aquellas partes da Barbaria, que muitos Mouros se faziam seus vassallos, & tributarios de suas proprias vontades, pedindolhe q̃ de sua mão possesse hos capitães q̃ tiuesse por bē, pa hos gouernar, & elles lhes obedecerē em seu nome. Entre estes foram hos da Xerquia, hos quaes mandaram a este Reino algũas pessoas de qualidade, que depois de ter ē tratado ho aque vinham, el Rei despedio, & lhes

& lhes fez merces, per quem scre-
ireo a Nuno fernandez dataide
hũa carta, de que ho theor he ho
seguinte. Nuno fernandez ami-
go, nós elRei vos enuiamos mui-
to saudar, com Rui barreto vierã
a nós Mahamed Mahamed, & Ma-
hamed Bêçelme, & Naçer zagami
xeqs Pricipaes da xerquia, & por si
& por hos xeqs, & pouos da xer-
quia nos apõtaram algũas cousas
fundadas e nosso seruiço, & cõ q̃
mais descansadamente, & sem im-
pedimento, nem toruaçam algũa
nos poderião servir, antre hos q̃-
es foi que nos prouiesse que elles
fossem apartados sobre si, & sobre
toda xerquia possessemos hũ nos-
so Alcaide que hos gouernasse e
justiça, & tiuesse sobrelles mando
& jurdiçam, assi, & naquella pro-
pria forma, modo, & maneira que
ho era sobre Abida, & Garabia,
Iheabentafuf, & appontaram, &
nos pedirão afincadamente por
merçe que este alcaide houuesse-
mos por bem que fosse Audara-
mão, que foi criado de Iheabenta-
fuf, ho qual era apto, & pertencẽ-
te pera nisso nos poder, & saber bẽ
servir, do qual ja dâtes muitos di-
as nós estauamos bẽ informados
pelo Duque meu muito amado,
& prezado sobrinho, & assi p ou-
tras vias, & segũdo informação q̃
delle temos nos pareceo q̃ nos
poderia, & saberia nisso servir cõ
toda lealdade, & fielidade, & mais
por ser criado de Iheabêtafuf, de
quẽ aprêderia peras cousas de nos-

so seruiço, toda lealdade, & sendo
nos isto assi requerido por elles,
com grande instançia tiuemos so-
brisso pratica, & olhadas has razõ-
es per hũa parte, & pela outra, &
todo los proueitos, & impedimẽ-
tos que se poderião seguir delho
outorgarmos, ou de negarmos, tu-
do bem visto, acordamos que era
muito nosso seruiço fazermos no-
sso Alcaide aho dito Audaramão
de toda xerquia, & ha apartamos
com elle sobre si, porque ainda q̃
Iheabentafuf seja tal seruidor, &
tam leal, & verdadeiro, & tal pes-
soa que parecesse que tudo pode-
ria, seria pera elle grande carga,
& haueria impedimentos taes dã-
trelles, que era melhor ficar assi a-
partada ha xerquia, q̃ debaixo de
seu mandado, & jurdiçam, & ma-
is ficado com pessoa que fora seu
criado, & que quasi pareçia q̃ fica-
ua tudo e sua mão, & tãbẽ porq̃ a
carga da Bida, & Garabia he tama-
nha q̃ abasta pa Iheabêtafuf ter bẽ
q̃ fazer e ha gouernar, & ministrar
e iustiça, & ter assi sossegados quo-
mo hos tẽ, & mesturádosse sẽpre
haueria toruações, & scãdalos, &
alsêtamos nisso, cõ outras cousas
q̃ cõ nosco mais assentarã, assi do
q̃ nos pagarão de tributo, quomo
e outras cousas, de q̃ leuão alsêto
& capitulos q̃ enuiamos a dõ Pe-
dro de souza nosso capitão Daza-
mor, porq̃ ali hão dacudir segũdo
forma dos ditos poderes, & assen-
tos. E porq̃ isso alsêtamos, por nos
parecer cousa de nosso seruiço, &

Terceira parte da Chronica

no que somos bẽ seruido, temos por certo que vos não obriga outro nenhum interesse, nem particular respeito, salvo sermos seruidos á nossa vontade, & assi quomo nos conuém, & este temos visto em todos vossos seruiços, que he nosso principal intento, pelo que volo notificamos, & assi volo encomendamos, que esta nossa determinação vos pareça bem pois nós ho hauemos por nosso seruiço, & segũdo que ho temos bem praticado, he ho melhor q se pode fazer. E posto que assi Xerquia apartamos na maneira sobredita, & com alcaide apartado, quanto a hos alimentos da terra, & termo que hã de ficar com Azamor, & com Çafim, nós ho assentaremos quomo nos parecer que seja cousa justa, & honesta pera cada parte, & enuiaremos disso nossa determinação, & teremos lembrança do que acerca disto nos tẽdescripto.

¶ Item. Porque Iheabentafuf he razam que com fauor seja de nós tratado, por seus seruiços, nós lhe notificamos esta nossa determinação, encomendandolhe, pois nós nos hauemos assi por seruido lhe pareça assi bẽ, quomo sempre lhe parecem has cousas de nosso seruiço, com algũas causas, por que a isso mais nos mouemos, & que hauemos por honrrosas pera elle, segundo que pela carta q lhe screuemos ho vereis. E mais alem disso, que nos praz, que sendo ca-

so que ajuntandosse hos Mouros de toda Duccala, assi por nós lho mandarmos, por ho hauermos assi por nosso seruiço, quomo por lhe ser requerido, & mandado por nossos capitães, quomo tambem per hos mesmos Mouros ho querem assi fazer por nosso seruiço que em qualquer destas maneiras em que toda Duccala se ajuntasse, e tal caso elle fique, & seja nosso capitão principal, & quomo tal seja obedecido, & se cumprão inteiramente seus mandados, e quanto assi Duccala estuer junta: & isto outorgamos assi por nos parecer nosso seruiço, & sua honrra, & vós assi lho dizeis da nossa parte, alem de nós lho screuermos quomo dito he.

¶ Item. Porq se não possa seguir inconueniente a nosso seruiço, & este apartamento de Xerquia possa melhor conseruarse, & se não aze algũa toruaçam, vos encomendamos que querendosse apartar algũs Mouros de xerquia pa Abida, ou Garabia, ou pa has cabildas, de q he nosso alcaide Meimã vos hos nam consintaes receber, não fauorecer a Iheabentafuf, nem aho dito Meimão, antes lhos fazei logo tornar pera xerquia donde vierão, porq nós ho hauemos por muito nosso seruiço, & assi ho screuemos, & mãdamos a hos ditos Alcaides: & encomendamos vos q tomeis grãde, & espeçial cuidadode assi ho fazerdes cūprir, & guardar. Scripta em Lisboa a seis de

de Setembro. Antonio fernandez a fez de M. D. xiiii. A qual carta pus aqui de verbo a verbo, por nella se tratar inteiramente tudo aquillo que se neste capitulo podera dizer per outras palauras, & modo acostumado no stylo historico.

Capitu. liii. De hũa entrada

DA QUE DIOGO LOPEZ almocadem de Çafim fez, attẽ chegar às portas de Marrocos.



ESTE ANNO mes Doutubro mãdou Nuno fernandez dataide a Diogo lopez almocadẽ que fosse á Xerquia, & desse ordẽ pera hos Mouros della leuarem a Azamor ho trigo que eram obrigados a pagar de suas parẽas, ho q̃ elle negociou, & sendo a duas legoas de Baluão cõ has cargas de trigo que fora buscar, estãdo repousando, chegou a elle ho adail Dazamor com sessenta de cavallo, a horas de jantar, do q̃ hos mouros sobresalteados, pareçendolhe q̃ ihão sobrelles deram cõ has tendas no chãõ, pôdosse e som d̃ pelleja, aho q̃ ho Almocadem Diogo lopez acudio apacificandohos: mas nẽ por isso pode acabar com elles q̃ leuassẽ ho trigo a Azamor, dizendo q̃ nam conheciã outro capitão em nome delrei dom Emanuel, senãõ Nuno fernandez dataide, & q̃ com elle contratarã

& por amor delle se vieram viuer á Xerquia, q̃ se lhe dom Pedro de Sousa não quisesse guardar suas liberdades, se tornariam perã terra de Marrocos donde vieram, por hos elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, & q̃ hos sessenta de cavallo Dazamor buscassem quẽ lhes leuasse hopão porq̃ elles ho não haviã de fazer. Pelo q̃ Diogo lopez cõ medo que se nam tornassẽ pera donde erã, pera hos omeziar cõ hos mesmos seus naturaes, fez tanto q̃ hos induzio a irem dali correr a Marrocos, dos quaes leuando quatroçẽtos, & xxij, com xxvij Portugueses, todos de cavallo, partio a hũa quinta feira dapar de Tazarot, & á festa pela manhã chegarão a hũs aduaresq̃ estauão assentados pouco mais de hũa legoa de Marrocos, em q̃ mattaram algũs Mouros, & trouxerã cincoẽta, & tres almas captiuas, & outro despojo cõ dez mil ouelhas, & trezẽtos, & trinta camellos: dos q̃es mouros de pazes chegaram algũs tão aditẽ, attẽ darẽ cõ hos cõtos das lâças nas portas da cidade, bradãdo viua elrei d̃ Emanuel nosso seõor: ao q̃saio elreid̃ Marrocos e pelloa cõ ha mór parte da gẽte q̃ entã ali estaua, de quẽ se defenderam d̃ maneira q̃ lhe mattará quatro de cavallo, & se tecolherã attẽ onde deixaram hos seus aduares. Hos Mouros se forã perã Xerquia, cõ o gado, camellos, & outro d̃spojo, & o almocadẽ Diogo lopez etrou.

Terçeira parte da Chronica

com hás çinquoêta, & tres almas em Çafim. Da qual victoria ha eueja chegou, não lómente ahos principaes, que na çidade estauão mas ainda aho capitão, aque tocou ha mór parte della.

Capitu.lv. Da embaixada, e OBEDIENÇIA QUE elRei mandou aho Papa Leão.



NESTE ANNO passado, de mil, & quinhentos, & treze, ordenou elRei q fosse a Roma por embaixador Tristão da cunha, para dar obediência aho Papa Leão d'çimo, a quem quomó per premias das nauegações da India mandou per elle hum presente, em q entraua hũa capa, manto, almatargas, & frontal de brocado de peço, todo borlado, & guarneçido d'perlas, & pedraria de muito preço, a coufa mais rica de sua qualidade, que de memoria de homens se nunca vira. Alem deste pontifical lhe mandou elRei joias d'grã de valor, & hum Elephante, & hũa Onça de caça com hũ cauallão Persio q lhe mandara elRei de Ormuz cõ hũ caçador da mesma prouinça q trazia ha Onça sobelãcas do cauallão, posta em hũa cuberta neruada, & dourada muito bẽ feita. Cõ esta ebaixada partio Tristão da cunha de Lisboa p'már, indo cõ elle por açessores os doutores Diogo pachequo, & loã

de faria, & por Secretairo Garçia de resende, & por guarda do Elephante Nicolao de faria estribeiro pequeno delRei. Leuaua Tristão da cunha cõsigo Nuno da cunha, que depois foi veador da fazenda delrei dõ loão terceiro, & gouernador da India, & Simão da cunha, & Pero vaz da cunha seus filhos, com algũs fidalgos seus parentes, & amigos, que ihão por gẽtis homẽs da embaixada atte numero d' vinte, & outra gẽte d' sua familia, toda mui bẽ concertada. Fazendo assi sua viagem chegou aho porto Dalicante em oito dias dahi foi ter a luiça, & Malhorca, donde com bom tempo chegou aho porto Hercule, que he da seõria de Sena, no fim do mes de Janeiro de M.D. xiiii. Dali partio Tristão da cunha per terra pa Roma, onde chegou ahos xiiij dias d' Feureiro: & porque ho Elephante ho nam detiueffe no caminho, deixou cargo a Nicolao de faria q ho desembarcasse, & de seu vagar se fosse cõ elle, & cõ a Onça a Roma, no q'l caminho foi sempre acõpanhado de tãta gẽte de pé, & de cauallão q vinha ver ho Elephante, q nam podia passar pelas estradas, nẽ étrar nos lugares senam cõ muito trabalho. Algũs dias depois de Tristão da cunha ser e roma & toda sua familia, & dos q cõ elle iham, & assi Nicolao de faria, cõ ho Elephante, & Onça, ordenou o Papa q fezeffe sua eentrada no primeiro domigo da coresma, xij dias de Março

de Março, no qual dia se foi ante manhã a hūas casas, & jardim do Cardeal Adriano, que estam junto da cidade, donde ás duas horas depois do meo dia começará todos de caminhar pera ella, leuādo diante suas familias, & apos ellas hos trombetas, & apos hos trombetas hos charameillas, & tras elles a Onça, & ho Elephante, jūto do qual iha Nicolao de faria, em hū fermoso ginete da estrebaria del-Rei, ajaezado darreos q̄ lhe mandou douro smaltado, cordões, no minas, & caparazão, & peitoral tudo laurado douro moçoço, perlas, aljofar, & seda de cores. Atras elles seguião hos gentis homēs da Embaixada, apos hos quaes iha Garçia de resende, & diante de Tristão da cunha, & dos dous acesores da embaixada ho Rei dar mas Portugal com sua cota, dos q̄es Diogo pachequo iha á mão direita de Tristão da cunha, & João de faria á ezquerda. Indo así nesta ordem, hos primeiros que chegarão a elles foram has familias dos Cardeaes, com seus Prelados, & apos elles chegou ho Embaixador delRei de Polonia, & logo ho Dinglaterra, & apos estes ho delRei de França, depois vierão ho Duque de Barre, irmão do Duque de Milão, & Alberto do carpe que estaua por embaixador do Emperador, & juntamēte veo com elles ho embaixador delRei de Castella, & hos do Duque de Milão, & por derradeiro chegarā

hos de Veneza, Lucā, & Bolonha que eram todos los embaixadores que então andauam na corte de Roma, hos quaes chegādo a Tristão da cunha, lhe fizeram cada hum delles particularmente muitos offereçimentos, louuando has grandezas, & magnificēcias del-Rei dom Emanuel, & vigilância q̄ tinha nas cousas da Fé, & guerra que continuadamente fazia a hos infieis, aho que tudo respōdia na mesma lingoa latina em que elles fallauam hō doutor Diogo pachequo, mas nam aho embaixador de Castella, porque este falou em lingoa Castelhana, aquē Tristão da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portuguesa, pola saber melhor, quomo sua natural. Feitas todas estas arengas, & çerimonias, sendo ja todos juntos a tiro de bēsta da porta da cidade, saího ho Governador d Roma com todos los Prelados, & familia do Papa, & ali fez hūa arenga em nome de sua Sanctidade a Tristão da cunha, dādolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offereçimentos, & mostras daboavontade que tinha a todas las cousas delRei, aho que ho doutor Diogo pachequo respondeo ho que taes, & tão bōs offereçimentos requerião. Neste lugar poserā hos mestres das çerimonias ha embaixada na ordem com que hauerā entrar pelo modo seguinte. Hāmão direita de Tristão da cunha, ho Duque de Barre, & á ezquerda

Terceira parte da Chronica

ho governador de Roma: No segundo lugar poseram Diogo pachequo com ho Bispo de Nicofia á sua mão direita, & Alberto do carpe á esquerda. No terceiro poseram loão de faria, & á sua mão direita ho Bispo de Napole, & ho Embaixador de França á esquerda, & atras elle iha ho Embaixador de Castella com hū prelado, & apos elle ho de Inglaterra com outro: & assi nesta ordē & lugar acostumado a cada hum, se guião hos Embaixadores del Rei de Polonia, Veneza, Milão, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arçebispos, Bispos, & outros Prelados. Diante dos embaixadores iha ho Rei darmas Portugal, & logo hos Maçeiros do Papa, & diante destes Garcia de refende só, & hum pouco mais auante ihão hos filhos de Tristão da cunha, cō hos outros fidalgos da embaixada. Diante destes fidalgos iha Nicolao de faria com ho Elephante, & onça, & trombetas, & charamellas. Diante deste ihão hos trombetas, & charamellas do Papa, aos qes precedia a sua guarda de Soços, em ordenança com seus piques, & a diante ha familia do Papa, & diante a sua guarda de cauallo, com seus bēsteiros, & diante destes iha ha familia d Tristão da cunha, & a diante ha doutor Diogo pachequo, & diante desta, ha do doutor loão de faria, & diante destes hos Portuguezes cortesaões, que andauão e Ro-

ma, assi clerigos, quomo leigos, & diante destes iha has familias dos Cardeaes, cada hūa em seu lugar com muitos Phipharos, atambores, & trombetas: na qual ordem entrarão na cidade, onde era tanta ha gente, que alem da que estaua pelas janellas, & sobre telhados, se não podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaides, & outros officiaes d Iustica. Caminhãdo nesta ordem chegarão a vista do castello de sancto Angelo, onde ho Papa estaua com hos Cardeaes, pera dali ver passar ha Embaixada, donde sendo a vista começou a desparar ha artelharia, q he muita, & mui fermosa, & de mestura tanger has charamellas do Castello: ho que tudo durou atte desaparecerem, passando pela ponte do Tibre, donde tomarão a volta pela rua dos Banqueiros, & dali passando câpo de Frol chegarão á pousada, donde se despediram todolos que acõpanhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho, em ho Elephante chegando ao Castello ante ho Papa, que estaua a hūa janellado mais baixo a pousento d'elle, com algūs Cardeaes, fazendo sua reuerēcia tres vezes, tomou aguo a na trôba d hūa grande dorna, que pera isso ali estaua chea, & ha lançou tão alta, q passando a cima da janella onde ho Papa estaua, foi dar nas outras em q per tres vezes borrifou muitos Cardeaes, & outras pessôas d qualidade

qualidade q̃ nellas estauão, & vol-
tandoſſe pera ho pouo que ho ti-
nha çercado fez ho meſmo, tanto
à ſua vontade que ſairão dali hos
mais bem molhados. Acabadas
eſtas, & outras couſas que ho In-
dio, que ho gouernaua, lhe dizia
que fezeſſe, fez ſua reuerençia, &
paſſou adiante, ſem ho Papa nũ-
ca tirar hos olhos dele atte deſapa-
reçer.

Capitu. lvi. De quomo

TRISTAM DA CUNHA FOI
dar ha obediencia aho Papa,
& dos negoçios que com elle
trattou, & impetrou ſegundo
has inſtruções que pera iſſo le-
uaua, & de ſua tornada perahó
Regno.



ASSADAS ESTAS
viſtas, ordenou ho
Papa que á ſegũda
feira, xx do meſmo
mes de Março lhe
vieſſem hos embaixadores fallar,
no qual ſe foram aho paço cõ hos
charamellas, & trombetas, & ho
Rei darmas diante com ſua cota,
acompanhados das familias dos
Cardeaes, onde hos ho Papa rece-
beo na primeira ſalla, em hũ eſtra-
do alto, com hos Cardeaes aho re-
dor, em ſeus aſſentos, & hos e bai-
xadores, & Barões de Roma cõ
algũs Prelados. Aho qual eſtrado
ſobirão hos noſſos embaixado-
res a beijar lhe ho pé, & trãs elles
todolos fidalgos da embaixada,

& familiares: ho que feito, Triſ-
tão da cunha lhe deu hacarta del-
Rei, que ho ſeu Secretairo leo em
alta voz: a qual lida começou de
orar ho doutor Diogo pachequo
per tambom ſtylo, & com tanta
graça, & deſenuoltura, q̃ foi lou-
uado de todolos que ho ouirão.
Acabada ha oraçam, ho Papa reſ-
pondeo na meſma lingua latina,
& per mais eſpaço de que he coſ-
tume ho fazerem hos Papas, tudo
em louuor del Rei, & da naçam
Portugueſa. Acabado eſte razo-
mento, ho Papa ſe leuãtou, leuã-
dolhe Triſtão da cunha ha faldra
atte ha ſua camara, donde ſe deſ-
pedirão delle, & aſſi ſe acabou eſ-
ta ſegunda viſta, & loguo a terça
feira ſeguinte foram na meſma or-
dem com ho preſente, pera ho q̃
ho Papa hos foi ſperar em Belue-
der, porque ho Elephante nã po-
dia ſobir aho paço, onde perante
todolos Cardeaes, & embaixado-
res que eſtauam em Roma, rece-
beo ho preſente do Pontifical, &
outras joias, ho q̃ andou de mão
em mão, ſem ficar Cardeal, nem
embaixador que ho nã viſſe cõ
eſpanto. Ho que feito, ho Papa ſe
aleuantou pera ir ver ho Elephã-
te, & onça aho jardim, onde eſte-
ue hum bom pedaço, vendo has
habilidades, de que ho Elephan-
te vſaua, & ho modo que ha On-
ça tinha em caçar, pera ho que ali
mandou trazer algũas alimarias,
q̃ logo mattou: ho que feito per-
gütou a Triſtão da cunha ſe q̃ria
logo

Terceira parte da Chronica

logo audiência, ou que ficasse pa-
outro dia, ho que se remeteo pe-
rá quinta feira seguinte, em que
ho Papa hos sperou no paço, & re-
cebeo com muita honrra, & gafa-
lhado, ou uindo mui bẽ tudo, ho
que lhe da parte del Rei dixeram,
do que hos pontos géraes erã so-
bela proseguição do Concílio, re-
formaçam da Egreja, & guerra cõ-
tra hos Turcos. Hos particulares
eram sobelas terças, & dizimos, &
alsi sobelas Egrejas, & mosteiros,
perás comendas, dos quaes pon-
tos, hos géraes não houuerã efei-
to, porque nem se fez ho Cõcílio
nem se reformaram has cousas da
Egreja, nem menos se pos e obra
a guerra contra hos Turcos. Mas
hos pontos speçiaes das terças, &
dizimas concedeo a el Rei, pa elle
& pera seus succẽsores dẽ todas
Egrejas cathedraes, parochiaes,
& abbadias que rendessem de çĩ-
quenta cruzados pera çima, em
quãto fezessem guerra a hos Reis
de Féz, & Marrocos, nam entran-
do nisso engano, & se fezesse em
effecto, & alsi concedeo hos mos-
teiros, & egrejas perás comendas.
Mas quanto ás terças, & dizimas
el Rei has nam quis leuar, posto q̃
foubesse que ho Papa Clemente
quarto has concedera a elrei dom
Afonso dẽ Castella, ho deçimo do
nome, quando tomou laem, &
Murça a hos Mouros, por espaço
de vinte annos, & depois lhas con-
firmar ho Papa Innoçẽcio oçta-
uo, em quãto fezesse guerra a hos

Mouros, nem telas cõcedidas ho
Papa Alexandre sexto a elrei dom
Fernando, & á rainha donna Isa-
bel Reis catholicos dẽ Castella, Le-
am & Aragão, e quãto fezesse guer-
ra a hos Reis de Grada. Ho q̃ el Rei
fez mouido de sua real, & boa cõ-
diçam por não agrauar hos Prela-
dos, & outro Ecclesiastico do Re-
gno, contentandosse de lhas alar-
gar por çento, & çinquenta, &
tres mil cruzados, que se offereçe-
ram a lhe pagar em tres annos. If-
to tudo passou no segundo anno
do Pontificapo deste Papa Leam
deçimo, & has Bullas foram ex-
pedidas a xxix dias Dabril, deste
anno de M. D. xiiii, pera ha exe-
cuçam das quaes mandou ho Pa-
pa a estes Regnos por Nunçio, &
Legado a latere Antonio puçio
Florentim com grandes poderes,
Alem destas terças, dizimas, Mos-
teiros, Egrejas perás comendas,
concedeo ho Papa Cruzada a el-
Rei, que trouxe este Nunçio, na
execuçam da qual, per mau ref-
guardo, culpa, & demasiada tyrã-
nia dos offiçiaes della, foi ho Reg-
no mui auexado, & sobretudo ha
gente popular, a quem faziam to-
mar por força has Bullas fiaddas
per çerto tempo, no cabo do qual
se não pagauão, lhes vendião seus
moueis, & enxoues, publicamẽ-
te em pregão per muito menos do
que valião: pela qual deshumi-
dade hos mais dos executores des-
ta Cruzada houueram má fim, de
q̃ não quero dizer hos nomes, por
hos

hos filhos, & netos dalgũs destes ainda viuerem. E quãto aos mosteiros, impetrados perás comendas que havião de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, elRei hos soltou, & ho Papa lhe outorgou por isso a apresentação delles, & de todos os outros mosteiros de seus regnos em sua vida & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos seus successores, se elRei hos quise ra pagar: & em lugar destes mosteiros lhe concedeo mais Egrejas pa así écher a parte do numero dos vinte mil cruzados, que cabiam aos mosteiros. Das quaes egrejas, dalgũas dellas ficauam a cada hũ dos rectores sessenta cruzados cadanno de rêda, & doutras cincoenta, & doutras quarenta, & doutras trinta, & cinco. Alé destas egrejas annexou elRei outras q eram do seu padroado, pera com primêto dos vinte mil cruzados, de que ficauam a hos rectores sessenta cruzados de rêda cadanno. Ho processo, & taxa destas comendas dos vinte mil cruzados de rêda fez ho mesmo Antonio puçio & comelle foi nomeado dom loam do porto Bispo de Targa, & dclarado pera juiz das egrejas que se romãram em lugar dos mosteiros. E quanto às egrejas do padroado da coroa, que elrei soltou pera comprimêto dos vinte mil cruzados das comendas, ho processo dellas fez dõ Diogo pinheiro Bispo do Funchal, que pera isso foi

diputado pelo papa: hos qes processos, & Bullas com todas as scripturas q tocão a este negocio mandou elrei que se lançassem no cartorio do conuento de Tomar, onde aho presente deuem estar guardadas quomo ho cousa tão substancial require. Impetradas estas cousas do papa, & negociadas outras de menos substancia q Tristão da cunha leuaua per lembrança, estando ja pera se partir, chegaram nouas a roma quomo ho Turco fazia hũa grossa armada d galês pera mandar sobre ho regno de Siçilia, pelo que ho papa fez has suas prestes: da qual armada, sabendo quam bom caualleiro era Tristão da cunha, & em quantos feitos de guerra se achára sobelo mar, lhe cometteo, que quisesse aceitar ha capitania, do que se excusou, por pera isso nam ter licença delrei. Despedido así do papa, Cardeaes, & embaixadores, & outras pessoas principaes q entam estauam em roma se partiram pera ho regno, onde chegou estando elrei em Lisboa.

 **Capitulo. lvii.** Em que se contem hũa carta que Alberto do Carpe fcreueo aho Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estaua em roma, das nouas desta embaixada, tirada da lingua latina na portugueza.

Terceira parte da Chronica



A CRATISSIMO & inuêciuel Cesar, hápoucos dias que sam vindos a esta çidade de Roma em baixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediência aho nosso sancto Padre Leão. Sua entrada foi cousa fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Barões, que tinha ho primeiro lugar, & hos outros dous doctores em leis, hos quaes traziam hũa magnifica, & pomposa companhia. Primeiramente vinhão diante seis trombetas, & seis charamellas, & depois hum Indio sobre hum fermoso cauallo, ornado de hũa sella da India, ho qual trazia detras de si sobre has cubertas das ancas do cauallo, hũa besta semelhaul a hũ Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & de variadas cores. A este seguia hum Elephante Indio, que trazia ençima de si hum cofre com hum rico presente, que ho serenissimo, & christianissimo Príncipe enuiaua ahos sanctissimos padres, sam Pedro, & sam Paulo, & em seu nome aho nosso sancto Padre. Ho cofre era cuberto de hum panno teçido d'ouro, com has armas Reaes, que nam tão sómente cobria ho cofre, mas ainda todo ho Elephante, ençima do qual iha outro Indio vestido de hũa roupa d'ouro, & seda, a palaura do qual ho Elephante obedecia, caminhado per

seu spaço: & logo apos elle seguia algũas azemalas mui fermosas, cubertas com reposteiros de raz, & seda de diuerfas cores, & insignias. Atras estes vinhã hos criados dos embaixadores mui bem ataviados, & apos estes a ordem dos nobres, que eram em numero çinquenta, todos vestidos de panno d'ouro, & seda, com colares de ouro, nam menos de peso, que de mostra, de que hos mais delles dauam grande resplendor, por caso das muitas perlas, & pedras que eram semeados, & entre todos os outros hum filho do primeiro embaixador, ahos quaes seguia ho Rei d'armas do dito Rei, vestido de hũa roupa de panno d'ouro cõ has armas do regno coroadas, & cercadas em torno de mui fermosas perlas, & robis. Apos estes vinhã hos embaixadores, vestidos mui magnificamente, & ho primeiro delles trazia hum mui rico chapéo de singulares perlas, nam digo sómente ornado, mas todo cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gente de conselho de graue, & honrrada presença, & na fim toda ha turba dos familiares: ho Papa com muitos Cardeaes se foi aho Castello de Sanctangelo, por ver passar hos embaixadores. Todo ho pouo vniuersal de Roma correu por ver esta nouidade, ho que nam he marauilha, porq poucas vezes, ou nunca acôteço mandarem hos Príncipes Chriştãos Legados a Roma com tam magnifico

magnifico aparato, né Roma no tempo passado, quando possuia muitas puiças, posto que visse algũs Elephantes de Ethiopia, & de Africa, nam vio nenhum dos das Indias, ho qual Elephante em chegando diante da janella onde ho Papa estaua lhe fez reuerencia poendo hos geolhos no chão, fazendo, alem disso, outras cousas que lhe ho seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi assignado dia, no qual hos embaixadores foram aho Paço, onde fizeram obediencia na maneira acostumada, fazendo hum delles hũa arenga mui prudẽte, em latim, & digna de Príncipe Christão. Depois em outro dia assignado forão a Belueder, onde ho Papa estaua acompanhado de todos os Cardeaes, & embaixadores, & ali lhe apresentaram hos dões que lhe leuauão, não menos sumptuosos, que religiosos; dádolhe primeiro hũa carta daquelle mui poderoso Rei que cõtinha em poucas palauras ho seguinte. Quomo elle offerencia has primicias das cousas da India, & Ethiopia; aho nosso muito piadoso Saluador, & a seus Sctõs Apostolos, sam Pedro, & S. Paulo, & aho seu vigairo na terra, pedindo a sua Sanctidade humildofamente, que aceitasse seus pequenos dões, cõ aquella benigna vôtadẽ, com que lhos elle mandaua. Hos dões eram, has sagradas vestiduras, tão pa hos ministros, quomo pa hos clerigos, pa seruirem a

toda maneira de sacrificio. s. tão aho officio da Missa, quomo aho das vespervas, has quaes chamã tunica, almatargas, casulla, capa, & assim hos ornamentos do Altar. Todas estas vestiduras eram teçidas douro, & tão cubertas de pedras preciosas, & perlas, que em poucos lugares se pôdia ver ho ouro, & eram has perlas, & pedras postas, & metidas per arteficio admiravel, per algũs nós entrelaçados a maneira de hũa Romã, ho qual arteficio era cousa muito pa ver, porque ha obra era marauilhosa, sumptuosa, & magnifica, em certos lugares era quomo pintada d'ouro, & seda ha face de nosso Saluador, & dos Sanctos dous Apostolos distintamente, ornados de muitas perlas, & pedras preciosas aque nós chamamos scrauonetas ou robis, nam contrafeitos, né polidos, mas rudos, & simples, assim quomo se trazem dos lugares em que se acham, com seu só resplendor natural, tal q̃l se deue às cousas diuinas: que direi mais pa cõprehender tudo em hũa palaura, ha materia era preciosa, mas ha obra ha sobrepujaua com espanto. Ho que pola singular religião, & deuaçam deste Príncipe, me moueo a screuer estas cousas, polavẽtura mais largamente, & com mais palauras do que ho has occupações d'vossa Magestade poderão sofrer, mas eu ho fiz pera que nada passasse por silencio do pertencente á gloria deste mui alto Príncipe,

Terceira parte da Chronica

çipe, parente de vossa Magestade, porque há estendido, & engrãcido nossa Religião, com grande gloria atte hos Garamantas, & Indios, & pelo louuor que mereçe pola largueza, & liberalidade que vsou com ha sancta Sé Apostolica. Ho dom foi mui agradauel aho nosso sancto Padre, & ahos reuerendos Cardeaes, & a todashas ordēs dos Prelados, & a todo ho pouo Romão: ho dito Rei foi louuado da mui sanctissima boca do Papa, per palauras mui hōrradas em consistorio publico, respondēdo ahos embaixadores d' sua Magestade, specialmente quando acceptou hos dōes, hos quaes, segūdo ha extimaçam dalgūs sam aua liados desuairadamente, porque hūs hos poem, em quinhētos mil cruzados, outros em quatrocentos mil, & outros ē trezentos, pelo menos: todauia has perlas não sam de muita grandura, nem hos robis, mas em multidão, & numero mais que infindos. Certo, & assi he de crer que nunca a nenhum Papa da Igreja Romana forão apresentados tão ricos, nem tão fermosos ornamentos, nem tam preciosos. Eu acompanhei hos ēbaixadores, quomo he costume da corte Romana, & depois hos fui visitar, & lhes offereçi toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, aho seruiço d' seu serenissimo Rei, em todo ho q' elles houuessem mister d' vossa Magestade, ha qual cousa lhe foi muito agra-

dauel, & entre outras cousas que dixerã de seu Rei, de nenhũa cousa folgaua tanto quomo de ser cō junto p linha de parentesco a vossa Magestade. Ho mesmo dia que elles offereçeram ho Elephante, & todos los outros dōes, veio aho nosso sancto Padre hum messageiro dalgūs pouos Christãos, q' guardão, & conseruam ha Fé da Igreja catholica, que moram jūto cō Hierusalem, & se chamão Maronitas, habitantes nas montanhas de Suria: ho qual depois de ter apresentadas has cartas aho nosso sancto Padre, lhe deu ha obediencia em nome de todos, pedindo pelos ditos pouos confirmação d' hum Arçebispo que tinham ellegido, porque pela distancia dos lugares, elles nam guardauã ha maneira da Igreja Romã, mas pela doctrina, & pregaçam dos frades da obseruancia de sam Frãçisco, que moram em suas terras ha acceptaram de cinquenta annos pera quá, & se sobmetteram a obediencia do nosso sancto Padre. Deos per sua clemencia dé longa, & bemaumenturada vida a vossa sagrada Magestade, nabo a graça da qual mui humildosamente mencomendo, de Roma a xvij d' Março de M. D. xiiii. Esta carta por dar mór Fé aho que tenho scripto desta embaixada, me pareceo couisa conuiente poer aqui, pa com ella cōfirmar ho grande aparato com que el Rei mandou Tristão da cunha a Roma, & ha riqueza do

do presente, & admirauel arteficio da obra do Pontifical, ho qual se nam poderá estimar senam daquelles que ho virem, & ho entenderem; quomo se pode crer q ho fez este Alberto do carpe, Italiano, da linhagem dos Condes do Carpe, ho qual foi hum dos doctos homês que houue naquelle tempo em toda Europa, na lingua latina, & artes liberaes, a que se poderá dar mór fé q a mi, a hũa por nelle hauer has partes que digo, & a outra, porque sendo estrangeiro se nam poderá ter por suspeito em nenhũa das cousas que em esta carta screuo, principalmẽte sendo scripta a hum tal Principe quomo ho era ho Emperador Maximiliano.

Capitulo. lviij. Da embaixada que ha rainha Helena auo de Daud & Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, mandou a elrei dom Emanuel.



ATRAS FICA DITO da vinda d Matheus embaixador do Emperador, & Rei do Abexi á India, & d quomo Afonso dalbuquerque lhe deu embarcaçam pera ho Regno, na nao de que era capirão Bernaldi freire, que partio no começo d la neiro de M. D. x i i i, per que mandou a el Rei ametade de hũ corno d hũa alimaria que tem ha mesma virtude, ou mais que ho do Oni-

corno, & he de cor quasi quomo ha vnha de hum Ceruo, & assi lhe mandou hũa pedra aque chamão Baizar, que tẽ grande virtude contra ha peconha, & hũas cubertas de cauallo mui ricas, feitas e Daquẽ, com sua colla, testeira, & sella, ho que tudo houue do despojo de Benastarim. E tornando a Bernaldim freire, em cuja conserua vinha Francisco pereira pestana por capitão doutra nao, elles inuernaram e Moçambique, onde fezeram tal companhia a este embaixador, que el Rei hos mandou prender pera lhes dar ho castigo q mereçiam. E porque Francisco pereira nam entrou na barra de Lisboa quando Bernaldi freire, de que se apartara passadas has ilhas, el Rei polo conhecer por afomado, & de grande opiniam, receandosse que pelos erros que cometera contra ho embaixador Matheus, & em Quiloa sendo capitãoda fortaleza, fosse tomar por to fora destes Regnõs, mādou logo armar duas carauellas, de que deu has capitãias a Diogo diaz, & a Antonio mendez caualleiros de sua casa pera ho irem buscar, & lho trazerem preso: mas antes de partirem elle entrou no porto de Lisboa, & da nao foi leuado preso á torre de sam Pedro, donde saího, & assi Bernaldim freire, que estaua na coua, a rogo, & petição do mesmo Embaixador. E por parecer couisa cõueniente a esta Chronica dar razam desta embaixada, & ha

Terceira parte da Chronica

& ha causa donde procedeo vir este embaixador de tão longe a estes regnos, repetirei este negocio de mais longe, & com ha mór breuidade que puder, ho que foi pelo modo seguinte. Elrei dō loão ho segundoviuendo teue sempre grãdes desejos de descobrir ha nauegaçam da India, & assi de ter algũa noticia do preste loão das Indias, por ser Christão, parecendo-lhe que se poderia naquellas partes ajudar de sua amizade, pelo q̃ mandou a isso per algũas vezes, & em diuersos tempos homẽs q̃ sabiam ha lingoa Arabia, entre hos quaes foram, hum Afonso d̃ paiua natural de Castelbrãco, & loão pirez de Couilhã, hos quaes despedio de Santarem, no mes d̃ Maio do anno do Senhor, de mil, & quatrocentos, & oitenta, & seis, q̃ seguindo seu caminho foram ter aho Cairo, & dahi ho Thor fingi do serem mercadores, donde foram ter a Çuaquem que he na costa da Ethiopia, do qual porto nauegaram pera Adem. Desta cidade Dadem tornou Afonso de paiua pera a Ethiopia, polas nouas que acharam hauer naquella parte hum grande Rei Christão, pareçendolhes que este seria ho preste loão: mas porque não tinha disso nenhũa certeza, & sabião q̃ ha Ethiopia não jaz na India, & que ho preste loão se chamaua das Indias, acordaram entre si, que loão pirez de couilhã fosse peraquella parte da India ver se achaua no-

uas do que iham buscar, no q̃ andando foi ter a Calecut, & a Goa sem achar nouas d̃ste preste loão, has quaes podia mal achar, porq̃, segundo ho reçita Paulo venetõ no seu Itenerario, foi desbaratado este preste loão, & morto em batalha pelo senhor, ou Emperador do Cathayo, & se apoderou d̃ todas suas terras, que sam no sertam da India, & desdentamarte agora nam houue mais preste loão naquellas partes, posto que haja ainda muitos Christãos nestorianos. Nam achando loam pirez nenhũ recado deste negocio, nauegou dali a Çofalla, & d̃ Çofalla tornou a Adem, & de Adem aho Cairo, pera se dali tornar aho Regno cõ Afonso de paiua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem nouas a elRei do que cada hum fezera, onde achou loam pirez de Couilhã dous ludeus Portugueses que lhe deram cartas delRei, dos q̃es soube quomo Afonso de paiua morrera ali. E porque elRei lhes mandaua nestas cartas que se nam viessem sem irem a Ormuz, & saberem certeza deste preste loam das Indias, loam pirez se tornou a Adem, & Dadẽ nauegou a Ormuz, & Dormuz tornou a Meca, & dahi foi aho mōte Sinai, ver ha casa da bẽauenturada sancta Catharina, donde tornou aho Thor, do qual lugar veo ter a Zeila, & dali per terra chegou á corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, q̃ se chamaua Alexandre, aho

aho qual deu has cartas que lhe leuauam del Rei, scriptas em lingua Arabia, de que leuou muito contentamento, & mandou tratar mui bem loão pirez, ho qual tendo ja despachado veo a falecer, & por nam ter filhos succedeo no Imperio hum seu Irmão per nome Nau, de quem nunca loão pirez pode hauer licença pera se tornar, atte que morreo, per cujo faleçimento veo a regnar hũ seu filho, per nome Daud, que lhe tambem nam quis dar licença pera se vir pera Portugal: ho que ho dito loão pirez vendo, desesperado de nunca poder sair daquelle terra, se casou, & houue de sua molher muitos filhos, & filhas.

Neste meo tempo descubrio el rei dom Emanuel de todo ha nauegaçam da India com ha armada em que foi por capitão Vasco da gama, & outras que depois mādou, da qual nauegaçam, & das victorias que hos Portuguezes tinham hauidas na India, & lugares q̃ nella tomaram se spalhou ha fama per todas aquellas prouinças, atte chegar á corte do emperador Daud, por quem, por ser ainda moço governaua ha Rainha Helena sua auó, ha qual deseiosa da amizade del rei dom Emanuel lhe mandou por embaixador este Mattheus, Christão Armenio, homem muito prudente, & de q̃ ella se seruia em negocios de qualidade, & confiança: & pera dar mais credito á embaixada, man-

dou com elle hum manço Abe xi, de casta, & linhagem mui nobre, hos quaes vieram ter á India com assaz trazalho, & perigo de suas pessoas, atte chegarem onde Afonso dalbuquerque estaua, que hos recebeo, & mādou aho Regno do modo que fica dito.

Capitu. lix. Do recebimẽto

TO QUE EL REI FEZ AHO embaixador Mattheus, é que se conthem ho treslado da carta que lhe ha Rainha Helena screueo.



EL REI DOM EMANUEL gostaua muito Dalmeirim, onde tinha hos mais dos inuernos, per caso da muita caçaq̃ naquelle lugar ha donde vindo pera Lisboa, cõ há Rainha dõa Maria sua molher, lhe derão nouas Naluerqua a hos xix dias de Feureiro, deste anno de M. D. xiiii, quomo hauia nouas de serẽ chegadas duas naos da India ás Ilhas, de q̃ eraão capitães Bernaldim freire, & Frãçisco pereira pestana, nas q̃es vinha hũ embaixador do Preste loão, quomo se vulgarmẽte entre nós nomea: & logo a hũa sesta feira xxv do mesmo mes estãdo el Rei nos paços d' Sãctos ho velho etrou Bernaldim freire no porto de Lisboa, ho q̃l é chegando mandou el Rei prẽder,

O

pelas

Terceira parte da Chronica

pelas informações que já tinha da má companhia que fizera aho embaixador, & de quam mal ho trattára, & com estes q̃ ihão prender Bernaldim freire mandou outros pera acompanharem ho embaixador, & ho fidalgo q̃ com elle vinha atte ha pousada, que lhe mandou dar em casa de Gonçalo lopez almoxarife dos scrauos, & á segunda feira logo seguinte mandou elRei ho Bispo da Guarda dom Pero vaz, & dō Martinho de Castello bráco, que fizera Conde de Villa noua ahos doze dias deste mes de Feuereiro pera com outros muitos fidalgos & suas valias acompanharemhos embaixadores, em cuja companhia se foram a Sanctos onde hos elRei recebeu em pé fora do estrado, fazendolhes muita honrra, & gafalhado, & logo ali deu Mattheus a elRei ha carta que trazia de crença, scripta em lingua Arabia, & Persiana. Ho que feito se tornaram perá pousada, & aho outro dia vieram visitar ha Rainha, Príncipe, & Infantes, acompanhados de dom Ioão sotil Bispo de Çafim, & dahi a tres dias elRei lhes deu audiência, em que Mattheus, quomo homem sabio, & prudente dixe mui apotadamente, & mui seguro a elRei has cousas que trazia a cargo pera com elle trattar, dandolhe hũa carta da Rainhã Helena, & cinco medalhas douro que pe-

saram cada hũa oito cruzados, cunhadas com letras que dezião serem da lingua Abexi, após ho q̃ lhe apresentou hũa Cruz feita em redondo, com hũa argola de prata, que era do lenho da Cruz em que nosso Senhor Iesu Christo padecio morte por nos saluar, metida em hũa caixeta douro cō sua fechadura, & chaue que elRei recebeu em geolhos, dando muitas graças a Deos com has lagrimas nos olhos, pela merçe que recebia em lhe mandar hum tal, & tão precioso dom, & com elle cartas, & embaixadores de hum tam poderoso Rei Christão quomo ho do Abexi, & tam remoto, & apartado dos da Europa. Depois que Mattheus apresentou esta Cruz a elRei lhe deu outra carta scripta nas mesmas linguas Arabia, & Persiana metida em hum cañudô douro, de que ho treslado he ho seguinte.

¶ E M NOME do Padre, & do Filho, & do Spiritu sancto, tres pessoas hum só Deos: ha saluacão, & graça de nosso Senhor redemptor Christo Iesu filho de nossa Senhora Maria virgem, ho que foi nascido na casa de Bethlem. Ha graça, & ha benção seja sobre ho amado irmão christianissimo Rei Emanuel, caualleiro dos mares, sobgigador, & vencedor dos Cafres incredulos, & dos mouros, psperevos ho señoer Iesu Christo;

&

& vós de victoria sobre vossos
 amigos , & alargue , & estenda
 vosso Regnos pelos roguos , &
 deuções dos messageiros do Re-
 demptor Iesu Christo , hos qua-
 tro Euágelistas, são Ioam, Lucas,
 Marcos, & Mattheus, suas fáctida
 ds & orações vos guardé. Fazemos
 vos saber amado irmão, que a nós
 chegarão de vossa grande , & alta
 casa dous messageiros, hum se cha-
 maua Ioão , & outro Ioane cleri-
 go, & nos dixeram muitas cousas,
 desejando mantimentos , & gen-
 te, & pera isto se fazer quomo de-
 ue, enuiamos a vós nosso embai-
 xador Mattheus , irmão de meu
 seruiço, com licença do Patriarca
 Marcos, que nos dá ha bēçam, &
 mada hos clerigos a Hierusalem,
 Padre nosso , & de todo meu se-
 nhorio, elle he ho esteio da Fé de
 Iesu Christo , & da sancta Trin-
 dade , & elle enuiou messageiros
 a hum vosso porto da India per
 nosso mandado, pera fallarem cō
 hos vossos , & lhe offereçerem, &
 darem mantimentos, & gente , &
 lhes foi dito que ho Senhor do
 Cairo fazia armada de galês , &
 naos pera mandar contra has vos-
 sas armadas , pera ho que nós vos
 daremos muita gente que este no
 estreito de Meca, Bel, Almandeb,
 ou pera hos enuiardes á India, ou
 aho Thor , & fazer desterrar estes
 Mouros d' sobre ha face da terra,
 & nós iremos por terra , & vos
 por mar, que nós somos podero

so pela terra , pera que has offer-
 tas que se apresentam aho sepul-
 chro sancto , nam has dem mais
 a comer ahos cões . Este he ho tē-
 po segundo dizem , em que dixe
 Iesu Christo a sancta Maria sua
 madre, que no derradeiro tempo
 se aleuantaria hum Rei da parte
 dos Frangues , & que este daria
 fim ahos Mouros , & este he ho
 mesmo tempo em que Christo
 ho prometeo a sua madre . Tudo
 ho que vos Mattheus nosso em-
 baixador , da nossa parte dixer,
 vós ho recebei quomo de nossa
 propria pessoa , & ho crede , por-
 que elle he ho principal que pe-
 ra isto temos , porque se outro
 que mais soubera , ou mais enten-
 dera que elle tiueramos, nós vo-
 lo enuiaramos. Tambem vos qui-
 seramos enuiar nossa embaixada
 pelos vossos que qua nos enuias-
 tes , mas arreçamos de vos não
 apresentarem nossas cousas quo-
 mo queremos . Por este nosso
 embaixador Mattheus vos enuia-
 mos hũa Cruz do lenho , em que
 foi crucificado nosso Senhor Iesu
 Christo em Hierusalem , do que
 me foi trazido da mesma cidade
 de Hierusalem , de que fiz duas
 Cruzes, das quaes ha hũa nos fica
 & a outra vos enuiamos com ha
 nossa embaixada : ho dito lenho
 he preto , & leua hũa argolla pe-
 quena de prata , bem vos podé-
 ramos mandar muito ouro , mas
 poré arreçamos q' hos Mouros

Terceira parte da Chronica

per onde hãua de passar ho tomarem, & se vós houuerdes por bem, do que nós teremos muito contentamento, queredes casar vossas filhas com nossos filhos, & enuiardelas quá, & tomardes nossas filhas pera vossos filhos, volas enuiaremos lá, com seus dotes de muita somma douro, & prata. Ha saluação, & graça de nosso Redemptor Iesu Christo, & da nossa sancta senhora Maria virgem se estenda sobre vossos estados, & sobre vossos filhos, & filhas, & sobre toda vossa casa Amen. Alsi vos fazemos saber, que se ordenassemos nossas gentes, & hostes que poderiamos fazer muito mal aos Mouros, inimigos da nossa sancta Fé: mas nossos Regnos, & senhorios sam todos no sertão, nem temos madeira pera fazer nauios se nam muito lóge dalgús portos pequenos qtemos no mar, pelo que somos pouco poderosos nelle, no qual vós podeis muito. Iesu Christo vos queira sempre ajudar, que certo has cousas que tendes feitas na India sam milagrosas, & se quiserdes armar mil naos, nós has proueremos de mantimentos, & daremos em abastança a-hos q nellas vierem, todas as cousas que lhe forem necessarias.

¶

¶ Cpitu. lx. Em que se trat

TADA FE QUE TEM HOS
Christãos da terra do Abexi, a
q hos antiquos chamão Ethio
pia sobelo Egipto.



E POIS DE HO EM
baixador do Empe-
rador da Ethiopia,
Rei do Abexi ter da
das suas cartas, em-
baixada, & presentes que trazia,
el Rei lhe asinou hum dia pa pe-
rante elle, & dos Prelados do reg-
no que então andauão na corte,
& Doctores, em Theologia respõ-
der a algũas perguntas açerqua
das cousas da Fé, & religião q hos
Christãos do Abexi tem, & vsam,
no qual cõsistorio respondeo par-
ticularmente aho que lhe foi per-
guntado, perante ho gentil homẽ
Abexi que com elle vinha, ho que
Antonio carneiro Secretairo del-
Rei screuia, hos quaes artigos mã-
dou ho mesmo Antonio carneiro
no anno de M. D. xv, a Rui fernã
dez dalmada, residente na cidade
Danuers, no Ducado de Brabãte,
que depois ahi foi feitor del Rei
dom loão terceiro. Ho qual estã-
do eu na mesma cidade d Anuers
seruindo el Rei é suacõpanhia me
mostrou estes artigos q eu no año
do señor de M. D. xxxj, pus em lin-
goa latina, cõ ho treslado da carta
da Rainha Helena, que atras fica
scripta, & depois disto ho mesmo
Rei me mandou chamar no anno
d Mil, & quinhẽtos, & trita, & tres
pera

perã se de mĩ seruir, neste Regno, onde achei outro embaixador do mesmo Emperador Daud, Abexi de naçam, sacerdote, & Bispo sagrado, per nome Zagazabo, homem mui docto na lingua Caldea, & Arabia, & mui experto nas cousas da sagrada Scriptura: aho qual, depois de feita entre nós amizade, & bom conhecimento, a mostrei a carta da Rainha Helena que trouxera Mattheus, & hos artigos aq̃ respõdera perãte elrei dõ Emanuel, & elle me dixe que algũs diferiam da verdade, mas que nem por isso se deuia dar culpa a Mattheus por ser homem secular & pouco experto nas cousas da Theologia, & nas çerimonias da religião Christã dos Abexis, por ser estrãgeiro Armenio d̃ nação, mas que visto ho desejo que eu tinha de saber ha verdade destas cousas, me prometia de compor hum tratado de tudo ho q̃ a este negocio conuinha, & mo dar pa ho poer na lingua latina, & por eu ser ido destes Regnos quando acabou esta obra, elle me mādou ho liuro a Padua, onde por respeito dos estudos residi seis annos, do qual liuro, que eu tresladei na lingua latina, porei aqui com ha mór breuidade que poder, aquilo que for necessário pera na verdade se saber ho que toca á fẽ, & costumes da religiam desta gente Christã, & isto pelas mesmas palauras que ho este Bispo embaixador screueo no tratado que me

mandou. Cremos no nome da sancta Trindade, Padre, Filho, Spiritu sancto, que he hum só Señor, tres nomes hũa diuindade, tres faces hũa semelhança, igual conjuncam d̃ tres pessoas, iguaes é diuindade, hum regno, hũ throno, hum juiz, hũa charidade, hũa palaura, & hum spiritu, ha palaura do Padre, & do Filho, palaura do Spiritu sancto, & ho filho he ha mesma palaura, & a palaura era açerca de Deos, & açerca do Spiritu sancto, & açerca de si mesmo, sem nenhũ defeito, ou diuisam, Filho do Padre, & Filho do mesmo Padre, s̃e começo. s̃. Primeiramente s̃e mõi, filho do Padre. Ho segredo, & mysterio de sua nasçença ninguẽ ha sabe senam ho Padre, & ho Filho, & ho Spiritu sancto, ho qual filho no começo era ha palaura, & ha palaura, era palaura açerqua de Deos, & Deos era ha palaura, ho spiritu do Padre, Spiritu sancto, ho spiritu do filho Spiritu sancto, ho Spiritu sancto spiritu de si mesmo, sem nenhũa deminuiçam, ou augmentaçam, ho qual Spiritu sancto consolador, & nosso intercessor, Deos viuo, que proçede do Padre, & do Filho, falou pela boca dos Prophetas, & descendeo em flama de fogo sobelos Apostolos na porta de Siom, hos quacs prégarã per todo ho mundo ha palaura do Padre, ha qual palaura era ho mesmo filho: Ho Padrenã he primeiro por ser

Terceira parte da Chronica

Padre, nem he filho derradeiro por ser filho, & assi ho Spiritu sancto nam he primeiro, nem derradeiro, tres pessoas, hum só Deos, que vê tudo sem ser visto de ninguém, que cõ seu só conselho criou todas as cousas, depois do que ho filho de sua propria vontade pera nossa saluaçam, com ho querer do Padre, & consentimẽto do Spiritu sancto, desçendo da sua altissima morada dos ceos, & encarnou per obra do Spiritu sancto, no ventre de Maria virgem, ha qual Maria era ornada de duas virgindades, hũa spiritual, & outra carnal, & nasceo sem nenhũa corrupçam, ficando ella virgem depois do parto, & com grande milagre, & segredo, inflammada do fogo da deuindade, pario seu filho Iesu Christo, sem sangue, & sem dores, ho qual foi homẽ innocente, & sem peccado, perfectõ Deos, & perfeito homem, sem ter mais que hum aspecto. Criou se pouco a pouco, mamando quomõ menino ho leite de Maria virgem sua mãi, & aos trinta annos de sua idade foi baptizado no rio Iurdão, & assi quomõ hos outros homẽs andou, cansou, suou, houve fome, & sede, ho que tudo soffreo de sua propria vontade. Fez muitos milagres, & per sua diuidade deu vista aos cegos, sarou hos demonighados, manquos, & leprosos, resuçitou hos mortos, ho qual per derradeiro de sua propria vontade foi preso, açoitado,

esbofeteado, crucificado, & morto por nossos peccados, & com sua morte venceo ha morte, & ho diabo, & com sua sancta paixam remio nossos peccados, & tirou d' nós todas nossas infirmitades, & com ho baptismo do seu sangue, ho qual baptismo foi ha sua morte: baptizou hos Patriarcas, & Prophetas, & desçendeo aos infernos, onde estaua ha alma Daddão, & de seus filhos. E no splendor, & poder de sua diuidade, & com ha força da Cruz quebrou has portas, de fogo, & de arame, & dos infernos, & prendeo Sathanas com cadeas de ferro, & remio Adam, & seus filhos. Isto tudo fez Iesu Christo, porque era cheo de diuidade, & ha mesma diuidade estaua na sua alma, & no seu sanctissimo corpo, & esta diuidade deu virtude á Cruz, ha qual diuidade elle teue sempre, & tẽ com ho Padre em Trindade, & vnidade, nem ho mesmo seõor Iesu Christo em quanto andou na terra careceo hũ somomẽto d' sua dignidade, & diuidade: em fim foi sepultado este mesmo Iesu Christo, Príncipe da Resurreiçãõ, Iesu Christo dulçissimo, Iesu Christo príncipe dos sacerdotes, Iesu Christo Rei de Israel, & resurgio com grande força, & poder, & depois que foram compridas todas as cousas que hos sanctos Prophetas dixeram, sobio ahoço com gloria; onde está posto á dextra do Padre, donde ha

ha de vir com gloria (trazendo a sua Cruz diante da sua face, & na mão ha sua espada da Iustiça) a julgar hos viuos, & hos mortos. Creio na sancta Egreja catholica, & Apostolica: creio em hum Baptismo q̃ he ha remissam dos peccados, spero resurreiçam dos mortos, & ha vida eterna no tempo q̃ ha de vir. Creio ha señoira sancta Maria virgem, virgem do Spiritu & da carne, ha qual quomo madre de Deos, & charidade de todas as gentes, sancta dos sanctos, Virgem das Virgēs, acato, & venero de todo meu coração. Creio ho sancto lenho da Cruz, ser ho leito da Paixão d̃ nosso señoir Iesu Christo filho de Deos, ho q̃l Christo he nossa saluaçam, por que somos saluos: scádalo a hos Iudeus, & dou-diçe a hos gétios. Nos sem nenhũ medo pregamos, & cremos ha for taleza da Cruz d̃ nosso señoir Iesu Christo, do mesmo modo que ho Doctor sam Paulo nolo ensinou: Assim creio q̃ sam Pedro he pedra da lei, ha q̃l lei he edificada sobelos Prophetas, fundaméto, & cabeça da Egreja catholica, Orietal, & Occidetal, onde se conhece ho nome de nosso señoir Iesu Christo de cuja Egreja sam Pedro Apostolo té ho poder, & has chaues do Regno do ceo, cõ q̃ póde abrir, & fechar, ligar, & absoluer, ho q̃l se assentará cõ hos outros Apostolos seus cõpanheiros sobre doze cadeiras, com honrra, & louuor, a par de nosso señoir Iesu Christo, q̃

no dia do Iuizo nos ha de julgar, ho qual dia sera de prazer a hos sanctos, & de tristeza, & temora a hos peccadores, quando hos lancarem nas flâmas ardentes do inferno, cõ seu pai ho Diabo. Creio hos sanctos Prophetas, Apostolos Martyres, & Confessores serẽ verdadeiros imitadores de Iesu Christo, hos quaes honrrro, & venero com hos sanctissimos Anjos de Deos, & ho mesmo faço áquelles que hos seguem. Alem disto creio q̃ ha cõfissam de todos meus peccados deuo fazer de boca aho sacerdote, per cujos rogos, per Iesu Christo nosso señoir, spero alcançar saluaçam de minha alma. Assim mesmo conheço ho Pótifice Romão por primeiro Bispo, & pastor das ouelhas de Iesu Christo, & todos los Patriarcas, Cardeaes, Arcebispos Bpos dos q̃es elle he cabeça a que quomo a ministros do señoir Iesu Christo humildosamente obedeço. Esta he minha fé, & lei, & do pouo Christão da Ethio pia, subgeito aho precioso Ioão, ha qual com tanto amor de Iesu Christo he cõfirmada antre nós, que nem por medo de morte, ne de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunçiar, nem negar, & esta fé hauemos de leuar todos no dia do Iuizo

diãte da face de nos-
so señoir Iesu
Christo.

Terceira parte da Chronica

Capitu. lxi, Dos costumes

QUE HOS ABEXIS GVAR-
damaçerca da religiam, & opi-
niões que tem, & institutos p
que se regem, abreuiados do
mesmo liuro que me deu este
Bispo Zagazabo.



EM OS OITO LI-
uros a q chamamos
Manda, & a Bethi-
lis, hos quaes cõpu-
seram hos Aposto-
los nos Conçilios que fezeram
per vezes em Hierusalem, em que
nos mandam, que nosso jejum se
ja atte ho poer do Sol, & que je-
jüemos todalas quartas feiras em
lembrança do conselho que hos
Iudeus tiueram naquelle dia pe-
ra mattarem nosso Saluador Iesu
Christo, & que jejüemos has ses-
tas feiras, por em tal dia ho cruçi-
ficarem. Hos quaréta dias da co-
resma mandaram que jejüassem a
pão, & agoa, & que sette horas do
dia, & da noite orassem, & reza-
ssemos, sem entendermos em ou-
tros negócios que nos das cousas
diuinas: & que no dia da quarta
feira, & festa se diga Missa a horas
de vespera, porque então spirou
nosso Senhor Iesu Christo no san-
cto lenho da Cruz. Que nos Do-
mingos nos ajuntemos a hora de
terça do dia na Egreja, pera ler, &
ouir hos liuros dos Prophetas:
ho que feito mandão que se pre-
gue ha doctrina do sancto Euan-

gelho, & apos isso se diga ha Mis-
sa. Ordenaram que em lembrança,
& memoria de nosso Senhor Iesu
Christo guardassemos noue dias.
s. da Anunçiaçam, Natal, Circun-
cisam, Purificaçã, Baptismo, Trãf-
figuraçam, Domingo de Ramos,
atte a oitaua de festa feira das in-
dulgências, Asçençam, & Pêthe-
coste com suas octauas, & por assi
ho mandarem hos Apostolos nes-
tes liuros dos Conçilios, ou Syno-
dos, comemos carne todolos di-
as desde dia de Pasco, atte dia de
Penthecoste, & em todo este tem-
po atte ha octaua do Penthecoste
mandam que não jejüemos, por
mór honrra, & veneraçam da Re-
surreiçam de nosso Senhor Iesu
Christo. Mandaram mais que ho
dia da morte de sancta Maria vir-
gem, & da sua Asçençam çelebre-
mos com mnita festa. Alem disto
hum Emperador do Abexi, p no-
me Semête de Iacob, ordenou em
louuor, & honrra da mesma Se-
nhora sancta Maria xxxiiij dias de
guarda, pelo discurso de todo ho
anno: & em lembrança da nasçen-
ça de nosso Senhor Iesu Christo,
ordenou que a hos xxv dias de to-
dolos meses do anno se fezeffe fes-
ta, & se guardasse aquelle dia. E
assi ordenou que de cada mes se
guardasse hum dia em louuor do
Anjo sam Miguel, & segundo ho
ordenaram hos Apostolos nestes
oito liuros dos Conçilios guarda-
mos ho dia do martyrio de sancto
Esteuão, & doutros martyres. E

polas

polas mesmas constituições scriptas nos mesmos liuros, guardamos ho sabbado, & ho Domingo, ho sabbado porque nelle repoufou Deos depois de ter criado ho mundo, & ho Domingo por nelle resurgir nosso saluador Iesu Christo. No dia do sabbado comemos carne, excepto nos dacorelma, nos quaes dous dias cremos q̃ repoufiam no Purgatorio sem serem atormentadas has almas dos fieis Christãos, ho qual repouso lhes outorgou Deos nestes dous dias ate acabarem ho tẽpo de sua penitencia, & sairem daquelle lugar: & cremos que has esmolas feitas quá no mundo aproueitam a estas almas, tanto pera lhe deminuir hos tormentos, quomo pa lhe curtar ho tempo, que ali huiam destar, pera remissam das quaes, ho Patriarca não cõcede nenhũas indulgências, porque cremos que ha limitação, assi das pennas, quomo do tempo dellas pertence só a Deos. Somos obrigados a guardar seis preceptos do sancto Euangelho que nosso seõor Iesu Christo encomendou per sua boca, de darmos de comer a hos famintos, de beber a hos que hão sede, agafalhar hos peregrinos, vestir hos nus, visitar hos enfermos, cõsolar hos presos. Nam contamos mais que çinquo peccados mortaes, ho que tomamos do derradeiro capitulo do Apocalipsi, onde diz, hos cães ficarão de fora, & hos feitiçeiros, & hos dissolutos sem ver

gonha, & hos homeçidas, & hos q̃ adoram idolos, & todolos q̃ amão mentira, & ha vsam. Mãdam hos Apostolos nestes liuros dos Concilios que se casem hos clerigos, ho que se assi faz entre nós: mas isto he depois que tem algũa noticia das cousas diuinas, ho q̃ feito, & celebrado ho Matrimonio hos recebem na ordem dos Sacerdotes, aho qual estado se nam recebem senão depois de idade de xxx annos pera cima. A nenhum bastardo, nem natural se podẽ dar ordẽs, has quaes só ho Patriarca dá. Hos Bispos, & Sacerdotes, se lhes morre ha primeira molher nã podem mais casar, contudo dispẽsa nisso ho Patriarca se sam pessoas de muita qualidade, & que he necessario fazersse assi pelo bem cõmun. Nenhum Sacerdote pode ter mãçeba, se nam se de todo deixar ho offiçio sacerdotal, ficando de todo inhãbil pera nũca poder sacrificar, nem tratar has cousas diuinas. Se entre nós algũs dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, hos priuão logo, sem nenhuma remissam, de quantos benefiços tem, & da dignidade Episcopal, & sacerdotal: hos bẽs dos q̃es Bispos, & sacerdotes se morrẽ sem filhos legitimos, vem aho preçio só Ioão, & não aho Patriarca. Hos frades nam casam, & quanto a hos clerigos, assi elles quomo leigos nam podem ter mais q̃ hũa só molher: hos que casam nam se recebem á porta da Igreja, senão em

Terçeira parte da Chronica

é casa de seus pais ou, parêres. Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam hos Apostolos, que qual quer sacerdote que for tomado e adulterio, homicidio, furto, ou e dizer falso testemunho, que lhe tirem has ordêes, & dignidade sacerdotal, & ho castiguem quomo a hos outros malfeitores leigos. Qualquer pessoa, seja clérigo, ou leigo que conhecer molher, ou psonhos se corrompe, nam pode entrar na Igreja, senam depois de passadas xxij horas, & ho mesmo nam podem fazer has molheres q andam cõ seu costume, senão sette dias dpois que selhe for, & hão primeiro de lauar hos vestidos q traziam andando com sua purgacam. Has molheres q parem macho nam vão á Igreja senam quarenta dias depois do parto, & has que parem femea depois dos oitenta. Tambem he defendido antre nós, que nem Gentios, nem cães, nem outra nenhũa alimaria entre nas Igrejas, nas quaes nós nã podemos entrar, senam descalços, quomo ho fez Mouzes quãdolhe Deos dixe, que ho lugar onde estava era sancto. Ho tempo q estamos nas Igrejas nos he defeso, q nam riamos, nem passeemos, nem cusparamos, nem escarremos, nẽ falemos em cousas prophanas, & assi he defeso a hos que tomão ho venerabile Sacramento, de nã cuspir todo aquelle dia, & se cospem hos castigam com graues pennas. No dia da Epiphania nos Bapti-

zamos com grandes festas, & solenidades, ho que fazemos, nam porque creamos ser neçessario pa nossa saluacam, senam em memoria do Baptismo de nosso senhor Iesu Christo: vsamos ha circuncisam desde tẽpo da Rainha Sabá: Esta Rainha se chamaua Maqueda, ha q̃l quomo soubesse da grãde prudẽcia de Salamão, determinou de ho ir visitar, & disputar com elle, porella ser mui sabia & experta nas cousas de sua religiam, onde aprendeo de Salamão hos Mandamentos, institutos, & çerimonias da lei, & ouuio delle hos liuros dos Prophetas, do qual depois de despedida pario no caminho hum filho que concebera delle, a quem pos nome Meilech, que depois de ser de idade de xx annos mandou a el Rei Salamão, pera ho doctinar, pedindolhe q ho vngisse por Rei da Ethiopia, diante da arca do Testamento, & fezesse lei que dali por diante hos filhos succedessem no Regno de Ethiopia, & nam has filhas, quomo etam acostumauão: aho qual Meilech Salamão mudou ho nome, & lhe deu ho d seu pai Dauid. Este Dauid depois de bem ensinado nas cousas da lei, tornou Salamão a mandar á Rainha Sabá sua mãi, acompanhado de muita gente nobre, & offiçiaes de sua casa, que lhe pera isso ordenou, entre hos quaes era Azarias primeiro sacerdote do templo, filho de Sedo hoc: ho qual pedio a Dauid que

lhe

Ihe houueſſe licença de ſeu pai pa
ſacrificar diante da arca do Testa
mento antes que ſe partiſſem, pa
rogar a Deos pelo bom ſucceſſo
de ſua viagẽ, ho que Ihe Salamão
concedeo. Azarias quomo teue
eſta certeza mandou fazer ſecre
tamente hũas taboas do meſmo
molde, das q̃ eſtauam na arca do
Testamento, has quaes no dia q̃
ſacrificou, meteõ na arca, & to
mou has verdadeiras, que Deos
dera a Mouſem no monte Sinai,
& has leuou conſigo, ſem ho nin
guem ſaber, ſenam depois de ſer
em Ethiopia, onde ho reuelou a
Dauid, ho qual ſe foi logo á tẽda
de Azarias, onde eſtauam has ta
boas, com grande alegria, fazẽdo
grandes feſtas per todo ho cami
nho, balhando, & ſaltando diante
da arca onde ihá has taboas, quo
mo ho fezera elrei Dauid ſeu auõ
ho que continuarão atte chegarẽ
onde eſtaua a Rainha Maqueda
ſua mãi, que recebeo has taboas
com muita deuaçam, & has man
dou poer em lugar a iſſo conueni
ente, & logo dahi a pouco pos ho
gouerno de todos ſeus regnos, &
ſenhorios em ſeu filho Dauid, do
qual tempo pera quá, quomo te
mos por ânaẽs, ſucçederam ſem
pre no regno filhos machos, ho q̃
há ja bem dous mil, & ſeis çentos
annos que continua, & aſſi ficarã
hos offiços da caſa dos Reis nas
linhagẽs daquelles que nos meſ
mos carregos ſeruiram eſte Rei
Dauid, ſem ſe nunca mudarẽ, nẽ

ſe poderem mudar, por ho aſſi ter
mos por lei, & deſdẽtão pera qua
guardamos ha lei de Deos, & uſa
mos ha çircunçiſã, ho q̃ ſe tãbẽ faz
nas mulheres, nam por ho mãdar
ha lei de Deos, ſenam polo eſta
rainha Maqueda ordenar, & fi
cou aſſi em uſo atte agora, & de
pois da çircunçiſam ſe baptizarẽ
hos machos ahos quarenta dias,
& as femeas ahos oitenta, & ho
dia que ſe baptizam lhes commu
nição ho venerabele Sacramento
em hũa migalha de pão. E alẽ di
to entre nõs outros ſe nam uſa ha
Criſma, nem ha Extrema unção,
nem hos temos por ſacramentos,
quomo ho faz a Egreja Romã
& ſegũdo ho manda a lei d̃ Mou
ſes, & hos institutos q̃ temos dos
Apoſtolos, nam podemos comer
nenhũa couſa daquellas que a lei
defende, & poem por más, & çu
jas, ho que fazemos pera cumprir
em tudo ha lei velha, & noua, dos
quaes dous Testamentos temos
oitenta, & hum liuro. ſ. do velho
xlvj, & do nouo trinta, & çinquo,
hos quaes liuros guardamos ſem
delles mudarmos nada: nẽ ſomos
obrigados a guardar nenhũas cõf
tituições que façam hos Patriar
cas, nem hos Biſpos ſob pena de
peccado mortal, nem elles podem
instituir leis per que nos obriguẽ
á tão graue jugo, quomo he ho
do peccado mortal. Quanto aho
ſacramento do baptiſmo, nõs ho
reçebemos quali primeiro que to
dolos Chriſtãos, porque foi d̃ ſido
tempo

Terçeira parte da Chronica

têpo que ho Eunuco da Rainha Candaçis, per nome Indich, nolo pregou, ensinado pelo Apostolo sam Phelippe quomo se cõthē nos Actos dos Apostolos. E quãto aho que toca ahos mininos, a que ha Igreja Romã chama pagãos, por nam receberē ha aguoa do baptismo, nós lhe chamamos meos Christãos, & temos q̃ se saluam, por serem nascidos de paes Christãos, no bautismo dos quaes, & do Spiritu sancto, & do sangue de nosso señoŕ Iesu Christo se saluam. E assi constituiram hos sanctos Apostolos que nos cõfessamos ahos sacerdotes, & ha penitencia que nos deuem dar, segundo a qualidade de cada hum dos peccados, & temos por costume, que quomo pecamos, assi homēs quomo molheres, nos imos confessar, tomando loguo ho corpo do Señoŕ em ambalas speçias do pão, & do vinho consagrado, ho q̃ fazem assi clerigos quomo leigos. Ho sacramento da Eucaristia não se guarda nas Igrejas quomo se faz quã em Europa, nē se dá este venerabele sacramento a ninguē em sua casa, nem aho Patriarca, nē aho preçioso Ioão, nem ahos doētes, & se ho querem se fazē levar às Igrejas pera ho assi receberē. Usamos sempre hum confessor, nē podemos tomar outro, senam ē ausencia do que nos cõfessa. Hos sacerdotes nam podem ouuir de confissam áquelles aque se confessam, hos quaes sacerdotes, & hos

frades de qualquer ordem que se ja vivem todos de seus trabalhos porque has Igrejas nam tem' hos dizimos quomo quã, com tudo tem terras que hos clerigos, & frades aproueitam de que se mantē sem pedirem esmollas, ho que se nam vsa, nem permite antrelles, & ho tem por afronta, nem recebem outras esmollas, senam has q̃ offerecem nas Igrejas, nas exequias dos mortos, & outras que cada hum dá por sua deuaçam. Nas nossas Igrejas nam se diz mais ē cada hũa dellas que hũa sō Missa cada dia, sem se por ella dar premio aho sacerdote, nas quaes Missas se nam mostra ha Hostia, nem ho vinho consagrados quomo ho vsa ha Igreja Romã, & assi tomã ho corpo do señoŕ todos los sacerdotes, diaconus, & subdiaconus, & hos leigos que se achão na igreja. Nam temos por costume dizer nenhũa Missa pola remissã das almas. Enterramos hos mortos com Cruzes, & orações em lugar certo, etre has quaes orações, dizemos ho começo do euangelho de sam Ioão, & aho dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, & algũs outros dias depois, nos quaes dias todos comemos, & bebemos juntamente hos parentes, & amigos do morto, & rezamos por sua alma, & fazemos orações em louuor delle, & das cousas que em sua vida fez bē feitas. Tudo ho que atras dixetoca às cousas da Fé, agora direi

rei do nosso Patriarca, ho q̃l nam pôde ter esta dignidade senão for ellegido pelos frades Abexis, que estam em Hierusalem na casa do sancto Sepulchro, ho que he pelo modo seguinte. Tanto que morre ho Patriarca lhes manda logo ho Emperador precioso Ioão hũ messageiro a Hierusalem, hos q̃es quomo lhe dão este recado, ellegẽ logo hum Patriarca, ho qual há dẽ ser natural de Alexãdria, & frade da ordem de sancto Antonio Ermitão. Feitaha elleiçam mandãna aho Patriarca de Alexandria aho Cairo, onde sempre reside, per este messageiro, & se ha elleiçam lhe parece boa, ha confirma, & mãda logo ho ellecto Patriarca, pera a Ethiopia com ho mesmo messageiro, onde ho recebem com todas çerimonias requeridas ahũa tal dignidade. Neste negocio se passam às vezes dous annos, & mais, no qual meo tempo despena ho precioso Ioão das rendas do Patriarca quomo lhe bẽ parece. Ho offiço principal do Patriarca he dar ordẽs, has quaes ninguem pode dar nem tirar senão elle: hos Bispos, & benefiços dá ho precioso Ioão, & nam ho Patriarca, do qual depois de morto fica ho precioso Ioão por herdeiro insolidum. Este nosso Patriarca procede com excõmunhões contrahos contumazes, ho que se guarda tã inteiramente, & executa com tanto rigor, que algũs destes per sentença manda mattar á fome. Não

concede, nem dá indulgências, nẽ per outro nenhum crime se etredizem hos Sacramentos da Egreja, senam per homeçidio. Este nome de Patriarca, se diz na nossa lingoagem Abbuna, & ho que agora tem ha cathedra do patriarcado se chama do nome do Baptismo Marcos, homem de mais de çem annos. Ho anno se começa antre nós no primeiro dia de Septebro no qual çelebramos ha festa do bemaumenturado sam Ioão baptista, & hos outros dias de festa, quomo Natal, Pasco, Penthecoste, & todos los outros çelebramos nos mesmos dias que ho faz ha Egreja Romã: ha Fé de nosso Saluador Iesu Christo (quomo temos per çertas scripturas) nos prẽgou ho Apostolo sam Phelippe. Ho nosso Emperador nam se chama Preste Ioão, quomo erradamente lhe qua na Europa chamão, senã Ioão precioso, porque nós lhe chamamos na nossa lingoagem Ioão belul, que quer dizer Ioão precioso, & na lingua Caldea lhe chamam Ioão encone, que quer dizer Ioão precioso, ou alto, nem lhe hãõ dẽ chamar Emperador do Abexi, senam da Ethiopia. Ha successam deste seu Imperio, Regnos, & senhorios, nam vem aho filho mais velho, senão aho que ho Emperador nomea, & este David que agora regna he filho terceiro, no q̃l ho pai nomeou ho Imperio, porq̃ estando pera morrer mãdou a hos filhos, per ordẽ que se assentassem todos

Terceira parte da Chronica

todos no seu throno real, ho que hos outros fizeram, excepto Dauid, dizendo que a Deos nam aprouesse que viuendo seu pai se houuesse elledassétar na sua cadeira real, ho que vendo ho pai, & ha humildade que vsara nomeou nelle ho Imperio em que há muitos regnos, & senhorios, tanto de Christãos quomo de Mouros, & Gentios, nos quaes todos, se não vsa moeda da terra, senam estrangeira, & por se nam forjar moeda se dá ho ouro, & prata a peso. Nestas prouincias nam ha tamanhas çidades, nem pouoações quomo quá na Europa, ha causa he andar ho precioso Ioão sempre no campo, & se agasalhar com todo seu exercito em tendas, ho que faz pa se ha nobreza exercitar nas coufas da guerra, porque cõtinuamente ha tem com hos Reis, & senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nós se nam vsa ho direito scripto, nem has demãdas se fazem per scripto, senão verbalmente, ho que he causa de hauer poucas, & menos procuradores. Alem disto he bem que se saiba q̃ Mattheus nã veo a estes Regnos per mandado do precioso Ioão, senão de sua auó, per nome Helena, molher que fora do Emperador que se chamaua mão de Maria, auó deste Dauid, ha qual governaua por Dauid ser de menor idade. Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compos dous liuros, a hum cha-

mão Enzerachebá, que quer dizer, louuai Deos com orgãos, em que disputa da Trindade, & da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo: ho outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que tratta da lei de Deos. Tudo isto que aqui screui d̃ nossa Fe, Religiã, & costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo, sacerdote, & Bugana, Raz. s. cavalleiro, Vizerei da prouincia d̃ Bugana, fiz por mo vós meu muito amado filho em Christo Damião de goes pedirdes, pera assi dar a entender ahos que reprehendem nossos institutos, que hos temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos, & do liuro do regimento que Christo nosso Saluador deu ahos mesmos Apostolos, & assi pera renovar, & cõfirmar has amizades deste poderoso Príncipe com ho Pontifice Romão, & com ho serenissimo Rei dõ Ioão d̃ Portugal terceiro do nome, que aho presente viue, & nam pera deminuir nem acreçentar nas instituições humanas, nem dos Pontifices Romãos senam pera se saber ha conueniência que há na obseruaçã das coufas da Fé, entre hos Christãos da Europa, & nos outros, & pera me informar dos erros de Arrio Príncipe dos Herejes, & saber se hos Christãos da Europa, & hos nossos conuinham contra seus erros, pera de todo serem destruidos, & anichilados, sobelos quaes erros
em

em Nicea, tendo ho Pontificado Romão Iulio, se ajuntaram treze-
tos, & dezoito Bispos. E pera se
saber se se guarda pelos Christãos
da Europa ho que hos Aposto-
los mandão guardar nos seus li-
uros dos Concílios, que he q̃ to-
dolos annos façamos duas vezes
Concílio sobelas cousas da Fé, &
ordenações ecclesiasticas, de que
ho primeiro ordenáram que fosse
per Penthecoste, & ho segundo a
hos xvij dias do mes Doctubro,
& assi me mandou quá sua Mage-
stade do preçioso Ioão, pera saber
quomo conuem antre nós todos
açerca dos erros de Maçedonio
hereje, per cuja causa sendo Papa
damafo, se ajuntaram em Constã-
tinopla çento, & çinquenta Bis-
pos, & assi sobelos errores de Ne-
storio, sendo Papa Çelestino, con-
tra ha qual heresia se ajuntaram
em Epheso duzentos Bispos, & é
fim pera saber do quarto, & gran-
de Concílio Chalçedonienfe, em
que por causa da heresia d̃ Euthi-
ches se ajuntaram seis çentos, &
trinta, & dous Bispos, sendo Papa
sam Leão: do qual Concílio de-
pois de muitas disputas, sem del-
las hauer nenhum bom effecto, se
foram todos, cada hũ com ha opi-
nião com que a elle vierá: dos q̃es
concílios, & doutros que se depo-
is çelebraram tem ho potentissi-
mo Emperador da Ethiopia Da-
uid meu senhor em scripto, & per
extenso ho que se nelles fez. Sob-
elas quaes cousas me mandou quá

& assi pera dar obediência aho Pó-
tifice Romão, ho qual desdo co-
meço da premitiua egreja teue-
mos sempre por primeiro Bispo,
& hoje em dia lhe obedeçemos
quomo a Vigairo de Christo nos-
so Saluador, a cuja corte viria-
mos muitas vezes, se ho caminho
alem de ser longo nos nam fosse
empedido pelos Mouros imigos
da nossa sancta Fé, senhores das p-
uinçias per onde somos constan-
gidos passar, nem podemos p ne-
nhũa outra parte vir ás terras, &
senhorios dos Christãos da Euro-
pa, senam pelas destes infieis.

Capitu. lxiij. Do sitio das

TERRAS, E SENHORIOS
que possue ho preçioso Ioão,
Emperador da Ethiopia sobe-
lo Egipto, & dalgũs costumes
da gente da terra, & ordem de
sua casa.



AS TERRAS, E
senhorios do Em-
perador da Ethio-
pia Rei do Abexi
vem dar nas portas
do mar Darabia, da qual bāda te-
ra de costa atte Çuaquem, çento,
& vinte legoas pouco mais, ou me-
nos, metendosse aqui algũs luga-
res montanhosos, habitados de
Mouros que lhe nam obedeçem.
Da banda do Occidente entra pe-
lo sertão atte entestar com terra d̃
gente negra quomo ha de Guiné,
Gétios q̃ ho reconheçe por señor,
& lhe

Terceira parte da Chronica

& lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouinçia ha muitas minas, assi nas ferras, quomo na terra chá, q̃ deuem ser has mesmas de que vem ho ouro a Çofalla, ou per razam nam deue destar muito longe dellas. Da banda do Norte tem ho Egipto, & do Sul hos montes da Lúa, dos quaes saẽ rios de que se fazem grandes lagoas, donde nasce ho Nilo q̃ corre toda esta terra, & ha do Egipto atte sair no mar mediterranio, jũto da çidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre. Faz este rio Nilo hũa grande ilha, per nome Meroé, a que agora chamão Elfabá, ou Nobá, dõde dizem hos da terra que era senhora ha rainha Sabá, ou Maqueda, & que dali partio pera Hierusalem a verse com elrei Salamão, & que da mesma ilha foi tambem senhora ha rainha Candaçes que mādou ho Eunuco, per nome Indica Hierusalé com offertas aho templo, que foi baptizado pelo Apostolo S. Philippe, no qual nome de Rainha alguns scriptores poem duuida, dizẽdo quomo podia regnar esta Rainha na Ethiopia, sendo feita lei per Salamão, que na erança daquelles regnos nam succedesse se nã ho macho, quomo se cõtinuou attegora, segundo ho afirma ho Bispo Zagazabono liuro que me mandou a Padua, & sobristo fazem estes scriptores grandes duuidas, mouendo algũas questões, q̃ todas selhe podem resolver p este

modo, que esta rainha Candaçes era molher de boa vida, & doctana lei de Mousem, que hos daquellas prouinçias guardauam, desdo tempo de Dauid filho delrei Salamão: ha qual posto que tiuesse nome de rainha não ho era por succellam, senam per conjunçam de matrimonio, & tinha nome de Rainha por ser molher do Rei da quella parte da Ethiopia, & assi ho dizem hos Abexis, & deste modo fica entendido este negocio se se sobristo fazerem longas, & duuidosas disputas. Hos regnos, & senhorios deste Emperador precioso Ioão conthẽ em çircuito (quomo mo dixe este Bispo Zagazabono) mais de sette çentas legoas, hã nelles grãdes Serranias, de que algũas sam tam cerradas que se não pode êtrar nellas pera chegarem às pouoações que tem senam por lugares tão estreitos que se fechã com hũa só porta, ençima das q̃es ferrenias ha muitos campos, & rios de que se regão, que hos faz ser muito fertiles, quomo ho he ha mór parte de todos estes senhorios de pão, & criações, algodões, & ho seria muito mais se ha mór parte da gente nam fosse vagabunda & ociosa, & assi de muitas minas douro, prata, cobre, estanho, ferro & chumbo, do que há muita cantidade, & ho mesmo de criações d cauallos, & mullas: nam té vinho, em lugar do qual vsam hũa beueragem feita de mel, & aguõa, que he quomo ha que vsam hos Moschouitas,

cóuitas, Roxos, Liioniôs, & Litu-
anos, a que chamão Mede, muito
suave de beber, & delle tam for-
te quomo maluasía de Candia, &
do mesmo sabor: he muito sam
no corpo, em tão que naquellas
partes quasi nam sabem que cou-
sa he físico, nem buticairo: & eu
me achei em algũs lugares destas
prouinças, nos ános d M. D. xxix
& xxxj, de que hos moradores
delles atteentão nam tinham no-
tiça daçucar, nem sabiam q cou-
sa era. Este Emperador Dauid q
nesto tempo viuia, se intitulaua
do modo seguinte. «Dauid ama-
do de Deos, colúna da Fé, do san-
gue da Stirpe de Iuda, filho d Da-
uid, filho de Salamão, filho da co-
lúna de Syom, filho da semente d
Iacob, filho da mão de Maria, fi-
lho de Naü per carne, Empera-
dor da grande, & alta Ethiopia,
de todos os seus grandes Regnos
& prouinças, Rei de Xoa, de Ca-
fate, de Fatigar, de Angote, de Ba-
ru, de Baaliganzi, de Adea, de Vã-
gue, de Gojane, onde nasce ho Ni-
lo, de Marà, de Vaguemadri, de
Ambeá, de Vagne, de Tigrimahó,
de Sabaym, donde foi ha Rainha
Sabá, de Barnagaz, señoer atte No-
bia, onde he ha fim do Egipto.
Todos estes senhorios conthé ho
spaço que dixe, que sera tamanho
quomo toda Hispanha, & França
atte ho rio Rim, segundo ha deui-
de Iulio cesar nos seus Cómenta-
rios, & por este Regno ser tama-
nho, & de gente Christá, & Maho

metana, Barbara, & Gentia, nũ-
ca este Emperador esta sem ter
guerras com hos mesmos vassallos
que se lhe rebellam muitas vezes,
& quando ha nam tem com estes
he com seus vizinhos, de que tãbẽ
tem algũs assaz poderosos, q lhe
resistem, & fazem guerra, pelo q
respeito anda sempre no campo,
& se agasalha em tendas que de-
pois darmadas, assi has suas, quo-
mo has outras tomam mais d tres
legoas d comprido, & traues, por
que tem por costume assentar seu
arraial em redondo, se ho sitio do
lugar ho padeçe, no meio do qual
fica ha praça principal, & has ten-
das do Emperador, & officiaes de
sua casa a legoa della, & ás vezes
mais, & has dos outros senhores,
& mais praças per lugares ja cer-
tos: de maneira q onde quer que
ho arraial esté, se sabe ha parte em
que cada hũ destes senhores pou-
sa, & onde estam has praças, isto
tam certo, que por rustico q hũ
homem seja não podera errar es-
tes apousentos. Neste arraial há
treze freguesias, nas qes cada hũ
dos fregueses he obrigado ouuir
hos officios diuinos, & prêgações
no seu tēplo, q he de tēdas quomo
ho demais do arraial, e q continu-
amēte há mais de duzētos mil ho-
mēs d pelleja, & seruiço, & p este
respeito (de ho Emperador andar
sempre no cāpo) nam há villas, nẽ
pouoações que passem de dous
mil vizinhos, mal cercadas, & mu-
tas se outros muros q tráqueiras,

P & has

Terceira parte da Chronica

& has mais sem ellas, de que quasi todos hos moradores sam lauradores, & mercadores, que não seguem ha guerra, sacerdotes, & religiosos, que administrão hos sacramentos da Egreja nos lugares dos que sam Christãos: contudo tem magnificas, & sumptuosas Egrejas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bem laurada. Ho estado deste Emperador precioso Ioão era tamanho que pareceria cousa fabulosa contallo, por que em seu modo, & çerimonias queria mostrar ser mais diuino q humano, atte tanto, que muitos senhores, & Reis seus subjectos lhenam podiam ver ho rosto senam per mysterio, porque a hũs quando lhe ihão fallar mostraua hum pé, & a outros hũa mão, sem lhe mais poderem ver, & ha reposta que lhes daua (estando elles na mesma camara, onde elle estaua, e hum leito cuberto, & fechado cõ cortinas) era per terceira pessoa, mas depois que perdeu algũas batalhas, que contra elle ganharam seus imigos, & hos Portugueses lhetterem socorrido, quomo se na Chronica delrei dom Ioão terceiro dira, tomou mais humanidade deixando se jagora ver, & cõmunicar do modo que lhe dixeram que ho fazem hos Reis da Europa, no que me nam alargarei mais nem nos costumes das gentes daquellas prouinçias, remetendo-me aho que Françiscaluarez capellam delRei (que per seu man-

dado foi cõ ho embaixador Duarte galuão aho precioso Ioão) screueo em hũ liuro que compos das cousas que vio, & passou em espaço de seis annos que naquellas partes esteue, da qual embaixada se dira em seu lugar.

¶ Capitu. lxxiii. De quomo

MO AFOSO DALBUQUERQUE despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque para Malaca, & da morte de Ninachetu.



TRAS FICA DITO quomo per parecer de todos capitães, & outras pessoas nobres que se acharam em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viagem que fez aho mar Daria, se fora inuernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho dõ Garcia de noronha para prouer no despacho das naos que haviã de tornar para ho Regno, que foram seis, & andandosse fazendo prestes despachou para Malaca George dalbuquerque para lã ficar por capitão, & se vir Rui de Brito patalim que entam seruia ho mesmo cargo, ho qual partio de Cochim no mes de Janeiro deste anno de M. D. xiiii com

cô algũs nauios que ihão em sua
côpanhia, q̃ seguindo viagem foi
ter aho porto de Paçem, onde a-
chou ho Rei que era nôsso amigo
em armas contra hum seu vassal-
lo que se lhe leuátara, na q̃l guer-
ra ho ajudou George dalbuquer-
que, leuando em hũa batalha que
houueram, ha diãteira com só ha
gente Portuguesa, em que ho re-
bel foi desbaratado, & mortos
muitos dos seus. Hò que feito se
partio pera Malaca, onde chegou
no mes de Iulho, & foi bem rece-
bido de todos, & assi de Rui de
britto, que sema isso poer duuida
lhe entregou ha fortaleza, & se par-
tio perà India. Depois de George
dalbuquerque ser em Malaca, da-
hi a algũs dias recebeu cartas Da-
fonso dalbuquerque em reposta
das q̃ lhe mandara per Rui de bri-
to, em q̃ lhe screuia acerca do offi-
cio de Bendará pera Abbadella,
Rei de Campar, por quanto Afon-
so dalbuquerque lhe encomenda-
ra este negocio quando ho despa-
chou de Cochim, nas quaes car-
tas lhe screuia q̃ lhe desse ho dito
officio, & suspendesse delle Nina-
cheru Gentio, que ho seruia, ha q̃l
reposta hauida despachou logo
George dalbuquerque, George
botelho, por ser amigo del Rei de
Campar, & saber ha terra, & lin-
goa pera ho trazer em hũa galeo-
ta que lhe pera isso deu, & cô elle
mandou Aluaro vaz, & outro ca-
pitão cada hum em sua lanchara,
em que ihão obra de sessenta Por-

tugueses, & outra gente Malaia:
mas antes d̃ chegarem a Campar
soube George botelho quomo el
Rei de Lingua genro del Rei de
Bintão, tinha cercado ho Rei de
Câpar, cujos capitaes imigos erão
por elle ser nôsso amigo, & por q̃
ha gente do cerco era muita, & ha
nossa pouca despachou George
botelho hũa lãchara a George dal-
buquerque, a pedir lhe gente, &
nauios pera ir socorrer a este nôs-
so amigo, aho qual logo mandou
Francisco de mello, & debaixo de
sua capitania Tristão de miranda,
Antonio de miranda dazeuedo,
& Aires pereira de berredo, cada
hum em seu nãuio, com outros ẽ
que iriam cem homẽs Portugue-
ses, afora hos da terra, que seriam
sette çentos, hos quaes acharam
George botelho com sua compa-
nhia na foz do rio de Campar, q̃
todos juntos entraram atte chega-
rem a hum estreito que corre d̃ ló-
go da çidade, no começo da po-
uoaçam do qual tinha el Rei de
Lingua feita hũa tranqueira mui-
to forte de que daua assaz que fa-
zera el Rei de Campar. Hos nôs-
sos em começando dentrar pelo
estreito acharão no tam estreito,
& tam alcantilado dambalas ban-
das que se nam estreueram passar
a diante, com reço que de riba
às pedradas, zargunchadas, &
outros arremessos hos mattassem
& ferissem á mão tente, sem de-
nenhũa maneira se poderem va-
ler, pelo que loguo se tornaram

Terceira parte da Chronica

á boca do rio, com tençam de tolherem que nam viessem mantimentos a elRei de Lingua, pera que cōstrangido da fome, ou deſcercaſſe ha çidade, ou ſaiſſem a peſlejar, ho que nam receou fazer, porque ſaiho a elles com obra de oitenta lancharas, & mais de ſeis mil homēs, vindo ho meſmo Rei de Lingua diante em hũa lanchara tamanha quomo hũa grãde galé apadeſada, & artilhada, em que trazia duzentos homēs nobres ſeus familiares. Naqual ordem ſe ferem viſtos dos noſſos, per caſo do Alcantil, & ribançeiras que ho eſtreito tem de hũa, & da outra banda, chegaram a George botelho que eſtaua na boca delle com ſua armada, que em vendo ha lanchara delRei ha começou de ſeruir de bombardadas, de maneira que de hum tiro lhe mattou muitos remeiros, ho que foi cauſa de todos los outros que ficauam daquella banda per onde ha bōbarda varejara, ſe lançarem á aguoá, ou ſe deixarem cair pera dentro do bordo da lanchara, ha qual ficando deſmareada ſe atraueſſou no eſtreito, ficando encalhada de hũa, & da outra banda, q̃ foi cauſa de nenhũa das que vinham a tras poder paſſar a diante: ho que vendo George botelho foi logo aferrar ha lãchara, em que achou aſſaz de reſiſtência, por caſo da boa & nobre gente que nella iha, mas em fim elle ha deſpejou, lançandoſſe, aſſi elRei, quomo hos ou-

tros, hūs no lamarão pera ſe ſalua rem em terra, & outros nas lãcharas, que com ha corréte da aguoá eſtauam todas em pilha embaraçadas hũas cō has outras, ſem poderem paſſar a diante, per caſo da delRei que lho impedia, & ha juſtante da marê lhe tolher que não podeſſem tornar pera cima. Françiſco d̃ mello, que com ha ſua frota eſtaua abaixo do eſtreito, quaſi na boca do rio, ouuindo ho ſō das bombardas ſem ſaber ho que era, acudio aho lugar onde eſtaua George botelho, & achãdo ho ja na lanchara delRei de Lingua que tinha deſtroçada, entrou per ella, & de hũa em outra, elle, & ho meſmo George botelho has fezerão deſpejar todas, & foi tamanho ho medo delRei d̃ Lingua, & dos ſeus, que logo alcuátaram ho cerco, acolhendoffe todos ho mais de preſſa que poderam. Ho que feito, elRei de Campar ſe veo ver com Françiſco de mello, & George botelho, a quem logo dixerão que iha cauſa de ſua vinda, era pera ho leuarem a Malaca, onde ho gouernador Afonſo dalbuquerque tinha ordenado que ſeruiſſe d̃ Bēdarà, ho qual recado recebeo com muita alegria, por hauer ja dias q̃ ſperaua por elle, pelo aſſi ter aſſetado com George dalbuquerque no tépo que ho foi viſitar a Malaca, pelo que ſe fez logo preſtes com ſua caſa, molher, & filhos, dandolhe Françiſco de mello pera ſua embarçaam ha lanchara delRei

del Rei de Linguã, que elle teue por grande honrra, & das outras tomou Francisco de mello has q se poderam marear, & ás mais mãdou poer ho fogo. E deixando el Rei de Cápar prouido nas coufas que cumpriam á guarda de suas terras, se partiram, & sendo ja todos na foz do rio, pera seguirẽ viagem, veo ter com elles Ioão lopez daluim, com poderes de George dalbuquerque, pera irem todos debaixo de sua capitania sobre Bintam, aho que nam quiserã obedecer, desprezãdosse de irem a hum tão honrrado feito, debaixo de sua bandeira, pelo q depois de serem em Malaca, George dalbuquerque proçedeo contra hos capitães, & pessoas nobres por nã obedecerem a seus mandados, do que dahi a poucos dias hos absolueo, & a Ioão lopez daluim, & George botelho, com outros capitães mandou sobre Bintam: mas elles se tornãram de lá sem fazerem nada, pela má disposiçam que acharam no negocio a que iham. Ninachetu sabendo que el Rei de Campar era chamado pera servir de Bendará, vendo que sem causa lhe tirãua Afonso dalbuquerque ho offiço q lhe dera, pelos muitos seruiços que tinha feitos a el rei dom Emanuel, antes, & depois daquella cidade ser sua, de nojo, & tristeza tomou de si mesmo vingança, porque na mesma hora que lhe deram has nouas, se queimou publicamente em hũa

fogueira de Sandalos & lenhoaldes, ho que fez com grande pompa & apparato aho modo Gentio, recitando ahos que eram presentes ho discurso de sua vidã, & seruiços que fizera a el Rei dom Emanuel, & ha causa porque se mattenha. Este foi ho galardão que hum tão bom velho, & tam leal homẽ houue em pago da grande amizade que teue com hos Portuguezes, desde dia q foram a Malaca, atte que elle mouido de hũa tamanha ingraticidã, per si mesmo deu fim ahos seus.

Capitu. lxxiii. Do sitio do

REGNO DE CAMBAIA, E costumes dos da terra, & d hũa embaixada que Afonso dalbuquerque mandou aho Reique entam regnaua.



O REGNO DE câbaia, aque tambem chamão do Guzarate, he tamanho q se afirma hauer nelle mais de setenta, & cinco mil pouoações, entre cidades, villas, & bõs lugares, afora has aldeas pequenas que sam infinitas: he muito rico, & abastado, há nelle muitas ribeiras, ha mór parte das quaes se metem no rio Indo, que neste Regno entra no mar, na enseada, aq hos scriptores antigos chamão Canticolpus. Há hi tanta

Terçeira parte da Chronica

abastança de pão, criações, & caças d'atues, & de monte que abastão seis legoas de terra, pera manterem hum exercito de çem mil homês seis meses, que parece couisa increiuel, nem ho ponho aqui senampor se ter por cousa muito çerta, assi entre hos da terra, quomo entre hos Portugueses q lá andarão. Criãse tãbem muitos cauallos pequenos quomo quartaos de Dinamarca, & hos grandes, que usam na guerra lhes vemem grandecantidade da Arabia, & da Persia. Hos lugares da costa deste regno sam habitados de Mouros, & ho sertã pela maior parte de Gentios, entre hos quaes há hũa geraçam aque chamão resbutos, que sam homês de guerra, & governauam ha terra do tempo que eram todos Gentios: mas depois que se hos Reis fizeram Mouros, estes Resbutos se recolhèram às montanhas ficãdo sempre em sua crença, & dali fazem muitas vezes guerra aho Rei de Cambaia. Ahi outro genero de Gentios aque chamão Banjães q viuem misticamente assi entrestes Resbutos, quomo entre hos Mouros, hos quaes nam comem cousa que tenha sangue, & per sua lei nam podem mattar, nem ver mattar cousa nenhũa, & isto em tanto que has candeas com q se alumiam metem em alenternas por has moscas, mosquitos, & borboletas se nam virem queimar

no lume dellas. Sam tam charidosos nesta parte, que cõpram per dinheiro hos homês q hos Mouros, & Resbutos condenam por sentença á morte: mas fora deste preçepito nenhũa outra charidade usam, porque sam todos onze neiros, & falsarios de todo genero d pedraria, & mercadorias. Há tãbem neste Regno Bramanas, que he outra sorte de Gentios religiosos, de que ja tenho trattado. Tem assi estes Gentios quomo hos Mouros casas feitas aho nosso modo mui grandes, com seus pateos, varandas, & camaras tudo laurado de maçenaria, & pintado douro, & azul, & outras cores, com muitos jardins, & tanques daguoa, de que há algũs tamanhos que poderã nadar nelles hũa grande barca bem carregada. Há hi neste Regno muitos mercatores, & mui ricos, assi Gentios, quomo Mouros: hũa das mores mercadorias da terra he de pãnos dalgodão. Ha costa do mar em algũas partes deste Regno espraia duas, & tres legoas, & com ha enchente vem tam de subito q hum homem a todo correr se nam pode saluar do macareo, & hum de cauallo corre perigo, se ho cauallo nam fôr ligeiro, pelo que se pode crer que esta he hũa das prouinças em que Alexandre magno andou, & donde tãbem foi senhor elrei Dario q elle desbaratou, do que Arriano, q em lingua

Grega screueo ha vida de Alexãdre faz mençam, & assi do curso, & recurso destas marés, & diz q hos cauallos desta terra se mantẽ de peixe seco, ho que hoje em dia se assi faz: ho Rei deste regno he Mouro, & tem mui grossas rēdas & se serue com grande estado: tẽ senhores seus vassallos, de cento, duzentos, atte oito çētos mil cruzados de renda. Entre hos homēs de guerra que traz a soldo, hã mui tos Abexis, Coraçones, Turque-manes, Arabios, Persios, & Mamelucos, que ho vẽ seruir pelas mui tas merçes que lhes faz, alem do soldo, & ordenados que delle tẽ. Usam na guerra Elephantes, que lhe vem da ilha de Zeilãd, & por esta terra ser de muito tratto, & ẽ seus portos se recolherem muitas naos d̃ mercadores desejou mui to Afonso dalbuquerque fazer hũa fortaleza na çidade de Dio, q̃ estã situada em hũa ilheta de bõ porto apegada com terra firme, p cujo respeito he de grãde tratto, no que sabendo que lhe era cōtraio Miliquiaz capitão desta çidade, quomo ja fica dito, depois de ser na India se carteou com hum grã de priuado del Rei de Cambaia p nome Meliquegupi, fazendo grãdes auantagēs a todas as suas naos que vinham a Goa, mādandolhe algũs presentes, com tençam de per sua via hauer liçença del Rei pera fazer ali hũa fortaleza: sobe-lo que tendo ja reposta do mes-

mo Meliquegupi, dandolhe speranza de se poder effectuar ho que desejava, determinou de mandar hum embaixador a el Rei d̃ Cambaia, pera ho que escolheo Diogo fernandez de Beja, & com elle por acçessor Iaimesteixeira, & por secretario da embaixada Francisco paez, & por lingoa Duarte vaz & vinte Portugueses homēs nobres, a que mandou dar tudo ho que lhes era necessário pera suas pessoas, & despesa do caminho. Com ha qual companhia partio Diogo fernandez de Goa no mes de Feureiro deste anno de Mil, & quinhentos, & quatorze, & ho primeiro porto que tomou de Cambaia, foi ho da çidade de Çurrate que era de Meliquegupi, onde chegou a hos quinze dias do mes de Março, & foi bem festejado Destroçem gouernador da çidade, por ja ter recado del Rei de Cambaia pera receber ho embaixador, & lhe fazer todas as honrras que podesse, pelo que vierão muitos homēs nobres da çidade, & algũs criados do mesmo Rei que se ali acharam receber Diogo fernandez á praia. Depois de serem na çidade, ho Gouernador lhes mandou a todos suas cabaiaes em nome del Rei, que he ha mór honrra que se entrelles faz a hos embaixadores, & pessoas de qualidade estrangeiros. Diogo fernandez depois de ser ẽ çurrate soube q̃ Meliquegupi adaua

Terceira parte da Chronica

fora da graça delRei, pelo q̃ quomo ho remate de seu negocio estava neste homem que entamandaua agrauado determinou de se tornar perá India : ho que sabêdo ho Regedor de Çurrate, & hum irmão do mesmo Miliquegupi q̃ ali estava sperando por elle, lho estranharam muito, & namtão sómente lho nam consentiram, mas antes lhe deram logo xxxiij cauallos pera ho caminho, & doze carretas pera leuarem fato, & criados pera lhe curarem hos cauallos, & trinta piães da terra frêcheiros, & hum capitão delRei com gente d̃ cauallo pera hos acõpanhar. Partido Diogo fernandez de Çurrate, foi ter a hos quatro dias de Abril a Champanel, que he hũa das principaes çidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde se vio com Meliquegupi, de quê recebeo muita honrra, & gasalhado, auisando ho logo q̃ Miliquiaz capitão de Dio, com suas manhas, & peitas lhe hauia destoruar ho negocio da fortaleza q̃ vinha pedir. Ali esteue Diogo fernandez tres dias, a cabo dos quaes partio perá çidade de Madaua, que he mór que ha de Champanel, & de milhores edefiçios, dandolhe Meliquigupi tudo ho que lhe foi necessario pera ho caminho, & gête de cauallo com hum capitão seu criado, encomendando a Diogo fernandez que atte chegar a Madaua nam pousasse senão ôde lhe aquelle seu capitão dixeſſe, porq̃

poderia correr risco de sua peſſoa & dos que com elle iham não ho fazendo aſſi. Chegados a Madaua, Codamação guazil mór delRei ho mandou receber antes de entrar na çidade com muita gente de cauallo, trombetas, & atabales, & dizer que viesſe pousar cõ elle atte que elRei tornasſe da caça, onde hauia dous, ou tres dias q̃ andaua, & ho deixara aſſi ordenado: ho que Diogo fernandez com parecer do capitão criado de Meliquegupi aſſi fez. Chegados a caſa de Codamaçam elle hos veo receber a hum pateo, & mandou agasalhar em hum apouſento das ſuas caſas, que erão muito grãdes & magnificas, onde foram mui bẽtrattados, & logo aho outro dia pela manhã, por quãto elRei viera aquellã noite da caça, ſe foi ho guazil Codamaçam aho paço, & de lá mandou recado a Diogo fernandez que estava elRei ſperado por elle, onde ſe logo foram acõpanhados de muitos ſeñores, & gente de cauallo. Elrei estava lançado em hum catele, veſtido d̃ paños brancos dalgodão muito finos, aho qual chegarão depois de terem paſſados muitos pateos, & caſas todas terreas, & aſſi ho era a em que elRei estava, acompanha do dalgũs dos principaes ſeñores de ſeu regno: Diogo fernandez e chegado lhe fez cortesia aho noſſo modo, & ho meſmo fizeram todos os outros Portugueſes, do q̃ moſtrou leuar goſto. Depois de
lhe

Ihe Diogo fernandez dar ha carta
 de Afonso dalbuquerque, mādou
 a Meliquequadragi, filho do Re-
 gedor de Çurrate, que desse aho é
 baixador ha cabaia, & assi a todo
 los outros per sua ordem: ho que
 feito hos despedio, dizēdo a Dio-
 go fernandez pelo seu lingoaque
 ho aque vinha dixeſſe a Coda-
 maçam seu guazil, & que logo ho
 despacharia. Depois de serem na
 pouſada lhes mandou elRei p Me-
 liquequadragi hum baçio grāde
 cheo de Madrafaxaos, que he mo-
 eda de prata da terra, dizendolhe
 que aquillo lhe mandaua elRei
 pera lauagem das camisas, alē do
 que, em quanto ali eſtiueram lhes
 mandou dar cada dia pera sua deſ-
 peſa trinta pardaos douro. Aho
 outro dia ſe vio Diogo fernandez
 com Codamaçam, a quē relatou
 hos negoçios aque vinha, de que
 ho principal era, pedir licença a
 elRei pera ho governador Afon-
 ſo dalbuquerque mandar fazer hũa
 fortaleza em Dio, é que hos Por-
 tugueſes eſtiueſſem ſeguros da gē-
 te da terra, & podeſſe tratar ſem
 entrelles hauer diferenças, do q̃l
 negoçio lhe deu ha repoſta Coda-
 maçam dali a dous dias, dizendo-
 lhe que elRei ſeu ſeñor por guar-
 dar ha amizade delrei dom Ema-
 nuel era contente lhe deixar fazer
 fortaleza em Çurrate, ho que Dio-
 go fernādez nã quis aceptor, & da-
 hi a tres dias lhe tornou com re-
 cado delRei, que daria ha fortale-
 za em Çurrate, ou Bombaim, ou

em Naim, ou em Doubez: mas
 que em Dio ha nam podia dar, p
 juſtos reſpeitos: ho que tudo eſ-
 toruaua Miliquiaz com ſuas ma-
 nhas, & groſſos preſentes q̃ man-
 daua a todos do conſelho del-
 Rei. Finalmēte vendo Diogo fer-
 nandez que ſua eſtada era de bal-
 de ſe despedio delRei, de quē re-
 cebeo merçes, & aſſi todos os ou-
 tros Portugueſes, & per elle man-
 dou preſentes a Afonso dalbuqr-
 que em retorno dos que lhe mād-
 ára pelo meſmo Diogo fernādez
 & outros pera da ſua parte man-
 dar a elrei dom Emanuel, em q̃
 entraua hũa alimaria a que hos
 daquella terra chamāo Ganda, de
 que fallarei particularmente na
 quarta parte deſta Chronica. Ha
 qual Ganda lhe trouxeram eſtan-
 do ja em Çurrate, onde hos feito-
 res de Meliquegupi lhe deram d̃
 ſua parte algũs preſentes pa Afon-
 ſo dalbuquerque, que lhe tambē
 mandara outros per Diogo fernā-
 dez, & lhe auĩaram ſua embarca-
 çam, & matalotagē pera ho mar.
 Ho que feito ſe partio perā India,
 a treze dias do meſ de Setembro
 deſte meſmo anno de M.D.XIII,
 onde achou Afonso dalbuquer-
 que em Goa, occupado em fazer
 hũa armadã pera outra vez ir aho
 mar de Arabia quomo daua a en-
 tender, mas ſua tençam era
 ir a Ormuz quomo ſe a
 ho diante
 dira.

Terceira parte da Chronica

Capi tut. lxxv. De quomo

AFONSO DALBUQUER-
que mandou Pero dalbuquer-
que aho cabo de Guardafum
darmada, & da embaixada que
mandou aho Cabaim dalcão,
& doutra que recebeo delRei
de Narsinga, & da que lhe mã-
dou per Antonio de Sousa, &
João teixeira.



DEPOIS DE AFONSO
dalbuquerque ter des-
pachado de Goa Dio-
go fernandez de Bê-
ja pera Cambaia, de-
terminou de mandar Pero dalbu-
querque seu sobrinho aho cabo d'
Guardafum a andar darmada, &
dahi a Ormuz pedir a elRei has
pareas que deuia de dous annos,
& pera negociar outras cousas q'
lhe deu per lembrança, ho q' fez
pera dissimular com elRei, & ho
assegurar de sua ida a Ormuz, pe-
ra ho que se ja fazia prestes, dando
a entender que era pera outra vez
ir aho mar Darabia, & sobre Adé.
Despachado Pero dalbuquerque
partio de Goa em Feureiro des-
te anno de M. D. xiiii, com tres
naos, affora ha sua, de que erão ca-
pitães Hieronymo de Sousa, Rui
galvão, & Antonio raposo foi ter
a cacotorá, onde fez augoada, &
dahi nauegou aho cabo de Guar-
dafum, na qual paragem andou
ás presas todo ho verão em que to-
mou dez naos de Mouros carre-

gadas de muitas mercadorias, q'
aham pera ho mar Darabia, & por
lhe ho tempo ja não servir se foi
a Ormuz, onde em chegando, q'
foi no fim de Maio, ho mandou
elrei Torunxá, visitar que entam
regnaua, por ja ser morto seu ir-
mão elRei çeifadim, & logo aho
outro dia mandou Pero dalbuqr
que, Tristão de gá, & visitar elRei
darlhe has cartas que pera elle tra-
zia de Afonso dalbuquerque, ha
sustancia das quaes era pedir for-
taleza, & has pareas que deuia, &
retificar has pazes assentadas an-
trelle, & elRei çeifadim seu irmão.
Ha resoluçam do que foi não dar
lugar pera se fazerha fortaleza, &
das pareas pagar dez mil xerafins
cô excusas de por entam nam po-
der dar mais, & que quanto ás pa-
zes era contête d'has retificar, &
guardar do mesmo modo q' dan-
tes foram assentadas, ho que ven-
do Pero dalbuquerque determi-
nou de cumprir outro artigo de
sua comissão, que era ir desco-
brir ha ilha de Baharem, ho que sa-
bendo elrei d'Ormuz lhe aconse-
lhou que ho nam fizesse, por ha
nauegaçam ser perigosa pera na-
os d'quilha, & grãdes quomo has
suas, por causa dos muitos baixos
que no caminho há, mas vêdo q'
ho não podia mudar d' sua opiniã
lhe deu dous pilotos, rogandolhe
q' favorecessê hũ seu capitão q' ho
lá andaua seruindo. Acabado de
tomar conclusam nestes, & em ou-
tros negocios, Pero dalbuquerque
partio

partio Dormuz a sette dias de julho do mesmo anno, & sendo ja junto á ilha de Baharê a duas jornadas, com tēporal arribou a Raxel, onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitão del Rei Dormuz, has quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vassallo, & tributario del rei dom Emanuel, amigo do xeque Ismael, aho que Mirbuzaca nam pos duuida, & has mandou logo entregar aho capitão del Rei Dormuz. Ho que feito, Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou a hos seis dias do mes Dagosto, & foi mui bem recebido, assi del Rei quomo dos da cidade, por causa das vinte terradas que fezera entregar. Depois de star ali algũs dias tomando virtualhas, & refresco pera ho caminho, & ter recebidos hos dez mil xerafins, & lhe el Rei mandar presentes pera elle, & pera hos outros capitães, & assi pera Afonso dalbuquerque se partio pera India, & chegou a Goa a hos xxviiij de Septembro, onde achou Afonso dalbuquerque, que ho recebeo mui bem, pela muita riqueza que trazia das presas que neste caminho fezera, das quaes el Rei houue hũa grão somma, q̃ lhe coube do seu quinto, que veo a preposito pera se pagarem soldos, & outras despesas necessarias pa ha armada q̃ andaua fazendo prestes pera ir subjugar este Reg-

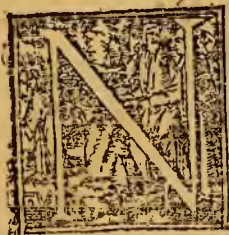
no, & cidade Dormuz, quomo fez. Neste tempo que despachou Pero dalbuquerque pera ho cabo de Guardafum, & Diogo fernãdez de Beja pera Cambaia mandou Ioão gonçaluez de castelbrãco com embaixada aho Çabaim dalcão, em cōpanhia de hũ embaixador q̃ lhe mandara ho mesmo Çabaim, ho negocio era sobre lugares que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometeri dolhe por isso ha entrada dos cauallos da Persia em suas terras, & nama el Rei de Narlinga q̃ hauiamuitos dias que com elle trazia este requerimento, pera estes cauallos irem aho porto da cidade de Baticalla que he sua, sobelo que hauia poucos dias que viera tambem hũ seu embaixador, mui bem acōpanhado a Goa, aho qual Afonso dalbuquerque fez muita honrra, & hos despachou sem tomar cōclusam e nenhũa das cousas a q̃ vinha, por não trazer commissam del Rei pa lhe acordar outras q̃ lhe ja per vezes mādara pedir. Cōtudo, porq̃ Afonso dalbuquerque desejava dalcãçar del Rei d̃ Narlinga has cousas q̃ appontara a este seu embaixador, & sobre todas ha cidade de Baticalla, ou d̃ Bacalor, lhe mādou cō embaixada em cōpanhia deste embaixador, Antonio de Sousa, & Ioão teixeira bẽ acōpanhados, q̃ ho acharam em Bisnagá, de q̃ forão bẽ recebidos, cōtudo elles se tornaram sem negociar nada do q̃ leuauão a cargo & assi

Terceira parte da Chronica

& assi ficaram elle, & ho Çabaim dalcão sem hauerem ha entrada destes caualllos em suas terras, que era cousa que muito desejauião, & Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nenhũa dasque lhe a elles mādara pedir, & se tornar loão gonçaluez de castelbranco da corte do Çabaim dalcão, onde andou muitos dias, mais cõtente, & satisfeito da boa cõpanhia q̃ lhe fez, q̃ do despacho que trouxe.

Capitu. lxvi. De quomo

GEORGE DE BRITO chegou à India, & Afonso dalbuquerque depois de ter despachadas has naos da carga, se foi a Ormuz, & do q̃ lá fez.



ESTE ANNO DE M. D. XIII partio de Portugal George de brito por capitão de cinco naos, hos outros eram Francisco pereira coutinho, Luis dantas, Emanuel de melo, & loão ferrã, dosq̃es Luis dantas chegou primeiro a Goa & hos outros no mes de Setembro, onde acharam Afonso dalbuquerque fazendosse prestes pa ir a Ormuz, dando a entender, quomo ja dixeu, que sua determinação era ir outra vez aho mar Darabia. Chegado George de brito, com quem vinha ho embaixador que ei Rei Dormuz mandara a Portugal, Afonso dalbuquerque se foi pera Cochim prouer na armada

que hauia de mandar pa ho Regno, que logo despachou, & mandou nella ha Ganda que Diogo fernandez de beja trouxera d̃ Cãbaia. Ho que feito partio pa Goa leuando consigo has naos, & nauios que ali mandara aperceber pa sua viajẽ, prouẽdo d̃ caminho nas fortalezas d̃ Calecut, & Cananor onde depois de ser, tendo ja tudo prestes desco brio ahos capitães, & pessoas principais sua tenção, q̃ era ir sobre Ormuz, ho q̃ a todos pareceo bẽ, pera onde se fez a vèla ahos xxj dias de Feuereiro de M. D. xv, cõ xxvij naos, & nauios, de q̃ erão capitães Vicente dalbuquerque, e cuja nao iha Afonso dalbuquerque, dõ Garçia d̃ noronha, Aires da sylua, Diogo fernandez de Beja, Pero dalbuquerque, Simão dandrade, Vasco fernandez coutinho, Georgede brito, Lopo vaz de sampaio, cada hum de hũa nao grossa, Duarte de mello, Antonio ferreira, Rui galuão d̃ menses, filho de Duarte galuão, Fernã gomez de lemos, Dinis fernãdez de mello, & Antonio raposo, e cada hũ seu nauio, Pero ferreira em hũa taforea, Nuno martiz raposo, loão demeira, loão gomez, Frãçisco pereira, loão pereira, Fernãd̃ resende e carauellas, Siluestre corço, Emanuel da costa, Hieronymo de souza e tres galês, Fernão deanes, & Pero correa, cada hũ em seu bargantim. Cõ esta armada, & outros nauios da terra, em q̃ iha gẽte do Malabar a soldo, foi

Afonso

Afonso dalbuquerque surgir diãte de Mascate. Ali soube nouas do q̃ passaua em Ormuz, das q̃es ficou pouco cõtete, pelo q̃ feita augoada, & tomados refrescos se partio logo, & chegou à çidade ahos xxvj dias d̃ Março, no qual antes darmada surgir veo a elle hũ mesfageiro del Rei, p nome Açem ale cõ muitos refrescos q̃ lhe mandaua, dizendolhe de sua parte, que sua vinda fosse mui boa àquella çidade del rei dom Emanuel, onde elle Afonso dalbuquerque seria recebido quomo pai, & defensor della, & de todo seu Regno, aho que lhe respondeo, q̃ sua vinda não era senam pera lio trattar quomo a filho, & a todos seus vassallos, ho que assi acharia, se suas palauras respõdessem com has obras. Despedido Açem ale, Afonso dalbuquerque mandou logo rodear ha ilha com hos nauios pequenos, pera q̃ nam viesse algũa gente de guerra à çidade, mandãdo ahos capitães que ha tal gente metessem à espada querêdosse defender, & não ho fazendo lhos trouxessem viuos, no que se passaram dous dias, hauêdo muitos recados, & visitações de hũa, & da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei ho seu embaixador que viera de Portugal, & da India atte li na sua nao, de quem soube muitas coufas secretas dos negócios de Ormuz, que lhe descobrio por ja ser Christão, & ter recebido ha aguoa

do baptismo e Portugal, ho qual era natural de Siçilia, & sendo moço foi captiuo de Turcos, & sem saber ho q̃ fazia arrenegou ha Fé, à qual Deos ho cõuerteo pa sua saluação, & em lugar do nome q̃ dâtes tinha, se chamaua Nicolao ferreira: pelo q̃ el rei dõ Emanuel lhe fez merçes, & ho tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, & lhe lãçou ho habito da ordẽ da ualleria de nossos Señor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez. Com tudo Afonso dalbuquerque receoso q̃ el Rei per este respeito estiuesse anojado delle lhe mādou pedir seguro, pera q̃ lhe fosse dar conta das coufas q̃ p sua cõmissam negoçeara cõ el rei dõ Emanuel, ha qual lhe mandou, & por arrefens hũ sobrinho d̃ Raix nordim, q̃ era hũa das pricipaes pessoas da casa del Rei. Hos appõtamẽtos cõ q̃ este embaixador del Rei Dormuz veo a Portugal sam hos seguintes.

¶ Itẽ pedia a el rei dõ Emanuel q̃ houuesse por bẽlhe quitar hos xvmil xerafis q̃ pagaua cadãno de pareas, respeitãdo estar muito pobre, per caso de nam virẽ a Ormuz has naos q̃ soihão, cõ medo de suas armadas, q̃ cõtinuamẽte trazia no mar, q̃ era causa de has alfandegas de que tinha mór proueito q̃ de todo ho demais de seu Regno, lhe nã renderẽ ha quarta parte do q̃ soihão, & q̃ fazendolhe esta merçe se obrigaua lhe fazer cadãno

Terceira parte da Chronica

dão seruiço de perolas, & aljofar que valessem tres mil xerafins, q mandaria cadanno entregar aho Governador.

¶ Item. Que lhe pedia seguro géal perás naos Dormuz, & de seus vassallos poderem nauegar perá India sem lhe ser feito dāno, nem embargo pelos capitaes d̃ suas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro seguro géal pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar, d̃ seus capitães lhes nã fosse feito danno, & has deixas sem liuremente seguir sua viagem.

¶ Itē. Que houuesse por bē de não mandar dali por diāte suas naos a Ormuz, porq̃ era hũa ilha pouoada destrágeiros, hos q̃es com medo dos Portugueses se iham della pera outras partes, do que recebia grande perda.

¶ Item. Que pois que quomo seu vassallo lhe pagaua pareas, & todo seu regno estaua á sua obediência, quomo cousa sua p̃pria, q̃ mandasse satisfazer has naos, & mercadorias que seus capitães lhe tomaram na India, porque nos contrattos das pazes que assentou com seus capitães géraes, estaua declarado q̃ estes dānos se satisfizessem das pareas que pagaua, cō has q̃es sempre satisfizera, sem por estes dannos selhe rebater nada.

¶ Itē. Que mandasse soltar todos

hos captiuos moradōres Dormuz, & de seus senhōrios quomo seus vassallos que erā, dos quaes hauia muitos nestes regnos d̃ Portugal, & muitos mais na India.

¶ Reposta a estes appontamentos.

¶ Primeiramente. Quanto aho primeiro artigo, q̃ se atte ho presente tempo estiuera elRei de Ormuz a seruiço delrei dō Emanuel, & em quanto assi estiuessse lhe quitaua sette mil, & quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas, & isto dando lugar que se fezesse fortaleza na cidade Dormuz, & que se lhe aprouuesse de tomar ha ilha de Baharem pera si que entam lhe quitaria hos xv mil xerafins.

¶ Item. Aho segundo artigo q̃ lho concedia, nam perjudicando a ho tratto, nem indo suas naos a lugares defesos per seus capitães géraes.

¶ Item aho terceiro, que ho hauia por bem, vindo has taes naos de lugares que estiuessse a seu seruiço.

¶ Itē. Ho quarto artigo, & ho quinto sairam excusados.

¶ Item. Quanto aho sexto, q̃ mandaua que se cumprisse, & se tornassem todos estes captiuos, & fossem postos em liberdade sabendosse de certo serem naturaes de seus regnos, & seus vassallos.

Recolhido

Recolhido na nao de Vicente dalbuquerque ho sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afonso dalbuquerque ho mandou a el Rei bem a companhia do com ha reposta de sua embaixada, que ha nam tomou bẽ delle por se tornar Christão: com tudo has cartas que lhe leuaua del rei dom Emanuel recebeu com muita cortesia, & sem tratar mais nada com Nicolao ferreira ho despedio. Pelo que logo aho outro dia Afonso dalbuquerque mandou Diogo fernandez de beja, & ho se cretario Pero dalpoem a pedir lhe fortaleza, & gasalhado na cidade pera sua gẽte, porque determinaua estar ali oito, ou noue meses, sobelo que houue muitos recados: mas em fim el Rei mandou dizer a Afonso dalbuquerque, p Raix nordim, que era contente d̃ lhe dar ha mesma fortaleza que ja estaua começada, ho que lhe alargaua confiando delle quomo de seu pai, & que com ho dito Raix nordim trattasse d̃ suas amizades pera ho que leuaua seu poder, & has jurassem solenemente. Ho q̃ se assi fez, & asinados hos cõtratos per cada hũa das partes, Afonso dalbuquerque deu algũs presentes a raix Nordim, & a hos que com elle vieram, & per Nicolao ferreira mandou a el rei hũ colar douro esmaltado mui rico, & per Açem ale hũa badeira de seda das armas reaes de Portugal, q̃ el rei mandou logo aruorar nos seus pa-

ços em final da amizade, & obediencia, apos ho que se entẽdeo logo no fazer da fortaleza, que foi entregue em Domingo de ramos derradeiro dia de Março, pera ho q̃ el rei deu todas as ajudas neçessarias, atẽ fer acabada.

Capitu. lxxvii. Em que se tratta da progenia donde deçende ho Xequẽ Ismael, & dos recados, & embaixadas q̃ houue eirelle, & Afonso dalbuq̃r̃q̃.



A SEITADE MAhamed, segũdo a cõta dos Arabios, começou no anno da nascẽça d̃ nosso Saluador Iesu Christo, de quinhentos, & nouenta, & tres, & segũdo nossa cõta de seis centos, & sessenta, & seis, em que há diferença de settenta, & tres annos, ha qual deue ser, pola sua aque chamam lehegira, ser per lũas, & ha nossa p meses. Foi Mahamed Arabio de naçam, seu pai se chamaua Abdalla, da linhagem de Ismael, com tudo Gentio, & ha mãi Hebreã, p nome Enima, gente popular: mas quomo Mahamed fosse homem sagaz, & astuto, doctrinado na se-cta dos Gentios, & na lei Hebreã desde moço, & na Christã per Sergio Arriano, secaz dos erros, & heresia de Nestorio. Veo a valer tanto, & ter tanto credito q̃ passãdo hos lemites destas, fez outra noua, prẽgando a esta gente Arabia

Terceira parte da Chronica

bia todo genero de liberdade, pelo que adquerio a si grandes companhias desta, & doutras nações, com hoque, & com ajuda de hum seu primo com irmão, per nome Ale, bom caualleiro, com quem ca tou hũa sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouinças, semeando ha peçonha de sua errada doutrina, atte idade de sessenta & tres años, e q faleço deixando seu primo, & gérro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Califa, na qual dignidade tene algũas contrariedades: contudo depois de ser cõfirmado nella, pelos prinçipaes senhores daquellas prouinças, ho mattaram per treizam d Mahuia com quem tinha diferenças, por nunca lhe querer consentir que tiuesse ho nome desta dignidade Califa, q antrelles he quomo Papa. Morto Ale, houue entre hos Arabios, & Persios grãdes diferenças, & guerras sobre has opiniões das feitas q Ale, & Mahamed lhes deixaram, porq Ale depois da morte de Mahamed, querendo emmendar na seita q elle prégara fez outros muitos artigos diferentes, pa mais á sua vontade atraher a si aqlla gente barbara, & innoçente. Contudo hos Arabios declarãdo hos Persios por hereticos, & çismaticos, ficarão com ha opinião, & seita de Mahamed, & hos Persios cõ ha de Ale, per cuja morte aleuantou esta gente p Califa

Hoçẽ seu filho mais velho, q houera d Fatema filha d Mahamed, ha q l dignidade lhe custou ha vida, porq por este respeito lhe mandou ho mesmo Mahuia dar peçonha de q morreo: aho q l succedeo hũ seu irmão p nome Hoçẽ, filho segũdo de Ale, & de Fatema, q per mandado de lazhit filho de Mahuia, mattarão Homer q pera isso sobornou, do q l Hoçẽ ficaram xij filhos, q etrelles forão reputados per homens sanctos. Da linhagẽ d hũ destes houue na Persia hũ homem poderoso, p nome Sophi, que per linha direita era da linhagẽ de Ale, pelo costado de hũ dos filhos de Hoçẽ, per nome Musa Caim. Este Sophi se fez poderoso, & ganhou muitas çidades na Persia, & fez guerra a hos Arabios, e q hos desbaratou p muitas vezes, d maneira q yeo a ter tãta authoridade q per sua causa tomarão muitas daquellas nações ha seita de Ale, prinçipalmẽte na Persia q de todo se someteo a esta sua opinião, & por diferença, & serem conhecidos por desta seita, fez hũ nouo trajo pera trazerẽ na cabeça, e lugar das toucas foteadas q entam vsauã, q sam hũs carapuções de feltro altos, q se pregão, abré, & fechão quomo hũ folle, fazẽdo de cada bãda seis pregas q fazẽ assi xij e memoria dos doze filhos de Hoçẽ. Este Sophi morreo pouco mais, ou menos no anno do Senhor, de Mil, & quatroçentos, deixando hum

hum filho per nome Iuné, que entre hos Persios foi hauido per homem sancto. A este succedeo Soltão Aidá seu filho Rei de Vrdail, q̃ tomou titulo de xeque, ho qual mattou hum seu cunhado, per nome Iacobbec, ficado do dito Aidá quatorze filhos, & cinco filhas, de que este xeque Ismael de q̃ trattamos era mais moço, q̃ se fez senhor, & Rei de toda ha Persia, & tam poderoso que nam arreçeaua fazer guerra aho Turco, & a outros grandes Reis, & senhores, & porque era bõ cavalleiro, & magnanimo sabendo das muitas victorias que hos Portugueses houuerã na India, deu commissa a hum seu Embaixador que mandara aho Cabaim Dalcam que visitasse da sua parte Afonso Dalbuquerque, ou se senam podesse ver cõ elle, ho mandasse visitar per algũs dos gentis homẽs, que leuaua em sua embaixada, em q̃ hauia cento de cauallo. Ha causa da qual Embaixada era pera persuadir aho Cabaim Dalcam, que tomasse ha sua carapuça, & fizesse p todos seus Senhorios rezar ho costume da feita, & regra de Ale: sobelo que tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambaia, com outra companhia de cento de cauallo, hos quaes ambos forã despedidos sem estes Reis quererem mudar suas çerimonias mahometicas, pelas de Ale. Este Embaixador do Xeque Ismael mandou

visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde ho mesageiro ho nam achou, por serido aho mar Dabria, mas depois que veo ho tornou ha mandar visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, q̃ ho achou em Cochim, pedindolhe que em sua cmpanhia quisesse mandar hum Embaixador, porque ha cousa q̃ mais desejaua era tẽlo por amigo, & ver algũs homẽs Portugueses pela fama que tinha delles, & das cousas que tinham feitas na India. Deste recado foi Afonso Dalbuquerque mui ledo, porque com ter ho Xeque Ismael por amigo, asseguraua melhor has cousas Dormuz, pelo que mado com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de cauallo, ho qual em cõpanhia do Embaixador foi à corte do Xeque Ismael, de quem recebeo tanta hõrra, que ho fazia assentar arriba de todos los Embaixadores, que andauam na sua corte, fallado quasi todos los dias com elle polo achar homem prudente, & lhe saber dar razam das cousas da India, & da Europa, & sobre tudo de Portugal, & del Rei dom Emanuel, & de seu estado, q̃ era ho que lhe mais a meude perguntaua. Finalmẽte mouido destas praticas determinou mado hũ Embaixador a Afonso Dalbuquerque com cartas pera elle, & pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offereçimentos. Este Embaixador q̃ se chamaua Bai-

Q rim

Terceira parte da Chronica

rim Bonat, homem nobre, & muito azepto aho xequé Ismael, che gou cō Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso Dalbuquerque, onde despois de ser entregue da fortaleza, ho recebeo em hũa praça publica em cada falso alto, em lugar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de hũa janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu ho Embaixador a Afonso Dalbuquerque algũs presentes pera el Rei dom Emanuel, entre hos quaes vinha esta carapuça que eu mesmo tiue na guardaroupa do dito senhõr em meu poder, & assi outros parelle que recebeo, cõ a cada hũ delles fazer muitas mostras de prazer, por serẽ de hũ tal, & tã poderoso senhõr quomo ho aquelle he, & logo dahi algũs dias despachou este Embaixador, em cuja cõpanhiã mãdou cõ embaixada aho Xequé Ismael, Fernão gomez de Lemos cõ trinta de cauallo, & por accessor Ioam de Sousa, & por Secretario Gil Simões, & por ligoa Gaspar Pirez boticairo por fallar muito bẽ ha Persiana, dos quaes, q̃ partirã Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno de. M.DXV. & do successo de sua viagem, & embaixada, trattarei na quarta parte desta Chronica, porque quãdo tornarã era ja morto Afonso Dalbuquerque, & Lopo Soarez vido d' Portugal por governador da India, e cujo gouerno virã mais à proposito falar neste negocio.

Capit. lxxviii. De q̃nomo Afonso Dalbuquerque mandou mattar Raix Hamed, & porque causa.



TRASFICA DI to da crua, & braua guerra q̃ Afonso Dalbuquerq̃ fez à Ceifadim Rei de Ormuz, & aho tyrano Cojeatar, que entã governaua ho Regno hos quaes achou ambos mortos desta vez q̃ la tornou, porq̃ per faleçimẽto de Cojeatar, Raix nor dimguazil da Cidade Dormuz, por Ceifadim ser já de boa idade & ter filhos, & entẽder no gouerno do Regno, ho fez mattar com peçonha, per hũs Abexis escrauos do mesmo Rei, & nã quis aleuantar por Rei nenhũ de seus filhos, senão Torunxa seu irmão a q̃ era afeiçoado, tẽdo por certo que em quãto este fosse Rei seria elle mesmo senhõr do regno, ho qual por ser ja homem de dias da ua cargo de muitas cousas, que cõpriam a seu officio, a hum seu sobrinho per nome Raix hamed, homem de idade de. xxxv. annos esforçado, & bõ caualleiro, descãfando sobrelle, alẽ do q̃ pareçendolhe que estaria mais seguro da priuança del Rei, & gouerno do regno, tendo este sobrinho apar delle, ho fez seu guardamõr, & pera mais çerteza do q̃ cuidaua, deu outros cargos na casa del Rei à Raix Madofar, & Raix Ale, irmãos

mãos do mesmo Raix hamed, ho qual Raix hamed pouco a pouco se apoderou tanto da pessoa, & casa delRei q̃ nenhũa cousa se fazia sem seu parecer, & vôtade, ho que veo em tão creçimêto q̃ tinha elRei quasi quomo preso, se ousar de fallar cō niguê sem elle ser presente, nê se mudar de hũa casa pá outra, nem ir fora do paço sem ho levar cōsigo, pelo q̃ Raix nardimreçofo delhe este sobrinho tirar de todo ha priuāça delRei, & ho offiço de Guazil, por se já entremetter em algũas cousas delle, se aq̃ixou disso ê segredo a Afonso dalbuqrque, ho dia em q̃ assentaram has pazes: ho q̃ lhe Afonso dalbuqrque guardou tãbem, q̃ nũca se soube se não depois q̃ teue acabado ho q̃ cõpria a este negocio. Alem destas queixas elRei mesmo hũ dia, q̃ per occasiã teue tẽpo de fallar sô cō Alexãdre de a taide ligoa, lhe dixe q̃ Raix hamed ho tinha preso, q̃ da sua parte, em muito segredo pedisse a Afonso dalbuqrque q̃ ho liurasse do poder daq̃lle homẽ, pera q̃ podesse à sua vôtade servir elRei dõ Emanuel, & a elle quomo a pais e cuja cõta hos tinha. Cõ este recado se resolveo Afonso dalbuquerq̃ cõsigo mesmo, sem disso dar cõta a ninguê, de mattar a Raix hamed, a q̃ ho tãbem mouia saber de certo q̃ cõtrariaua ante elRei, & hos da çidade, assi ho fazer da fortaleza, quomo ho q̃ tocava aho assese go, & segurāça das pazes q̃ tinhã

assétadas, & por ho ditto Raix hamed, antes delle chegar à çidade, ter feito tomar a elRei Dormuz ha carapuça, & oraça do xeque Ismael, cõ proposito de ho tirar da vassalagẽ delRei dõ Emanuel, & ho poer debaixo da do xeq̃ Ismael cujo vassalo Raix hamed era de nação, pelo q̃ andou de lóge dissimulado cõ mostras de ser muito seu amigo, & assi lho mãdaua dizer per seus irmãos, q̃ ho vinhã às vezes visitar da sua parte, atte que ho assegurou, & per meio Dalexãdre dataide, & pero Dalpoê, secretario da India, & Diogo Pereira mandou recados a elRei, & aho mesmo Raix hamed, & a raix nardim, dandolhes a entẽder q̃ cõpria muito versse elle cõ elRei, pera per ante elles lhe dizer algũas cousas q̃ cõpriam assi aho seruiço delRei dõ Emanuel seu senhor, quomo a elle mesmo. Destes recados se tomou cõclusã q̃ ha vista fosse no Madraçal, q̃ he hũa casa grãde quomo estaos, em q̃ poua ua Simão dandrade por ser perto da fortaleza, & no conçerto foi q̃ cõ Afõso dalbuquerq̃ viesse sôs hos capitães desarmados, & ho mesmo fariã, hos q̃ estiuessem cõ elRei saluo q̃ elRei leuasse cõsigo hum paje com ho seu treçado, & Afonso dalbuquerq̃ outro paje com ha sua espada, & q̃ ha outra gente portuguesa & Malabares ficasse na praia, & assi estes quomo hos da çidade podessem estar armados. Isto assentado Afõso dal-

Terceira parte da Chronica

buquerque se foi de noite a terra ver com hos capitães q̃ la estauão, ahos quacs dixe, em cōselho, que sua determinaçã era mattar Raix hamed, do q̃ todos foram mui alegres, assentando logo ho modo q̃ se nisso hania de ter, & que fosse armados secretamente hos q̃ ho havião de mattar, por que se arrecauão q̃ fizesse ho mesmo Raix hamed com sua valia, quomo de feito fez. Praticado este negocio, Afonso dalbuquerque se tornou a frota, & a ho outro dia antemanhã se veo a terra cō hos capitães que stauam no mar trazendo toda ha gēte armada, & ho mesmo fez a que staua e terra, & com elles hos malabares, hos quacs todos assi hūs, quomo hos outros ficarã na praia postos em ordenança, cō algūs dos capitães, aque disso se deu ho cargo, & com hos outros armados secretamente se meteo no Madraçal. Raix nordim quomo a pessoa a que tocava ho cargo, por ser Guazil da cidade, mandou tambem perã praia ha gente del Rei, & algũa da cidade, toda armada, em q̃ entrauam duzētos soldados de Raix hamed, q̃ traziã saias de malha, capacetes, & adargas, ho qual quomo soube q̃ Afonso dalbuquerque estaua no Madraçal, ordenou q̃ el Rei se fosse logo pera lá, & adiantandosse de toda ha companhia entrou onde elle estava mui desenuolto, sem dár final do q̃ determinaua fazer, que era matalo. Afonso dalbu-

querque quomo ho vio, lhe fez bom galhado, pēguntandolhe quomo estaua el Rei, & se vinha já, mas suspeitando que estauam hos nossos armados, & vêdo que erã mais dos que se assentara que fossem, se tornou logo a sair, & em saindo achou el Rei que descualgata já, & entraua pello pateo do Madraçal acompanhado de sua guarda, & outragente, vindo com elle Raix nordim & seus filhos Raix xarafo, & Raix dela mixa, que todos vieram com el rei atte li a pé, a quem raix Hamed dixe que nam entrasse onde estaua Afonso dalbuquerque porque tinha gente armada consigo, mas el rei sem ter conta com ho que lhe dixe deseioso de seuer quite delle per prisam, ou per morte, quomo speraua que ho hania de fazer Afonso dalbuquerque, entrou dentro na casa, leuandoho com ho melhor modo que pode diante de si, que em entrando, & raix Nordim com seu filho raix dela mixa & Açem ale, que lhe vinham nas costas, dom Garçia de Noronha dixe a Emanuel velho, & a Diogo homem, que pera isso tinha a par de si, que fechasse ha porta, ho q̃ fizeram tam de subito, que nem raix Xarafo, nem raix modafar, irmão de raix Hamed, nem hos que com elle vinham, armados secretamente poderam entrar, Pelo que se logo entrelles começou de fazer aluoroço, bradando q̃ lhes abrissem ha porta, pois era assentado

tado que elRei, & Afonso dalbuquerque se haviam de ver cō certo numero de homēs, dos quaes elle tinha dentro todos os seus, & elRei fōs quatro mas isto durou pouco, porque em Raix hamed entrando, se foi logo pera Afonso dalbuquerque determinado de ho mattar, segundo has mostras que deu, cuidando que ho seguia seu irmão Raix modafar, com hos outros da conjuraçam, aho qual em chegando, guiado per Alexandre da taide, dixe Afonso dalbuquerque que nam vinha quomo deuia, pois trazia armas, que has tirasse logo, ho que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado, ho que vendo Afonso dalbuquerque lhe trauou do braço, dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali, ho que dizendo, lhe trauou Raix hamed pela beca de velludo que trazia aho pelcoço, com muito animo estando já Pero dalbuquerque apegado cō elle, aho que acodiram Lopo váz de sam Paio, Hieronymo de souza, Rui galuam de meneses, Diogo fernandez de Beja, Antam noqueira, & outros capitães, que estauam na casa, q̃ ho mattaram logo à punhaladas, & lançaram ho corpo na praia. Quando elRei vio cair Raix hamed ficou todo trespassado de medo, ho que vendo Afonso Dalbuquerque se foi parelle com hobarrete na mão, & ho abraçou, & assegurou do medo que tinha, dizêdolhe, que por

seu amor mandara mattar aquelle tredo, pera ho poer em liberdade, & poder gouernar seu regno quomo deuia. Em todo este tempo ha gente delRei, & de raix Hamed que ficara fora, nam cessaua de bradar que lhe abrissem, mas quomo lhes chegou ha noua que jazia raiz Hamed morto na praia, cuidando que ho mesmo seria delRei, & de raix Nordim, & dos outros começaram de dar vauem à porta, & de feito ha entraram por serem muitos, se da praia nam acodiram Rui Gonçaluez, & loam fidalgo, capitães da ordenança, cō boa parte da sua gente, porque ha outra com hos Malabares ficou pa q̃ hos d̃lrei & de Raix Hamed q̃ stauam e armas nam fezefsem algum aluoroço, hos quaes capitães apacificaram esta gente de maneira que tiueram por partido nam pedirê por entam mais, senam que se elRei era viuo lho deixassem ver. Ha noua do que passaua no Madraçal correo logo per toda ha cidade, aho que em hum momêto se ajuntou ha mór parte de quantos nella hauia aho redor do Madraçal, bradando todos q̃ queriam ver elRei, senam que poriam fogo à casas, pelo que Afonso Dalbuquerque lhe pedio que se leixasse ver daquelle pouo pa ho assegar q̃ lhe pareceobẽ, & ábos mão por mão, acõpanhados dos q̃ cō elles estauam na camara, se forão a humeirado donde elRei dixe a todos hos

Terceira parte da Chronica

que hõ viam que elle era viuo, & posto em liberdade pera hos poder milhor reger, & gouernar do que ho atte li fezerahõ: que ditto Raix nordim mandou a seu filho Raix xarofõ que estava fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda ha gente de guerra que senão mouesse, nem fezesse desmácho, porque hauia de mandar mattar todos que nisso achasse culpados Raix modafar que estava aho pé do terrado que era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu irmão, & cõ ha dor que tinha, com tãta aspereza, que el Rei lhe dixe que assi elle como seu irmão Raix ale, & todos seus se fossem logo fora da cidade, & de seu regno, do que mais anojado que da morte do irmão, se foi com sua gente armada metter nos paços del Rei, pera se ali fazer forte cõ seu irmão raix Ale, que ficara por guarda delles, dos quaes se nam quizeram fair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem ho fezeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que hos madoõ ameaçar por hum capitão do Xequê Ismael, per nome Abrahembeque, que estava entam na cidade, per que lhes mandou dizer que se senãmfassem por bein que lho faria fazer por mal: do que atemorizados mandaram pedir seguro a el Rei, & a Afonso dalbuquerque, pera que liuremente, & sem dãno, nem agrão se podessem ir da ci-

dade, com suas familias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bem aprouuesse, ho qual seguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerẽ ho que pediam. Ho que assi assentado se foram pera suas casas, & dentro no prazo limitado pafora da cidade, & regno, q seria quarta casas, em q hauia mais de mil pessoas, a fora hos escrauos, que toda esta gẽte metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha d sua mãõ, & p derradeiro fez ho mesmo Abrahembeque, que era hũa das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar hos portugueses de Ormuz, & poer ha cidade com ho regno à obediencia do xeq Ismael. Despejados hos paços, el Rei se tornou parelles, acompanhado de todos portugueses que estauão em terra, & de numero infenito dos da cidade, & por ho lugar fer ho mais forte della, Afonso dalbuquerque hos entregou perante hos principaes que alli estauama el Rei, & a Raix nordim tomando lhes amenagem, que teriam aqlla fortaleza por el Rei dõ Emanuel seu senhor, ho que elles assi fezeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, & por ser tarde, & fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diãte proueo no gouerno da cidade, & cousas que compriam a el Rei com muito seu gosto, & de

de Raix nordim, & dos principaes de sua corte, & regno, & assentou tudo de maneira que delde então (posto que depois houuesse algũs desconçertos) està esta cidade atte agora tanto aho seruiço dos Reis de portugal, & tam pacifica, quomo se fosse hũa das do mesmo regno.

Capitu. x x. Del ãa entra

DA QUE FEZERAM DOM Afonso genro de Nuno fernandez da taide, & ho adail lopo barriga, com Side lheabentafuf, atte çerca dos montes Claros.



IDE IHEABENTAFUF emquãto viueo foi sempre leal vassallo delrei dom Emanuel, & per qualquer modo, & meo que pod a fazer guerra a hos mouros, que não eram de pazes ha fazia, ou cõ ha sua gente só, ou em companhia dos christãos, ho qual sabendo, q̃ hũs aduares Arabes de Marrocos estauam a tres legoas daquella cidade, contra çafim, auisou disso Nuno fernãdez pedindolhe q̃ lhe mandasse ho adail Lopo barriga cõ algũagente. Nuno fernandez quomo era guerreiro quísera ir em pessoa, ho que nam fez por algũ impedimento que a isso teue, mas mandou ho adail com çento de cavallo, que foi ter às Salinas, onde achou Side lheabentafuf

com hos seus Arabes donde partiram, & foram amanheçer aho outro dia a tres legoas de Marrocos, sem acharem hos aduares q̃ iham buscar, pelo que hauendo ja tres dias que andauam neste negocio sem fazerem nada se tornaram pera hos seus aduares, & de ali se foram a xiquer, onde souberam que ha Cabilda de Oledemeta estaua junto dos montes Claros, em hum lugar que se chama, Aleborge, das quaes novas certificado lopo barriga, auisou Nuno fernandez pera saber delle se queria ir a este negocio, ho que elle nam pode fazer, mas mandou seu genro dom Afonso, filho herdeiro do conde de Mira, com duzentas lanças, hos quaes juntos em xiquer com lheabentafuf, que trazia consigo mil lanças, foram aho terceiro dia amanheçer õde tinhã per noua que estauam hos aduares de q̃ nam acharam mais de dous mouros, que andauam regando seus pães, que captiuaram & delles souberam pera que parte eram lançados estes aduares, & que eram mais de corenta, em que hauia muita gête de cavallo, hos quaes alcançaram nam muito lóge Daleborge a. xxv. legoas de çafim, em que logo deram, levando lopo barriga hadianteira com çento, & çinquenta lanças, com que cometteo çento de cavallo que iham na reguarda dos outros: estes voltaram contrelle com muito animo, & lhe matta-

Terçeira parte da Chronica

ram hum homem de cavallo, mas Lopo barriga deu nelles, & hos ar-
rãcou, seguído hos atte hos mestu-
rar cō hos q̃ i hã diãte, & tre hos q̃es
todos se trauou ha pelleja de ma-
neira que foi neçessario acodir dō
Afonso com ha gente que cō elle
ficara, & assi lhe abentafuf. Com
tudo ho negocio durou p̃ hū bō
spaço, em que dos mouros de
pazes morreram algūs, & dos por-
tugueses tres, mas em fim hos imi-
gos foram desbaratados, & mui-
tos mortos, & quinhentos capti-
uos, & tomados quatro çetos ca-
mellos, & mais de mil cabeças de
gado vacū, & de .xx. de meudo.
Isto foi no começo do Anno de
mil & quinhentos, & .xxiiij. & se
conta neste de mil, & quinhentos
& xv, por has cousas dafrica irem
enfadas. Com esta caualgada, se
começaram a recolher hos nossos
mas hos mouros derão outra vez
nelles, & se tornou de nouo a tra-
uar outra mais braua pelleja, por
que hos mouros com dor dos pa-
rentes, molheres, & filhos, que de
diante dos seus olhos viam leuar
captiuos, se esforçauam quanto
podiam pera ver se hos poderiam
saluar, & assi sua fazenda, & gados
que lhe hos nossos leuauam, no
qual recontro morrerã algūs del-
les, & posto que da nossa gente,
nesta volta nam morresse nenhū,
foram algūs feridos, assi dos chri-
stãos, quomo dos mouros de pa-
zes: mas em fim dom Afonso, &
Lopo barriga, & lhe abentafuf se

fairam dos imigos seu passo cheo,
trazendo ha caualgada sem della
perderem nada atte a cidade de
çafim, donde hauiã tres dias que
dom Afonso partira.

¶ Capi. lxx. De hũa entra-
DA QUE DOM IOAM
coutinho quis fazer contra ha
ferra do Farrouo, & da honrra
saviçtoria que houue no cami-
nho, cō que se tornou Arzilla.



Ndando dom Vasco
coutinho, cōde d̃ Bor-
ba, capitam, & gouer-
nador da villa Dar-
zilla, no regno esta-
ua ahi por seu lugar tenete dom
Ioam cōtinho, seu filho que des-
pois foi conde do Redondo, mui-
to esforçado caualleiro, & indu-
strioso nas cousas da guerra, & tã-
contino nellas, que poucos meses
se passauam que nam fezesse en-
tradas per terra dos mouros, do
que pela mór parte lhe deu sem-
pre Deos ha victoria: das quaes
cousas, em comparaçam das que
dezião na corte que elle fazia des-
no tempo que eu pera ella vim,
acho mui poucas por lembrança,
ho que deue de ser, ou porque el-
le teria mais cōta com ha guerra,
que com screner ho q̃ nella acon-
teçia, ou per máguarda das car-
tas que madaua ael Rei, pelo que
seus feitos nam sam tam celebra-
dos quomo ho mereçe. Este esfor-
çado capitam dō Ioam coutinho

na fim do mes d' feuerreiro, de mil & quinhētos, & .xliij. determinou fazer hũa estrada atte ferra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, & q̃ continuamente corria atte as portas Darzilla, & de Táger, cō quē hos capitães destes dous lugares tinhã sempre affaz de negocio, de que de hũa, & da outra parte se fazia has mais das vezes sangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzila con çento, & corenra d' cauallo, & átes de chegar a ferra do Farrouo lhe vieram hos corredores dizer que hauia muita gente de cauallō no campo, Estes erã ho alcaide Laroç, & ho de Moleiamar, & hum filho de Barraxa, pessoas principais do regno de Fez, que iham cō oitocentas lanças suas, & de Colotos correr a Tanger, ahos quaes dō Ioam sem nenhũ receo foitomar ho passo, cō quē houue hũa braua, & cruel batalha por todos hos daq̃lla cōpanhia ferẽ muito bõscualeiros, mas em fim ha victoria ficou cō hos christãos, dos q̃es morrerã algũs, de q̃ não pude saber hos nomes, & dos mouros morrerã mais d' duzētos, em q̃ entrara hũ irmão & hũ genro dō alcaide Laroç, & hũ parēte, muito chegado del Rei Féz, q̃ estaua por fronteiro e Alcaçerquibir. Hos captiuos forã quarta, & hum, em q̃ entrou hũ primo do mesmo alcaide Laroç, homem de muita estima etre hos mouros, & dous xeques, & ho adail de de Moleinaçer, & ho alcaide Dal-

caçerquibir, cō hos mais dos seus caualleiros, no despoio entraram nouēta, & tres cavallos muito bē agezados, por a gente desta companhia ser toda nobre, & mui bem ataiada.

Capitu. lxxi. De hũa entra

DA QUE LOPO BARRIGA
adail fez per terra de mouros,
& do que nella lhe aconteeço.



OS DE XIATIMA
& com elles Side bu
gima se vieram aq̃i-
xar a Nuno fernan-
dez da taide dizen-
do que ho Serife por serem vassal-
los del Rei dom Emanuel, hos lã-
caua fora de suas terras, fazendo-
lhe todo ho dāno que podia, pe-
lo que lhe pediam que mandasse
com elles lopo barriga, cō algũa
gente pera hos defender, ho qual
logo mandou com cincoēta lan-
ças, que com hos Arabes depois
de serem jūtas passou ha ferra do
Farrouo da outra bāda, & se forã
assentar em Mesquerezo, onde
depois de terem çeado forã au-
sados por dous mouros dos da
cōpanhia, que vinham de buscar
hũa matamorra de trigo, q̃ ho Se-
rife vinha sobrelles, ho q̃ sabēdo
se possẽrão todos a cauallo tendo
ha gente do Serife jã roubado hũ
Aduar, & mortos algũs, ahos q̃es
hos nossos chegarã se ferẽ feridos,
& hos seguirã ate pela manhã, d' q̃
matarã çiquo, & lhe tomarã noue

caua-

Terçeira parte da Chronica

cauallos, cō que se tornaram pera hos aduares, dalli se foram a hũa auguada q̃ se chama Tafarez, don de Lopo barriga mādou a çafim hum caualleiro portugues, q̃ hos do Serife feriram, & hũ mouro q̃ captiuarã neste alcançe, pedindo a Nuno fernandez q̃ lhe mādasse mais gēte, porq̃ sua determinaça era passar adiãte. Sabido este reca-do, Nuno fernãdez lhe mādou ou tras çinquoēta lãças, guiados per George mendez da taide, q̃ che-gou or de estauão a hũ sabbado, hauēdo oito dias q̃ lhes acōteçera ho recōtro cō hos do Serife. Eltan do assi todos juntas, á segūda fei-ra seguinte lhes correo ho Serife em pelloa, cō mil, & seis çētas lan-ças, a quē logo sairã todos, Lopo barriga cō sua gēte em duas bata-lhas, de q̃ deu ha diãteira a george mendez, & a Pero barriga seu so-brinho, hos mouros de pazes feze-ram ho mesmo, pôdosse todos na melhor ordē que puderam, porq̃ ho Serife trazia sua gēte posta em tres batalhas, cō muito conçoerto, de q̃ ha hũa era de sette çentas lã-ças, & ha outra gēte nas duas. Na maior vinha Side Abedelquibir primo do mesmo Serife, & elle á sua mão esquerda, & ha outra bata-lha à direita, esta batalha do meo deu na nossa dianteira, em q̃ iham George mēdez, & Pero bar-riga, & hos çercaram aho redor, a quem Lopo barriga acodio, dan-do nas costas delles, no qual tem-po hos mouros de pazes derã na

do Serife, & na outra, trauandosse entre todos hũa braua peleja q̃ durou hum bom spaço, mas em fim ha gēte do Serife começo de se retraher por causa de Pero bar-riga derubar de hum encōtro ho primo do Serife, q̃ era capitam da batalha do meo, pelo q̃ esta bata-lha se desbaratou de todo, ficado ho Serife com ha sua çerrada, so-bre quem logo deu lopo Barriga, com algũs dos mouros de pazes, com tanto impeto que hos desba-ratou, & pos em fugida, no alcãçe do qual mattarã hos nossos mais de çento, em q̃ entrarã muitas pel-soas principaes, de que hũ foi ho xeque Bentagogim, & hũ seu filho que ambos mattou lopo Barriga, acodindo a Paio roiz que despois foi contador do dmeſtrao de chri-ſtus a quē Bentagogim dera hũa lançada na cabeça, de que ho der-rubou, & tendoho debaxo de si chegou lopo Barriga, & ho mat-tou, aho qual acodindo hum seu filho, ho mattou tambem. Ho al-cançe se seguio atte noite come-çãdo ha peleja a horas de jantar, em que mattaram hos quē dixe, & tomaram hum captiuo, & ho atambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram al-gũs aduares do mesmo Serife lã-çar com hos nossos, & lopo bari-ga setornou pera çafim, onde per caso de hũa tam honrrōsa vi-ctoria, foi bem recebido de todos, & enuejado de muitos.

Cap. lxxij. De quomo ho Adail lopo barriga foi sobela villa de Amagor, & ha tomou, & fez fogir ho Serife q̃ entã staua nella.



DEPOIS QUE HO Almocadem Diogo lopez chegou ás portas d̃ Marrocos, quomo já tenho ditto, Nuno fernandez buscava todos modos, & meos pera fazer ho mesmo, cō tençam de tomar esta cidade, pera ho qual tratto, sem dar a entēder a hos mōuros de pazes hō pera que, mandaua muitas vezes ho Adail lopo barriga, com algũa gēte de cavallo pelo sertão com recados a hos xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estivessem prestes cō sua gēte, por que determinaua fazer hũa entrada de que huiam dalcancar muita hōrra, & proueito. Andādo ho Adail nestes negoçios soube quomo ho Serife estaua em hũ seu castello q̃ chamāo Amagor, descuidado de ho poderē lá saltar, sobelo q̃ cō parecer dos xeqs, dos Barbaros, & dos Arabes (que já neste tempo erāo todos vassallos del Rei dom Emanuel) Screueo a Nuno fernādez pedidolhe que pera cō breuidade cometer este negocio lhe mādasse mais gēte de cavallo, & besteiros, & espigardeiros, hō q̃ logo fez dādo ha capitania a Aluaro mēdez cerueira seu sobrinho, q̃ partio d̃ Çahim hũa segūda feira despois do domingo de

Lazaro, & chegou a Tedenest, o de foi bē recebido, & dali sem repouso na villa foi ter aho araial dos Arabes, q̃ estaua assētado jūto do castello dos Moradis, q̃ he do Serife, & passando daqui contra ho castello de Amagor, o de elle estaua, lhe vōo fallar hũ mouro hōrra do dizēdolhe q̃ não passasse adiante, porq̃ se poderia encōtrar com gēte do Serife, cō ha q̃l, de seu cōselho, nã deuia trauar, senã em cōpanhia do Adail, a aluoro mēdez cerueira lhe deu por isso has graças, tomādo ho por guia, atte ho leuar, per detras de hũas serras onde ho Adail staua co hos de xiati-ma. Iūta esta gēte q̃ seria duzētos portugueses de cavallo, & cinquenta besteiros, & espigardeiros de pé, aho outro dia forā assētar seu araial ē hũ lugar q̃ se chama Tazamor, duas legoas dōde partirā, & aho sabbado q̃ era vespera de Ramos forā amanhecer hũa legoa alē de Tafetana, ē hũas aldeas a q̃ chamā Alfeçefiz, dōde aho castello d̃ sc̃ta Cruz, & era capitādo Frāçisco d̃ crasto, hā oito legoas, das q̃ es aldeas q̃ acharā d̃ spejadas, forā ter sobello castello d̃ Amagor, segūda feira da somana sc̃ta, q̃ estā situado ē hũa terra aspera, cercada d̃ rochedo, cō duas ribeiras q̃ ho cingē todo, o de ho Serife staua, a q̃l villa he mui forte, & d̃ grã de termo, ē q̃ hauera mais d̃ çeto, & oitēta aldeas, ē hos nollcs chegādo & assētādo seu araial, q̃ seria ainda duas horas d̃ sol, sairā d̃lla algūs d̃ cavallo, a esca-

Terçeira parte da Chronica

à escaramuçar, a q̃ acodiram hũa parte dos mouros da capitania d̃ Side bogima, que seriam sette çẽtos de cavallo, cõ quem se trauiaram, de maneira que foram constringidos ho adail, & Side Bugimallhes acodir com algũa gente, cõ que fizeram recolher hos inimigos, & por ser já tarde, asentarão de aho outro dia pela manham çerquar ho lugar, porque lhes pareceo que haueria nelle tam boa gente que ho nam despejariam, mas enganouhos ho pẽsamento, porque ho Serife se acolheo logo, & tras elle se começou d̃ despejar ha villa, do que auisado Side bogima veio dár conta aho Adail do que passaua, que já achou apeado com hos da sua companhia, pelo q̃ se poseram outra vez a cavallo em caminhando pa a banda per onde se ha gente saluaua, attẽ chegarem às tranqueiras, onde pelejaram sobela entrada, com çẽto, & cinquenta de cavallo, & duzẽtos de pé, que empuxarão duas vezes peradentro, & outras tantas forão elles repuxados pera fora, attẽ que à segunda, sendo já hos nossos juntos, hos entraram matando hos mais delles. Dos christãos hos primeiros que entraram esta segũa vez forão Diogo roiz raposo, Antonio vâz homẽ pardo, & Pedraluarez espingardeiro, & hum escudero de Nuno fernãdez q̃ alli mâtтарam. Hos da villa vêdo se entrados se lançarão pelo muro, & rochedos pera se saluarẽ,

de q̃ morrerão a ferro duzentos, & dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homẽs, molheres, & meninos, de q̃ muitos morrerão espetados em aruores q̃ hauia no rochedo p onde se lançauão, & assi hoscauallos selados, & enfreados por não ficarẽ e poder dos christãos. Na villa se achou grãde despoio, por ho Serife ter mādado que ninguẽ tirasse nada della, com propolito de ha defender, & assi muitos mâtmetos, hos captiuos forão mais de quattro çẽtos, em que entrou hum tio do Serife, que era alcaide do mesmõ lugar de Amagor, tomaranlhe ho atambor com que se daua final no seu campo, que trouxeram a çafim com hos captiuos, & çento, & oitenta, & cinco cauallos selados, & enfreados. Foi tanto ho despoio de mouẽs, trigo, çeuada, mel, manteiga, galinhas, gado, & outras coufas, que tres dias continuos não fizeram hos mouros outra coufa, que a carretar da villa pera ho araiãl, no fim dos quaes se partiram cõ ho despoio, hos mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neste negocio ho fez quomobom caualleiro, & hos portuguezes com hos captiuos pera Cafim, dos quaes porei hos nomes dosque pude alcançar. Ho adail Lopo Barriga, Aluaro mēdez çerueira, Antonio vaz ho mulato Pedraluarez espingardeiro mórador e çafim, Diogo roiz raposo, Simão

Simão dazevedo, Duarte taueira, Pedro leitam, Fernã dominguez, françisco aluarez, & Duarte fernandez, todos sette Darzilla, mui bõs caualleiros, que hauia algũs dias que estauam naquella çidade de Çafim, onde elles & hos demais que tornaram com esta caualgada, & tam honrrada victoria hauida na façe & vista do Serife. Forão recebidos com muita alegria, & leuados em proçissam, á Sé, acõ panhãdohos Nuno fernandez, & todalas pessoas nobres, com ha mais do popular, onde deram graças a DEOS pela merçe que a todos fezera: Posto q̃ nesta entrada fossem dos portugueses feridos muitos, não morreo nenhũ, cõ tudo a lagũs delles mattaram hos cauallos dos mouros de pazes, morreo hum xeque dos principaes, cõ outros doze de cauallo, & foram muitos feridos. Esta foi hũa das honrradas victorias que hos portugueses atte entam houeram naquellas partes Dafrica.

Capitu. lxxiii. Doutra

ENTRADA QUE HO ADAIL fez per terra de mouros, & do que lhe aconteeço.



LGVS DIAS DEPOIS desta victoria saího ho adail Lopo barriga de Çafim, com çento, & vinte de cauallo, com que foi ter ahos

mesmos Aduares de Iheabétafuf, onde descansou hum dia, & aho outro foram todos sobre hum castello que se chama Agaballo, q̃ entraram per força, de que ho primeiro que sobio foi Lopo barriga per hũa lança, no qual acharão assaz de despoio, alem dalgũas almas que captiuaram, com que se vierá ahos mesmos Aduares. Esta presa mandou lopo Barriga a Nuno fernandez screuendolhe que viesse ter com elle, porque toda ha terra era despejada, & nam ficaua senam ho castello de Algel, ôdê ho Serife se recolhera depois que lhe destroiram Amagor, ho que sabido per Nuno fernandez aballou logo de Çafim com ha mais da gente de guerra que ficara na çidade, & cõ elle Martim afonso de mello, que alli viera ter de Mazagam, determinado de neste castello Dalgel çercar ho Serife, hos quaes chegarã onde estauam Iheabentafuf, & lopo Barriga, q̃ todos juntos aballaram aho outro dia contra ho Castello de Algel, & sendo a duas legoas del-le nam se pode saber per que causa Nuno fernandez se tornou pera Çafim, do que se bem arrependeo depois, porque sem duuida elle destroira ho castello por quãto ho Serife na mesma hora que soube de sua vîda fogio caminho de Sus, deixãdo no castello hum seu irmão cõ .xx. de cauallo, mãdãdolhe q̃ se hos christãos viessem, lho deixassem, & se fosse pera elle,

mas

Terceira parte da Chronica

mas quomo ho Serife soube que se tornara do caminho, se veo outra vez metter no castello. Nesta volta mandou Nuno fernandez a Lopo Barriga que fosse sobre hūas furnas q̄ estauā perto do caminho per onde iha, as quaes foi sē has poder entrar, em q̄ lhe mataram algūs dos q̄ com elle forão, & outros deitarā dos rochedos abaixo, & assi se tornarão pera o de ho capitão estaua, tomādo todos seu caminho pera Casim. Mas nā passaram oito dias q̄ lopo Barriga nam tornasse a chamado dos meismos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, cō hos q̄es, & cō q̄eto, & cincoēta de cauallo q̄ leuaua, & algūs besteiros, & espingardeiros de pé se foi assentar em hūa ribeira, aho pé do rochedo daq̄lla furna, ou lapa, q̄ he tres legoas do castello. Estādo assi despois de comer houiā hūa grande grita, pelo q̄ se poseram todos a cauallo, em caminhando pera onde vinhão estes q̄ gritauā, q̄ eram algūs dos Aduares do Serife, q̄ se vinham lāçar cō hos nossos, ahos q̄es seguio algũa da sua gēte attévista dos nossos aduares; a quē Lopo barriga jūtamente cō hos mouros de pazes sahio, & hos seguirā todas estes tres legoas, atte chegarē aho castello q̄ está entre hūas serras muito agras, & por se desmandarē algūs q̄ chegarā aho pé do castello foi necessário socorrerēnos, por ja andarē mal tratados da gēte do Serife, de q̄ foram

postos em tanto aperto aho recolher, q̄ ha mōr parte assi dos christãos, quomo dos mouros de pazes se começarão a desbaratar, em que mataram alē dos mouros de zais de cauallo portugueses, dos quaes foi hū Sebastião matoso natural de Castel branco, homē mancebo, & tam esforçado caualleiro que se viuera segundo ho nome q̄ ja tinha entre hos mouros & christãos, viera a ser homem de grande marca. Lopo Barriga foi tomado as mãos, & ferido, mas depois de tomado, & ho cauallo morto, se saluou milagrosamēte em outro cauallo dos meismos q̄ ho derrubaram, & assi se tornarā todos pera as tendas descōtentes, & mal tratados. Mas logo aho outro dia determinou Lopo barriga assi ferido como estaua d̄ ir sobre este castello Dalgel, no qual caminho roubou algūs lugares dos q̄ estauam aho redor, & assentarão suas tendas nam muito longe do castello, onde estiueram tres dias sem lhes ninguem sair do lugar, mas em fim ho fizeram algūs de cauallo, a quem ha nossa gente seguio ho alcance atte ho pé do castello, onde se recolheram em has tendas q̄ ali tinham assentadas, as quaes nam chegaram hos nossos, com reço dalgũa çillada, com tudo matarão sette, ou oito delles, & lhe tomaram vinte, & cinco cauallos, & assi se vieram pera suas tendas, & aho outro dia pela manham has foram poer aho

aho pé do lugar, tam perto que nam hũa antrelle mais que hũa monte pequeno, & hum ribeiro. Estão assi hos de dentro sairão a trauarestaramuça com elles, no que andando hos nossos Arabes viram a somargente, ha qual era do senhor da serra que em pessoa vinha com çento de cauallo socorrer ho castello, pelo que se pferam hos mais em fugida, deixãdo has tēdas: mas Lopo Barriga com hos Portugueses, & algũs poucos dos nossos Arabes ficou alli até noite çerrada, pelejando em hum passo, per onde esta gente de cauallo hũa de passar, em que lhe mattaram hũa besteiro de pé portugues, no qual hos deteu até alta noite. Dalli se veo assentar a mea legoa trazendo has tēdas que hos nossos Arabes desmpararam, dos quaes morrerão aq̃lla noite de frio mais de quinhentos: & em amanheçedo lhe vieram correr obra de. xxx. de cauallo, q̃ fez fugir, & lhes tomou hum cauallo. Isto assi feito aho dia seguinte foi Lopo Barriga ter a Calcaré, onde ajutou algũs dos christãos que andauam espalhados pelo campo, com que se tornou pera Çafim.

Capitu. lxxiiii. De quomo Nuno Fernandez da Taide, & dom Pedro de Sousa foram sobela famosa cidade de Marrocos, & do que passaram nesta jornada.



PELO ADAIL LO po Barriga soube Nuno Fernãdez da taide quemodeixa ua todos os mouros de pazes cōuidados pera ho que lhe mādara dizer, do q̃ bẽ informado, despachou Aluaro da Taide cō cartas dcrença a dō Pedro d Sousa, Capitã Dazamor, mādandolhe dizer sua tenção, ho q̃l por lhe ho negocio parecer de muito pelo pera tratar per cartas, seveo ver cō elle a çafim, ôde assẽtarão ho q̃ hũião de fazer: ho q̃ cōcluido dō Pedro se tornou pera Azamor, & logo dahi a poucos dias teue Nuno fernãdez recado p Incet bẽzamerro judeu, & Frãciscodiaz atalaia q̃ mādara cō negocios disimulados a hos d Garabia d quomo estaua ho Serife e Marrocos. Ho q̃ sabido mādou logo recado a dō Pedro q̃ a hũ dia çerto se achasse cō sua gẽte nas Salinas, & ho mesmo mandou dizer a Çide meimã, xerquia Abida, & garabia ho q̃ todos fizerã, hos Dabida cō 6. çetaslãças, hos d Garabiacō mil & hos d xerqa cō. viij. çetas, & dō Pedro de Sousa cō duzetas, & .xx. peães, & nuno fernãdez da taide cō trezetas, & dez, & .xij. peães. Do q̃l lugar das Salinas, dizedo Nuno fernãdez a hos mouros onde hos leuaua (do q̃ forã mui alegres) partirã todos hũa Domingo xxij. dias do mes d abril deste año de M. d xv. & forã jantar a Bosdam q̃ he dalli duas legoas, dōde

Terçeira parte da Chronica

ás dez horas do dia tomáão seu caminho per hum campo grande & fermoso, leuando Nuno Fernã dez à sua mão ezquerda xerquia, & Abida, & Garabia, à direita, ficando ha gête Portuguesa entrelles, cõ que juntamẽte chegou cõ tres horas de sol Amezçcrete, onde achou algũs charquos dagoa roim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno Fernandez da Taide, & dom Pedro de Sousa, conselho com hos xequies de toda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos hã iriam cometter, & assentarã que fosse per hũa a que chamam de Side Belabeçeti, a que lhes parecia que poderiam chegar cõ menos perigo, ho que dom Garcia deça çuleima contrariou, dizendo que ho nam fezessem, porque antes de chegarem a ella hãuiam dachar muitas açequias, & matamoras que lhes hãuiam dempe dir ho caminho, mas que fossem cometter ha porta que se chama de Féz, porque era ha mais direita do caminho em que stauão, & melhor terra, ho que a todos pareceo bem. Tomada esta conclusam partiram de Mezecrete depois de çea, & foram repousar a hũa legoa de hum rio que passaram em amanheçendo, hos christãos primeiro, & a pos elles xerquia, de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem estes mouros hũs cõ outros, por

algũs desconçertos que aquelle dia tiueram, mandou Nuno fernandez cõ elles Luis Gonçaluez & ho almoxerife seu cunhado cõ algũs Portugueses, ho mesmo fez cõ Abida, & Garabia. Passãdo hõ rio que seria menhãa clara, viram per riba de hũa serra hũ Alcoram dos da cidade de q̃ dizẽ q̃ hã nella mais de çento, dalli começará de caminharẽ ordẽ dando Nuno Fernandez da Taide ho guiam, a seu genrro dõ Afonso, & ha bandeira a Alvaro da Taide com ha outra gête. Dom Pedro de Sousa fez da lua duas azes, cõ que iha à mão direita de Nuno fernãdez, & Abida, & Garabia diante, & à mão ezquerda xerquia Nesta ordem abalarã todos per hũa terra cham de moutas, & mato raro, tẽdo já Nuno fernandez mãdado diante diogo Lopez almocadem cõ dous mouros a descobrir, & nas costas delles fernão Dominguez, com algũs besteiros, & espingardeiros. Ho Almocadem cõ hos dous mouros entrou dẽtro da barreira atte chegar a hũa mezquita, q̃ estã de fronte da porta, de Side bellabeçeti, per onde dõ Garcia deça çuleima dixe q̃ nam comettessem, que achou ser quomo elle dixerã, & com este recado se veo à Nuno fernãdez, ho que sabido assentarão no que tinham ordenado de ir cometter ha porta que se diz de Fez, abalãdo loguo de longo de dous outeiros, q̃stam junto de Marrocos, passan

passando pela colada dentrábos, & de hos Mouros de pazes fezerã hũa fermosa mostra, de q̃ hos Portugueses se contétaram mais que namja hos da çidade, parecendo-lhes que detras destés ficauã mui-
tos mais, & porque Nuno fernã-
dez houue medo que hos inimigos
riuessem talhado ho caminho, &
feitas algũas açequias, & mata-
morras, mandou a Luis gôçaluez
& Lourenço mendez que passas-
sem a diante ver se achauam algũ
impedimento que lhe estoruaſse
chegar, & recolherſse, se neçessario
fosse, ho que fezeram, tornando
com recado que podia passar a di-
ante, que se da gente que saisse da
çidade nam lhe recreçeſse perigo
que do mais estaua seguro: en-
tram mandou a doze dos de Gara-
bia, que corresseſem atre has por-
tas, pera ver se lhe saihão hos da
çidade. Despedidos estes corredo-
res abalou ho exercito, indo dom
Pedro deſouſa pela estrada com
suas batalhas, & Nuno fernãdez
dataide por cima de hũ pão mui-
to fermoso, que se regaua dagoa
de dous canos que vem do rio,
hos quaes passaram per hũas que-
bradas que tinha per que cabiam
dous, adous, tres a tres de caual-
lo, atre se poerem em hum roſio,
duas carreiras de cauallo da porta
de Féz. Dom Pedro se pos mais
açerca do muro que Nuno fernã-
dez, por ha estrada por onde iha
lhe dar pera iſſo lugar: Xerquia fi-

cou á mão ezquerda de Nuno
fernandez, à porta dos cortido-
res, Garabia á porta de Çide bela
becetij, que era ha mais perigo-
sa de todas pelas açequias; & ma-
tamorras que tem, Abida á porta
do Rob. Hos da çidade, em q̃ ha-
uia muita gente de guerra, ſairam
pela porta de Féz a hos corredo-
res que Nuno fernandez mandã-
ra, & ho meſmo fezeram pelas ou-
tras tres portas, em tanta canti-
dade que tiueram hos noſſos af-
faz de trabalho em ſofter ho peſo
da gente, & reuolta da eſcaramu-
ça, em que Çide meimão foi feri-
do em hũa perna, & ho Adail Lo-
po bartiga caiho com ho cauallo
& passara mal se lhe nam acudira
ſeu ſobrinho Pero barriga, & hos
de Garabia, dos Mouros morrerã
algũs, aſſi dos de pazes, quomo-
dos da çidade. Esta peleja durou
mais de q̃tro horas, & foi tanta ha
multidam de gente de pé, & ca-
uallo que ſaiho da çidade, que
Nuno fernandez, & dom Pedro
tomaram por partido recolherſe
se em boa ordema hum porto do
rio que eſtá junto da çidade,
com todos os Mouros de pazes,
em que houue muitas voltas,
de hũa, & da outra parte com
mortos, & feridos de cada hũa
dellas. Depois de ſerem no por-
to por ſer tão eſtreito que nam
podiam paſſar ſenam dous, &
tres apar, hos da çidade hos come-
çaram da pertar mais: ho q̃ vendo

R. Nuno

Terceira parte da Chronica

fernandez. pedio a dom Pedro. q
riuesse conta com hos que passa-
uam, que elle faria rosto a hos da
cidade, & hos deteria. atte que to-
dos fossem alem do rio, hoq se fez
com affaz trabalho: mas posto q
ho aperto fosse grande, dos nos-
los nam morreo nenhum, contu-
do algus foram feridos, dos Mou-
ros de pazes morreram dez, ou do-
ze, & foram muitos feridos, porq
estes se metteram na escaramuça
mais que hos Christãos, & fezerã
ho mais do negocio. Passado af-
li ho vao, caminhando ho exerci-
to em sua ordem, hos da cidade
quomo afrontados de serem tan-
tos, & lhe virem correr as portas,
& sobre todos hum alcaide q ali
estaua del Rei de Féz passaram ho
mesmo vao, vindo quasi a ho co-
metter ha nossa gente, a hos quae-
sendo ja ho campo mea, legoa alé
do rio voltaram Abida, & Gara-
bia, & apos elles hos da Xerquia
com algus Christãos, que se des-
mandaram da ordenança, & hos
fezeram voltar atte ho rio, em que
lhes mattaram dous caualleiros,
& dez cavalloos, de que hum foi
ho do Alcaide del Rei de Féz: ho
que feito se tornaram pera ban-
deira, que com hos mais Chris-
tãos estaua sperando por elles em
hum tello, donde logo Nuno fer-
nandez dataide, & dom Pedro de
souza abalaram, & foram çear em
hũa ribeira que se chama thenim
lubem hababras, quatro legoas
do porto. Dali foram ter a Eba-

buguederem, & Hagosdem, on-
de estiueram hũa noite, & aho ou-
tro dia foram jantar a Tazarote,
onde hos de Oledābramilhes mã-
daram hum grande presente de
vacas, carneitos, galinhas, pão, &
fructas, do qual lugar foram dor-
mir a Almedina em companhia
de Side meimão, que posto que
viessse ferido festejou a todos mui
magnificamente. Da medina to-
mou dom Pedro de souza seu ca-
minho pera Azamor, & Nuno fer-
nandez dataide pera Çasim, onde
chegou ás cinco horas depois d
meo dia, hauendo ja oito que dali
partira. Hos Portugueses conhe-
cidos que se acharam nesta jorna-
da, de que pude alcançar hos no-
mes, sam dom Afonso genrio de
Nuno fernandez, dom Garcia de
ça çoleima, dom Pedro de noro-
nha, Martim afonso de mello,
Christouão de mello, Dom Fran-
çisco dazeüedo, loão brandão, E-
manuel de mello, Pero lourenço
de mello, ho Adail Lopo barriga,
Pero barriga seu sobrinho, Valco
de pinna, Aluaro do tojal, Diogo
lopez almocadem, Duarte lopez
seu irmão, Luis gonçaluez, ho Al-
moxarife seu cunhado, ho Feitor,
ho Contador Nuno gato, Alua-
ro dataide, Lourenço mendez, &
Emanuel çerueira, Diogo de fa-
ria, Sebastiam lopez, Fernão do-
minguez, George mendez datai-
de, loão ferreira, Pero dataide, E-
manuel dataide, & Gonçalo de
souza. A hos mais que se nesta
entrada

entrada acha ram, a quem ha negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei, cegou ha gloria que elles juntamente mereçerão com hos nomeados, sam tambẽ dignos de muito louvor, por chegarem per terra de tantos inimigos a hũa tal, & tão memoravel çidade, & tão metida no ser tão quomo ho esta de Marrocos he, de quem hos scriptores antigos, & modernos, Gregos, Latinos, & Arabios, tantas, & tam memorauis cousas tem ditas, do q tudo he digna, & de muitos mais louvores, se hos della mōres quisessem pōer per scripto.

Capitu lxxv. De quomo dom ioam covtinho, Capitão Darzilla, & dom Duarte de meneses, capitão de Táger foram sobre Alimbilia, & ha destruíram.



ALIMBILIA HE hũa grande aldea, situada na serra do Farrouo, na faldra della, çinquo legoas Darzilla, pera onde descobre d'rosto. Sobre esta aldea, de q ja tratei, foi algũas vezes dō Vasco coutinho Conde de Borba pa ha destruir, por dali correrem muitas vezes hos Mouros ho campo Darzilla, fazendo has mais das vezes muito dāno a hos nossos, no q continuando, seu filho dom loão cou

tinho, agastado destas entradas q acostumauão fazer hos Mouros desta aldea, com outros que se cõ elles ajuntauão, determinou d'ha destruir, & porq pera este negocio hauia mister mais gente da q etã tinha em Arzilla, screueo a Táger a dō Duarte de meneses, pedindo lhe q se ajutassem ambos pa irem sobrella, ho q fizeram a hos vij dias do mes de Maio deste anno de M. d. xv, hos quaes tomãdo seu caminho, do lugar em q se ajuntaram, mandaram correr Almogadores da banda da serra contra Arzilla pera azedarem hos Mouros, & hos trazerem atte virem cair em hũa çilada em que se hauia de poder dom Duarte com sua gente, na qual, por ho caminho ser mais cõprido do que cuidauão se nã poder lançar, por lhe amanheçer antes que lá chegasse. Hos Mouros da aldea nam arreçerã d' deçer a baixo, onde tinham suas tranqueiras, a hos quaes dom Duarte saího por baixo da serra, & dō loã de hũa ribeira onde se lançara, hos quaes seguindo tras elles pelo outro arribã, chegaram a som de trombetas à aldea, posto que hos Mouros antes de hos comettere, zombando da nossa gente, hos chamauam quomo por desprezo dizendolhes que sobissem perã riba que lá achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arribã, arribã hos leuaram atte a aldea, fazendo hos sair pela outra banda,

R 2 & assi

Terceira parte da Chronica

& assi foi ganhada, & tomado ho despojo que poderam levar, & lhe poseram ho fogo, & a todas as outras que há dali até ho rosto d' Benanifa, por cima da serra da outra banda de Tanger, & assi a outras contra Benamaçar, & lhe queimarão duas mui fermosas mezquitas, & has casas de Çalabçala capitão que fora de Septa, quando ha elrei dom loão primeiro tomou, que tinham has portas encouradas, & ferradas de grossos cranos de ferro, de maneira q' destruíram q'si toda ha serra do Farrouo, sem nenhum dos cavalleiros que ne la moram, em que há muitos, & bõs oular de sair à nos gente, trabalhando cada hum de se salvar ho melhor que pode, pelo que não capturaram mais d' xv & mataram dez. Fez esta entrada tanto elpanto per toda ha terra, & foram disso taes novas a elRei de Fez, que com toda ha gente de sua çevadeira, & outra se veo peráquellas partes, receoso que passassem hos Chriştãos alem da serra do Farrouo, aho qual dõ loão coutinho lançou hũa çilada, sendo ja da outra banda da serra contra Arzilla: mas ho negocio lhe succedeo aho contrairo do q' cuidava, por q' se não encontrou com elRei, nê cõ nenhũa da sua gête. Hos nomes dos cavalleiros que se neste negocio Dalgubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, s' nam pela da carta q' ho mesmo dom loão coutinho

serueo a elRei, na qual de nenhũ delles faz mençam.

Capitu. lxxvi. De hũa armada que elRei mandou aho rio da Mãmora, de que deu ha capitania a dõ Antonio de noronha seu scriuão da puridade pera na boca deste rio fazer hũa fortaleza.



A cousa q' elRei sobre todas mais desejava, era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, & lugares, & porque ja tinha mandado sondar ho rio da Mãmora, & informaçam per espías do lugar mais seguro, em q' na boca d'elle se podia fazer hũa fortaleza, ordenou neste anno de M. p. xv, mandar a este negocio dõ Antonio de noronha seu scriuão da puridade, q' depois foi Conde de Linhares, irmão de dõ Fernando Marques de villa Real, & ha successam, se dõ Antonio falecesse nesta viagé, deu a dõ Nuno maffarenhas, leuado mais em suas instruções, que acabada ha fortaleza da Mãmora, dom Antonio lhe desse navios, & tres mil homens para fazer outra fortaleza em Anafé ha qual fortaleza desejava elRei tanto tella naquellas partes, q' por esse só respeito ordenou de mandar esta armada a Mãmora, pera que acabada esta se fezesse ha outra com menos trabalho, & perigo, no que deu manifesto final, depois

depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagoſto, leguo determinou de no de Setembro do meſmo anno mandar dom Vasco cou tinho Conde de Borba com hũa armada a fazer eſta fortaleza de Anaſe:ho que não houue effecto, poſto que pera iſſo ja el Rei tiueſe feita algũa deſpeſa, & dadashas inſtruções aho Cõde do que ha uia de fazer na viagem. Mas tornando a eſta armada, de que era capitão gèral dom Antonio d' no ronha, ihão nella mais doito mil ſoldados afora offiçiaes que havi am de fazer ha fortaleza, marinheiros, & moradores pera lá ficarem com ſuas mulheres, & filhos: na frota haueria duzentas vèlas, entre naos, nauios, galés, & fuſtas, cõ ha mór parte da qual partio de Lisboa, ahos xiiij dias do mes de Junho, dia do bemauenturado S. Antonio, donde foi ter aho cabo de ſancta Maria, & ali ſperou atte hos xx do meſmo mes per dõ Al uaro de noronha, & pola gẽte do Algarue. Hos quaes todos jutos ſe fez á vèla, & ho primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, q hos da frota quiſerão cometter ſe lho dom Antonio conſetira, que por euitar ho aluoroço que ſobre iſſo ſe ja fazia, mandou correr de longo da coſta, & ahos xxiiij dias de Junho, veſpera de ſam Ioão ba ptiſta chegou á barra do Rio da Mamora, hũa hora ante ſol poſto. Hos capitães, & peſſoas conheçi-

das que ihão neſta armada, de q pude alcançar hos nomes, foram dom Nuno maſcarenhas, dõ Afõ ſo dataide, dom Alvaro de noronha, dom Bernardo Emanuel camareiro mór del Rei, dom Gaspar dom Ioão de noronha da ilha da Madeira, Garçia de mello anadel dos beſteiros da ſaldrilha, Pero daſonſeca, Lançarote d' mello, Antonio de ſaldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro dazeu do, dom Antonio ſeu irmão, Duarte de lemos, Pero moniz, dõ Antonio de ſouſa, Triftão da ſylua, Rui de mello, Simão gelez ſenhor da torre de donna Chamor, Francisco lopez gyram, George correa Chriſtouão leitão, Fernã vaz corte Real, Viçete de mello, Antonio real, Gaspar de paiua, Ioão ſerram Inação de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & Ioão martiz dal poẽ ſeus ſobrinhos, Steuão barro ſo, Ioão da coſta, Balthaſar de ſe queira, Rui varella, Rui de ſarão, Pero vieira, Pero gonçaluez d' ta uora, Diogo butacaq iha pór meſ tre da obra da fortaleza, Pero be tes, & ho Charino. Surta ha arma da, mandou dom Antonio a Diogo berrio que com ha ſua carauel la poſeſſe de hũa banda da barra ha fuſta de Pero bentes, & da ou tra ha do Charino, com hos qua es foi Antonio de ſaldanha, & a Berrio mandou que quomo iſto fezeſſe entrasse primeiro que todos pela barra dentro, & foſſe ancorar no lugar onde ſe

Terceira parte da Chronica

havia de fazer ha fortaleza segūdo
ho regimento que pera isso leua-
ua del Rei, & apos elle mandou q̃
entrassem loão martiz dalpoem
com ha sua carauella que leuaua
carregada d'artelharia, & tras elles
Tristão da sylua, Rui de mello,
Christouão leitão, coroneis da gē-
te da ordenança, a hos quaes segui-
am hos mais capitães. Depois da
frota ser dentro, Diogo berrio foi
mostrar a dom Antonio ho lugar
em que se hauia de fazer ha fortale-
za, ho qual a juizo de todos pa-
reço pouco conueniente pera is-
so, pelo que assentaram que se fe-
zesse em outro mais perto da foz
em que hauia fontes d'agoa, & mi-
lhor posto pera desembarcarem,
no qual mandou lançar em terra
dous esquadrões da gente d'orde-
nança, & hũa villa de madeira que
leuaua, & outros petrechos neces-
sarios, ho que se tudo fez na mes-
ma noite que entraram, & logo
ao dia seguinte depois de ter arma-
da ha villa de madeira se come-
çou de entender no fazer da for-
taleza, no que todos ajudauam,
assi capitães, quomo toda ha ou-
tra gente, com tanta diligēcia, q̃
em poucos dias fizeram ha caua
de quatorze palmos d'altura, &
vinte de boca, em que tomauam
ha agoa da maré, & soltauão quā-
do queriam. Proçedendo assi na
obra, hos Mouros creçiam cada
dia, porq̃ Moleinaçer rei de Me-
quinez, que he duas jornadas, dō
de se esta fortaleza fazia acudio

com tres mil de cauallo, & trinta
mil de pé, & ho mesmo fez Molei-
mahamed rei de Féz, com muito
maior companhia, de maneira q̃
era tamanho ho exercito q̃ trazia
que cobria ha terra, duas legoas
aho redor. Contudo dom Anto-
nio nam deixaua de proçeder na
obra da fortaleza, & ha acabou q̃si
de todo antes de entrar ho mes Da-
gosto, posto que com muito tra-
balho, porque hos Mouros hos vi-
nham cada dia cometter, a hos q̃-
es era forçado sairem hos nossos,
em que houue recōtros com mor-
te de muitos de hũa, & da outra
parte, & em hum delles matarão
hos Mouros dos nossos mais de
mil, & duzentos. E porq̃ ho mōr-
dão que hos Reis de Féz, & Me-
quinez reçe biam, era dos nauios
da frota que entráuão, & saham
pela barra, porque alem de traze-
rem mantimentos, & cousas ne-
cessarias pera ha obra da fortale-
za, varejauão cō ha artelharia hos
do seu arraial, mandaram fazer na
entrada do rio hũa estância mu-
ito forte, donde com ha artilheria
defendião ho passo a todos estes
nauios, aho que dom Antonio a-
cudio com hũa nao grossa forra-
da de vigas, & sacas cheas de lã, ef-
topa, & algodão atte ho lume da-
goa, pera receber hos tiros que vi-
nham da estância, & lhe respon-
der com outros, & hos nauios pas-
sarem a salvo por detras della: ha
capitania da qual nao, & de tres
carauellas, que defendiam este
passo,

passo, depois de outros ha soltar pelo muito dano que recebiam da estancia, deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar d paiua que ha softeue trinta dias, atte de todo hos Mouros meterem ha nao no fundo, q foi hua das causas de todos comecarem a perder ha speranza de poderem mais sofrer ha fortaleza, por lhe comecare per este respeito de faltar hos mantimentos, & ser ja morta, & ferida muita gente, alem da que estaua doente, & ter dom Antonio recado delrei dom Emanuel, pelas informacoes que lhe screueo do q passaua, que se hos outros capitães assentassem que se deuia de deixar ha fortaleza ho fizesse, & se tornasse pera ho Regno, no que todos consentindo, ha soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que ha desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, & afogada na vasa do rio, & se perderé mais de cem nauios, que per mau gouerno foram dar na praia, de maneira que se achou per conta, morrerem nesta viagem quasi quatro mil homes, afora muita artilharia, mantimentos, & munições de guerra que ficaram na fortaleza, & se perderam nos nauios que deram em seco, além de muitas mulheres, mininos, & outra gente que ficou captiua em poder dos Mouros. Esta foi ha mór perda de gente, & munições de guerra que elrei dom Emanuel

houue em todo ho tempo de seu regnado: ha qual noua lhe foi dada em Lisboa, & ha recebeo com muita paciência, dando por isso graças a Deos, quomo ho sempre fez em todos os casos, prosperos, & aduersos que lhe aconterão.

Capit. lxxvii. De quomo

EL REI MANDOU LOPO SOAREZ DALUARENGA por governador á India, & do que na viagem passou atte chegar a Cochim.



FONSO DALBU querq fazedo pouco caso de muitos capitulos, & más informacoes que del

le mandauam ael Rei pessoas que per sua virtude, & esforço lhe tinham enueja, misturada com odio confiando na bondade del Rei, & nos muitos, & estremados seruiços que lhe tinha feitos, lhe pedio per suas cartas, que hauendo respeito a ter posta quasi toda ha costa da India á sua subgeição, com muitas cidades della, Reis, & senhores lhe pagarem pareas, & tributo, & serem seus vassallos, cõfederados, & amigos, entre hos qes eram Ormuz, Goa, Malaca, de que podia fazer cõta quomo de cousa sua ppria houuesse por bẽ lhe fazer merçe de titulo de Duque de Goa, na q cidade desejava de se apousentar, & repousar de tantos trabalhos quãtos tinha tomados.

Terceira parte da Chronica

No despacho deste requerimento pode tanto ha industria dos cótrairos de Afonso dalbuquerque, que não tão sómente desuiaram elRei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender que hū tal requerimento trazia consigo suspeita de se querer fazer tyranno, & aleuātārse com Goa, onde tinha muitos criados, & achegados, moradores, & officiaes que lhe queriam quomo a pai, & que sobre tudo isto tinha ha vontade dos naturaes da terra de que era amado, & querido, & que tendo esta cidade por si, com hos castellos, & fortalezas da ilha se alliaria com ho Çabaim dalcão & com elRei de Narsinga, & outros senhores do sertão, & da costa, ho que se fizesse viria pouco a pouco sertão poderoso, que hos da terra se erguerião com elle, & hos Portugueses que là andauão obedeceriam mais a seus mandados que a hos de sua Alteza. Hos quaes pareceres fizeram tamanha mudança em elRei, que nam tão sómente lhe quis conceder ho q̃ pedia, mas antes assentou de ho fazer vir pera ho Regno, & mandar por Governador Lopo soarez daluarenga, pareçendolhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todas as diligencias neçessarias, por saber q̃ nam era muito seu amigo: assentado isto se deu pressa à armada que aquelle anno hauia de ir perà India, que era de treze naos, na q̃l

alem dos mareantes foram mil, & quinhentos soldados, em q̃ entrava muita gente nobre. Hos capitães das naos eram ho mesmo Lopo soarez, Christouão de tauora, dom Góterre de monroy, Simão da sylueira, dom Garçia coutinho Francisco de tauora, Aluaro telez barreto, dō Ioão da sylueira, George de britto, Aluaro barreto, Simão dalcaçoua, Diogo médez de vascogonçelos, & Lopo cabral. Com Lopo soarez iha Fernão perez dandradena nao d̃ seu cunhado Francisco de tauora, prouido da capitania de hūa armada que elRei ordenou que se mandasse á China, & que fossem com elle no meãdaméte George mascarenhas & Iannim rabelot que hauia de ficar por feitor e Paçé, per onde Fernão perez hauia d̃ passar. E porq̃ estaua receoso, assi pelas nouas q̃ teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez aho mar Darabia, quomo per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua ho Soldam de Babilonia fazer em Suez, & no Thor naos, & galés pera mandar á India, encomêdou muito a Lopo soarez que hūa das primeiras cousas que fizesse depois de ter despachada ha armada em q̃ hauia de tornar pera ho Regno, Afonso dalbuquerque fizesse hūa viajé aho mar Darabia, & trabalhasse muito por queimar, & desbaratar aquella do Soldão, & porque lhe mandou que sem duuida nenhūa posesse em obra esta viagem, pareçendolhe

pareçêdolhe que era este ho proprio tempo em que deuia de despachar Mattheus embaixador da Rainha Helena, mãi do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, ho mandou em sua companhia, & com elle por embaixador aho mesmo Rei, Duarte galuão fidalgo de sua casa, & do seu conselho, homem de dias muito prudente, que ho seruira, & a elrei dō Ioam segundo, em muitas embaixadas nas cortes dos Papas, & do Emperador Fedrique, & Maxemiliano seu filho, & dos Reis de França, & Inglaterra, & em outros muitos negócios, de que sempre deu boa conta, do qual Duarte galuão tenho trattado na Chronica do Príncipe dom Ioão filho delrei dō Alfonso quinto, onde fallo na tomada de Cãtalapedra, pelo que aqui nam direi ho demais das qualidades, & partes dignas de louuar q̃ nelle hauia: mas de sua embaixada trattarei na quarta parte desta Chronica. Prestes ha frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa ahos sette dias Dabril deste anno de M. D. xv, & sem lhe na viagem acontecer cousa que seja pera cōtar, chegou com toda ha armada a Moçambique, onde achou duas naos, de que eram capitães Luis figueira, & Pedreanes, dalcunha Frances, que el Rei ho anno passado, no mes de Iulho mandara do Regno á ilha de sam Lourenço, pera no porto de Matatana fazerem hũa fortaleza, ho que não ha-

uendo effecto, se vieram do mesmo porto, onde estiueram seis meses, a Moçambique, com algũ gêgiure, & Ambar que resgataram. Tomadas em Moçambique has prouisoões, & refrescos neçessarios pa ha armada, & despedido Christouão de tauora pera Çofalla, dōde iha prouido por capitão na vagante de Sancho de thoar q̃ lá estava, Lopo soarez se partio, leuando consigo has duas naos que ali achara, & ha de que viera por capitão Christouão de Tauora deu a Fernão perez dandrade, & sem tomar mais porto chegou aho de Goa a dous dias de Septebro deste mesmo anno, o de logo deu ha posse da capitania da cidade a dō Goterre de mōroy que della iha prouido na vagante de dom Ioão deça, & despachou George de britto pera Malaca, que leuaua ha capitania na vagante de George dal buquerque, com quem mandou Antonio pacheco, que iha prouido da capitania do mar, & mādou Diogo mendez de vascogócelos a Cochim, que iha prouido da capitania, & feitoria, pera dar auimento a George d̃ britto, & começar logo dentender na carga das naos que havião de tornar pa ho Regno: nestes negócios, & outras cousas que proueo em Goa, se passaram doze dias. Ho q̃ feito se partio pera Cochim, & de caminho foi a Cananor, onde deu a posse da capitania da fortaleza a Simão da sylueira que ha leuaua

Terceira parte da Chronica

per vagante de George de mello que então acabaua, & ha de Calcut que então seruia Fráçisco nogueira, deu a Aluaro telez barreto. Chegado a Cochim foi mui bẽ recebido de todos, pelo cargo q̃ leuaua, mas cõ desgosto secreto dos mais, pelo bem q̃ queriam a Afonso dalbuquerque, & sobre todos del Rei de Cochim, que tomou muito mal mandalo el Rei ir da India, ho que deu bem a entender no pouco gasalhado q̃ fez a Lopo soarez ha primeira vez q̃ le viram, q̃ foi muitos dias depois de sua chegada, de cuja amizade em quãto esteue na India fez sempre pouco cabedal, dizendo muitas vezes em pratica a hos seus, & algũs Portugueses com que fallaua familiarmente, que pois Lopo soarez era forte de sua condiçam q̃ ho mesmo faria elle, & ho trataria, não quomo ho fizera a Afonso dalbuquerque, porque sempre cada hum delles quizeria ho q̃ ho outro queria, com haqual conformidade de vontades todos eram contentes, & el rei dom Emanuel seu irmão milhor seruido, & sua fazenda acrescentada.

Capitu. lxxviij. Do nasçimento do Infante dõ Duarte, & das qualidades de sua real pessoa, & filhos q̃ deixou.



STANDO EL REI em Lisboa pario ha rainha donna Maria

sua molher nos paços da ribeira; ho Infante dom Duarte, a hos vij dias do mes de Setembro do año do Senhor de M. d. x v. Ho qual Príncipe foi mui inclinado a letras, & armas, grande caçador, & monteiro, & muito musico, era tã dado aho montẽ que por mattar hum porco montes, ou hum veado, dormia muitas vezes vestido no campo, do que reprehẽdido, p̃ hum seu familiar, lhe respondeo q̃ hos homẽs não podião bẽ exercitar ha guerra se na mocidade senã acostumassem aho trabalho da caça, porque com este se faziam habiles pera poderẽ soffrer todos os outros. Foi casado com dõna Isabel, filha de dom Iaimẽs Duque de Bragança, molher mui discreta, bem inclinada, dotada de muitas virtudes, & muito catholica Christã. Este casamẽto contrahon el rei dom Iõão terceiro, com dom Theodosio irmão desta senhora, sendo ja seu pai delles abos falecido, ho q̃l dõ Theodosio, pelo grã de amor que lhe tinha, & desejo de ha ver casada com hum tã virtuoso Príncipe, entre o utras cousas que lhe deu em casamẽto, foi a villa de Guimarães, com ho titulo de Duque. Foram estas vodas celebradas no anno do Senhor d. M. d. xxx v i annos, em Villauicosa, lugar do mesmo Duque, às quaes el Rei foi presente com hos Infantes seus irmãos, & hos mais dos senhores destes regnos. Ho apparatus d̃stas festas foi tamanho que

que com affaz trabalho ho podéra hum Rei fazer com mór magnificença. Viueo este Príncipe depois de casado quatro annos, com mñito amor dantelle, & sua mulher. Faleceo na cidade de Lisboa, em hūas casas que estam apar dos estaos, onde el Rei seu irmão então poufaua, deixando seu matrimonio duas filhas, donna Maria que casou cō dom Alexandre Farnes, Príncipe d Parma & donna Catherina que casou cō dom loão Duq de Bragauça, Princesas dignas de muitos lououres, pelas grandes qualidades, & virtuosas partes q em cada hūa dellas hā. E ha Infante ficou prenhe de quatro mefes, da qual emprehidāo pario ē Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante, hum filho aque poseram nome dō Duarte, que he aho presente Condestabre destes Regnos, & Duque de Guimarães, Príncipe em que natureza ategora tem dado mostras da boa speranza que se delle pode aho diante ter. Antes que este virtuoso Infante dom Duarte falecesse, ou por reuelaçam, ou per q̃l quer outro modo, dixe a seus irmãos, & algūs seus criados, & familiares ho tempo em que hauia de morrer, & se lho queriam desuadir entam lho afirmaua mais. Foi mui deuoto, & abstinente, & trouxe muito tempo hum çiliçio entre ha carne, & ha camisa, com tanto segredo que nunca se pode

saber pelas pessoas que ho vestia, & despião, senāo per occasiam, & poucos dias antes que falecesse. Estando doente, depois de ter recebido hos Sacramētos da Egreja, & feitos todos los actos de Christo, dixe hūa segunda feira ahos que com elle estauam, que dali adous dias hauia de morrer, ho q̃ assi foi, porq̃ spirou a quarta entre has dez, & onze horas do dia, hauendo onze que adoeçera. Faleceo ahos vinte dias Doctubro de M. D. x x x x, em idade de xxv annos, leuarāono a enterrar aho mosteiro de Bethalem hos irmãos da Misericordia, acompanhado d toda ha corte, ordēs, & cleresia da çidade.

Capit. lxxix. De quomo PER MAS INFORMAÇÕES George dalbuquerque mādou degolar per justiça el Rei d Câpar, & de hūa batalha que hos nollōs houueram nō mar com ha gente del Rei de Bintão.



trasfica dito quomo no começo do anno de M. D. x i i i i des pachara Afonso dalbuquerque prouido da capitania de Malaca George dalbuquerque seu primo, & ho que passou no caminho atte lá ser, & de quomo deu ha posse do officio de Bendará a el Rei de Campar, com titulo de Macubume, que he dignidade quomo entre nōs Viçerei, per cujo respeito

Terceira parte da Chronica

respeito se mattou a si mesmo Ninachetu, que seruia ho officio de Bendará. Morto Ninachetu, está do elRei de Campar em posse pacifica deste officio, & ha terra toda contente do modo, & ordem que tinha, assi cō hos Mouros, quomo cō hos Gentios, elRei de Bintão, pola grande perda que recebia per todo ho tratto daquellas prouinças se reduzir a Malaca, & terminou per qualquer modo que podesse lhe ordenar ha morte, posto que fosse seu genro, & porq̃ sabia quam bẽ quistoera, assi dos Christãos, quomo dos Gentios, & Mouros, pela qual causa acharia mui dificultosamente que per dinheiro ho quisesse matrar a ferro, ou cō peçonha, tomou outro caminho bẽ dissimulado, & mui desuiado deste, mandando a hos capitães de suas lancharas que lhe tomassem algũs barcos de Malaca, & lhos trouxessem com ha gente, ho que elles fizeram per algũas vezes, a hos quaes depois d' hos trazerem a Bintamelle fazia mui to galhado, reprehendendo perante elles hos capitães que lhos traziam, dizendolhes que bem sabiam que elle era Rei de Malaca, que lhe hos Christãos tinham tomada p força, & que aquelles que lhe assi traziam presos eram seus vassallos que lhes madaua que dali por dire, onde quer que hos achassem lhes fizesse muito boa cōpanhia, porque fazendo ho cōtraio hos mandaria castigar, isto p palauras

tam asperas, que parecia aquelles que lhe leuauam presos ser aquillo a mesma verdade, a hos que madaua dar de comer ho tempo que ali estauam, & fazia merces, dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, quomo ho ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei d' Cápar, p cuja industria, & saber speraua antes d' poucos dias, nam tam somente cobrar ha cidade, mas ainda ha fortaleza, & matrar todos os Christãos que ali achasse. Estas nouas se começaram despalliar em Malaca d' hũa pessoa em outra, até chegar a ho capitam George dalbuquerque, & a Bertholameu perestrello que entam chegara da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual hos filhos de Ninachetu eram grandes amigos, que por vingarem ha morte do pai lhe affirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham disso certeza, & a uisos que lhe mandaram de Bintam algũs amigos que lá tinham. Cō esta informaçam que teue por verdadeira, se foi Bertholameu perestrello a George dalbuquerque, que ho tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu hos quaes se ho bẽ affirmaram dantes, muito melhor ho fizeram entam: pelo que á instancia de Bertholameu perestrello, que foi ho acusador principal deste innocente Rei, assentou de ho mandar degolar per justiça. Ho que concluido

entrelles

entrelles ambos, & algũs outros que hos queriam comprazer, sem ninhũa forma, nem ordem de justiça, mandou a George botelho q fosse a sua casa, & lho trouxesse preso, do que se elle excusou, por que era seu amigo, & ho conhecia por bom homem, & leal a hos Portuguezes, dizendo a George dalbuquerque que não acertaua em fazer ho que fazia, porque alem del Rei de Campar ser innoçente do que lhe punham na, çidade p sua morte hauia dauar mais reuoltas, & trabalhos dos que houera pela morte de Vretimutaraja q Afonso dalbuquerque mandara justicar. Mas estas razões não ho poderam deuirtir do que tinha assentado, mandado a George botelho, que sob pena do caso maior & perda de todos seus officios, & bês fosse da parte d'el Rei logo prender el Rei de Campar, & lho trouxesse dentro á fortaleza, ho que affi fez, dissimulando com elle, dizendo lhe que ho mandaua chamar ho capitão pera trattarem cousas que cumprião a seruiço del Rei, & bem da çidade. Depois de ser na fortaleza, ho capitão ho começou de reprehender dos erros, em que lhe dixeram que caira, & lhe fez ler ha inquiriçam q disse mandara tirar, ho que elle tudo cõtrariou, pedindo que lhe dessem tempo pera prouar, que aquillo que lhe punham era falso, & enganos del Rei de Bintão seu sogro, pelo desgosto que tinha delle servir de

Bendará, & Macubume daquella çidade, ho que lhe nam aprouciou, porque nem lhe deram lugar à proua, ha qual elle pedio q lhe deixassem dar da cadea, nem ouir testemunhas que logo appontou pera se saber que era innoçente, sem culpa do que lhe punham, mas antes foi logo com boa guarda leuado da fortaleza, com pregação á praça, onde ho degolaram, pedindo pubricamente, diante de todo ho pouo que ali estaua, justiça a Deos de que ho fazia morrer sem causa. Ho castigo da qual injustiça parece q quis logo Deos executar, mostrando ser ha mór parte da culpa da morte daquelle innoçente de Bartholameu peretrello, porque xvij dias depois d'ho terem justicado morreo elle d'ho morte mui açelerada, exemplo para hos homes deuerẽ de seguir mais ha razam, & verdade, que não hos appetites da vontade, misturados com vingança. Esta morte del Rei de Campar foi muito sentida pelos mais de Malaca, por ser mui bem quisto, & trattar sempre seu officio com muita justiça, & verdade, do que succedeo que desconfiados hos mercadores da Fé dos Portuguezes, poucos a poucos se começaram dissimuladamente a sair da çidade, dando nouas do que passaua, pelo que nenhũ mercador ousaua vir a Malaca: d'ho modo que em pouco tempo houue tanta falta de mantimentos q pereciam muitas pessoas á fome, áq̃t
neçelsi

Terceira parte da Chronica

neçessidade quis ho capitão acudir com ho credito, & industria d' George botelho que madou aho rio de Saica com hum nauio, & duas lancharas, ho qual por ser muito conhecido per todas aqnelas partes, & tido por homẽ de verdade, & saber bẽ ha lingoa, fez tãto com hũ senhor dos principaes que viuem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a elRei de Bintam) que houue por bem hos das suas terras tornarem a levar mantimentos a Malaca, & q̃es quer outras mercadorias que tiuessem, & ho mesmo alcançou do senhor de Menancabo, q̃ he quasi na ponta da ilha de Samatra, de fronte de Malaca, da bãda do Sul donde vem áquella cidade ouro de hũas minas, em que hã boa cãtidade d'elle, ho que tambem fizeram por amor d'elle outros senhores daquellas comarquas aho redor: d' maneira que assi has mercadorias, quomo has vitualhas tornarão em poucos dias aho preço que dantes tinham. Andando assi occupado nestes negocios, mandou elRei de Bintam dizer p' hum messageiro aho senhor de Siaca seu vassallo, que selhe desse ha cabeça de George botelho, ho casaria com hũa sua filha; porq̃ elle era ho q̃ lhe fazia ha guerra mais que nenhũa outra pessoa, ho que quísera poer em obra: mas ha treçam. lhe foi descuberta per hũ ho mem daquella comarqua que fora seu captiuo, & elle soltára sem

lhe levar resgate. Tras este messageiro, que elRei d' Bintão madou a Siaca, despachou doze lãcharas, pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque que foi auísado, pelo que mādou armar noue lancharas, de que deu ha capitania a Francisco de mello ho galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quer que estivesse. Hos outros capitães eram, Francisco fogaça, João salgado, Carlos carnalho, Christouão diaz Diogo médez, Diogo diaz, & outros dous Portuguezes. Hoque sabendo elRei de Bintão, mandou logo sair, alem das doze lãcharas, que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiiij, pera irẽ pellejar com Francisco de mello, com has quaes todas se encontrou, & houue hũa cruel, & braua batalha em q̃ hos desbaratou, & mattou muitos dells, mas nam foi sem perda dos nossos, dos quaes morreram na peleja dous Portuguezes, & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos, cõ ha qual victoria se tornou Frãçisco de mello a Malaca, & George botelho ficou fora do perigo que selhe ordenaua sem ho saber, que dahi a pouchs dias, depois de ter mandado gram somma de mantimentos á cidade, se tornou cõ muito resgate douro que fezera com hos de Menancabo, onde achou George de britto (q̃ quomo a trasdixe) Lopo soarez despachára de Goa pera ir servir ha capitania da fortaleza

fortaleza de que vinha prouido d' Portugal, donde partira a sette dias Dabril, & chegou a Malaca na fim de octubro, do mesmo anno de M. D. x. v, coufa q' depois, nem dantes aconteço.

Capitu. lxxx. De quomo

AFONSO DALBUQAER - que houue del Rei Dormuz toda ha artelheria que tinha na çidade, & mandou dō Garcia a Cochim prouido da capitania darmada que hauia d' vir pera ho Regno, com quem mandou hos Reis çegos Dormuz, ho que feito se partio pera India, onde faleço em chegado á barra de Goa.



Orto Raix hamed, quomo fica dito, has cousas Dormuz começaram tomar ho termo q' Afonso dalbuquerque desejava, que era porerle tudo na ordem que lhe parecia ser seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel, ho que sabido per todas as prouinças vizinhas, muitos senhores da Persia, & Arabia ho mandaram visitar por seus embaixadores com presentes, & outros vieram em pessoa velo, pela fama que delle, & de suas grandezas, & esforgo tinham. Neste tempo se palhara nouas quomo hos Rumes se fazião prestes no mar DArabia pa có hua grossa armada vir sobre Ormuz, mas ainda que se

não tiuesse por mui çertas, tomou dellas Afonso dalbuquerque achado pera mandar pedir e prestada a el Rei toda ha artilheria q' tinha na çidade, pera poer na fortaleza, & nas naos, ho q' fez mais pola terle seu poder, q' por neçessidade que della tiuesse, ha qual el Rei, & Raixnordim, lhe logo mandaram entregar toda, se a isso poere nenhua duuida. Isto feito dō Garcia d' noronha seu sobrinholhe pedio licença pa se vir pera ho Regno, q' lhe deu, & embarçaram em hua nao, na q' lhe mandou q' leuasse quinze Reis çegos com suas mulheres, filhos, & criados q' estauão e Ormuz, pera hos em Goa entregar a ho capitão, a quem screueo q' hos tiuesse a bom recado, & lhes desse tudo ho que lhes fosse neçessario, ho que fez por não ficar da casta destes Reis senam ho que regnaua entam, por nam recreçerem no Regno algũas reuoltas, & aleuamentos, porque estes todos erã herdeiros, & seus filhos d' elles, hos quaes hos tyrãnos, que governauam ja de muito tempo atras aq' le regno, tinham por costume, pa mais á sua vontade tyrânizarem tudo ellegerem muito moços, & quomo estes regnauam cinco, seis mezes, ou hum anno aho mais hos çegauão, pondo hos todos e boa guarda por hos nam furrafe, & assi çegos lhes dauão tudo ho que lhes era neçessario, da renda do Regno. Com esta cópanhia partio dō Garcia de Ormuz a hos vinte

Terceira parte da Chronica.

xx dias Dagoſto, deſte anno de M. d. xv, leuado poderes de Afonso dalbuquerque pa fazer ha carga das naosq havião de ir pa Portugal, de que lhe deu a capitania. Partido dom Garçia chegou com bom tempo a Cochim, onde andando occupado no que cõpria á carga das naos, chegou Lopo soarez, que mudou ho poſto a tudo ho que elle fazia, do que deſgoſto ſo nam quis mais entender em na da, poſto que lho Lopo soarez en comendaffe. Afonso dalbuquerque antes da partida de dom Garçia ſe começou áchar mal d' cama ra, cauſadas, ou do trabalho, ou da idade, eſtas ho deixaram per algũs dias: mas depois da partida d' dom Garçia, lhe tornaram mais fortes, de que pouco a pouco ſe achaua cada vez pior, & ſentindo em ſi que aquella poderia ſer ha derradeira, mandou chamar todos los capitães, & per ante Pero dalpoem ſecretairo da India lhes tomou ha ſe, que morrendo elle obedeeſſem todos a quem declaraffe por Governador da India, ſegundo hos poderes que pera iſſo tinha, atte el Rei ſeu ſenhor pro uer quomo ho por bem tiueſſe, do q todos lhe fizeram preito, & menagem de ho aſſi fazerem ſem nenhum delles a iſſo poer duuida, do que mandou fazer hum aſſento pelo meſmo Pero dalpoem que todos aſſinaram. Iſto acabado fez logo ſeu teſtamento,

em que ordenou has couſas que compriam a ſua alma, tomando hos Sacramentos da Egreja, quomo catholico Chriſtão. Ho que feito, chamou ſeu ſobrinho Pero dalbuquerque, & lhe dixe que pela confiança que delle tinha, & ſaber que el Rei Dormuz, & Raix nordim, & hos demais da çidade lhe queriã bẽ, & hos Portugueſes, por ſer tão bõ cavalleiro quomo era, ſolgariã de ficar cõ elle, lhe fazia merçe da capitania daqlla fortaleza em nome del Rei dom Emanuel ſeu ſenhor, ha qual lhe entregaua logo, & ho regimento & gouerno della, por quanto elle nam tinha ja forças corporaes pera ho poder fazer. Pero dalbuquerque lhe teue em merçe ha honrra que lhe fazia, & confiança que moſtrara ter delle, começando logo a entender no que cõpria a ſeu cargo, & Afonso dalbuquerque no q tocava a ſua alma, dizendo loguo a Diogo fernandez de beja que atte ho outro dia fezeſſe preſtes ha nao Frol da roſa, de q era capitão, pera ſe ir nella caminho da India, onde deſejaua morrer, & ſobre tudo na çidade de Goa, & ho meſmo mandou dizer aos capitães que com elle haviã de tornar, & a el Rei Dormuz per Pero dalpoem, & Alexandre dataide, pedindolhe q lhe perdoaffe por ſe não ir deſpedir delle, q ho fezera de boa vontade ſe ſua doeça lho conſentira, mas

mos que se lhe **D E O S** desse fau-
de, elle ho tornaria ainda a ver, &
que por suas cousas em quãto vi-
uesse, faria quomo por cousas de
proprio filho, em cuja conta ho ti-
nha, que lhe encomendaua Pero
dalbuquerque seu sobrinho, que
deixaua por capitão daquella for-
taleza, pera que em tudo ho aju-
dasse, & fauorecesse quomo delle
esperaua, que elle ho serueria em
tudo muito bem, por lho elle assi
deixar encomêdado sob pēna de
sua bençam. El Rei ficou mui tri-
ste pela subita partida de Afonso
dalbuquerque, & muito mais por
saber quão mal ho trattaua aqlla
doença, & com has lagrimas nos
olhos respôdeo a Pero dalpoem,
rogandolhe que da sua parte di-
xosse a Afonso dalbuquerque q̃
nenhũa noua tanto aho contrai-
ro de seus desejos lhe poderá dar
quomo aquella, mas que ha spe-
rança de ho ainda poder ver ho
consolaua, que **D E O S** fosse sua
guia, & lhe desse muita vida, pera
ho tornar a ver naquella cidade
& que em quãto viuesse oulharia
sempre pellas cousas del Rei dom
Emanuel, & suas delle quomo de
pais, em cuja conta hostinha. Tor-
nado pero dalpoem, Afonso dal-
buquerque se despedio de seu so-
brinho Pero dalbuquerq̃ & dos
outros capitães, & gente nobre q̃
ali hauia de ficar, ho que feito se
embarcou por euitar visitações,
que já nam lhe contentaua nada,
per respeito da muita fraqueza q̃

em si sentia, pelo que mandou lo-
go leuar ácora, & foi surgir hũa le-
goa da cidade, onde steue dous
dias sperando pellas naos, & ga-
lês que com elle hauiam de ir, ho
que tudo prestes se fez auela, hũ
sabbado pella manham dez dias
do mes de nouembro, á qual hora
chegou á sua nao. Açem ale com
duas terradas em que lhe el Rei
mandaua muitos refrescos, com a
qual lembrança se alegrou, & pe-
lo mesmo Açem ale respondeo
aho recado del Rei, tendolhe em
mercê ho presente, & assi a Açē
ale, quomo a hos remeiros, man-
dou dar vinho, dinheiro, & algũas
peças com que se tornaram, con-
tentes dali tomou seu caminho
pera India, & sendo a traues de
Calaiate veo ter com elle hũa ter-
rada que vinha de Dio, com car-
tas de Side hale, & de hum embai-
xador do xeque Ismael, porq̃ ho
auisauã quomo Lopo soarez era
chegado a Goa com titulo de go-
uernador da India, & que el Rei
dom Emanuel ho mandaua ir pe-
ra portugal, Afonso dalbuquerq̃
alterado com esta noua, conheçe-
do que vir Lopo soarez por gouer-
nador, era negocio foriado por
seus imigos, aleuantou has mãos
pera ho çeo dizendo em alta voz,
D E O S seja louuado, mal com hos
homês pera mor del Rei, mal com
el Rei pera mor dos homês. Esta
noua fez tanta impressão nelle, q̃
logo dixe q̃ seus trabalhos erã aca-
bados, & que Deos per sua mise-

S ricor-

Terceira parte da Chronica

ritordia lhe tinha já cõcedido ho
descanso delles : ho que dito scre
ueo hũa carta a elRei em q̃ dezia.
Senhor screuo a V.A. com salucos
que he final de morte. Nesses re-
gnos tenho hum filho, peçolhe q̃
mo faça grande quomo meus ser-
uiços merecem, hos quaes lhe eu
fiz com minha seruiçal cõdiçam,
pelo que a elle mando que sob pe-
na de minha bençam volo requei-
ra, & quanto ás cousas da India
ellas fallaram por si, & por mi.
Despedida ha terrada seguio sua
viagem, & sendo a vista de Goa
sentindo em sua disposição se lhe
chegar ha hora da morte, mādou
a hum seu criado que no bargan-
tim se adiantasse, & lhe fosse cha-
mar Frei Domingos, vigairo geral
seu cõfessor, que veõ ter com elle
sabado à noite, à mesma hora em
que surgio na barra, com ho qual
lã passou toda, fallado nas cousas
que compriam a saluaçam de sua
alma, sendo a tudo presente Pero
dalpoem, que deixou por seu te-
stamenteiro, & tendo feitos, & cõ-
pridos todos los actos de bõ chri-
stão, houue o e os por bem ho
domingo ante manhão xvj dias
de Dezembro deste Anno de mil
& quinhentos, & quinze, ho cha-
mar desta vida pera ha sempiter-
na. Quomo se na cidade soube de
ssa morte acodio á praia hũa
multidam de gente, de mestura
christãos, gentios, & mouros, faze-
do por elle grandes choros, & plā-
tos, cada hũ a seu modo, porque

hos mais destes ho tinham por
pai, pelos muitos bẽs que a todos
fazia, & alli speraram pelo corpo
pera ho acõpanharem á sepultu-
ra que elle ordenou à seu testame-
to que fosse na capella de nossa Se-
nhora da Concepçam q̃ elle man-
dou fazer sobela porta perq̃ entra-
ra na cidade quando ha ganhou
ahos mouros, onde foi leuado cõ
has çerimonias deuidas a hũatão
illustre pessoa, vestido no habito
de Sanctiago, de cuja ordẽ era co-
mendador. Por sua morte mostra-
ram muito sentimento hos Reis
de Calecut, Cananor, & Coulam,
& sobre todos ho de Cochim q̃
era muito seu amigo, & ho mes-
mo se sentio nõ Cabaim dalcam,
& em Miliquiaz senhor de Dio;
nã por lhe estes dous quererem
bem, senam pela gtãde estima em
q̃ ho tinham: mas sobre todos deu-
mores mostras Xurandar Rei de
Ormuz, quando lhe deram has no-
uas de seu falecimento, porq̃ ho
chorou muitos dias, & se ençarrou
& tomou dõ aho seu modo. De-
pois da morte de Afonso dalbu-
querque, chegou á India Afonso
lopez da costõ, q̃ elRei dom Ema-
nuel despachara do regno na fim
de mes Dabril cõ cartas per elle,
perq̃ lhe screuia que staua arrepe-
dido de ho mandar vir, q̃ se fosse
sua vontade podia ficar na India
em qualquer fortaleza das q̃ qui-
sesse, issentõ de Lopo Soarez, &
que na sua vagante lhe mandaria
ha governaça da India, cõ titulo
de

de viçerei. Esta boa vontade que el Rei tinha de nouo cõcebida em seu peito cõ desejos de fazer muitas merçes a Afonso dalbuquerque, posto que por ser ja defunto lhe nã podesse aproueitar, fello a este filho de que faz mençam na sua carta, que se chamaua Bras dalbuquerque, a quem per lãbrança do pai, el Rei mudou ho nome de bras em Afonso, & lhe fez muitas merçes de tenças, & juro. Ha offa da do qual Afonso dalbuquerque este seu filho, por lho elle así mãdar em seu testamento fez trazer da cidade de Goa à de Lisboa no Anno de M. Dlxvi. é duas naos, & foi posta na igreja da casa da misericordia, & dalli a tresladarã aho mosteiro de nossa senhora da Graça da ordẽ de sancto Augustinho dos Ermitães, cõ tanta pompa & solénidade quanta a hum tão magnanimo, & victorioso capitam conuinha, onde ha sepultaram na capella mór da mesma igreja, que lhe hos religiosos, concederam pera sepultura, & jazigo della, & dele, & de seus descendentes, pela

qual graça lhes doctrou cincoenta moios de trigo de juro. Acompanharão esta offada da igreja da misericordia atte ho mosteiro onde jaz, todos los irmãos desta confraria, & has ordẽs de sancto Augustinho, & de sam Francisco da obseruança, & hos conegos, & cabido da Sé de Lisboa, & ha capella del Rei, com ha mais da nobreza do regno q se entam achou em Lisboa, & gram parte do pouo da cidade, cõtando cada hum has façanhas destre illustre capitão, ho qual auto se fez hum domingo depois de jantar, dezano ue dias do mesmo anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & seis. Do discurso da vida do qual Afonso dalbuquerque, cõpos este seu filho Afonso dalbuquerque hum liuro a modo de commentarios, em que mui per estenso conta todo ho processo das cousas, & casos que lhe acontecerão em quanto viveo.

Fim da terceira parte da Chronica
del Rei dom Emanuel.

[Faint handwritten notes]